UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Nivaldo Lúcio Soares

ESCOLA JÚLIO BIERRENBACH LIMA: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR (1969-1981)

Sorocaba/SP

2014

Nivaldo Lúcio Soares

ESCOLA JÚLIO BIERRENBACH LIMA: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR (1969-1981)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Vania Regina Boschetti.

Sorocaba/SP

2014

Ficha Catalográfica

Soares, Nivaldo Lúcio

S655e Escola Júlio Bierrenbach Lima : a consolidação de uma instituição escolar / Nivaldo Lúcio Soares. -- 2014.

150 f. : il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Vânia Regina Boschetti

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2014.

Nivaldo Lúcio Soares

ESCOLA JÚLIO BIERRENBACH LIMA: A CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR (1969-1981)

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Orientadora Prof.ª Dr.ª Vania Regina Boschetti
UNISO

1º Prof. Dr. Wilson Sandano
UNISO

2º Prof. Dr. Norberto Aranha
FACENS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. A toda a minha família por estar comigo, com garra e luta em todos os momentos difíceis, não medindo esforços quando necessários, sendo alicerce de tudo que move dentro deste caminhar ao término deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por mais esta etapa Alcançada.

Aos familiares em especial aos meus pais, Arlindo Soares e Ondina Alves Soares (in memoriam) que deram a vida e ensinaram a acreditar na humanidade.

À minha esposa, pela paciência comigo durante a fase da pesquisa.

À professora e orientadora, Prof.ª Dr.ª Vania Regina Boschetti, pela dedicação, orientação, competência, paciência e incentivo na condução deste trabalho.

À Escola Estadual "Prof. Júlio Bierrenbach Lima", representada pela Sra. Maria Helena, por ter possibilitado acesso às fontes relacionadas ao tema.

Ao Professor Manoel Vieira de Castro Neto, pela abertura de seus arquivos históricos e pela possibilidade de reprodução.

À Secretaria Municipal de Cultura de Sorocaba, representada pela Sra. Maria de Fátima Rafael pela colaboração e gentileza.

À Biblioteca Municipal Infantil de Sorocaba, representada pelo Sr. José Rubens Incao, pela colaboração na localização das fontes.

Aos amigos que fizeram parte deste trabalho: Janete Guilhermina Martins Ramos, Maria Elisabete Gonzales, Mery El Memari Moreira de Góes, Osli Paes de Almeida, Regina Célia Stevaux, Sonia Aparecida Dal Pian Nunes da Silva, Silvio Vieira de Andrade Filho, Vera Lucia Oliveira Acquaviva, Tânia Baccelli, José Hudson Antunes Noya, José Roberto Antunes Noya, Lilian Cristina Antunes Noya Basile, Luis Carlos Ramalho, Maria Judite Singh , Paula Contrucci e Carmem Lúcia Rocha.

A ESCOLA

Escola é...

O lugar onde se faz amigos

Não se tratam só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,

Gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

O coordenador é gente, o professor é gente,

O aluno é gente.

Cada funcionário é gente.

A escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um

Se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de ilha cercada de gente por todos os lados.

Nada de conviver com as pessoas e depois

Descobrir que não tem amizade a ninguém

Nada de ser o tijolo que forma a parede,

Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade,

É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se amarrar nela.

Ora, e lógica...

Numa escola assim vai ser fácil

Estudar, trabalhar, crescer;

Fazer amigos, educar-se,

Ser feliz!

Paulo Freire

RESUMO

A dissertação tem por objetivo identificar as raízes da Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima na História da Educação Sorocabana, no período de 1969 a 1981. Por meio de dados bibliográficos, documentos e entrevistas, associados às considerações sobre a temática, a pesquisa delimita seu foco de investigação no estudo de uma das mais tradicionais escolas públicas da cidade de Sorocaba. Na perspectiva desta assertiva a pesquisa sobre a instituição faz uso de fontes primárias e secundárias procurando sedimentar a identificação que se propõe realizar. Apoia-se em obras da área da história e historiografia da educação, em textos específicos sobre instituições escolares de autores como Sanfelice e Buffa entre outros, em documentos internos da escola, na legislação oficial, além de buscar junto aos professores dados da memória que cruzam a vida do Bierrenbach com a vida profissional de anos de trabalho docente. Aborda por meio de entrevistas não só os professores, mas também alunos que cumpriram sua formação escolar na instituição. A dissertação enfoca no período estabelecido a criação, instalação e desenvolvimento dessa instituição escolar, demostrando por meio de dados e registros, o corpo físico da escola, a estruturação dos cursos e o desempenho dos alunos.

Palavras chave: Instituição Escolar. Júlio Bierrenbach. Consolidação.

ABSTRACT

The dissertation intends to identify the roots of the State School "Prof. Júlio Bierrenbach Lima" in the History of the Sorocabana Education, from the year 1969 till1981. Through bibliographic data, documents and interviews associated to the considerations over this theme, the research delimits the focus of its investigation by studying one of the most traditional state schools of the city of Sorocaba. In the perspective of this assertive the research on this institution uses both primary as well as secondary sources trying strengthen the identification which intends to perform. It is based on the areas os the history and educational historiography literary works which treat on school institutions in specific texts of Sanfelice and Buffa, among others; also some school internal documents; the official regulations, besides seeking memory data from teachers who crossed Bierrenbach's life with years of teaching work of their professional lives. Through interviews done, the author addresses not only teachers but students as well – the ones who fulfilled their school formation in the institution. The dissertation focuses the creation, installation and development of this scholar institution in the the set out period showing through data and registers the school physical "body", the courses structure and the students' performance.

Key words: Scholar institution. Júlio Bierrenbach. Consolidation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 DOS ARQUIVOS E DOS ESPAÇOS ESCOLARES 18

3 A CIDADE, O BAIRRO E A ESCOLA 26
3.1 A escola Júlio Bierrenbach Lima: o início das atividades administrativas e educacionais 32

4 A EVOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR 38

5 AS MEMÓRIAS DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA 50

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS 61

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados.....65

APÊNDICE B – Modelo do questionário da entrevista 80

APÊNDICE C – Resposta do questionário do grupo I (professores) 82

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores) 86

APÊNDICE E – Resposta do questionário do grupo I(aluna) 94

APÊNDICE F – Resposta do questionário do grupo II(alunos) 95

APÊNDICE G – Resposta do questionário do grupo III(alunos) 99

ANEXO A – Termo de visita do inspetor em 10 de setembro de 1969 103

ANEXO B – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 29 de setembro de 1969 104

ANEXO C – Termo de visita do delegado de ensino normal e secundário de Sorocaba na escola Bierrenbach em 1970 105

ANEXO D – Quadro de cargos e horários dos funcionários da escola Bierrenbach em 1970 106

ANEXO E – Classes e horários de funcionamento da escola Bierrenbach em 1970.....107

ANEXO F – Divisão de cadastro e documentação do Grupo Escolar Baltazar Fernandes em 1970 109

ANEXO G – Primeira reunião de professores da escola Bierrenbach em 02 de maio de 1969 113

ANEXO H – Localização do terreno e disposição dos blocos do Bierrenbach em 1977.....117

ANEXO I – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 30 de agosto de 1971 119

ANEXO J – Reunião dos professores da escola Bierrenbach em 11 de agosto de 1971 121

ANEXO K – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 03 de abril de 1973 123

ANEXO L – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 14 de junho de 1977 125

ANEXO M – Justificativa e objetivo geral do regimento comum das escolas estaduais do 1º grau 126

ANEXO N – Diagnóstico da comunidade da escola Bierrenbach em 1981.....126

ANEXO O – Condições do prédio e mobílias da escola Bierrenbach em 1981 128

ANEXO P – Diagnóstico do quadro de funcionários e professores da escola Bierrenbach em 1981 129

ANEXO Q – Objetivo geral da educação e do ensino de 1981 132

ANEXO R – Objetivos e projetos especiais fixados pela escola Bierrenbach em 1981 133

ANEXO S – Quadro de evasão e transferência da escola Bierrenbach em 1980 134

ANEXO T – Quadro de recuperação e aprovação da escola Bierrenbach em 1980 136

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e a distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981 138

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981 143

ANEXO W – Atividades desenvolvidas pela associação de pais e mestres na escola Bierrenbach em 1981 149

ANEXO X – Calendário escolar estadual homologado em 1981 150

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar a trajetória da Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima[1] na História da Educação Sorocabana, no período de 1969 a 1981, do século XX.

Como ponto de partida reflete sobre o conceito de instituição escolar enquanto estudo que vem se tornando constante na área de história e historiografia da educação e que tem se manifestado por trabalhos em vários segmentos como: a origem das instituições, seu espaço físico, a oficialização do seu funcionamento, a organização dos cursos, a ação pedagógica e vários outros. Como afirma Nosella (2009, p. 9):

> Linhas de pesquisa semelhantes têm sido implementadas em outros Programas de Pós-graduação nacionais e internacionais. Isso pode ser constatado não apenas nas publicações especializadas em educação, nas dissertações e teses defendidas, mas também nos trabalhos de números crescente que são apresentados em congressos e seminários.

As instituições são muito distintas entre si; apresentam diferença entre as idades dos alunos, situação socioeconômica e a localização espacial; são alunos de um determinado bairro, de uma determinada região, às vezes pertencem a uma mesma classe social. O público que frequentou traz para seu interior um conjunto de cultura e valores. Estas relações trazem um desafio ao desenvolvimento do projeto político pedagógico de cada unidade escolar. As políticas educacionais também são interpretadas de maneira única dentro de cada instituição, dependendo da resistência encontrada pelo coletivo. Para melhor conhecer uma instituição é preciso nela entrar, caminhar por seu espaço, conhecer as peculiaridades, seus sujeitos, suas relações. [...] Os caminhos para adentrar numa instituição são inúmeros. Há, em edifícios, subterrâneos, alicerces, porões, janelas, sótão, telhados, chaminés... O desafio é entrar na instituição (SANFELICE , 2007 p. 77).

A pesquisa **entra** na instituição por dois caminhos que explicam, inclusive, o recorte temporal de 1969-1981. O primeiro passo foi a identificação da criação da escola – 1969 – **porta** de entrada por via documental e 1981 por ser a data até a qual foi possível fazer o levantamento dos arquivos escolares, num trabalho pessoal de localização, catalogação,

1 Vamos Indicar a Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima por escola Bierrenbach.

leitura e seleção visando munir-se de argumentos comprobatórios de sua instalação e a constituição dos cursos oferecidos, além da identificação dos primeiros funcionários; dados utilizados na elaboração do texto. A temporalidade é condicionante inicial como destaca Sanfelice (2007, p. 76):

> Quando se toma a decisão de pesquisar a história de uma instituição escolar ou instituição educativa, o condicionante inicial que se põe é a temporalidade. São instituições que existiram e acabaram ou que existiram e sobrevivem até os dias de hoje.

Após sintetizar o objeto da pesquisa e como pesquisar, buscou como referenciais teóricos alguns autores que estudam e pesquisam sobre a temática, optando, entre outros, pelos conceitos e considerações de, Paolo Nosella e Ester Buffa (2009), em Instituições Escolares; José Luiz Sanfelice e Olinda Maria Noronha (2007), em Instituições Escolares no Brasil.

O interesse por essa temática se deu pela ligação do autor, docente na escola desde 1990: dos 24 anos como funcionário da rede pública estadual, apenas cinco não foram dedicados exclusivamente à escola Bierrenbach. De 1990 a 2000 foi participante de um significativo grupo de profissionais que compunha o quadro docente da instituição escolar. De um diálogo a outro dos pares percebe-se o comprometimento, a honestidade e a sinceridade, onde as trocas de experiências aconteciam com tranquilidade e cordialidade, ou seja, as diferenças pessoais e profissionais atuaram muito mais como integração e crescimento do que como separação e divergências. Portanto a temática e a ligação com a escola levaram ao interesse de conhecer a trajetória e consequentemente a história da escola, enfocando valores educativo, social e cultural.

Ao longo do percurso na busca das fontes, pontos significativos se apresentaram: a forma como a documentação é encaixotada e levada para um espaço que a abrigue sem preocupação quanto à preservação e catalogação racional. Outra é o cuidado em não interferir na rotina da escola e conciliar o tempo da escola com o do pesquisador. Como afirmam Nascimento, Sandano e Lombardi (2007, p. vii e viii) na apresentação da obra História das Instituições Escolares no Brasil:

> O tempo para nossas pesquisas, é muito curto para que possamos absolutizar ou esgotar determinadas comprovações. Mesmo diante das possibilidades de

> erros, não nos impedimos, por exemplo, de preservar e catalogar as fontes que referenciem o estudo da história das instituições escolares. E isto porque ponderamos que uma das marcantes características do historiador da educação é o enfrentamento de dificuldades, pois, mesmo que as "[...] condições de uma exposição de conjunto da história que se desenrola diante de nossos olhos encerram inevitavelmente fonte de erros; ora, isso não impede ninguém de escrever a história de nossos dias" nem impede o abandono do necessário rigor científico que a pesquisa em história de educação demanda" (NASCIMENTO, SANDANO, LOMBARDI, 2007, p. vii e viii).

A estabelecer um roteiro de trabalho a tarefa inicial foi relacionar as possibilidades de fontes de consulta sobre a escola Bierrenbach para não só construir o embasamento teórico, mas também entender as questões que envolveram em tempo e espaço a sua criação e buscar como hipótese se a escola exerceu papel relevante no período de 1969 a 1981 para a sociedade Sorocaba?

A definição de objetivo, a problematização e a hipótese propostas, nem sempre garantem o sucesso da pesquisa, nem os resultados almejados, o que dependerá das interpretações das condições materiais objetivas e subjetivas, ou seja, das fontes documentais e dos agentes envolvidos, bem como a experiências do pesquisador em articular os fatos históricos ocorridos.

Uma vez estabelecido os motivos da pesquisa da instituição escolar procurou-se identificar os valores culturais, sociais e políticos que possibilitaram interpretações a partir das categorias de análise. As respostas muitas vezes complexas ligaram a instituição escolar a variáveis específicas: os conceitos e suas considerações teóricas, as delimitações das possibilidades da pesquisa, as principais referências utilizadas, o encaminhamento traçado pela construção da instituição escolar, como professores, alunos e funcionários que de modo geral viveram as alterações da escola. Organiza-se o trabalho em capítulos e por meio de algumas categorias de análise como:

- a instituição escolar;

- a temporalidade da pesquisa;

- a espacialidade: a escola e o seu entorno;

- a escola e sua estrutura organizacional e pedagógica;

- a memória dos egressos.

O capítulo **Dos arquivos e dos espaços escolares** apresenta a busca pelas fontes no arquivo escolar e as dificuldades encontradas para equalizar tempo e energia com intuito de encontrar documentos que pudessem propor algumas informações relacionados com o tema. Também apresenta uma incursão teórica sobre o arquivo e o espaço físico que o acolhe conforme visão de alguns pesquisadores como Escolano (2001), Magalhães (1999) e Frago (2001), que ao tratarem dessa temática orientam para as suas possibilidades de (re)escrever a história da instituição, da comunidade, da cidade, dos aspectos políticos, sociais e econômicos armazenados em seus documentos; salientam a importância do olhar crítico sobre as informações contidas e ainda a importância da preservação e organização dos arquivos; elenca os documentos encontrados que foram analisados para posterior utilização.

Faz também uma reflexão sobre o conceito de espaço enquanto possibilidade de vivência e experiências das pessoas que nele convivem e exercitam suas possibilidades pessoais e profissionais. Mostra também as relações entre a arquitetura das instituições escolares e o caráter disciplinador que ela desempenha.

O capítulo **A cidade, o bairro e a escola** faz uma retrospectiva sobre a cidade de Sorocaba e as mudanças nela ocorridas no período estudado focalizando aspectos político, econômico e social. Utilizando como referencial a obra de Fiorotto Filho (2009) e uma edição especial ilustrada dos 350 anos de Sorocaba editada pelo Jornal Cruzeiro do Sul (2004), que descreve em tópicos as transformações ocorridas na cidade. Refere-se à origem e características do Bairro de Santa Rosália e como ele se torna o lugar de instalação de duas escolas públicas estaduais: o Grupo Escolar Baltazar Fernandes e o Ginásio Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima. São abordados os aspectos legais da instituição escolar na identificação das leis que regulamentaram e suas mudanças ao longo da temporalidade da pesquisa, inicialmente partilhando o espaço físico e depois ocupando sozinho o prédio da Rua Vicente Funes Marins nº 95, no Bairro de Santa Rosália.

O capítulo **A evolução da instituição escolar** apresenta as transformações ocorridas ao longo do recorte temporal estabelecido como: a escola organizada e estruturada com seus cursos, a expansão do quadro de professores, o levantamento da situação do bairro e da comunidade, características socioeconômicas dos alunos, as ações pedagógicas desenvolvidas, a colaboração da Associação de Pais e Mestres, o currículo do 1º e 2º grau organizado e o calendário escolar homologado pela Delegacia de Ensino.

Finalmente encerra com **As memórias de professores e alunos da escola**. Nesse capítulo apresentam-se as entrevistas de algumas pessoas que fizeram parte da história da instituição escolar. Com levantamento de dados objetivos que caracterizaram elementos

informativos sobre formação, tempo de trabalho e de estudos na instituição. Sob o ponto de vista quantitativo, buscou-se considerações pessoais e subjetivas referente à Escola, referências à estrutura funcional e pedagógica em relação a pontos fortes e fracos e como esses pontos se vincularam às experiências individuais tanto à experiência docente quanto à experiência discente.

A dissertação mostra em sua trajetória o que pode ser realmente importante para o estudo de uma instituição escolar: seus arquivos e registros, seu espaço de vivência dinâmica no contexto da cidade, sua estrutura e organização, seus agentes. Para Sanfelice (2007, p. 78) argumenta a tentativa dos pesquisadores de montar o quebra-cabeça das instituições escolares, diante das múltiplas possibilidades de interpretação:

> Os mergulhos feitos pelos pesquisadores no interior das instituições e suas tentativas de montar o quebra-cabeça que ali se apresenta, em geral, para serem bem sucedidos, exige que ele busque ar para não se afogar em águas turvas. Nenhuma instituição manifesta sua identidade plena apenas no interior de seus muros, por isso é fundamental olhar para seu entorno.

O texto apresenta também: anexos e apêndices que corroboram com a abordagem teórica, fundamentam os argumentos pela integra da pesquisa e identificam características burocráticas da vinculação funcional. Deles fazem parte a integra das entrevistas e os Termos de Consentimento devidamente assinados

2 DOS ARQUIVOS E DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Antes de iniciar o trabalho de pesquisa dos arquivos documentais, convém salientar que esclareceu à direção da escola das finalidades da pesquisa e o quanto é importante o resgate histórico da instituição escolar; após compreensão dos objetivos do trabalho, foi dada autorização para visitar os ambientes internos da escola, locais que se sabia da existência, mas nunca se tinha adentrado ao interior; a expectativa era de que tudo estava organizado em prateleiras, datados por ordem crescente, em sequência e distribuído, fisicamente de modo ordenado. Mas ao adentrar em duas salas, uma composta com mobília de aço e outra com prateleiras de madeira e armários de aço, a expectativa se dissolveu, pois tudo o que se esperava do chamado arquivo morto tinha desmoronado.

O trabalho de busca dos documentos que ali se encontravam amontoados e desorganizados não progredia, e foi preciso encontrar um meio de pesquisar apenas o que fosse pertinente ao momento do recorte histórico. A alternativa encontrada foi conversar com pessoas que estudaram e conheceram alguns personagens ou fatos que ocorreram durante o período em questão período. Foi assim que por meio das conversas com Luiz[2], Judite[3], Jose[4] e Sueli[5] que se descobriu que o prédio, durante o período de 1969 a 1977, tinha abrigado duas escolas distintas: O grupo Escolar Baltazar Fernandes e a escola Bierrenbach, respondendo cada uma delas por níveis diferenciados de ensino, composição distinta de professores, alunos e diretores.

De posse dessas informações a pesquisa se direcionou na procura de documentos que comprovassem esses fatos levantados pelos funcionários; assim de posse de uma nova perspectiva a busca de documentos antigos levou a uma caixa de papelão muito empoeirada e danificada. Em seu interior, um acervo documental específico e de procedência variada comprovando assim a despreocupação com a organização das fontes. Entre esses documentos cita-se:

---

[2] Luiz Carlos Ramalho, professor efetivo de matemática da Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima.

[3] Maria Judite Singh, agente de organização Escolar da Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima.

[4] Jose Nivaldo , agente de organização escolar, Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima.

[5] Sueli Antunes Noya Soares, professora efetiva de matemática da Escola Estadual Prof. Antônio Padilha.

- um livro de ata secundário de reuniões pedagógicas com data de abertura de 13 de março de 1969;

- livro de registro de empregados com data de abertura 11 de abril de 1969;

- livro termo de visitas de supervisores data de abertura 13 de março de 1969;

- quadro de horário de funcionários administrativos datado de 05 de agosto de 1970;

- documentação e divisão de cadastro datada de 31 de agosto de 1970;

- algumas declarações de professores sobre acúmulo de cargo ou função datada de 16 de setembro de 1970;

- livro de registro de exame de madureza data de abertura 25 de setembro de 1971;

- biografia do patrono datada em 25 de abril de 1977;

- alguns poemas de alunos de 1977;

- poema de um ex-aluno ao patrono da escola de 1977;

- regimento comum das escolas estaduais datada de 03 de março de 1981;

- e uma planta baixa de localização e disposição dos espaços físicos de 1977.

Ainda faltavam documentos sobre a legalidade da escola e da sua existência física. Buscou-se no Diário da Imprensa Oficial do estado de São Paulo e na Câmara Municipal de Sorocaba as leis e normas que nortearam a sua criação e instalação na tentativa de situar a escola dentro do cenário local, regional e estadual. As leis encontradas foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 4.024/61 (BRASIL, 2014) que regulamentava o sistema Nacional de Ensino e também a Lei nº754/60 (SÃO PAULO, 2014) que não abordava a criação da escola, mas que autorizava a prefeitura a doar uma área do terreno do Sr. Lauro Alves Lima, para construção de um prédio para sediar uma nova unidade escolar.

Após levantamentos preliminares a análise dos documentos teve início gradativamente, organizando-os por datas para facilitar seu entendimento e de modo que pudessem oferecer informações mais precisas sobre o processo de criação, instalação e consolidação da escola. Leis e normas das esferas municipal, estadual e federal foram encontradas, mas que se referiam a questões mais gerais relacionadas ao espaço escolar e as responsabilidades cabíveis aos docentes, discentes e corpo administrativo que o compõem.

Este fato tem relevância para Miguel (2007, p. 31) ao descrever as múltiplas possibilidades de interpretações dadas aos documentos encontrados nos arquivos e ainda pode imprimir novos rumos ao trabalho como destaca na sua preposição:

> De qualquer forma, um arquivo ou a descoberta de novos registros que contenham informações sobre determinada instituição trazem sempre a expectativa da descoberta, a possibilidade de novos caminhos e podem imprimir novos direcionamentos ao trabalho, apontando para novas interpretações (MIGUEL , p.31).

Segundo Justino Magalhães (1999, p. 64), educador português, o uso dos arquivos escolares é importante na busca da compreensão e da explicação da existência histórica de uma instituição, e deve-se, [...] sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução e de uma região, [...] por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.

O autor continua suas considerações lembrando que o arquivo escolar é fonte essencial, uma vez que a trajetória da instituição é construída [...] da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória (1999, p.61), buscando integrar uma análise multidimensional desse itinerário. Contrapondo-se à relevância e riqueza do material encontrado nos arquivos escolares, o autor destaca ainda sua preocupação com seu estado de guarda e conservação, indicando que as situações nas instituições educacionais apresentam-se muito semelhantes em países como Portugal. Diz ele:

> [...] Sede privilegiada de uma multiplicidade de acções humanas, pedagógicas, culturais, sociais, afectivas, produto de um quotidiano sempre reinventado, da instituição educativa não resta por vezes mais que um resíduo documental, irregularmente repartido no tempo e pouco representativo, nomeadamente no que se refere à riqueza do quotidiano escolar. Com efeito, a uma gestão do acto pedagógico de uma forma geral muito selectiva, relativamente à quantidade e à qualidade da informação que os intervenientes entendem dever conservar, [...] tem vindo a associar-se, por outro lado, a ausência de uma política esclarecida sobre a conservação, preservação e organização documental, pelo que os fundos documentais das instituições educativas têm ficado dependentes do arbítrio dos agentes responsáveis e dos imprevistos que o tempo e a gestão dos espaços, por vezes exíguos (MAGALHÃES, 1999, p. 61).

Pode-se perceber que para Magalhães inferir sobre as múltiplas possibilidades de informações encontradas nos arquivos pode implicar em novos entendimentos que dependem

exclusivamente do pesquisador e sua experiência de análise dos fatos encontrados. O autor chama ainda a atenção sobre ausência de uma política de esclarecimento quanto à guarda e conservação dos documentos nos arquivos.

Estes documentos transcendem seu local para interagir com o espaço escolar. Neste sentido, compreendido em elementos como território e lugar, carrega consigo certo significado e simbolismo projetado nas relações sociais existentes. O espaço, neste caso, deveria ser visto como algo que projeta ou vislumbre a partir de vivências e dinâmicas do cotidiano. Já o lugar, como um produto da construção social, estático e definido, tem uma dimensão cultural mais ampla com as apresentadas a seguir.

Segundo Escolano e Frago (2001, p. 26, 80):

> [...] o espaço escolar tem de ser analisado como um constructo cultural, que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos [...]. O espaço escolar enquanto território passa a receber a influência do meio externo ao mesmo tempo em que se divide, em virtude das diferentes ações que nele se realizam.
> [...] o espaço escolar torna-se, assim, desenvolvimento interno, um espaço segmentado no qual o ocultamento e o aprisionamento lutam com a visibilidade, a abertura e a transparência. A racionalização burocrática – divisão do tempo e do trabalho escolares – e a gestão racional do espaço coletivo e individual fazem da escola um lugar em que adquirem importância especial à localização e a posição, o deslocamento e o encontro dos corpos, assim como o ritual e o simbólico.

O espaço escolar passou a exercer uma função educativa dentro e fora dos seus contornos. Ele exigiu determinadas pautas de comportamento, influenciando a percepção e a representação que as pessoas fazem dele, as quais se vinculam, por sua vez, tanto à percepção da disposição material quanto à sua dimensão simbólica, como será abordado mais objetivamente quando se escrever sobre o prédio sede da escola. Rosa Fátima de Souza assim o ressalta: [...] Por entre salas de aula, pátios e jardins, a criança incorpora uma ética e uma corporeidade inscritas no espaço escolar (SOUZA, 1998, p.124). Estes comportamentos transcendem o espaço escolar ao interagir e integrar por meio da socialização.

No Brasil, as edificações adquiriram um maior simbolismo, expressando características arquitetônicas e colaborando para a construção da identidade das instituições educativas, trazendo elementos primordiais na configuração da cultura escolar de uma determinada instituição. Juntamente com a disposição e os usos do tempo, os discursos e as tecnologias de comunicação nela utilizadas, a distribuição e o uso do espaço, ou seja, a dupla configuração deste último com o território tornando-se assim lugares específicos com

características próprias, onde perpetuam as vivências enraizadas como afirma Frago (2005, p.17):

> [...] a instituição escolar ocupa um espaço, que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com eles se relacionam. Desse modo é que surge, a partir de uma noção objetiva – a de espaço-lugar – uma noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço-território (FRAGO, 2005, p.17) .

Já para Escolano (2001), descrevendo a arquitetura escolar do início do século XX numa visão modernista, pondera sobre as correspondências entre esta e os postulados do higienismo, a racionalidade econômica e o movimento educacional da época. Ao considerar os espaços escolares como elementos significativos do currículo, apresentam-se tais espaços educativos como aqueles que [...] abrigam a liturgia acadêmica e estão dotados de significados, e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares (ESCOLANO, 2001, p.27).

Desta forma, ao considerar a disposição espacial da escola no tecido de um espaço urbano determinado, Frago e Escolano (2001) defendem que isso pode gerar uma imagem da escola como centro de um urbanismo racionalmente planificado ou como uma instituição marginal. Num modelo de setorialização da população instituído pelo positivismo[6] sociológico, cada segmento tem a sua própria área espacial, como no caso "[d] os projetos mais ou menos utópicos de reforma social ou de criação de uma nova sociedade" (FRAGO, 2001, p.85). O autor o exemplifica com o "familistério" de Guisa – construção de creche e do conjunto escolar com teatro para os operários por um industrial de Guisa inspirado no "falanstério" de Fourier, na França.

Na discussão entre urbanismo e educação, Frago afirma que a ideia de manter as escolas nos bairros periféricos como estava previsto a princípio, ao se buscar uma higiene tanto física quanto moral, passou a ser revista. No planejamento das construções escolares,

6

No século XIX Comte formaliza as ideias positivistas. Quando Comte falou da importância do conhecimento científico, não destaca apenas defendendo uma orientação epistemológica, estava apresentando uma maneira de pensar e de realizar as transformações sociais. O pensamento positivista poderia garantir a organização racional da sociedade, dizia ele. O pensamento de Comte apresenta as seguintes preocupações fundamentais: uma filosofia da história na qual encontram as bases de sua filosofia positivista e as três fases da evolução do pensamento humano: o teológico, o metafísico e o positivismo. Após passar pelos três estágios históricos, no estágio científico abandona-se a referência às causas últimas, ou seja, às não observáveis (ISKANDAR; LEAL, 2002).

procurou-se aproximar estas às residências das crianças e optar pela proximidade com jardins, praças e ruas largas, aliando-se três fatores: [...] o educativo – distanciamento em relação ao barulho, ambiente propício ao estudo, fácil acesso à natureza –; o higiênico; e o econômico – menor preço nos terrenos (FRAGO, 2001, p.85).

Se no início do século XX o discurso higienista prevalecia, de certa forma, para o planejamento urbano para a educação, após 100 anos houve uma mudança significativa. Atualmente, prevalece o discurso econômico em detrimento da própria qualidade da educação. O discurso da sociedade capitalista neoliberal para a educação hoje apregoa que ela é um bem de consumo.

Analisando a organização da cidade nessa sociedade neoliberal[7] percebem-se as ambiguidades presentes, pois a localização da escola pode delimitar e classificar a clientela atendida. Ou seja, quanto mais próxima ao centro administrativo e comercial da cidade, melhores e mais amplas serão as escolas, os alunos atendidos serão os de classe mais privilegiada e terão melhores oportunidades. As escolas de periferia, por sua vez, edificadas a partir do uso racional do material, destinam-se aos filhos de operários e aos que têm subempregos, ficando tais espaços restritos a esses alunos de classe popular.

A disciplinarização que ocorre no espaço escolar se dá mediante uma relação de poder-saber, que além de produzir o aluno/sujeito, produz discursos no campo da pedagogia, por exemplo, as teorias curriculares e a própria arquitetura escolar.

A observação, ou o olhar hierárquico, é caracterizado por técnicas de vigilância sobre os corpos. Esse olhar que a tudo vê pretende ao mesmo tempo oferecer espaço de produtividade e de saber. Foucault, exemplificando a observação como um mecanismo eficiente, analisa o que acontece no interior do hospital, da oficina e da escola:

> As instituições disciplinares produziram uma máquina de controle que funcionou como um microscópio do comportamento; as divisões tênues e analíticas por elas realizadas formam, em torno dos homens, um aparelho de observação, de registro e de treinamento. (FOUCAULT, 2001b, p.145.)

---

7 Após a crise dos anos 1970, a validação das políticas econômicas que garantissem a retomada de acumulação de capital no bloco de países capitalistas exigiu uma concepção de desenvolvimento que disputasse a hegemonia com keyneisianismo- que havia prevalecido nos anos anteriores, chamados de anos gloriosos ou era ouro do capitalismo. Esta nova concepção de desenvolvimento, inspirada nas teses liberais, a este novo liberalismo, portanto, convencionou denominar neoliberalismo. O neoliberalismo pode ser interpretado como uma das formas de resposta do capitalismo a sua própria crise dos anos 1960/70 (CARCANHOLO; BARUCO, 2011).
.

Por exemplo, Foucault (2001, p. 105) menciona o Panóptico de Bentham. O Panóptico era uma construção cuja periferia consistia em anel, tendo ao centro uma torre com janelas grandes para o seu interior. A construção periférica era dividida em celas que possuíam duas janelas, uma voltada para a torre e a outra para o exterior, permitindo o transpassar da luz por entre as janelas e do seu interior; pois, nesse espaço, elabora-se um discurso pedagógico e um sujeito para a sociedade moderna capitalista, disciplinar.

> Fala-se, frequentemente, das invenções técnicas do século XVIII — as tecnologias químicas, metalúrgicas etc. — mas, erroneamente, nada se diz da invenção técnica dessa nova maneira de gerir os homens, controlar suas multiplicidades, utilizá-las ao máximo e majorar o efeito útil de seu trabalho e sua atividade, graças a um poder suscetível de controlá-los. Nas grandes oficinas que começam a se formar, no exército, na escola, quando se observa na Europa um grande progresso da alfabetização, aparecem essas novas técnicas de poder que são uma das grandes invenções do século XVIII. (FOUCAULT, 2001a, p.105.)

Segundo a análise de Foucault, a escola, como instituição, assemelha-se a um 'bloco' na medida em que nela há adequação das competências, relações de comunicação e relações de poder que formam um sistema regulado e coeso:

> Há também 'blocos' [...]. Seja, por exemplo, uma instituição escolar: sua organização espacial, o regulamento meticuloso que rege a vida interior, as diferentes atividades aí organizadas, os diversos personagens que aí vivem e se encontram, cada um com sua função, um lugar, um rosto bem definido — tudo isto constitui um "bloco" de capacidade-comunicação-poder. A atividade que assegura o aprendizado e a aquisição de aptidões ou de tipos de comportamento aí se desenvolve através de todo um conjunto de comunicações reguladas (lições, questões e respostas, ordens, exortações). Signos codificados de obediência, marcas diferenciais do "valor" de cada um e dos níveis de saber e através de toda uma série de procedimentos de poder (enclausuramento, vigilância, recompensa e punição, hierarquia piramidal (FOUCALT, 1995, p. 241).

Apontando para a percepção do panóptico, é possível dizer que no interior da escola pesquisada também há mecanismos de controle semelhantes e mais sutis. Como a maneira de agrupamento dos alunos por série em salas de 49m^2, onde existe um limite de alunos por m^2 e observado o máximo de alunos por ciclos, atender o corredor estreito por onde têm que passar todos os alunos em direção ao pátio construído paralelo ao corredor envidraçado onde estão á sala da direção e dos professores. São mecanismo físicos que mostram e ao mesmo tempo observa seus componentes.

De seu interior, ela disciplina o comportamento das pessoas que nela circulam, por meio do olhar observador possível das janelas ou das portas do prédio. Por exemplo, o comportamento dos alunos, ao fazê-los cumprir as regras de conduta social; também a organização e a disciplina do tempo, tanto de alunos quanto de funcionários, por meio de um quadro demonstrativo com os respectivos horários de aulas e de serviços. .

Sobre essa visibilidade e seus efeitos de sujeição, Escolano, por sua vez, a esse respeito afirma:

> A "espacialização" disciplinar é parte integrante da arquitetura escolar e se observa tanto na separação das salas de aulas (graus, sexos, características dos alunos) como na disposição regular das carteiras (com corredores), coisas que facilitam, além disso, a rotina escolar das tarefas e a economia do tempo. Essa "espacialização" organiza minuciosamente os movimentos e os gestos e faz com que a escola seja um continente de poder (ESCOLANO, 2001, p. 27-28).

Ainda para o autor os espaços escolares delimitam e coordenam um continente de poder entre tempo e espaço físico, rotinas e trabalhos, regras e conduta social, criam mecanismo que organizam as ações e gestos dentro dos corredores, salas, pátios, sendo distinto em cada instituição que tem identidade própria, onde sua arquitetura expõe sua idade ao longo do tempo. Justino Pereira de Magalhães (2004, p. 133,169), [...] propõe um esquema figurativo das instituições escolares envolvendo três aspectos: a materialidade (o instituído), a representação (a institucionalização) e a apropriação (a instituição). A sequência do texto procura apresentar o Bierrenbach nesses três aspectos: o espaço físico, concreto e dimensionado do seu prédio (materialidade), a sua existência oficial como instituição escolar (o instituído) e, a vivência em seu cotidiano agregando funções específicas e experiências administrativas, docentes, discentes e comunitárias (a apropriação).

3 A CIDADE, O BAIRRO E A ESCOLA

Não é possível escrever sobre a história de uma instituição apenas do interior de suas paredes. Por isso mesmo, torna-se preciso entender em qual contexto a escola passa a existir no cenário da sociedade sorocabana, até para que se possa ser fiel aos conceitos dos autores que estão sendo citados pela pesquisa. Anteriormente, o texto fez referências aos aspectos políticos, econômicos e sociais que de alguma forma atuam ou até determinam a instalação das instituições de uma cidade. A existência da escola Bierrenbach não foge a essa regra.

> Enfim, a dimensão da identidade de uma instituição somente estará bem delineada quando o pesquisador transitar de um profundo mergulho no micro e, com a mesma intensidade, no macro. As instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que estude o interior de uma instituição, a explicação daquilo que se constata não esta dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquire uma identidade, esta é fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito "acomodadas" dialeticamente no seu interior (SANFELICE, p. 78-79).

A busca dos fatos levou para além dos muros da instituição escolar e permitiram direta ou indiretamente, entender o fortalecimento da criação, instalação e construção da identidade própria da escola. Acredito que os referencias escolhidos ajudaram a conhecer um pouco do momento histórico da cidade de Sorocaba no recorte histórico da pesquisa.

Ao analisar alguns documentos e algumas publicações que retratam o momento histórico da cidade na temporalidade definida compreende-se por decorrência dos fatos que a cidade de Sorocaba, durante a maior parte do XX, se projetou no cenário econômico interno e externo como a **Manchester Paulista e cidade das chaminés fumegantes** (SOROCABA..., 2004, p. 258), alusão feita à homônima riqueza que prosperava pela via industrial em Manchester, Inglaterra.

A vida de muitos de seus habitantes estava condicionada aos apitos das fábricas que dividiam o dia em turnos, determinavam a entrada e saída dos trabalhadores das empresas de fiação e tecelagem ou das oficinas de Sorocaba; a cidade se norteava por esses apitos em sucessivos toques o que provocou contínuas mudanças ao perfil industrial e trouxe inúmeras contribuições ao crescimento econômico e físico da cidade, expandido sua população gradativamente aos bairros, no entorno do antes aglomerado centro comercial.

Durante algumas décadas do século XX a economia da cidade esteve relacionada às empresas de algodão e posteriormente à de linho; mas esse cenário cedeu lugar a novas empresas, principalmente nas áreas mecânica, metalúrgica e de material elétrico, de capital oriundo de diferentes pontos do planeta, o que possibilitou a formação de uma zona industrial diversificada nos últimos trinta anos do século passado. Foi uma transformação de grande envergadura, propiciando modificações e avanços nos setores político, econômico e social (SOROCABA..., 2004, p. 258) no panorama da cidade a partir das últimas décadas do século passado.

Com a modificação dos interesses econômicos e a expansão de frentes produtivas diversificadas, a população assistiu ao esvaziamento e desativação do parque têxtil e ferroviário (este com a forte presença da Estrada de Ferro Sorocabana) que contribuíra significativamente com o desenvolvimento e projetara a cidade no cenário local, regional, estadual e mundial. A introdução do capital estrangeiro com investimento e sua importância no espaço econômico no tempo historicamente determinado foi estabelecendo, uma nova cultura em relação aos espaços de trabalho e de moradia. O crescimento desordenado da população na tentativa de se estabelecer nas proximidades dos locais de trabalho obrigou aos órgãos governamentais municipais a criarem mecanismos em forma de lei para estabelecer a organização urbanística da cidade e procurar solucionar ou pelo menos diminuir os resultados comprometedores desse crescimento.

Para ilustrar a necessidade das novas medidas, bastou lembrar que o avanço da população saltou de 70.299 habitantes em 1940 para 136.271 habitantes em 1960, o que levou a cidade a ser considerada o quarto município paulista com maior concentração de pessoas na área urbana. Essa expansão populacional implicou em crescimento das dimensões físicas das áreas urbanas e propiciou um aumento na demanda dos serviços públicos (SOROCABA..., 2004, p. 282).

A preocupação do governante[8] com o crescimento em direção aos bairros e a urgência em disciplinar a expansão da cidade, levou à criação do Projeto de Lei 1.194 o Plano Piloto de Desenvolvimento de Sorocaba, que tinha como finalidade a reorganização da utilização dos espaços territoriais:

> A preocupação com tais questões é relativamente recente na vida sorocabana. A primeira lei a cuidar do assunto foi o Código de Obras que começou a

8 À época era prefeito da cidade o médico Aritidoro Mascarenhas (1959/1963).

> vigorar em 18 de agosto de 1950. Substituindo o Código de 1914 que não cogitava o problema (SOROCABA..., 2004, p. 274).

Pôde verificar a importância do Plano Piloto quando Fiorotto Filho 2004 (p. 83-84) relata a construção de 400 casas em 1954 pela Companhia Nacional de Estamparia (antiga Fábrica Santa Rosália), e salienta que era cobrado a título simbólico e descontado na folha de pagamento**,** dos funcionários da referida empresa têxtil. Essas casas contribuíram para expansão do bairro e para uma segurança do operariado que passava a aquisição da moradia própria. À medida que surgiam novos empreendimentos imobiliários também eram criadas novas vias de acesso ao bairro, além de favorecer a instalação de pequeno comércio na região, nem sempre acompanhado de infraestrutura básica para melhor atendimento e conforto da população.

O Jornal Cruzeiro do Sul de 15 de agosto de 1979 apresentou como reportagem característica dessa mudança Santa Rosália que era antes um campo de cabras estava se transformando num novo bairro. Nela descrevia a abertura da Rua Aparecida por determinação da Câmara Municipal de Sorocaba. Referia-se abertura da via pública como elemento agregador vinculava o Bairro Além Linha ao de Santa Rosália com sua fábrica e sua vila operária. Dessa forma Santa Rosália aproximava-se do centro comercial da cidade (OLIVEIRA, 1979, p. 26).

Também encontrados relatos de Gomes[9] J. (2007) do bairro Santa Rosália no Jornal Diário de Sorocaba, caderno3-6, que destaca com carinho lembranças de sua infância, dos seus primeiros dias na década de 50 na casa da antiga Rua E, com quartos, cozinha, banheiro, um quintal para estender roupas, além de uma área destinada às madeiras prontas a serem utilizadas pelo fogão a lenha:

> Santa Rosália de meus primeiros dias em 1948. De inesquecíveis e inesgotáveis lembranças de toda minha infância. De uma época ingênua, cuja simplicidade também refletia felicidade. Santa Rosália de minha Rua E, denominação simplificada de Morvan Dias Figueiredo e de minha casa de nº 161, geminadas igual a tantas outras que formavam a vila, com muro, portão simples de madeira, pequeno jardim e uma pequena área. Uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro e um quintal suficientemente para os varais de roupas e ainda espaço gramado para abrigar alguns metros de lenhas cortadas, prontas para serem usadas no fogão cimentado, de cor vermelha, e que em noites de frio sugeria que a gente ficasse sentada sobre ele, aquecendo-se.

9 Jornalista e editor do jornal folha de Votorantim

Gomes recorda de alguns fatos vividos e outros presenciados como:

> Meus pais operários, como todos que moravam na vila- trabalhavam na fábrica de tecidos, esta uma grande mãe, vivenciando sua época mais marcante do feudalismo. Na minha velha Santa Rosália havia tudo. Armazém do Sesi, loja de tecidos da fábrica, farmácia, o bar e a mercearia do Bonadio, o estádio de futebol, inclusive com iluminação, berço do tradicional e quase imbatível time armador do Fortaleza, que aprendemos a amar logo cedo; o cinema de meus matinês em todos os domingos e dos saudosos filmes da Atlântida e do Mazzaropi (GOMES, 2007).

Quando se refere à escola primária lembrava com saudade e respeito do diretor e de suas professoras, também das mobílias utilizadas, do tinteiro fixo nas carteiras e das formas de escrita quase sempre eram um trabalho artesanal:

> Da minha maternal e depois da minha escola onde o diretor era José Giudice, onde cursei o primário de 1957 a 1960, ministrado pelas saudosas professoras Izildinha, Clarice e Tita, época da carteira de aluno com tinteiro fixo disposição da pena que; molhada constantemente, deslizava sobre o caderno de caligrafia, cuja escrita era praticamente um trabalho artesanal. O prédio não existe mais, em sua frente, por circunstância, acabei sendo escolhido entre tantos alunos, para ali plantar uma árvore, que agora esta lá, ereta e vigorosa, testemunhando o ontem e o progresso vertiginoso do hoje, responsável por tantas mudanças(GOMES , 2007).

Gomes salienta o belo jardim existente na praça; do coreto que foi palco da banda musical e da escola profissionalizante Senai; ainda lembra-se dos amigos dos jogos no campinho no terreno vazio em frente à rua E, também destaca o Hospital modelo São Severino instalado e mantido pelo grupo Pereira da Silva proprietário das fábricas de Santa Rosália, Estamparia na Avenida São Paulo e Santo Antônio na Rua Comendador Oetterer e, por fim a expansão do bairro de Santa Rosália em 1979, agora com casas de padrão médio que poderiam ser adquiridas por outras pessoas independente da relação profissional com a empresa.

Segundo Fiorotto Filho (2004, p.84) o bairro de Santa Rosália começou a ter um transporte coletivo em 1955 com itinerário de saída do jardim de Santa Rosália (hoje Praça PIO XII) ao centro e vice-versa: uma prestação de serviço da empresa privada Freitas & Filhos que contava com três micro-ônibus. Um dos antigos moradores do bairro Santa Rosália relata a falta de saneamento básico:

> Segundo relata Waldemir Pravata (Coco), existia em frente a sua casa no centro da Rua São Francisco, um barracão com 20 tanques de lavar roupas, sendo que eram 10 de cada lado e um enfrente ao outro, onde as donas de

> casas lavavam as roupas de suas famílias. Naquela época as casas do bairro não tinham água encanada, somente recebendo esse benefício alguns anos mais tarde. Este relato foi contado também por Izabel Tagliaferro, moradora do local na época (FIOROTTO FILHO, p. 52).

Para não perder a ideia de contexto cabe lembrar que os problemas provocados pela expansão populacional se tornaram constantes nos país, em virtude do descompasso entre o crescimento da população e as suas principais urgências. Os motivos eram das mais diversas ordens: falta de recursos, a má destinação de verbas, sistema administrativo nem sempre aparelhado, conflitos entre interesses políticos e prioridades sociais. A adoção de medidas objetivas deu origem a algumas iniciativas governamentais para atender gradativamente às necessidades que eram consideradas prioritárias.

A cidade cresceu em direção aos bairros e trouxe consigo as necessidades de adequações socioculturais movidas pelas transformações econômicas, servindo como parâmetro de avaliação de seu desenvolvimento social.

Nessa perspectiva o Plano Piloto de Sorocaba estabelecia que os loteadores, tinham que reservar uma área mínima de 10% dos terrenos para construção de jardins, praças e prédios públicos, em especial escolas. Isso já ocorria antes da lei entrar em vigor: as pessoas que procuravam o setor de obras da prefeitura para obter licença de construção de novas residências**,** eram orientadas a deixarem esta porcentagem da área reservadas em favor da melhoria dos padrões urbanísticos da cidade.

Esse Plano Piloto foi estimulado por associações de classes e pessoas interessadas na modernização de Sorocaba; uma equipe técnica contratada para fazer um levantamento que se aproximasse da realidade existente constatou que a população do município, na zona urbana saltara de 73,25% em 1950 para 86,37% em 1960. Também ampliara significativamente o setor produtivo com uma grande concentração industrial (327 estabelecimentos), o que significou um aumento progressivo das frentes de trabalho com novas exigências sociais, e, dentre elas, a escolar (SOROCABA..., 2004, p. 276).

No caso específico do bairro de Santa Rosália, o adensamento de moradores em virtude da fábrica e dos recursos imediatos que vão desenvolvendo em seu entorno vai tornando sensível a necessidade da expansão escolar, pois, o bairro contava apenas com um grupo escolar instalado e mantido pelo fábrica.

É assim que alguns rumos vão sendo traçados. Pela lei nº 821 de 14 de agosto de 1961, [...] o terreno de propriedade do patrimônio municipal, situado nesta cidade, no jardim Santa Rosália, [...] com a área total de 6022.32 m^2; deverá ter nele construído o prédio do Grupo

Escolar Baltazar Fernandes[10]. Pelo dispositivo legal, ficava destinado o lugar onde uma nova unidade escolar seria edificada para atender às crianças e jovens do bairro de Santa Rosália.

O prédio escolar a ser construído abrigaria o Grupo Escolar Baltazar Fernandes que, posteriormente veio a dividir seu espaço físico com outra instituição, a escola Bierrenbach, quando da política governamental de democratização do ensino médio em 1968. Na ocasião foram criados cento e sessenta e seis ginásios estaduais no Estado de São Paulo com denominação e localização indicadas oficialmente. Sorocaba, em franca expansão econômica e populacional, foi uma das cidades interioranas contemplada com várias instituições escolares, que instaladas proporcionalmente em vários bairros passou a atender a população escolar local que dessa forma dispunha de vagas nas imediações das próprias residências.

Podemos destacar nos anos de 1969 a 1981 a criação das seguintes escolas estaduais na cidade de Sorocaba:

- Escola Estadual Dr. Arthur Cyrillo Freire, por resolução SE de 12/11/1969;

- Escola Estadual Prof. Altamir Gonçalves, por resolução SE de 24/11/1969;

- Escola Estadual Prof. Arquimínio Marques da Silva, por resolução SE de 12/11/1969;

- Escola Estadual Prof. Lauro Sanches, por resolução SE de 08/12/1970;

- Escola Estadual Francisco Camargo Cesar, por resolução SE de 23/01/1976;

- Escola Estadual Antonio Miguel Pereira Junior, por decreto nº 7.517 de 03/021976;

- Escola Estadual Prof. José Reginato, por decreto nº 7.517 de 03/021976;

- Escola Estadual Prof.ª Ossis Salvestrini de Souza, por decreto nº 7.517 de 03/021976;

-Escola Estadual Prof. Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, por decreto nº 9.491 de 11/02/1977;

-Escola Estadual Prof. Accácio de Vasconcellos Camargo, por decreto nº 11.181 de 16/02/1978;

- Escola Estadual Prof.ª Jordina Amaral Arruda, por decreto nº 11.181 de 16/02/1978;

- Escola Estadual Prof. José Quevedo, por decreto nº 11.181 de 16/02/1978;

- Escola Estadual Prof.ª Izabel Rodrigues Galvão, por decreto nº 13.529 de 15/05/1979;

10 Este grupo denomina-se hoje Escola Estadual Baltazar Fernandes- atende a clientela de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental.

- Escola Estadual Prof. Renato Sêneca de Sá Fleury, por decreto nº 14.148 de 26/101979;

- Escola Estadual Prof. Waldemar de Freitas Rosa, por decreto nº 11.181 de 16/02/1978;

- Escola Estadual Gumercindo Gonçalves, por decreto nº 14.424 de 14/12/1979;

- Escola Estadual Prof.ª Marina Grohmann Soares Fernandes, por decreto nº 11.181 de 16/02/1978;

- Escola Estadual Prof. Antonio Cordeiro, por decreto nº 14.925 de 09/04/1980.

Dos que se instalaram em Sorocaba por homologação do então Governador Roberto Costa de Abreu Sodré, se originou a escola Bierrenbach (antigo 2º Ginásio Estadual de Sorocaba), pelo Decreto de nº 51334 de 29 de janeiro de 1969, instalado no prédio do Grupo Escolar Baltazar Fernandes. (SÃO PAULO (ESTADO), 1969).

Para atender as demandas do ensino ginasial e colegial foi necessária uma nova reforma, instituída pela lei 5.692/71, que alterou a denominação dos níveis de escolarização dos antigos cursos primário (4 anos) e ginásio (4 anos) para ensino de 1º grau (8 anos) e 2º grau (3 anos). Desta forma, as disposições previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, relativa aos níveis anteriores ginásio e colegial foram revogadas e substituídas pelo disposto pela nova lei sancionada pelo Congresso.

3.1 A Escola Estadual Júlio Bierrenbach Lima: o início das atividades administrativas e educacionais

A instituição escolar Júlio Bierrenbach Lima regulamenta suas atividades, assim como todas as instituições do sistema nacional de ensino, pelos dispositivos legais, supracitados. Historicamente, foi criada sob o regime da Lei 4.024/61 e passou pelas mudanças subsequentes da Lei 5.692/71, que incluiu alterações de várias ordens: níveis de escolarização, matrizes curriculares, metodologia e direcionamento de conteúdos programáticos.

> Não acompanhou essa transformação, imputando assim, algumas deficiências e ambiguidades na redação legislativa de cada reforma. Deste modo, a prática deve ser considerada uma das prioridades da educação, tendo em vista que o progresso do sistema educacional acontece a partir dos aperfeiçoamentos que são introduzidos ao longo do processo de transformação, acompanhando a realidade da educação". E acrescenta "a lei aprovada para servir as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apesar de propor inovações, não gerou efetivo acesso a educação de qualidade e uma expressiva parcela da população que fica excluída também de outros processos sociais; permanecem inconclusos os temas relacionados à busca

> pela melhoria da qualidade educacional, formação e aperfeiçoamento dos docentes, autonomia universitária e universalização do ensino fundamental (CERQUEIRA, 2008 p.5).

Essa incursão às leis se fez necessário para entender um pouco da trajetória com ajustes e modificações ocorridas ao longo do processo, entender as adequações realizadas em direção a uma educação igualitária, de qualidade e para todos; não se pode negar que houve avanços, mas ainda estão aquém da realidade. Segundo Cerqueira (2008), existem muitos pontos inconclusos.

Já Sanfelice (2007, p. 79) acrescenta a importância da legislação como originalidade e ainda como disciplinamento das relações; já a localização altera planos e diretrizes oficiais como afirma na sua proposição:

> Cada instituição escolar ou educativa responde a suas múltiplas determinações de forma única. A interpretação e o manuseio de aspecto da legislação, por exemplo, ganham originalidade em cada unidade escolar. O disciplinamento das relações entre os corpos técnico-administrativos de docentes e discentes é também sempre muito específico. A localização das escolas torna-as impares. As Relações da população com as instituições escolares geram situações não previstas e que alteram, localmente, planos oficiais ou diretrizes de uma política educacional.

Para fazer o resgate histórico da instituição no âmbito da sua existência, além do decreto nº 51.334 de 29 de janeiro de 1969, o texto fez uma caminhada retrospectiva por vários elementos constitutivos de sua identidade: diretores, quadro de funcionários, corpo docente, número de alunos, níveis de escolarização, documentos escritos por personagens do cotidiano escolar, a partir das fontes consultadas.

Para Buffa (2002, p. 27) as categorias encontradas nas investigações do processo de criação e instalação permitem traçar um retrato da escola com seus atores, como afirma:

> "Investigar o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entrono e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade"(BUFFA, 2002, p. 27).

O primeiro livro analisado foi o de Termos de Visitas dos Inspetores do Ensino Secundário e Normal, com data de abertura em 13 de março de 1969, contendo 50 páginas. A primeira visita a instituição escolar foi realizada em 10 de setembro de 1969 pelo Prof. Nilson Rubens de Moraes (Inspetor Estadual), atendido pelo Diretor Substituto José Carlos Gomes. Alguns assuntos tratados: a fixação do horário dos funcionários administrativo em local visível ao público; a ficha de levantamentos sobre dados do estabelecimento; o preenchimento de um formulário sobre os livros adotados; o preenchimento do livro de matrículas e a colocação das notas bimestrais; tirou dúvidas sobre a confecção do mapa de movimento e da aula suspensa ocorrida no dia 8 de setembro. Pude perceber nas informações, uma preocupação com os procedimentos de organização nos registros e de controle sobre seus apontamentos (ANEXO A).

Na segunda visita o inspetor estadual Nilson Rubens de Moraes registra que [...] foram confeccionados os certificados de aprovação aos exames de admissão que serão remetidos ao Instituto Educacional Dr. Júlio Prestes de Albuquerque para serem colocadas as notas; outro ponto abordado foi à criação da Associação de Pais e Mestre e as dificuldades encontradas no funcionamento em prédio cedido pelo Grupo Escolar Baltazar Fernandes. As demais visitas deste ano estavam pautadas a assuntos correlatos com setor administrativo (ANEXO B).

No ano seguinte o Sr. José Carlos Gomes desistiu do cargo de diretor sendo substituído pela Prof.ª Marilena Abussamra, escolhida pelos professores efetivos na reunião do dia 04 de agosto de 1970, na presença do Delegado de Ensino das Escolas Secundária e Normal; com isso foi possível identificar o primeiro diretor e seu substituto, também a rotina administrativa, o adequamento das normas, leis que regulamentam e estruturam o sistema educacional; assim identifiquei esses agentes pertencentes a esse quadro que participaram de sua organização (ANEXO C).

Dispostos numa tabela datada de 05 de agosto de 1970, os primeiros funcionários do quadro administrativo da instituição escolar com seus respectivos cargos e horários; na segunda folha deste documento o horário de funcionamento das aulas como também a quantidade total de classes e o número de salas utilizadas; segue apenas os nomes e os respectivos cargos (ANEXO D). O corpo administrativo em 1970 era assim constituído: Diretora: Marilena Abussamra; Secretário: Frederico Ayres de Camargo; Inspetores de alunos: Maria Bernadete Lopes Alves; Jose de Oliveira Campos; Escriturárias: Norma

Sabadin; Maria de Lourdes da Silva Conte; Servente: Osmar José Dias; Neusa Leite de Moraes e Dentista: Hélio Augusto Loureiro Paschoalick.

Alguns funcionários do quadro administrativo encontravam em regime de dedicação exclusiva. Singular era a situação do Sr. Hélio Augusto que cumpria jornada de trabalho nas duas instituições (Baltazar e Bierrenbach). Pode-se observar pelos documentos que o Grupo Escolar Baltazar Fernandes atendia ao seu alunado no período da manhã, enquanto os períodos da tarde e noite estavam reservados ao Ginásio Júlio Bierrenbach Lima. Especificamente assim podem ser descritos os períodos do ginásio das 13:00h as 17:25h e das 19:00h as 22:35h, com total de 28 classes distribuídas em 16 salas e tendo total de 761 alunos matriculados (ANEXO E).

Apesar das escolas Júlio Bierrenbach Lima e Baltazar Fernandes utilizarem o mesmo prédio**,** para divisão de cadastro e documentos as instituições eram identificadas distintamente. Apresentavam indicadores separados do número de alunos, mas compartilhavam dos espaços administrativos como Secretaria e Diretoria. A escola Bierrenbach ofertava turmas convencionais de ginásio e colegial; o Baltazar contava com os cursos de educação especial e pré-primário, com horário de funcionamento das 8:00h as 12:00h. Os documentos trazem também características em relação ao prédio e seu proprietário, o poder público estadual: prédio próprio; com construção em alvenaria. Data aproximada da construção a partir de 18 de março de 1968; área total do terreno 6022.32 $m^{2;}$ área total da construção 2436,00 m^2; estado de conservação do prédio, considerado bom; número total de salas 18; a escola não possuía laboratório; não possuía salas apropriadas para aulas de desenho geométrico; não possuía quadra de esporte; possuía casa do zelador, sala do diretor, sala da secretaria, sala da biblioteca, tinha gabinete dentário, não possuía salas para os professores; era murada, tinha 23 sanitários, 9 masculinos, 11 femininos e 3 administrativos, tinha rede de esgoto, água e energia elétrica. Por algumas manifestações orais dos funcionários consultados sabe-se que o deslocamento dos alunos se dava por ônibus ou a pé (ANEXO F).

> A forma de estar e de apropriar-se dos espaços da Instituição Escolar- identificáveis nas manifestações dos diferentes segmentos perceptíveis em relatos orais e escritos e em outros tipos de representações, imagens, desenhos, sinalizam três direções. Assinalam (a) um processo de apropriação do sistema topográfico do estabelecimento de ensino, (b) constituem a realização espacial do lugar e (c) contribuem para a diferenciação de poderes e de relações que ocorrem na instituição (WERLE, 2007 p. 154).

No livro de ata de reuniões dos professores da escola Bierrenbach, com termo de abertura datado de 13 de março de 1969, encontra-se a ata da primeira reunião pedagógica, lavrada por Neide de Moraes Simoneti em 22 de maio de 1969 constando de 18 professores presentes dos quais só se conseguiu cinco identificados, pois os demais não tinham assinado por extenso; a pauta registrava alguns assuntos a serem tratados com os professores pelo Diretor Jose Carlos Gomes que dividiu esses assuntos em oito itens:

- Proposta aos professores de apresentação do plano de curso em uma semana, onde constasse a matéria a ser trabalhada durante o ano letivo e este conteúdo compatível ao andamento da aprendizagem de cada classe, dependendo da capacidade dos alunos mesmo sendo um plano único por matéria.

- Quanto à disciplina dos alunos; ter um consenso unificado entre os professores agindo da mesma maneira, destacando algumas atitudes como: os alunos deverão levantar-se à entrada do professor, não poderão sair nos intervalos e quando oportuno incluir noções de moral, social e cívica em sala de aula.

- Quanto ao problema educacional; decidiram em conjunto que cada professor fosse orientador de uma sala.

- Quanto ao aproveitamento; primeiramente o diretor pediu aos professores que fizessem um levantamento percentual do aprendizado dos alunos; proceder a reunião com os pais; estabelecimento de critérios e dosagem para o encaminhamento das tarefas de casa com especial cuidado em relação aos alunos do noturno; saber organizar, quando for a opção os castigos e recompensas através de notas; e finalmente, realizar a avaliação escrita com duas ou três provas.

- Quanto a Educação Física; o diretor pediu aos professores da disciplina que ficassem atentos ao comportamento dos alunos quando se dirigiam aos banheiros, para evitar indisciplina e que fortalecessem o espírito esportivo e o cuidado com a higiene pessoal.

- Alertou ainda para o problema, alunos sem livros solicitando a verificação do motivo e no caso de falta de posses, encaminhar para o recebimento gratuito dos mesmos.

- Criação do Grêmio Estudantil com a designação de um professor que responsável para dar orientação a respeito.

- Quanto a frequência às aulas ficará a cargo do professor controlar em sua caderneta as frequências dos alunos.

Percebe-se que a instituição se organizava no aspecto pedagógico, contando com as experiências do corpo administrativo e docente na estruturação de um plano de trabalho e cooperação do grupo para manter a ordem e a disciplina, condições sempre desejáveis em qualquer escola, em qualquer tempo.

Mas foi com os registros da realização da segunda reunião pedagógica que se conseguiu identificar os professores. A ata da reunião de 10 de novembro de 1969 presidida pelo Diretor Jose Carlos Gomes, registra as presenças de: Abdalla Hanna, Ana Furigo Monteiro, Helio Teixeira Callado, Marilia Soares Ramos, Raimundo Lipski, Theodolinda Latorre Soave, Marta Fogaça de Barros, Maria Inez Aparecida Germano Lozano, Romeu Gibim, Sonia Salvatori, Neide de Moraes Simoneti, Gleyde Maria Bianchi Ribeiro, Jose Augusto Costa, Térsis Fernandes Ruivo, Leila Amad dos Santos, Maria Helena Sales, Marilene Borghesi, Antonio Carlos Dorini, Antonio Claudio Rodrigues, Jose Moura Pereira, Rosemary de Mello M. Pereira, Sonia Aparecida Dal Pian Damini, Dalton Gomes de Mello e Lucília Caldas (ANEXO G).

Ao comparar com o livro de registro dos empregados contratados a título precário, não estão registrados os nomes Célia Maria Moura e Silva e Izabel Dias Figueiredo Pantoja. Assim do total de 25 professores analisados, 20 foram contratados e constam no livro registrado na Divisão Regional do Trabalho em Sorocaba, com data de abertura de 11 de abril de 1969 rubricado pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social sob nº 7271 em 14 de abril de 1969 para compor o quadro dos professores do Bierrenbach.

Com isso a fase de criação e instalação da instituição estava completa, perceptíveis por argumentos comprobatórios sobre a doação do terreno para construção do prédio e seus ambientes físicos; a preocupação dos governantes da cidade em propor uma organização ao crescimento da população nos bairros e dar-lhes condições mínimas necessárias de habitá-los; a obediência à lei que estruturava e organizava o sistema educacional vigente; o primeiro plano de curso por matéria de cada de professor; a substituição do diretor por sua desistência ao cargo; os funcionários do primeiro quadro administrativo, composto de secretário, escriturário, servente e o dentista; os primeiros docentes; a quantidade de salas utilizadas e o número de classes, dividida entre dois períodos, tarde e noite e algumas informações pertinentes. Também perceptível pelos documentos a coesão do corpo docente a qualificação profissional e o envolvimento num trabalho coletivo de princípios pedagógicos.

4 A EVOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

As transformações pela quais passou a escola foco desta dissertação podem ser explicadas inicialmente pelo que se refere a suas diversas nomenclaturas. Assim foi denominada primeiramente por Decreto nº 51.334 de 29 de janeiro de 1969 de 2º Ginásio Estadual de Sorocaba, transformando-se então em Colégio Secundário pelo decreto nº 51.525 de 13 de março de 1969. O decreto nº 51.334, retificado pelo decreto nº 51.813 de 14 de maio de 1969 constitui-a como 4º Ginásio Estadual de Sorocaba. Em seguida pelo Decreto de 15 de janeiro de 1970 fica denominado Professor Júlio Bierrenbach Lima[11] e, posteriormente, pela Resolução se sob nº20 de 24 de janeiro de 1976, em virtude da reorganização do sistema escolar vigente recebe a identificação de Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prof. Júlio Bierrenbach Lima. Estes instrumentos utilizados pelo governo legitimam e adequam a estruturação da escola às novas diretrizes organizacionais.

Outro ponto importante a considerar diz respeito a reestruturação dos espaços físicos do prédio encontrado na planta do terreno e planta baixa (ANEXO H), que permitiu verificar as mudanças de alguns locais para criação de ambientes que favorecessem a concretização de assuntos teóricos abordados em sala de aulas por isso deu-se**:** a adequação de uma sala para o laboratório de ciências, a construção da quadra para prática de educação física entre outras atividades múltiplas, uma sala para os professores, sala para o coordenador pedagógico, cozinha para merenda e cantina.

Na busca de elementos que caracterizassem as práticas pedagógicas, os cursos oferecidos pela escola Bierrenbach e sua consolidação, é oportuno interpretar os apontamentos contidos no livro de visita do inspetor da Delegacia de Ensino Secundário Normal de Sorocaba e o livro de reuniões pedagógicas em 28 de setembro de 1971. Neles a inspetora Prof.ª Maria Aparecida Rosa Andrade relata que esteve no estabelecimento, onde estava sendo realizado o exame de madureza 2º ciclo com as presenças da diretora, do

---

11

O prefeito local, Dr. Crespo Gonzales, pleiteou junto ao Governados do Estado Abreu Sodré que o 4º Ginásio Estadual de Sorocaba recebesse o nome do Engenheiro Civil Júlio Bierrenbach Lima, que trabalhou na Prefeitura Municipal de Sorocaba, tendo participado da primeira planta cadastral da Cidade; lecionou a disciplina de matemática durante 30 anos no Instituto de Educação Júlio Prestes de Albuquerque. Assim por Decreto de 15 de janeiro de 1970 ficou denominado Professor Júlio Bierrenbach Lima o 4º Ginásio Estadual de Sorocaba.

secretário, dos professores secundários do estabelecimento, professores primários e o pessoal administrativo e finalizava que o exame estava transcorrendo normalmente. Já no dia 11 de agosto de 1971 a reunião de professores, sob a presidência da Diretora Marilena Abussamra, teve como objetivo comunicar alguns avisos e decidir sobre a avaliação; percebe-se uma organização delineada nas informações passadas aos professores sobre questões pertinentes ao bom funcionamento da escola e das práticas educativas. Textualmente, os tópicos abordados na região, foram os seguintes:

- colocar as datas das provas no quadro da sala dos professores para que não haja provas marcadas no mesmo dia,

- cuidado com as cadernetas (diário de classe) e colocar o nome dos alunos novos,

- o funcionamento do grupo de orientação formado por professoras com a finalidade de resolver os problemas referentes aos alunos, onde por meio de ficha o professor da série preencherá levantando o problema para que eles possam procurar resolvê-los,

- organização das atividades comemorativas à Semana da Pátria sobre responsabilidade dos professores da disciplina de História,

- a palestra sobre o folclore a ser proferida pelo professor Benedito Cleto, profundo conhecedor do assunto;

- decisão de atribuir conceitos aos cursos ginasial e colegial a partir da avaliação de conteúdo,

- atuação eficiente do grupo de mecanografia[12] formado pelos professores Jose Moura, João e Maria (ANEXO I).

Em 13 de abril de 1973, a inspetora Maria Aparecida Rosa Andrade, relata o convite que recebeu da Diretora Substituta Prof.ª Maria Apparecida Mendes da Silva, para participar junto aos docentes, discente e quadro administrativo da inauguração das luminárias da quadra de esporte, que contava com apresentação de ginástica pelas alunas e uma partida de futebol com alunos do ginasial e colegial; e acrescenta que a realização teve a colaboração da Associação de Pais e Mestres da escola (ANEXO J). Demais informações vão surgindo à

12

Emprego de máquinas para execução de trabalhos de escritório. Método de preparação ou padronização de documentos administrativos, contáveis, industriais ou comerciais, baseados na utilização de máquinas, desde a máquina de escrever até os computadores eletrônicos. Disponível em www.dicio.com.br/mecanografia. dez. 2014.

medida que se interpretam os dados contidos nos documentos e transcrição de festividade. Dois pontos importantes: as condições de práticas esportivas no período noturno em razão da quadra iluminada e identificação nos registros o curso colegial oferecido pela instituição.

Em 1977, mais precisamente pelo Decreto 9491 de 11 de fevereiro deu-se a separação do Grupo Escolar Baltazar Fernandes, que se instalou em outro prédio em bairro próximo, a Vila Progresso. A partir de então, o prédio passou a ser exclusivamente ocupado pela escola Bierrenbach que, mais uma vez , reorganizou a instalação de suas dependências e a alocação das atividades do dia a dia escolar. Considera-se daí, mais precisamente a consolidação da identidade da instituição no rol das escolas públicas estaduais da cidade: funcionando em prédio próprio, com corpo docente e discente ocupando o tempo e o espaço escolares, continuando o seu lugar específico de atividade escolar plena em níveis de 1º e 2º graus de escolarização.

Como já apontado, a escola também tinha classe de educação especial. Em relatório de visita, o Supervisor Pedagógico Jose Antunes de Almeida ao descrever suas observações realizadas em 14 de junho de 1977, quando percorreu todas as dependências físicas da escola manifestou sua admiração ao entrar na classe especial regida pela Prof.ª Meire S. Martins ao verificar a integração da regente com os alunos e a forma didática aplicada ao desenvolver as práticas pedagógicas. Cada incursão feita a documento encontrado no arquivo escolar propiciou novas descobertas e projetava as múltiplas possibilidades de interpretações que dependiam do olhar do observador (ANEXO K e L).

A organização estrutural e as propostas de trabalho pedagógico demonstram que o Bierrenbach se embasava nos princípios da Lei 4024/61(BRASIL, 2014) que no seu Título I – dos fins da Educação, assim se expressa:

> Art. 1º a educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim: A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana do cidadão, do Estado, da Família e dos grupos que compõem a comunidade. O respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem. O fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional. O desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem-comum. O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio. A preservação e expansão do patrimônio cultural. A condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicções filosóficas ou religiosas, bem como quaisquer preconceitos de classe ou de raça (BRASIL, 2014).

A instituição escolar foi se organizando e estruturando movida pelas políticas educacionais, econômicas e sociais em vigor e afinadas com as necessidades de escolarização enquanto direito constitucional, expansão do tempo de escolarização de oito anos com terminalidade real e as exigências para adentrar ao mercado de trabalho, as tendências mais acentuadas em relação à função social da escola e sua participação na vida da comunidade. A Lei 5692/71(BRASIL, 2014) traz modificações substanciais ao exercício do cargo de inspetor que tem sua identificação mudada para supervisor pedagógico, e também alterada suas atribuições: antes as visitas estavam centradas nas informações administrativas, controle das presenças e faltas de funcionários, como também em fazer cumprir as leis determinada pelo governo; a supervisão agora fica mais direcionada à parte pedagógica da escola; o que vai colaborar já no início dos anos 80 com a melhor elaboração dos regimentos escolares, com a infraestrutura administrativa bem organizada e estruturada; os objetivos gerais bem delineados quanto à educação, ensino, escola, projetos e normas de avaliação.

Assim num diagnóstico geral da instituição a partir de um documento da diretora Prof.ª Nair Rosa Xavier Matos permite verificar as justificativas sobre o plano escolar, embasados em artigos que determinavam as obrigações do diretor em coordenar o plano com auxílio do coordenador pedagógico; a sua elaboração por pessoas técnicas e docente tendo como finalidade a programação do processo de escolarização tendo a realidade da escola como referência; presente também a organização geral quanto ao agrupamento dos alunos, os quadros distributivos das matérias por séries, carga horária a ser trabalhada, norma para avaliação, recuperação, promoção dos alunos, calendário escolar e as programações referentes às atividades curriculares; tendo como objetivo geral a definição da linha adotada pela escola, observadas as diretrizes da administração superior (ANEXO M).

Alguns aspectos passam a ser relevantes e entre eles o diagnóstico da comunidade, o nível cultural da comunidade, a clientela e seu nível cultural. Dados obtidos por levantamentos que deram o diagnóstico da comunidade onde a escola está inserida registravam, a escola localizada no bairro de Santa Rosália, zona leste da cidade, região que apresenta uma grande concentração populacional de aproximadamente 31.000 habitantes, com nível socioeconômico médio, provenientes da classe média e suas atividades econômicas de industriários, ferroviários, funcionários públicos e profissionais liberais.

O nível cultural da comunidade foi considerado médio em razão dos recursos sociocultural que o bairro oferecia com diversidade de instituições disponíveis à população local e dos bairros vizinhos:

- um time de futebol o Estrada de Ferro Sorocabana;

- o Grêmio Santa Rita (quadra esportiva);

- a Igreja Católica de Santa Rosália e a Igreja de Santa Rita;

- o Colégio Véritas;

- Centro de Integração Comunitária (C.I.C);

- o Parque Infantil Maria Grohman;

- o Senai;

- a Escola Estadual Prof. Genésio Machado;

- a Escola Estadual Santa Rosália (hoje E.E Prof. Ezequiel Machado do Nascimento);

- a 14ª C.S.M Circunscrição do Serviço Militar;

- a E.M.E.I Escola Municipal de Educação Infantil;

- o Hospital São Severino (hoje Policlínica Municipal)

- e um Posto de Puericultura[13].

Caracterizando um pouco mais o corpo discente, percebe-se que os alunos eram provenientes do próprio bairro, mas segundo consta devido o remanejamento feito pela rede física no segundo grau passou a abranger bairros próximos como da Vila Angélica, Progresso, Haro, Trujillo, Centro e Vergueiro. As pretensões dos alunos mostraram duas disposições distintas, ou seja, os alunos do período diurno tinham a pretensão da continuidade dos estudos almejando o nível universitário, já os do período noturno apenas concluir o ensino de 2º grau para obter uma promoção ou almejar um cargo melhor dentro da empresa onde trabalhavam.

Quanto às relações internas destacava-se o bom entrosamento inferido dos documentos sem registro de grandes ou graves problemas quanto à disciplina, comportamentos ou animosidades significativas. O estado de saúde deles era considerado bom; e sob o ponto de vista da produtividade a grande maioria dos alunos do diurno não exercia atividade remunerada, em compensação o aluno do noturno era de trabalhadores do dia todo, o que em

13

Os Postos de Puericultura destinava-se mais especificamente ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e atendimento imediato a saude. Disponível em www .pt.wikipedia.org/wiki/puericultura, dez. 2014.

parte prejudicava o seu rendimento escolar (ANEXO N). A localização da instituição e a facilidade de acesso a ela eram fatores relevantes no direcionamento da demanda por vagas na escola.

Em 1981 foi realizada uma visita técnica pelo assistente técnico da CONESP[14] ao estabelecimento de ensino que detectou alguns problemas no prédio algumas rachaduras, infiltrações, pintura e iluminação; este técnico orientou a direção dos trâmites legais de conseguir recursos para solucionar os problemas; os pequenos reparos foram realizados em parceria com a Associação de Pais e Mestres da escola, constava ainda a informação sobre o estado deplorável das carteiras de cinco salas de aulas e o esforço para recuperá-las. Cabe salientar que mesmo considerando a cumplicidade das ações, elas representavam à época, uma preocupação pela preservação do prédio e o envolvimento da A.P.M. com o trabalho da equipe escolar (ANEXO O).

A estrutura funcional da instituição escolar cresceu em comparação à situação descrita quando da sua criação naquele documento do diagnóstico da infraestrutura administrativa estão presentes os nomes das pessoas e seus respectivos cargos distribuídos: Diretora Nair Rosa Xavier Matos; Assistente de Diretor (hoje vice-diretor) Claudete Marques da Silva Ercolim; Centro Cívico Sandra Maria Cardenas Ferrari; Secretária Onélia Machado; Escriturários: Maria Rosália Rodrigues, Benedita de Jesus Rocha; Fernando Antonio Pontes, Escriturária (Fepasa) Cecília Giraldina Ribeiro Gianolla; Serventes Jose Urbano Albiero, Elide Aparecida Rosa, Antonia Juracy Nunes Albiero, Rosalina Lopes de Almeida, Maria Helena de Souza e Inspetores de alunos Maria Bernadette Lopes Alves, Braz Paulino e Eduardo Fernandes; além de uma orientadora de assistência ao educando Sandra Maria Cardenas Ferrari. O quadro administrativo passou a contar com assistente do diretor, uma professora responsável pelo centro cívico e uma assistente responsável pela orientação ao educando, além do crescimento do número de pessoas do quadro administrativo atual (1981).

Os docentes estavam organizados por ordem crescente de ensino da educação especial ao ensino do 2ºgrau e a distribuição dos professores respeitava sua formação. Exemplificando duas professoras do ensino de educação especial: Barbara Doba e Vera Maria Rodrigues; ensino primário contava com seis professoras e duas estagiárias respectivamente, Maria Aparecida Ayres de Oliveira, Roberto Loureiro Paschoalick, Maria Anuciação L.M. da Rosa, Maria do Carmo Canineo, Cinira Paes Ruivo, Terezinha de Jesus Romeda Martins, Cecília

14

Extinta Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo por decreto nº 26.917 em 17 de março de 1987(SÃO PAULO, dez. 2014).

Cerqueira e Rita de Cássia Petrauskas. No início das atividades da instituição em 1969 não foi possível relacionar os professores e suas atribuições por falta de informação ou documentos que comprovassem.

O corpo docente da instituição foi se constituindo por professores qualificados e devidamente capacitados nos termos das exigências legais. Também significativa a composição dos cargos efetivos para a equipe administrativa e para a docência de 1º e 2º graus configurando a presença de professores e administradores concursados e mantidos por longos anos em exercício e construindo a identidade do Bierrenbach.

O ensino de 1º grau constava com cinco professores Augusta Reis Buzzo, Margarida S. Aranha, Marta Faustini Egg, Tarcisio A. Oliveira e José Antonio F. Paes e finalizando com ensino de 1º e 2º grau com trinta e três professores comprovando um fortalecimento e crescimento da instituição escolar ao oferecer os cursos de 1º e 2º graus; na relação a seguir os nomes dos professores que escreveram parte da história da instituição escolar dentro do recorte temporal , por anos de colaboração e dedicação como Adolfo Gianolla, Alda Giunffa Breda, Antonio Oliveira Visconti, Araré dos Anjos Teixeira, Flávia Marins de Oliveira, Guaracy R. Bueno, Jose Henrique Zanela, José de Oliveira Silva, Luís Sebastião de Oliveira, Lysias Oliveira dos Santos, Maria Elisa Pelizzoni, Neusa N.A. Diniz, Nilva B. B. Flores, Osli Paes de Almeida, Rosana M. Celestini, Sandra S. Maluf, Sonia Aparecida Dal Pian Nunes Silva, Sonia Maria Rocha, Tânia Bacelli, Valdir Inforzato, Armando Rolim, Luis Treciani, Ana Maria Preto, Maria Clara A. Rabelo, Maria da Graça B. Guimarães, Maria das Graças R. Toledo, Maria José M. Freitas, Maria Reche Gimenes, Jose Ademar K. Miamoto, Nelson Antonio Pistelli Filho, Nelson Carlos Shauerhurber, Sonia Maria Bellini e Vera Lúcia Lopes (ANEXO P).

Dos professores e funcionários da escola Bierrenbach citados, 35 professores e 3 funcionários do corpo administrativo eram efetivos, respondendo assim por uma porcentagem significativa do corpo integrante da unidade escolar; contribuindo gradativamente com o trabalho pedagógico contínuo na troca de experiência e no fortalecimento da identidade da instituição.

> O objetivo geral de ensino também se pautava na lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, "Capítulo I, artigo 1º - o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de sua potencialidade como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania" (ANEXO Q).

A escola continuou a criar condições de desenvolver as propostas formuladas com intuito de atingir seus objetivos organizando e fixando não apenas práticas pedagógicas mas, enquanto grupo transformador, colocando alguns pontos importantes a serem desenvolvidos no intuito da realização de um trabalho educativo que se fizesse para além do conhecimento intelectual e, colaborasse para o desenvolvimento integral do aluno. Eram considerados importantes para a sua realização do trabalho educativo objetivado:

- Pontualidade,

- Assiduidade,

- Presteza no tratamento às solicitações superiores,

- Firmar um bom relacionamento com todo o corpo escolar para um melhorar aproveitamento,

- Aproveitamento das experiências de cada membro,

- Orientação aos alunos quanto ao aproveitamento do currículo oferecido pela instituição como também aos problemas particulares por eles enfrentados,

- Integração comunidade, escola por meio de reuniões,

- Palestras, associação de pais e mestre, excursões.

Outros aspectos importantes presentes nos projetos especiais contribuíram para interação professor-aluno e projetaram um melhor entendimento dos meios de inserção no dia-a-dia de uma educação coletiva; dentre essas variáveis as propostas do colegiado para a realização das atividades extracurriculares como:

- Excursão para São Paulo como atividade de lazer na gravação do programa "É proibido colar" apresentado pela TV Cultura que envolvera estudante de todo os estado;

- Campanha do Agasalho;

- Campanha incentivando o silêncio e a limpeza das salas de aulas;

- Visita à Feira da Barganha como atividade de lazer;

- Palestras sobre educação e saúde,

- Participação no coral 81 liderado pela Prof.ª de Arte Musical Martha Fustini Egg;

- A abertura da biblioteca ao público em geral;

- Programações variadas para Comemorar a Semana da Pátria;

- Bazar da pechincha promovido pela A.P.M.;

- Campeonato interescolar de vôlei e intercalasses (ANEXO R).

Para completar a formulação do plano da pesquisa, faltavam dados estatísticos que fornecessem com clareza o número de alunos evadidos, transferidos e aprovados do ensino de 1º e 2º grau no ano de 1980; o setor administrativo montou um quadro com a quantidade de evadidos e outro com alunos promovidos e relacionou-os com as matrículas finais.

A escola contava com 565 alunos matriculados no início de 1980 distribuídos de 1ª a 8ª série de Ensino de 1º grau e Educação Especial, destes pelos motivos de desistências, transferências expedidas e transferências recebidas, terminou o ano com 532 alunos matriculados, com déficit de 33 alunos em relação à matrícula inicial.

O ensino de 2º grau era oferecido com formação profissional básica dividido em setor primário, secundário e terciário;[15]terminou a ano letivo com 631 alunos de 825 alunos matriculados no início de 1980, um déficit 194 alunos (ANEXO S). Assim o Ensino de 2º grau teve um número maior de alunos evadidos e transferidos em relação ao Ensino de 1º grau e Educação Especial da escola Bierrenbach no ano de 1980.

O outro aspecto importante foi a recuperação e aprovação final dos alunos, onde encontrei a relação de aproveitamento entre o resultado final por série em função da matrícula final do ensino oferecido de 1º e 2º grau.

15

Os cursos de 2º grau obrigatórios foram divididos em três setores: primário, secundário e terciário. Respectivamente relacionados as áreas de conhecimentos, quais seja: ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas. Nos cursos correspondentes aos setores primário e secundário, a grade curricular deveria cumprir uma carga horária maior que as dos cursos do setor terciário. Uma possibilidade existente era destinada ao aluno que quisesse cursar disciplinas do núcleo comum e reforçar a sua escolaridade, com vistas a continuar seus estudos, segundo a Resolução nº 2 do Conselho Federal de Educação. As escolas públicas estaduais de 2º grau não dispunham de recursos físicos e humanos para oferecer a formação profissional pretendida pela legislação. Para tanto, seria necessário contratar professores e ampliar sua carga horária, reorganizar e construir novas instalações, matricular e manter alunos nas habilitações. Como houve reação contraria por parte dos estudantes a esta obrigatoriedade no ensino, com a publicação da citada Resolução nº 2, permitiu-se aos concluintes da 3ª série do 2º grau candidatar-se ao prosseguimento de estudos no nível superior, sem a necessidade de cursar outras disciplinas. As dificuldades de implantação e impossibilidade de colocar em prática os objetivos desse ensino – o imediato ingressos dos concluintes no mercado de trabalho e universidade -, contribuíram para a criação de outras possibilidades de formação, como as recomendadas no Parecer nº 76 do Conselho Federal de Educação, que permitia ampliação da carga horária das disciplinas de educação geral, computando, quando necessário e justificável, parte de sua carga na formação especial, como disciplinas instrumentais (MIMESSE, 2007, p. 105-113).

Pelos resultados notamos um aproveitamento melhor do Ensino de 1º grau, enquanto o Ensino médio na alcançou 60% de aprovação e também um número significativo de alunos desistentes e transferidos (ANEXO T).

Esses levantamentos de dados encontrados nos quadros de evasão e transferência, recuperação e aprovação conseguiu dar um panorama geral da situação do alunado da Escola Estadual de 1º e 2º Prof. Júlio Bierrenbach Lima do ano de 1980 e com isso o colegiado foi buscar possíveis práticas que apresentassem melhorias aos itens apontados como insatisfatórios. Pode-se verificar que a proposta do plano escolar de 1981 continha projeto extracurriculares que propunham ao aluno situações de sua realidade com práticas do cotidiano e com essa medida pretendia-se alcançar melhoria de rendimento.

Outro dado relevante ao processo de desenvolvimento da instituição foi sua funcionalidade em três períodos com horários bem definidos de entrada e saída; de manhã das 7:00h as 12:15h; a tarde das 13:00h as 17:25h e noite das 19:00h as 22:35h; as salas estavam assim distribuídas:

- manhã: 3 salas de ensino de 1º grau, 8 salas de ensino de 2º grau e 2 salas de ensino de educação especial;

- tarde: 11 salas de 1º grau e 1 sala de educação especial e,

- noite: 13 salas de ensino de 2º grau.

O quadro curricular das disciplinas do ensino de 1º grau conforme a lei 5.692/71 artigo nº7, estava distribuído em Comunicação e Expressão, Integração Social, Iniciação as Ciências, Educação para o Trabalho, Educação Física e Ensino Religioso; o ensino de 2º grau em setores de formação profissional básica: primário, secundário e terciário, com carga horária distintas (ANEXO U).

Alguns professores trabalhavam em conjunto no desenvolvimento de projetos e concursos: campanhas e certames com objetivo de desenvolver no aluno um senso de integração social; foram realizadas as atividades:

- Operação Verão,

- Campeonato Colegial,

- Maratona Cívica,

- Campanha do Agasalho,

- Semana do Tropeiro,

- Olimpíada de Matemática,

- Concurso sobre o Trânsito,

- Contribuinte do Futuro,

- Semana do Ano Internacional da Pessoa Deficiente e,

- Semana da Saúde Bucal

O projeto de moral e civismo era realizado pela Prof.ª Sandra Maria Cardenas Ferrari, tendo como objetivo geral demonstrar conhecimento de civismo, através da defesa do sistema democrático, o culto à pátria, aos seus símbolos, instituições, usos, costumes, tradições, reconhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão entendimento básico da Organização Sócio Político Econômica do Brasil. O aluno deveria demonstrar bom caráter através da responsabilidade de ação, dedicação à família, à escola e à comunidade, prática de trabalho e respeito às leis e regulamentos.

O ideário assim colocado demonstrava o interesse na propagação das orientações políticas (ANEXO V), particularmente intensificadas num período de ditadura com o governo centralizado, autoritário e hábil em cercear liberdade e controlar os direitos. Convém lembrar que, apesar disso, tirando algumas atitudes mais coercitivas como tendências religiosas, obrigatoriedade de comemorações cívicas, censura a publicações, os valores disseminados pela escola, estavam no rol daqueles valores perenes de formação, válidos para qualquer sociedade ou organização.

A Associação de Pais e Mestres da escola procurava como objetivo a colaboração no aprimoramento do processo educacional e a interação como articulador na integração da escola, família e comunidade; envolvia-se na assistência aos reparos emergenciais de manutenção do prédio, promovia atividades que envolviam a escola e comunidade**;** como levantamento do muro, iluminação e limpeza do estacionamento, manutenção**,** guarda para os períodos tarde e noite, conserto e pinturas da tabela da quadra, contratação de profissional para trabalhar na biblioteca, equipar o laboratório de química, enfim muitas atividades eram assumidas ou viabilizadas pelos integrantes da A.P.M. (ANEXO W), que por sua atuação acabava por responsabilizar-se financeira e ativamente mais pelo atendimento de conservação do prédio do que pela participação em atividades de maior significado em outro âmbito da escola.

A escola tinha um calendário a cumprir, que era homologado pela Delegacia de Ensino de Sorocaba[16], onde constavam a quantidade de dias a serem trabalhados, o período de férias dos alunos, as datas reservadas para o planejamento, conselho classe/série 1ª e 2ª fase, a recuperação, reuniões pedagógicas, avaliação, reunião do centro cívico, reunião de pais/mestres, reuniões da A.P.M, reuniões técnico administrativas, atividades de cultura e lazer, comemorações e campanhas e replanejamento. Essa adequação de dias e atividades contidas no calendário organizava a sistemática da instituição e promovia um sistema de continuidade sobre as etapas. Assim a escola suas leis e normas se articulavam dentro de seu espaço físico com os agentes diretos e adequava-se aos objetivos propostos pela legislação e apontados no plano escolar. (ANEXO X).

A evolução da instituição escolar Bierrenbach de 1969 a 1981, apresenta desde as transformações da sua nomenclatura, as leis, a organização administrativa, pedagógica, o crescimento do quadro dos funcionários, dos alunos, os cursos oferecidos da educação especial ao ensino de 1º e 2º grau, a organização e estrutura do projeto político pedagógico, a distribuição dos professores por cursos, estes com suas grades curriculares definidas dentro da legalidade, os projetos extracurriculares desenvolvidos, a participação da Associação de Pais e Mestres tudo organizado em calendário anual homologado pela Delegacia de Ensino de Sorocaba dados que contemplam a evolução da escola e a sua consolidação.

16

Delegacia de Ensino era a designação da instância administrativa que vinculada toda às escolas públicas estaduais da cidade. Sob aquele de 1º delegado, a delegacia era a intermediária entre os níveis mais alto da burocracia educativa e a instituição escolar. Unidades da administração direta subordinadas à Secretaria da Educação de São Paulo, que substituíram a partir de 1999 as Delegacias de Ensino. A mudança foi baseada no princípio da descentralização dos sistemas de ensino e atribuiu às Diretorias de Ensino maior autonomia financeira e administrativa. A criação das Diretorias, concebidas portanto como instâncias descentralizadas do sistema, também teve como objetivo racionalizar a administração e o enxugamento da máquina central e regional da educação. Assim, com a justificativa de acabar com o desperdício de recursos humanos, físicos e promover a aplicação eficaz dos recursos financeiros, as 143 Delegacias de Ensino de São Paulo foram transformadas em 89 Diretorias de Ensino. Na reorganização da área de abrangência, as novas Diretorias de Ensino de São Paulo também passaram a contar com distribuição mais racional de escolas entre elas. Na Constituição Estadual paulista é o Decreto 43.948, de 09 de abril de 1999, que dispõe sobre a alteração da denominação e reorganização das Delegacias de Ensino da Secretaria da Educação. O nome de cada Diretoria de Ensino vem seguida da designação que melhor identifica a região que abrange (MENEZES, 2002).

5 AS MEMÓRIAS DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA

Para levantamento da memória, foram selecionados professores que contribuíram com o processo histórico do Bierrenbach, por sua dedicação de trabalho como docente deste estabelecimento e alunos que estudaram nas escolas Grupo Escolar Baltazar Fernandes e Escola Estadual de 1º e 2º grau Prof. Júlio Bierrenbach Lima no período de 1969 à 1980, tendo como objetivo dos depoimentos, identificar algumas categorias que aglutinam as principais ideias contidas no período de sua trajetória. Para Alberti (2005, p. 32) esta escolha não deve ser orientada por critério quantitativo, mas sim à partir da posição do entrevistados com o grupo e do significado de sua experiência como afirma:

> A escolha dos entrevistados não deve ser predominantemente orientada por critérios quantitativos, por uma preocupação por amostragens, e sim a partir da posição do entrevistado com o grupo, do significado de sua experiência. Assim, em primeiro ligar, convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos (p.32).

E ainda Alberti (2005, p. 32) salienta a necessidade do conhecimento prévio do objeto de estudo, do tema para selecionar entre os entrevistados dos grupos, aqueles que seriam mais representativos em função da questão que se pretende investigar:

> Escolher essas unidades qualitativas entre os integrantes da categoria de pessoas requer um conhecimento prévio do objeto de estudo. É preciso conhecer o tema, o papel dos grupos, se destacaram, para identificar aqueles que, em princípio, seriam mais representativos em função da questão que se pretende investigar –os atores e/ou testemunhas que, por sua biografia e sua participação no tema estudado, justifiquem o investimento que os transformará em entrevistados no decorrer da pesquisa (p.32).

Assim, a escolha dos professores seguiu alguns critérios: tempo de trabalho na instituição, função desempenhada, participação ativa nas atividades da escola, condição funcional, vínculo empregatício, enfim atores no cotidiano da escola e envolvidos com ela num trabalho contínuo de possibilidades nem sempre fáceis no espaço configurado.

> "O grande desafio de fazer História das Instituições Escolares é construir espaços e não apenas lugares. Espaço compreendido como um cruzamento, como movimento, contraposto a lugar com ordem, relação entre elementos posicionados entre si, preestabelecidos. Assim, um lugar admite muitos relatos de espaços vistos de forma diferente em decorrência dos atores e acontecimentos em decorrência dos projetos e das temporalidades" (WERLE, BRITTO , COLAU 2007 p. 157).

Foram feitas entrevistas com Janete Guilhermina Martins Ramos, Regina Célia Stauvax, Osli Pais de Almeida, Tânia Baccelli, Silvio Vieira de Andrade Filho, Vera Lúcia Oliveira Acquaviva, Sonia Aparecida Dal Pian Nunes da Silva, Maria Elisabete Gonzales e Mery El Memari Moreira de Goes; alunos(as) :Maria Judite Singh, Sueli Antunes Noya Soares, Lilian Cristina Antunes Noya Basile , José Roberto Antunes Noya, José Hudson Antunes Noya e Luis Carlos Ramalho. O depoimento dessas 15 pessoas apontam elementos que ajudam a (re)escrever a evolução da escola.

Com os entrevistados definidos, foi organizado o formato de entrevista e a aplicação. Segundo Thompson (1992, p. 254) é importante esses cuidados prévios e muito depende da habilidade do entrevistador como afirma:

> Ser bem sucedido ao entrevistar exige habilidade. Porém, há muitos estilos diferentes de entrevista, que vão desde a que se faz sob a forma de conversa amigável e informal até o estilo mais formal e controlado de perguntar, e o bom entrevistador acaba por desenvolver uma variedade de método que, para ele, produz os melhores resultados e se harmoniza com a sua personalidade.

O estilo adotado foi o formal e controlado, constituído de perguntas. Elaboraram-se dois questionários: um para os professores contendo quatro perguntas relacionadas com o tempo de trabalho dedicado a escola, a representação da escola sob o ponto de vista da prática profissional, a identificação dos pontos fortes e fracos da escola, e, outro para os alunos, relacionado ao tempo que estudou na(s) escola(s), o que representou sob o ponto de vista da prática discente e os pontos fortes e fracos da escola.

Essas perguntas tiveram que estar com seu objetivo esclarecido e estabelecido dentro do contexto social, onde não se busca informações ou evidência e sim a vivencia dentro da trajetória histórica da instituição escolar, como afirma Thompson (1992, p. 258):

> O argumento em favor de uma entrevista completamente livre em seu fluir fica mais forte quando seu principal objetivo não é a busca de informações ou evidência que valham por si mesmas, mas sim por um registro subjetivo de como um homem, ou uma mulher, olha para trás e enxerga a própria vida, em sua totalidade, ou em uma de suas partes. Exatamente o modo como fala

> sobre ela, como a ordena, a que dá destaque, o que deixa de lado, as palavras que escolhe, é que são importantes para a compreensão de qualquer entrevista; mas para esse fim, essas coisas se tornam texto fundamental a ser estudado. Assim, quanto menos seu testemunho seja moldado pelas perguntas do entrevistador, melhor. Contudo, a entrevista completamente livre não pode existir. Apenas para começar, já é preciso estabelecer um contexto social, o objeto dever ser explicado, juntamente com os pressupostos não expressos, cria expectativas o que vem a seguir(THOMPSON, 1992, p. 258).

As perguntas tiveram o caráter de propor aos entrevistados a busca de suas experiências dentro do contexto social, de suas práticas pedagógicas como docentes e dos seus aproveitamentos como discentes; cada entrevistado teve a liberdade de expor todo seu ponto de vista e aflorar suas emoções nas lembranças vividas. Portanto as perguntas foram o ponto de partida do resgate de seu momento como agente do contexto investigado. Cada um deles recebeu as questões para serem respondidas por escrito assim como a adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido necessário à pesquisa dessa natureza. Foi dado um prazo para a devolução das respostas e o retorno foi total: todos os entrevistados responderam e enviaram as respostas em tempo hábil (APÊNDICE A e B).

As respostas dos entrevistados possibilitam fazer comparação e as diferentes versões sobre o passado, tendo como ponto de partida o contraponto permanente daquilo que as fontes já existentes dizem sobre o assunto, assim enquanto caráter temático, [...] as entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido (ALBERTI 2005 p. 37).

De posse das respostas dos entrevistados foi feita a análise e identificaram-se nas descrições pelos professores com muitos anos de trabalho no estabelecimento de ensino. Esta categoria de análise pode representar um grande avanço a compreensão dos fatos que ali ocorreram e das mudanças que presenciaram em seus anos de dedicação à educação; dentre eles quatro professores que atuaram dentro do recorte temporal da pesquisa e os cinco restantes à partir da década de 80. As respostas foram divididas em dois grupos em função dessa característica

Identificou-se os professores entrevistados e o tempo de trabalho dedicado a educação, com o grupo I ficou constituído pelos professores Stevaux, Almeida, Baccelli e Silva; o próximo ponto foi verificar nas suas respostas algumas informações relevantes à pesquisa e assim proceder a leitura dos questionários. Para Stevaux a contribuição do ponto de vista da prática profissional deu-se no sentido da solidificação teórica na prática pedagógica e acrescenta a contribuição de cada um ao crescimento do grupo em busca de uma educação integral; Almeida por sua vez destaca o crescimento didático pedagógico e pessoal e a

harmonia entre professores, alunos, direção e funcionários em geral; já para Baccelli o viés importante foi a troca de experiências no aprofundamento dos conteúdos, o enriquecimento do convívio com colegas de mesma faixa etária; Silva atrela a criação da escola à sua remoção de Piedade para Sorocaba, fala das característica do bairro do nível da clientela, esses fatores contribuíram para sua escolha.

O bairro, a localização e a reputação da escola na rede estadual, a clientela foram dados bastante considerados na escolha dos professores na decisão de escolha pela escola. Thompson (1992 p.315) salienta que o resultado das entrevistas [...] contém afirmações que podem ser avaliadas. Entrelaçam símbolos e mitos com informação, e podem fornecer-nos informações tão válidas quanto as que podemos obter de qualquer outra fonte humana.

> A apropriação dos elementos que constituem a base material da instituição escolar não é o processo circunscrito à comunidade interna, mas ampliado para a cidade. A materialidade da escola tem significado para identidade institucional e para a sociedade, para os moradores das cercanias do prédio escolar. Implica na vida dos moradores da cidade, mesmo que estes não tenham estudado, trabalhado ou enviado seus filhos e netos para aquele estabelecimento de ensino(WERLE, BRITTO, COLAU 2007, P. 160).

Para Silva um dos pontos fortes foi a direção da escola com postura firme nas tomadas de decisões, sempre apoiando os professores, lembrando que era um período de reivindicações salariais, paralizações, greves nas quais a atuação da escola era de aderência. A liberdade de expressão e de tomada de posição não eram cerceadas pela direção que se preocupava em manter as famílias informadas e inteiradas das atividades; Baccelli descreve como ponto forte a união do grupo e a consciência em desenvolver as atividades relacionadas com o magistério; Almeida aponta vários pontos fortes entre eles a permanência dos professores e pouca rotatividade durante o período letivo, a qualificação dos professores, o interesse e disciplina do corpo discente e a liberdade de trabalho dos docentes; Stevaux fala da força do grupo e seus valores profissionais que acarretavam na harmonização do ambiente escolar.

A interligação entre os fatos descreve o comprometimento e a organização dos docentes, e a preocupação dos discentes ao serem avaliados. Segundo Thompson (1992, p. 327) é a capacidade entre as esferas de fazer conexões distintas como afirma:

> Essa capacidade de fazer conexões entre as esferas distintas da vida constitui uma força intrínseca da história oral no desenvolvimento da interpretação

> histórica. Ao estudar a transição de uma cultura para outra, no tempo, ou por migração, não só podemos ver essas culturas, separadamente, mas também observar os caminhos trilhados por cada indivíduo de uma cultura para outra. E quase toda vida individual cruza a fronteira entre o lar e o trabalho (THOMPSON , 1992, p. 327).

E por fim Stevaux acredita que um ponto fraco seria a falta de funcionários em determinados setores, acarretando a sobrecarga de trabalho; Almeida destaca como ponto fraco a mudança intensa de direção e a pouco comprometimento dos pais a vida escolar do aluno; Silva fez uma retrospectiva na sua trajetória escolar e destacou como o ponto fraco, as mudanças proporcionadas pelo governo no critério de avaliação, em particular na substituição das notas por menção e coloca seu ponto de vista em relação ao sistema educacional; Baccelli[17] atrela o ponto fraco as políticas do governo como afirma:

> *Extinção do antigo primário sem implantação de projetos reais de unificação como o antigo ginásio, expectativa criada a partir da LDB/71 a qual determinou escolaridade mínima obrigatória de 8 anos de estudos. A unificação ocorreu apenas em nível administrativo mantendo-se na prática pedagógica a coexistência isolada de 2 escolas de naturezas distintas, fato que ocorre ainda hoje, agravado pela política de implantação de ciclos e municipalização do ciclo I. Em consequência nenhum compartilhamento dos profissionais das diversas fases: primário, ginásio, colégio e educação especial. Extinção das salas de educação especial sem implantação de mecanismos que permitissem real inclusão de pessoas portadoras de deficiências das mais diversas naturezas. Criação de falsos curso técnicos baseado no conceito de educação para o mundo do trabalho (informação verbal).*

O grupo I analisado situou como um dos pontos importantes da escola o trabalho desenvolvido pelo grupo de professores, suas determinações enquanto equipe no comprometimento de cumprir suas obrigações, tornando o ambiente harmônico e organizado pedagogicamente; mas com ressalva às politicas do sistema educação implantada (APÊNDICE C).

O grupo II dos professores que trabalhou a partir de 1980 ficou assim definido: Andrade Filho, Gonzales, Acquaviva, Ramos e Goes, todos com extensa experiência na educação. Ao analisar os documentos com as respostas deste grupo, verifica-se que Goes uma comparação e diferencia esses profissionais dos lugares por onde lecionou e destaca o comprometimento pela profissão; Ramos descreve a escola como um marco em sua vida profissional e importante para os aspectos pedagógico, humano e social; Acquaviva comenta

---

17 Professora efetiva aposentada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo na Escola Estadual Júlio Bierrenbach Lima, onde lecionou a disciplina de História. Atualmente é Diretora da Escola Estadual Dr. Gualberto Moreira, no bairro do Eden da cidade de Sorocaba.

que a sua volta a escola propiciou o amadurecimento de uma prática pedagógica de qualidade, espelhado no modelo dos companheiros de trabalho; Gonzales coloca que seu trabalho era orientado e supervisionado diretamente com a delegacia de ensino, mas era acolhida pelo grupo politizado, que lutava pelos seus direitos; Filho por sua vez traduz a escola como um laboratório de pesquisa no desenvolvimento de sua disciplina.

Ao analisar os pontos fortes Andrade Filho foi econômico nas suas palavras ao escrever "que foi atingido os objetivos"; Gonzales descreve a união dos professores no ambiente profissional; Acquaviva aponta para as experiências compartilhadas, cumplicidade e companheirismo; Ramos enfatiza que a estabilidade dos profissionais proporcionou um entrosamento entre alunos e professores, um melhor uso dos recursos disponíveis possibilitando intervenções pedagógicas rumo à construção do espaço democrático; Goes ao responder os pontos fortes deixa transparecer a saudade dos colegas que ali passaram, da solidariedade entre os pares, o respeito entre todos e um excelente trabalho realizado pela direção e ainda descreve o comprometimento da professora da classe de educação especial: "A classe especial ministrada pela Prof.ª Betinha (como era conhecida). Exercia a profissão com zelo , carinho e competência, onde na época recebi alunos da classe especial que se saíram muito bem no ensino médio".

Para Goes os pontos fracos foram o número de repetência, a evasão escolar ocorridas no período noturno; sendo uns dos motivos a jornada dupla de trabalho e estudo por eles enfrentadas; Ramos brinca com a pergunta dizendo [...] que com o ambiente favorável até os pontos fracos se tornaram mais fracos ainda; Acquaviva[18] ao descrever o ponto fraco afirma:

> *Itinerância dos colegas que ao iniciarem um trabalho, tinham que partir para outra escola e começar de novo. Faltava também, o desenvolvimento dos dirigentes, o apoio pedagógico, na efetivação de uma proposta que atendesse aos anseios e necessidades dos profissionais que ali atuavam, e em assim sendo, desestimulando, desmotivando toda a comunidade escolar, o que nos tornava mais fortes e mais questionadores(informação verbal).*

Gonzales destaca como ponto fraco a falta de compreensão e a boa vontade de alguns profissionais ligados a direção da escola; Andrade Filho[19] ao descrever o ponto fraco aponta

---

18 Professora de 1ª ao 6º ano, trabalhou na Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima antes da reorganização de 1995 com séries iniciais e também com alunos do curso de magistério.

19 Professor efetivo aposentado; trabalhou na Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima com alunos do ensino fundamental e médio, lecionando a disciplina de Português.

para dois itens, o primeiro referente a acústica que desfavorecia o ensino-aprendizagem; o segundo aponta para uma opinião própria a respeito dos ensinos como afirma:

> *Muitas escolas têm os professores do antigo primário separado dos docentes que atuam a partir da 5º série em suas disciplinas específicas. Isto representa uma atitude administrativa correta. Um dos pontos fracos da escola residiu no fato desta não ter feito a devida separação (ANDRADE FILHO, informação verbal).*

Finalizando a análise das respostas dos professores do grupo II, as semelhanças nas respostas se comparadas ao grupo I; o comprometimento e comportamento do grupo com suas finalidades se harmonizam, as suas lutas pelos espaços ficam mais evidentes, seu senso crítico fica mais apurados percebe-se um grupo mais comedido e outro mais atuante na busca de espaço democrático (APÊNDICE D).

A importância de fazer entrevistas com grupos de pessoas esta em criar múltiplas possibilidades de interpretação; mas existe o perigo de as fontes orais serem utilizadas isoladamente como destacamos na preposição de Thompson (1992, p. 329):

> Não há dúvida de que existe o perigo de as fontes orais, utilizadas isoladamente, estimularem a ilusão de um passado quotidiano em que fiquem esquecidos tanto os entrechoques da narrativa política da época, quanto as pressões invisíveis da mudança econômica e estrutural, exatamente porque elas raramente influem nas lembranças dos homens e mulheres comuns.

As entrevistas dos professores permitiram a compreensão de como se constituiu o contexto político e suas articulações dentro do espaço da instituição escolar, e ainda identificar as transformações no contexto histórico de suas práticas pedagógicas.

Para um melhor aproveitamento dos relatos dos alunos foi feita a divisão em três segmentos: grupo I aluna que estudou no Grupo Escolar Baltazar Fernandes; grupo II alunos que estudaram no Bierrenbach e o grupo III alunos que estudaram em ambas as escolas. Os alunos ficaram assim distribuídos Grupo I Maria Judite Singh; Grupo II Jose Hudson Antunes Noya e Lilian Antunes Cristina Noya Basile; e Grupo III Sueli Antunes Noya Soares, Jose Roberto Antunes Noya e Luis Carlos Ramalho.

O grupo I da aluna Singh, estudou no Grupo Escolar Baltazar Fernandes, cursando da 1ª à 4ª série do ensino de 1º grau, destacou a influência do grupo escolar como positiva de bom nível dos professores e as disciplinas que ofereciam ensino alternativo de música, artesanato e pintura; o relacionamento, respeito dos professores e funcionários, o nível do

ensino praticado estavam entres os pontos fortes; o sistema disciplinador era considerado o ponto fraco, pois distanciavam os professores dos alunos e alunos de alunos dificultando as amizades (APÊNDICE E).

O grupo II, Antunes estudou de 1976 à 1983 e Basile de 1991 à 1994, na Escola Estadual de 1º e 2º grau Prof. Júlio Bierrenbach Lima; o aluno Antunes destaca o aproveitamento dos estudos como prática discente de sua formação nos princípios das disciplinas e responsabilidades; a socialização como ponto forte de integração entre as amizades; o ensino não ter caráter profissionalizante foi o ponto fraco e ainda não preparava para o mercado de trabalho (APÊNDICE F).

O grupo III formado por alunos de duas escolas Ramos, Noya e Soares; Ramos no seu relato descreve o tempo de estudo, onde foram 1 ano no Baltazar e 5 no Bierrenbach; ao analisar as práticas discentes acrescenta a importância da qualidade dos professores, o ensino de qualidade com aulas diferenciadas e cita algumas de música, de educação para o trabalho; o respeito entre os alunos foi considerado como ponto forte, além do comprometimento e dedicação dos professores; as influências do regime ditatorial dentro do espaço escolar, privando da liberdade de expressão e comunicação; Noya[20] estudante em 1975 no Baltazar e 1976 a 1980 na escola Bierrenbach, destaca como um dos pontos da prática discente a paciência dos professores com os alunos, salas com número adequado de alunos; os campeonatos promovidos pela escola esta entre os pontos fortes indicados e o controle mais rigoroso da escola sobre o aluno; tentou buscar algum ponto fraco da escola e não encontrou; Soares estudou de 1971 à 1975 no Baltazar e 1979 à 1980 no Bierrenbach, tem como prática discente a consolidação dos estudos para sua prática profissional; a vontade de ensinar dos professores é destaque do ponto forte, faz uma descrição de algumas atividades realizadas como afirma:

> *As aulas de educação física eram efetivamente reais, tínhamos que correr 20 minutos no quarteirão da escola para aquecimento depois retornávamos para a quadra que não era coberta e fazíamos mais ginástica (exercícios físicos) consequentemente diminuíamos nosso sedentarismo e era dada uma ênfase na qualidade de vida. Nas aulas de ciências a questão da higiene pessoal era muito debatida e cobrada. Lembro-me muito bem que tínhamos um consultório dentário na escola e fazíamos avaliação e tratamento periódico. Os alunos eram todos uniformizados e não frequentava a escola alunos sem uniforme em hipótese alguma, com isto não havia competitividade de vestuário. As aulas de artes das meninas eram voltadas para as prendas domésticas como bordar, costurar e pintar. As salas de aulas não eram super lotadas, consequentemente tínhamos mais atenção dos professores (informação verbal).*

20 Professora efetiva da disciplina de Matemática na Escola Estadual Antonio Padilha.

Já os pontos fracos ela relaciona as consequências trazidas pelo regime ditatorial sobre o direito de resposta de qualquer situação, outro ponto destacado a rivalidade existente entre alunos das duas escolas por ocuparem o mesmo espaço físico, tinham a escola como deles não tinham maturidade para entender a utilização do prédio pelas duas escolas. (APÊNDICE G).

Ao cruzar as respostas do grupo de professores com as dos alunos, identificaram-se algumas informações que caracterizaram o contexto social da periodização, a influência no regime político da época, das leis que regulamentava e normatizava o sistema educacional nacional, do comprometimento dos professores em oferecer ensino de qualidade, da união do grupo fortalecida e consolidada. As mudanças ocorridas nos setores econômicos, políticos e social da cidade por forte influencia de sua transição industrial.

O posicionamento dos entrevistados confirma os argumentos utilizados no decorrer do texto em seus vários momentos. A Escola Estadual Júlio Bierrenbach Lima, instituída oficialmente em 1969, foi gradativamente constituindo sua identidade como instituição escolar que se consolida ao longo dos anos 70 do século XX e adquire singularidade em 1977 quando se tornou a presença única no prédio da Rua Vicente Funes Marins 95, no bairro de Santa Rosália. O fato de oferecer a possibilidade de formação básica escolar completa de 1º e 2º graus, deu à escola elementos de identificação com a comunidade mais próxima e com a sociedade sorocabana em geral. Passou a integrar o pequeno grupo de instituições escolares públicas estaduais a disponibilizar para a população estudantil, os onze anos de escolaridade sequencial, aos quais se agregou a classe especial e posteriormente a educação infantil e o curso de formação para o Magistério

A conjugação de fatores como localização, espaço físico adequado, composição e compromisso do corpo docente e demanda de alunos, podem ser apontados como elementos de consolidação institucional quando se entende a consolidação no universo do que é seguro e estável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo pesquisar a Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima da sua criação à sua consolidação e como hipótese a escola exerceu papel relevante no período de 1969 a 1980 para sociedade sorocabana.

A temporalidade permitiu encontrar documentos que deram consistência aos fatos que foram referência na pesquisa e no entendimento da criação da escola pelo Decreto nº 51.334 de 29 de janeiro de 1969 como 2º Ginásio de Sorocaba até receber o nome de Escola Estadual de 1º e 2º grau Prof. Júlio Bierrenbach Lima, identificação que apresentava no período pesquisado. Categorias foram levantadas as evidências que caracterizassem a resposta para hipótese levantada.

Para compreender a situação da cidade nos anos de 1960 a 1981 foi necessário percorrer um caminho de conceitos, documentos e lembranças necessárias para poder estabelecer relações entre o geral e o particular e assim localizar a criação da escola Bierrenbach no contexto das transformações da cidade que começava um novo ciclo industrial para além da indústria têxtil (tão cara história sorocabana) e, forçava uma nova dinâmica urbana para atender às demandas por moradia e benefícios sociais.

A expansão da cidade foi direcionada em direção aos bairros e neles, a população foi aos poucos se beneficiando com a instalação de bens e serviços. No caso do bairro Santa Rosália e do seu entorno, foram sendo agregados estabelecimentos de diversas modalidades que davam certa autonomia aos moradores, alocados distante do centro comercial. A mentalidade expansionista ligada à concentração populacional e às políticas de democratização de ensino contribuíram para a criação de escolas como o Grupo Escolar Baltazar Fernandes e o Ginásio Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima.

A escola exerceu um papel importante na sociedade de Sorocaba, foi criada dentro do plano de políticas públicas do governo ditatorial que levantara a bandeira da democratização de ensino. Inserção considerando que essa bandeira caminhou pela massificação da escolarização demandada muito mais pela quantidade de escolas e vagas do que pela qualidade de ensino dessas mesmas escolas, não se pode deixar de considerar que o Bierrenbach foi parte integrante das transformações sociais da cidade pelo canal da escolarização e continuidade de oferta de vagas capaz de atender ao número de crianças e jovens moradores das proximidades do prédio e das suas imediações.

Consolidou-se com o passar do tempo pelo enquadramento legal que lhe conferiu legitimidade, também pela apreensão viva do espaço no conceito trazido pela pesquisa logo em seu início; consolidou-se por um corpo docente competente, capacitado, atuante e comprometido com o crescimento de seus alunos pessoal e profissionalmente, dando exemplo de sua dedicação, experiência e cidadania que viram a escola como uma instituição com suas potencialidades, pontos fracos e limites; pelo atendimento à demanda que permitiu a muitos alunos fazerem nela todo o seu percurso escolar sem precisarem mudar de escola e a muitos professores ali cumprirem a maior parte de tempo de seu trabalho docente; como argumento concreto basta lembrar que a escola saltou de 761 alunos matriculados em 1969, para 1390 alunos matriculados em 1980, distribuídos nos seus diversos cursos.

Finalizando cabe reconhecer que desde a sua instalação o Bierrenbach representa a presença da instituição escolar no universo das demandas sociais por educação pública, pensadas principalmente em relação ao atendimento dos direitos do cidadão e obediência do dispositivo constitucional em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BUFFA, Ester; PINTO, Gerson de Almeida. **Arquitetura e educação**: organização do espaço e Propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893-1971), São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares, In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação da imprensa. Campinas/ SP: 2002. p. 25-38.

CARCANHOLO, Marcelo Dias; BARUCO, Grasiela Cristina da Cunha. **A estratégia neoliberal de desenvolvimento capitalista**: caráter e contradições. Revista praiavermelha, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9-23, jul./dez. 2011.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho; SOUZA, Thiago Cavalcante de; MENDES, Patrícia Adorno. **A trajetória da LDB**: um olhar crítico frente a realidade brasileira. Disponível em< w.w.w.uesc.br/eventos/cicloshistricos/aliana.georgia.carvalho.cerqueira>. São Paulo, acesso em maio de 2014.

ESCOLANO, Augustin; FRAGO, Antonio Viñao. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A palavra e as coisas**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas**. Rio de Janeiro: Nau, 2001.

FIOROTTO FILHO, Antonio. **Aprazível vila Santa Rosália**: História da vila Santa Rosália. São Paulo: 20 de maio 2009.

FRAGO, Antonio Viñao. **Espaços, usos e funções**: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, Marcus L.A.(org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI Jr, Décio; ARAUJO, José Carlos Souza. **Novos temas em história da educação brasileira**: a história das instituições escolares. Minas Gerais: EDUFU, 2007.

GOMES, Jose. Santa Rosália de minha infância, **Diário de Sorocaba**, Sorocaba, 27 ago. 2007, Caderno3-6.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute. **Sobre positivismo e educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002.

LOMBARDI, José Claudinei. Conceito de reconstrução histórica. In: SANDANO, Wilson et al. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados. 2007 (Coleção memória da educação).

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas**. In: SOUSA, Cynthia P. e CATANI, Denice B. (orgs.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998, p.51-69. ___. Contributo para a História das Instituições Educativas- entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, Rogério e MAGALHÃES , Justino (orgs.). **Para a História do Ensino Liceal em Portugal**: Actas dos colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Braga, Portugal: Universidade do Minho, 1999, p.63-78.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Tecendo nexos. **Histórias das instituições educativas**. Bragança Paulista – SP, EDSUF, 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Diretorias de ensino. Dicionário Interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil. São Paulo. Midiamix Editora, 2002. Disponível em:< www.educabrasil.com.br/eb/dic/diconario.asp?id=262>acesso em dez. 2014.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al.(orgs.). **Instituições Escolares no Brasil**. Campinas, SP: 2007 (Coleção memória da educação).

MIMESSE, Eliane. **O ensino profissional obrigatório de 2º grau nas décadas de 70 e 80 e as aulas dos professores de História**. Revista Histedbr , Campinas, n.26, p 105-113, jun.2007.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Conceito de reconstrução histórica. In: SANDANO, Wilson et al.(orgs.). **Instituições Escolares no Brasil.** Campinas, SP: 2007(Coleção memória da educação).

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. Campinas, SP: Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Sergio Coelho de. **Santa Rosália era antes um campo de cabras**. Sorocaba, 325 anos de expansão urbana. Cruzeiro do Sul**,** Sorocaba, ano 76, nº 21545, p. 26,15 ago. 1979.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges. **História da cultura escolar através dos exames**: o caso dos exames de admissão ao ginásio (1939-1971). Intermeio: revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS. V.8, n.16, p.4-15, 2002.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al.(orgs.). **Instituições Escolares no Brasil.** Campinas, SP: 2007 (Coleção memória da educação).

SÃO PAULO. (Estado). **Decreto nº 51334 de 29 de janeiro de 1969**.

Cria os estabelecimentos de ensino médio que especifica e dá outras providências. Disponível em< www.governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/223720/decreto51334-69>. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO. (Estado). **Decreto nº 51525 de 13 de março de 1969**. Dispõe sobre a transformação dos estabelecimentos de ensino médio que especifica. Disponível em <w.w.w. al.sp.gov.br/.../decreto/1969/decreto-51525-13.03.1969.html>. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO. (Estado). **Decreto nº51625 de 12 de setembro de 1969**. Passa a ter o 4º ginásio estadual de Sorocaba. Disponível em <www.al.sp.gov/repostorio/legislacao/decreto1969/decreto-oc-12-09-1969.htmal>. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO.(Estado). **Decreto nº 9.491 de 11 de fevereiro de 1997**. Ficam criados, nos municípios, distritos e subdistritos adiante mencionado as seguintes unidades escolares. Disponível em < www.goberno-sp.jusbrasil.com.br//legislacao/212492/decreto-9491-77>. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO. (Estado). **Decreto 39.905 de 21 de março de 1962**. Dispõe sobre a desapropriação de imóvel situado no Jardim Santa Rosália, distrito, município e comarca de Sorocaba, necessário à construção do Grupo Escolar Baltazar Fernandes. São Paulo. Disponível em:<www.al.sp.gov.br/repositório/legislação/decreto/1962/decreto-39905-21.03.1962 >. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO. (Estado). **Decreto nº 26.917 de 17 de março de 1987**. Determina a extinção da companhia de construções escolares do Estado de São Paulo- CONESP. São Paulo Disponível em: <w.w.w. governo-sp.jusbrasil.com.br/legislação/190641/decreto-26917>. Acesso em dez. 2014.

SÃO PAULO. (Estado). **Lei nº 1245 de 23 de dezembro de 1976**. Determina que se comemore nos estabelecimentos públicos do Estado o dia dos respectivos patronos. Disponível em:< w.w.w. governo-sp.jusbrasil.com.br/legislação/212688/lei-1245-76>.Acesso em dez 2014.

SOROCABA 350 anos: uma história ilustrada. Sorocaba, SP: Fundação Ubaldino do Amaral, 2004.

SOROCABA. Prefeitura municipal de Sorocaba**. Lei nº 310 de 25 de fevereiro de 1953**. Dispõe sobre a oficialização de datas relativas à história de Sorocaba. Disponível em: <www.camaramunicipaldesorocaba.jusbrasil.com.br>.Acesso em dez. 2014.

SOROCABA. Prefeitura Municipal de Sorocaba. **Lei nº 754 de dezembro de 1960. Revoga a Lei 736**, e autoriza a Prefeitura a doas do Governo, Imóvel para a construção do prédio escolar "Baltazar Fernandes" e da outras Providências. Disponível em: <www.jusbrsil.com.br>.Acesso em dez 2014.

SOUZA, Rosa Fátima. **Templo de civilização**: a implantação da escola primária no Estado de São Paulo: 1888-1910: UNESP, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares**. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set/dez. 2007.

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Janete Guilhermina Martins Ramos,
RG/CPF: 4.940.253-5, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano. Sorocaba, 15 de junho de 2014.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Janete Guilhermina Martins Ramos
(Nome por extenso)

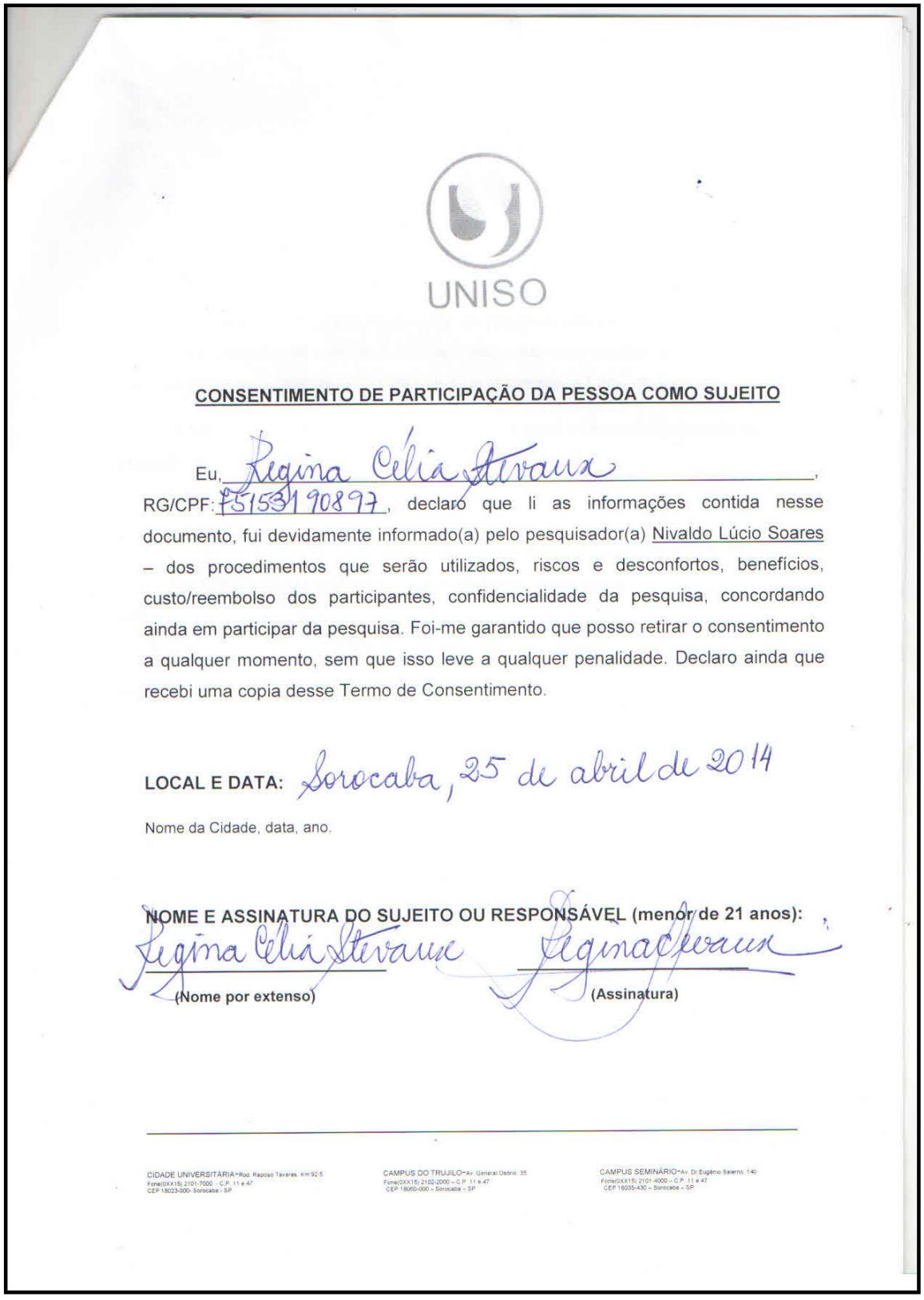
(Assinatura)

CIDADE UNIVERSITÁRIA–Rod. Raposo Tavares, Km 92,5
Fone(0XX15) 2101-7000 - C.P. 11 e 47
CEP 18023-000- Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO–Av. General Osório, 35
Fone(0XX15) 2102-2000 – C.P. 11 e 47
CEP 18060-000 – Sorocaba – SP

CAMPUS SEMINÁRIO–Av. Dr Eugênio Salerno, 140
Fone(0XX15) 2101-4000 – C.P. 11 e 47
CEP 18035-430 – Sorocaba – SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados



UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Regina Célia Stevaux,
RG/CPF: 15153190897, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 25 de abril de 2014

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Regina Célia Stevaux — Regina Stevaux

(Nome por extenso) **(Assinatura)**

CIDADE UNIVERSITÁRIA – Rod. Raposo Tavares, Km 92,5
Fone(0XX15) 2101-7000 – C.P. 11 e 47
CEP 18023-000 - Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO – Av. General Osório, 35
Fone(0XX15) 2102-2000 – C.P. 11 e 47
CEP 18060-000 – Sorocaba – SP

CAMPUS SEMINÁRIO – Av. Dr. Eugênio Salerno, 140
Fone(0XX15) 2101-4000 – C.P. 11 e 47
CEP 18035-430 – Sorocaba – SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, OSLI PAES DE ALMEIDA,
RG/CPF: 4.357-966-8 declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano. Sorocaba, 21 de abril de 2014.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

OSLI PAES DE ALMEIDA — Osli Paes de Almeida.

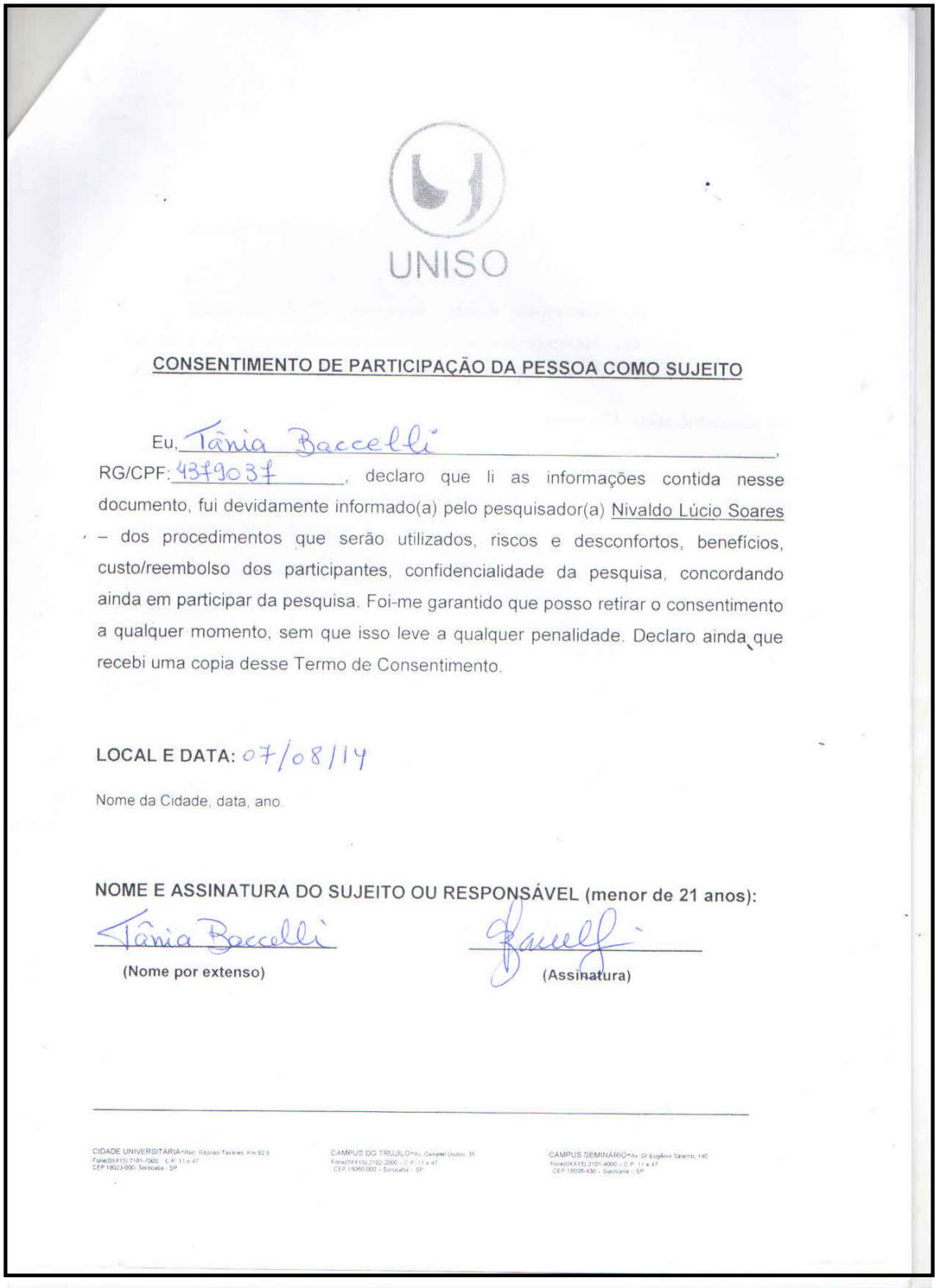
(Nome por extenso) **(Assinatura)**

CIDADE UNIVERSITÁRIA – Rod. Raposo Tavares, Km 92,5
Fone(0XX15) 2101-7000 - C.P. 11 e 47
CEP 18023-000 Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO – Av. General Osório, 35
Fone(0XX15) 2102-2000 - C.P. 11 e 47
CEP 18090-000 – Sorocaba – SP

CAMPUS SEMINÁRIO – Av. Dr. Eugênio Salerno, 140
Fone(0XX15) 2101-4000 - C.P. 11 e 47
CEP 18035-430 – Sorocaba – SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados



UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Tânia Baccelli,
RG/CPF: 43790 37, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: 07/08/14

Nome da Cidade, data, ano

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Tânia Baccelli — (Nome por extenso)

(Assinatura)

CIDADE UNIVERSITÁRIA Rod. Raposo Tavares, Km 92,5 Fone(0XX15) 2101-7000 - C.P. 11 e 47 CEP 18023-000 - Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO Av. General Osório, 16 Fone(0XX15) 2102-2000 - C.P. 11 e 47 CEP 18060-000 - Sorocaba - SP

CAMPUS SEMINÁRIO Av. Dr Eugênio Salerno, 140 Fone(0XX15) 2101-4000 - C.P. 11 e 47 CEP 18035-430 - Sorocaba - SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Silvio Vieira de Andrade Filho, RG/CPF: 3 638 726, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano. Sorocaba, 14 de maio de 2014

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

(Assinatura)

CIDADE UNIVERSITÁRIA – Rod. Raposo Tavares, Km 92,5
Fone(0XX15) 2101-7000 - C.P. 11 e 47
CEP 18023-000- Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO – Av. General Osório, 35
Fone(0XX15) 2102-2000 – C.P. 11 e 47
CEP 18060-000 – Sorocaba – SP

CAMPUS SEMINÁRIO – Av. Dr.Eugênio Salerno, 140
Fone(0XX15) 2101-4000 – C.P. 11 e 47
CEP 18035-430 – Sorocaba – SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Ivna Lucia Oliveira Acquaviva, RG/CPF: 52877977 216H65618 05, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano. Sorocaba, 27 de abril de 2014

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Ivna Lucia O. Acquaviva — **(Nome por extenso)**

Acquaviva — **(Assinatura)**

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Sonia Aparecida Dal Pian Nunes da Silva, RG/CPF: 2.570.973, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 06 de maio de 2014

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Sonia Aparecida Dal Pian Nunes da Silva _____

(Nome por extenso) **(Assinatura)**

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Maria Elisabete Gonzales,
RG/CPF: 7.869.749, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 10 de janeiro de 2014

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

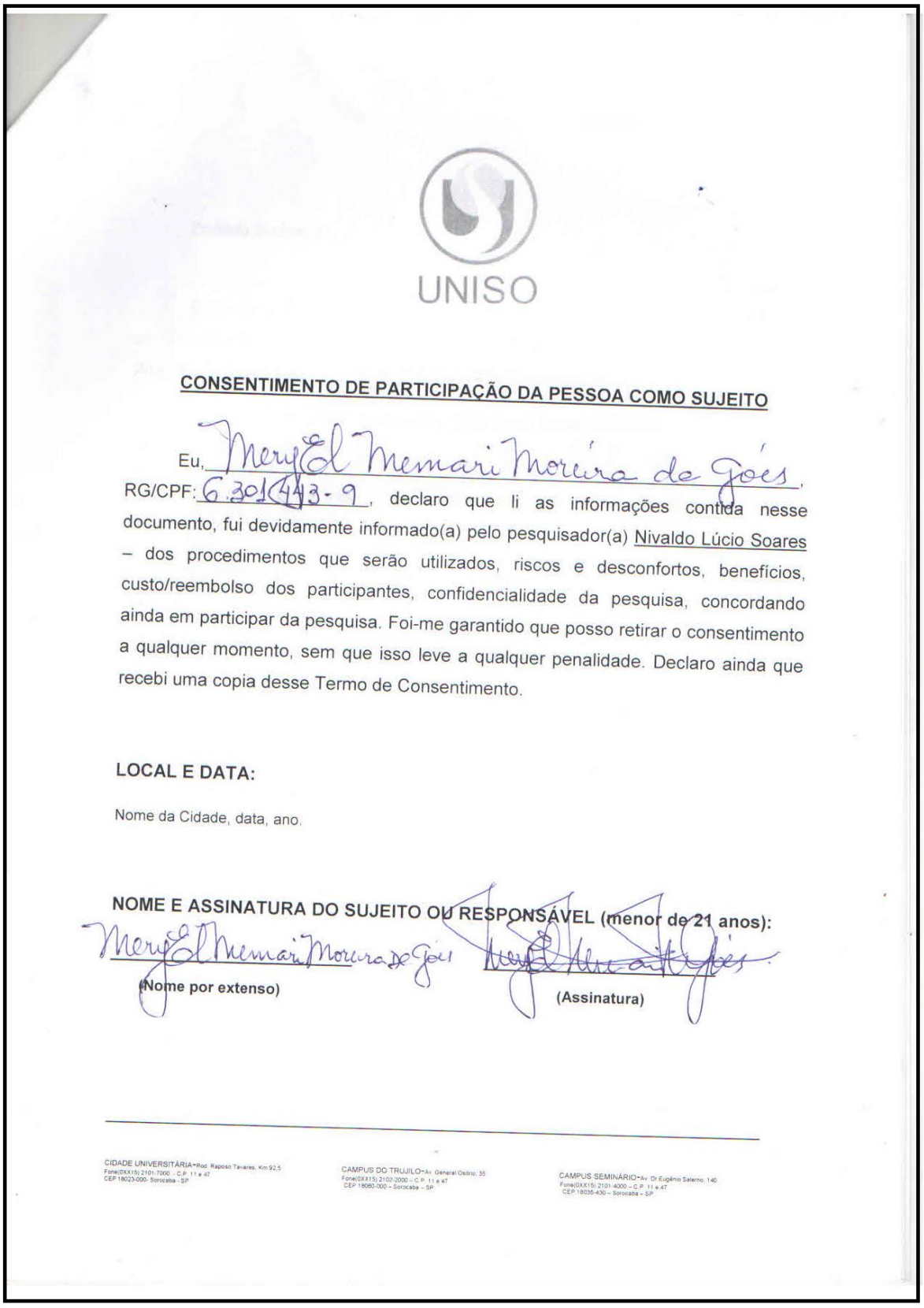
(Assinatura)

CIDADE UNIVERSITÁRIA - Rod. Raposo Tavares, Km 92,5
Fone(0XX15) 2101-7000 - C.P. 11 e 47
CEP 18023-000 - Sorocaba - SP

CAMPUS DO TRUJILO - Av. General Osório, 35
Fone(0XX15) 2102-2000 – C.P. 11 e 47
CEP 18060-000 – Sorocaba – SP

CAMPUS SEMINÁRIO - Av. Dr.Eugênio Salerno, 140
Fone(0XX15) 2101-4000 – C.P. 11 e 47
CEP 18035-430 – Sorocaba – SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados



UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Mery El Memari Moreira de Goes, RG/CPF: 6.301.443-9, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Mery El Memari Moreira de Goes
(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Maria Judite Singh,
RG/CPF: 16.188.664 3, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 10 de Abril de 2014.

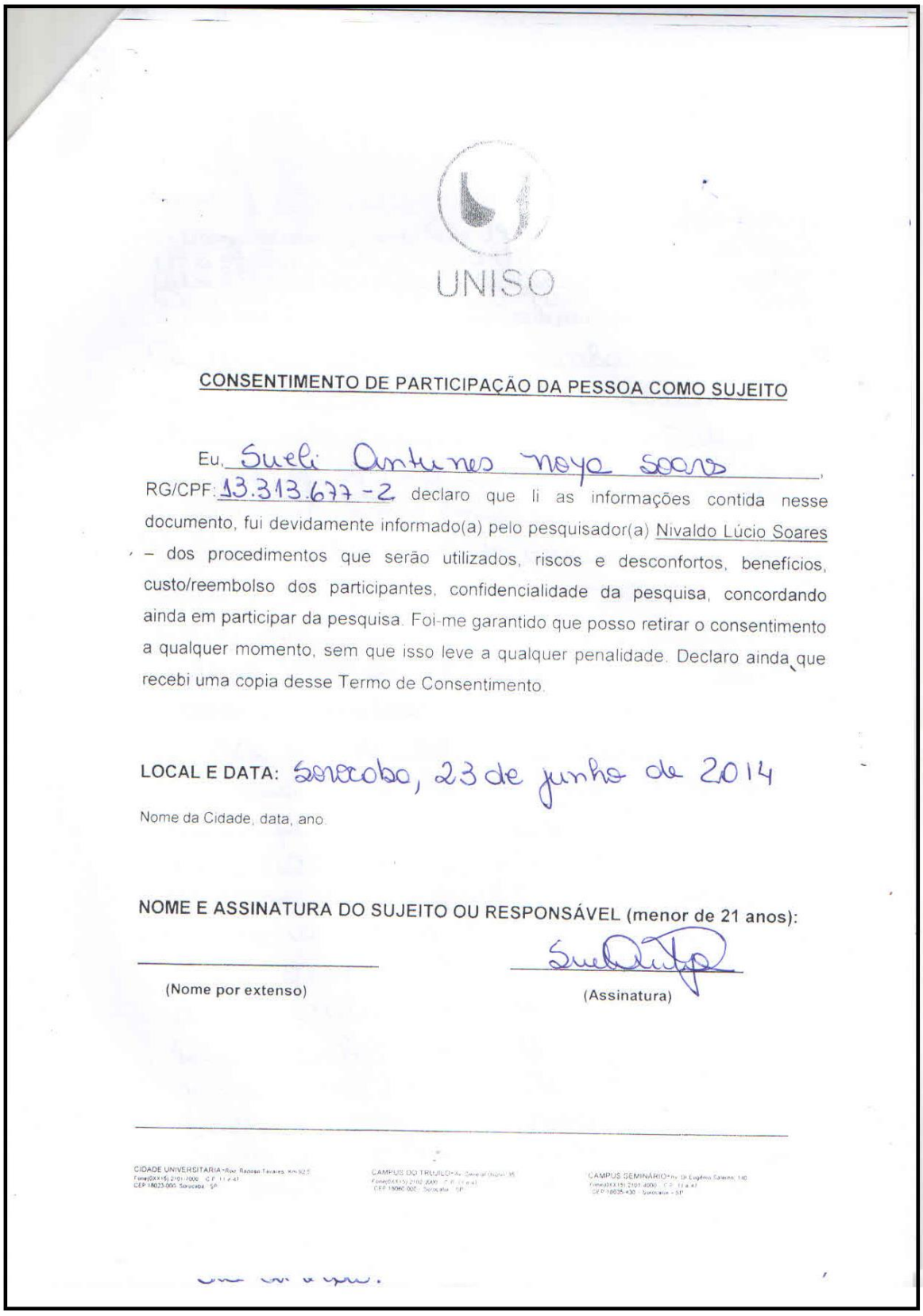
Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Maria Judite Singh
(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados



UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Sueli Antunes Moya Soares,
RG/CPF: 13.313.677-2 declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 23 de junho de 2014

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

(Assinatura)

CIDADE UNIVERSITÁRIA • Rod. Raposo Tavares, km 92,5 • Fone/(0XX15) 2101-7000 • C.P. 11.042 • CEP 18023-000 • Sorocaba • SP

CAMPUS DO TRUJILO • Av. General Osório, 95 • Fone/(0XX15) 2102-7000 • C.P. 11.042 • CEP 18090-905 • Sorocaba • SP

CAMPUS SEMINÁRIO • Av. Dr. Eugênio Salerno, 140 • Fone/(0XX15) 2101-7000 • C.P. 11.042 • CEP 18035-430 • Sorocaba • SP

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Kátiliam Cristina Antunes Zaya,
RG/CPF: 248361248-24, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

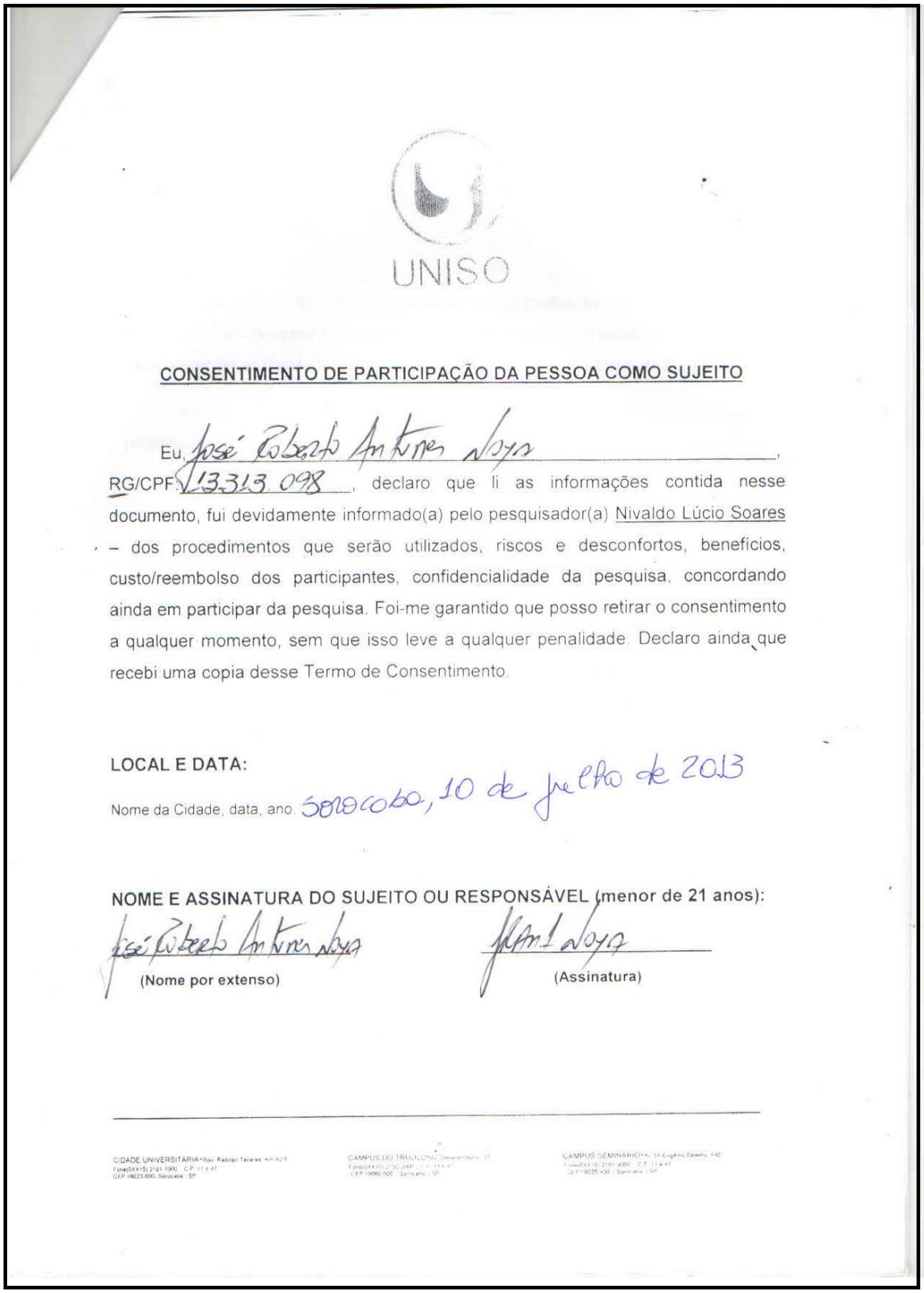
Nome da Cidade, data, ano Sorocaba, 27 de outubro de 2013.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados



UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, José Roberto Antunes Noya, RG/CPF 13.313.098, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano. Sorocaba, 10 de julho de 2013

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

José Roberto Antunes Noya
(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, José Hudson Antunes Nogueira,
RG/CPF: 077.173.708-40 declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

José Hudson Antunes Nogueira

(Nome por extenso) (Assinatura)

APÊNDICE A – Termo de consentimento dos entrevistados

UNISO

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, Luis Carlos Ramalho,
RG/CPF: 15937141 7, declaro que li as informações contida nesse documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a) Nivaldo Lúcio Soares – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma copia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA: Sorocaba, 10 de Abril de 2014

Nome da Cidade, data, ano.

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL (menor de 21 anos):

Luís Carlos Ramalho — (Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE B – Modelo do questionário da entrevista

Perguntas:

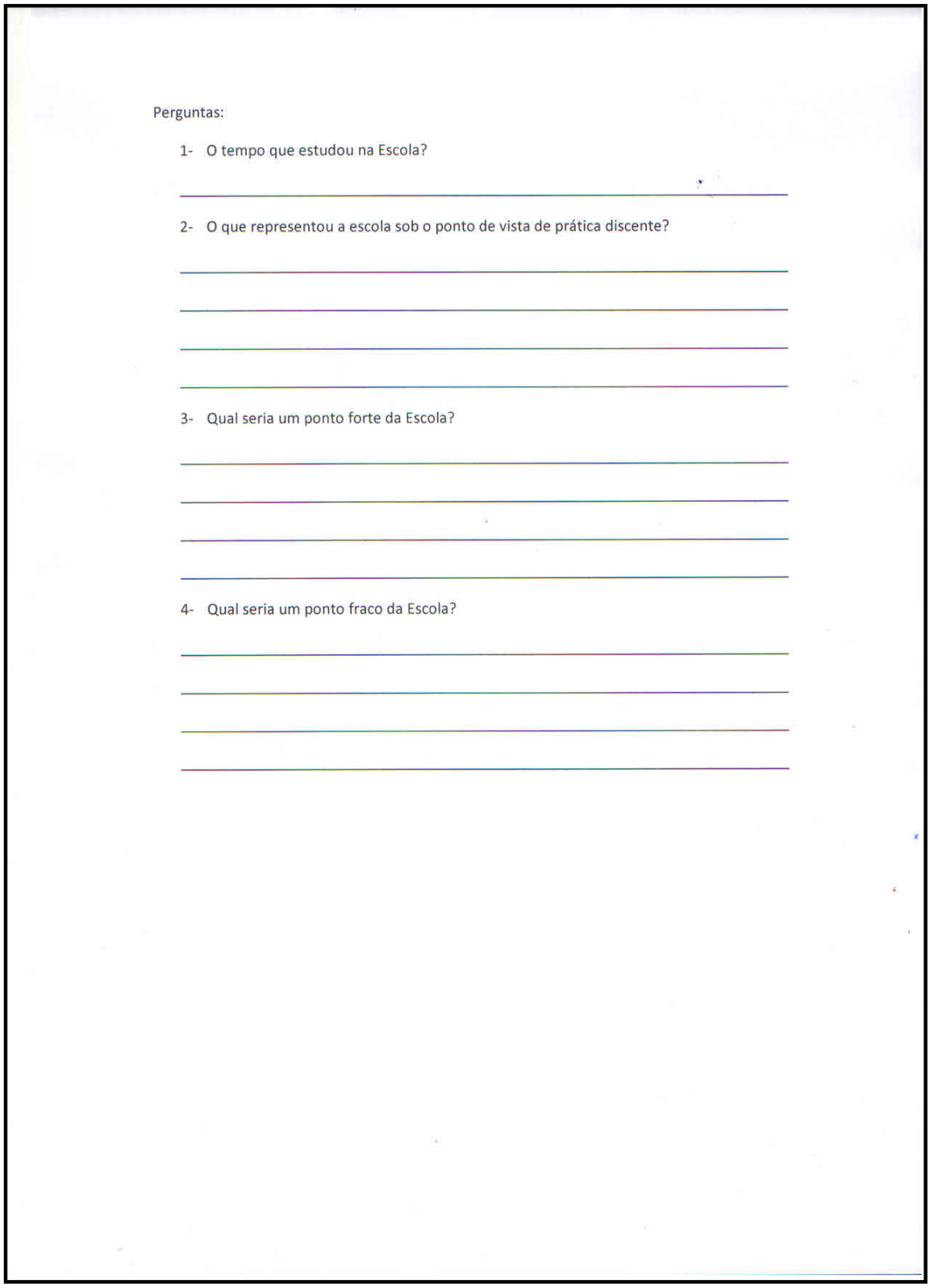
1- O tempo que trabalhou na Escola?

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

APÊNDICE B – Modelo do questionário da entrevista



Perguntas:

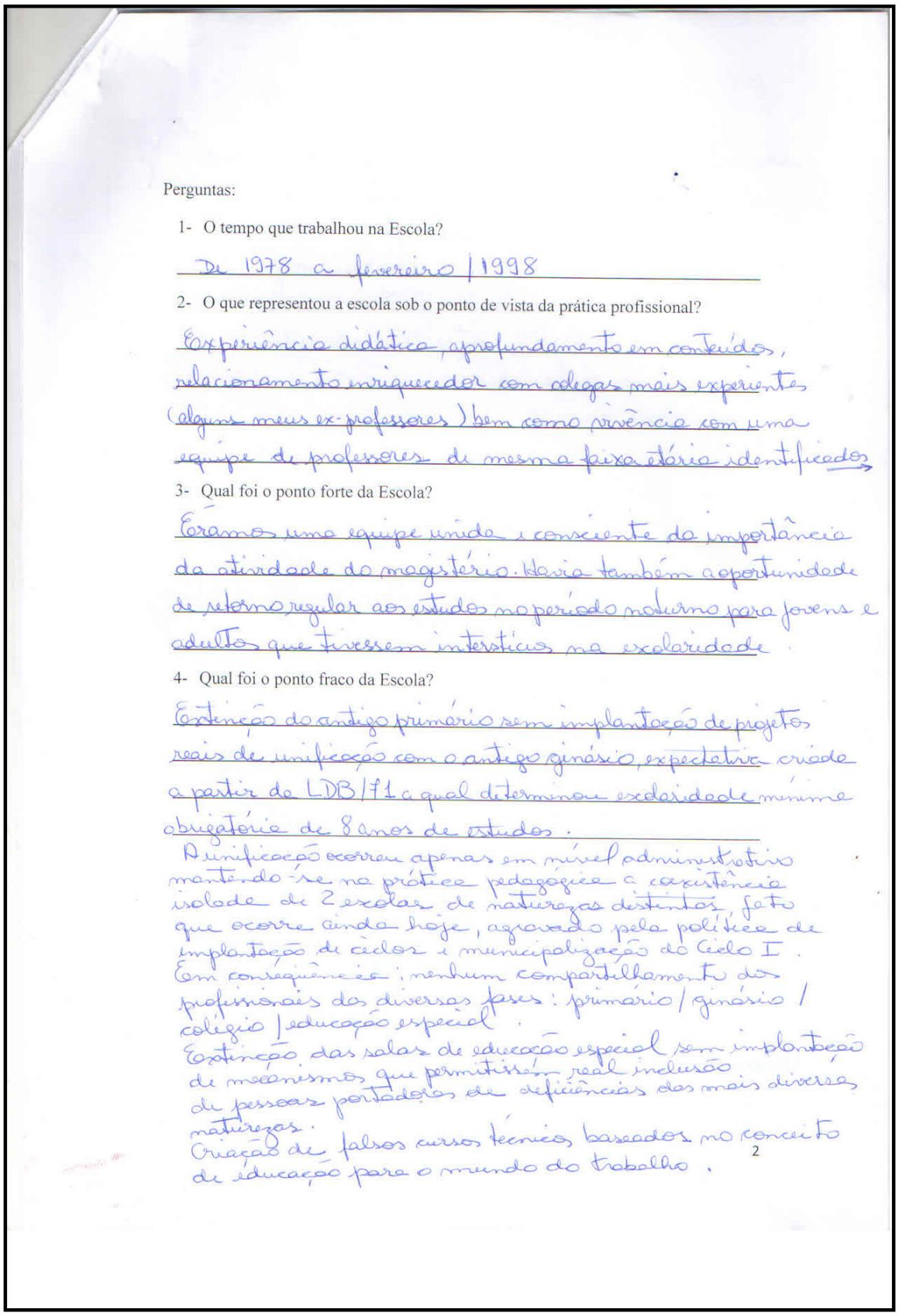
1- O tempo que estudou na Escola?

2- O que representou a escola sob o ponto de vista de prática discente?

3- Qual seria um ponto forte da Escola?

4- Qual seria um ponto fraco da Escola?

APÊNDICE C – Resposta do questionário do grupo I(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

De 1978 a fevereiro / 1998

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

Experiência didática, aprofundamento em conteúdos, relacionamento enriquecedor com colegas mais experientes (alguns meus ex-professores) bem como convivência com uma equipe de professores de mesma faixa etária identificados

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

Éramos uma equipe unida e consciente da importância da atividade do magistério. Havia também a oportunidade de retorno regular aos estudos no período noturno para jovens e adultos que tivessem interstícios na escolaridade

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Extinção do antigo primário sem implantação de projetos reais de unificação com o antigo ginásio, expectativa criada a partir da LDB/71 a qual determinou escolaridade mínima obrigatória de 8 anos de estudos.

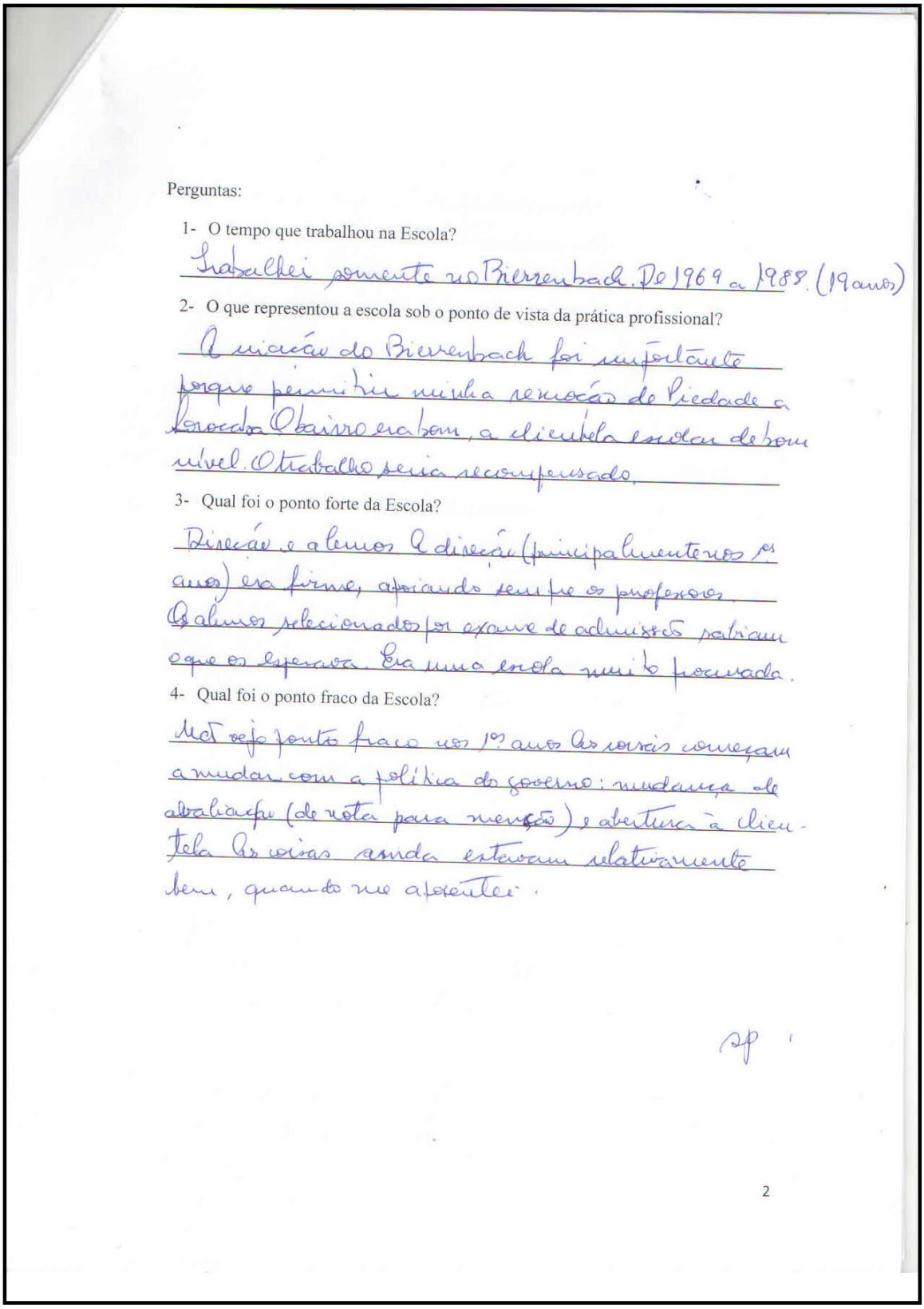
A unificação ocorreu apenas em nível administrativo mantendo-se na prática pedagógica a coexistência isolada de 2 escolas de naturezas distintas, fato que ocorre ainda hoje, agravado pela política de implantação de ciclos e municipalização do Ciclo I. Em consequência: nenhum compartilhamento dos profissionais das diversas fases: primário / ginásio / colégio / educação especial.

Extinção das salas de educação especial sem implantação de mecanismos que permitissem real inclusão de pessoas portadoras de deficiências das mais diversas naturezas.

Criação de falsos cursos técnicos baseados no conceito de educação para o mundo do trabalho.

2

APÊNDICE C – Resposta do questionário do grupo I(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

Trabalhei somente no Bierrenbach. De 1969 a 1988. (19 anos)

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

A criação do Bierrenbach foi importante porque permitiu minha remoção de Piedade a pedido. O bairro era bom, a clientela escolar de bom nível. O trabalho seria recompensado.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

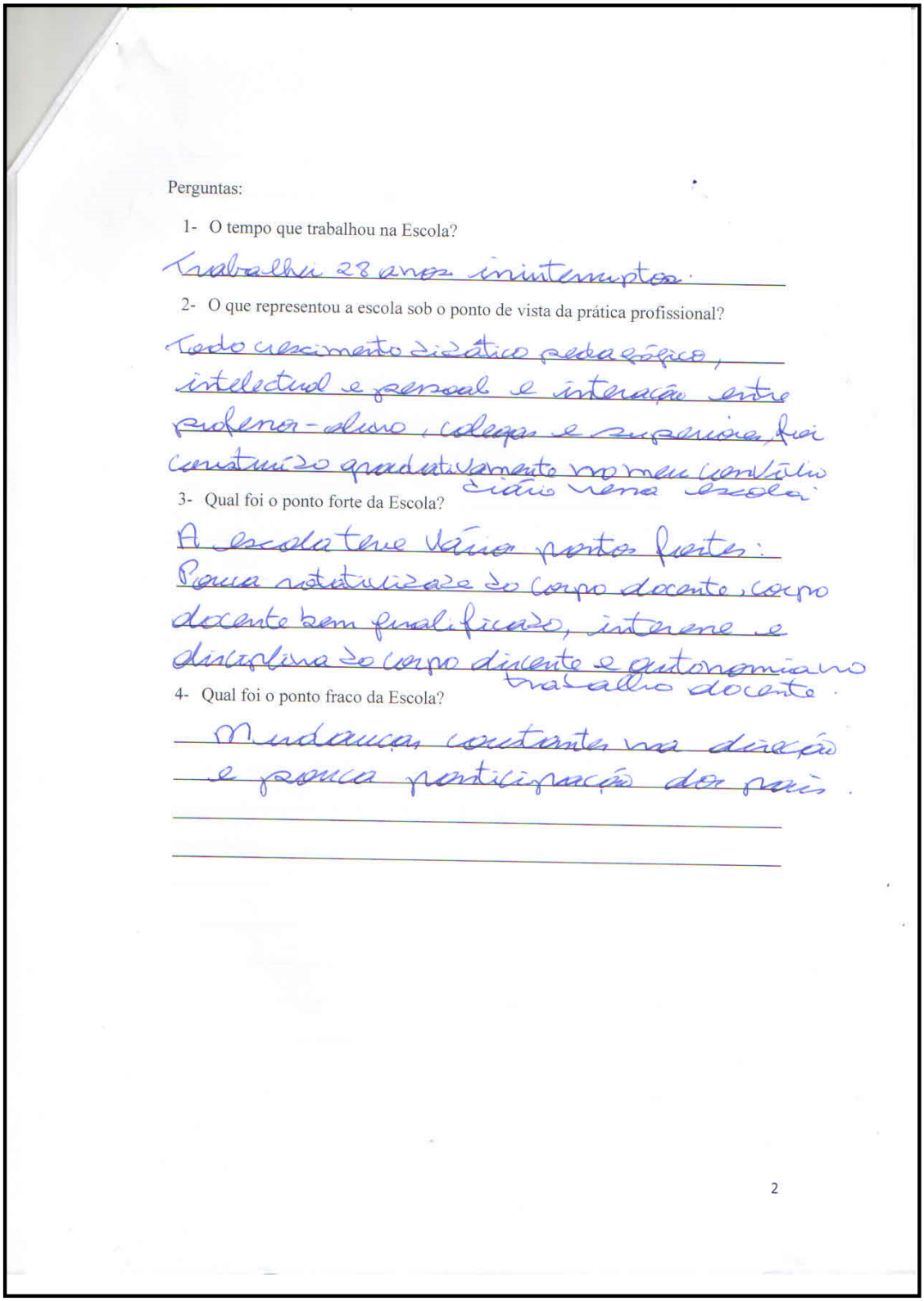
Direção e alunos. A direção (principalmente nos 1os anos) era firme, apoiando sempre os professores. Os alunos selecionados por exame de admissão batiam o que se esperava. Era uma escola muito procurada.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Não vejo ponto fraco nos 1os anos. As coisas começam a mudar com a política do governo: mudança de abordagem (de nota para menção) e abertura à clientela. As coisas ainda estavam relativamente bem, quando me aposentei.

2

APÊNDICE C – Resposta do questionário do grupo I(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

Trabalhei 28 anos ininterruptos.

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

Todo crescimento didático pedagógico, intelectual e pessoal e interação entre professor-aluno, colega e superiores foi construído gradativamente no meu convívio diário nesta escola.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

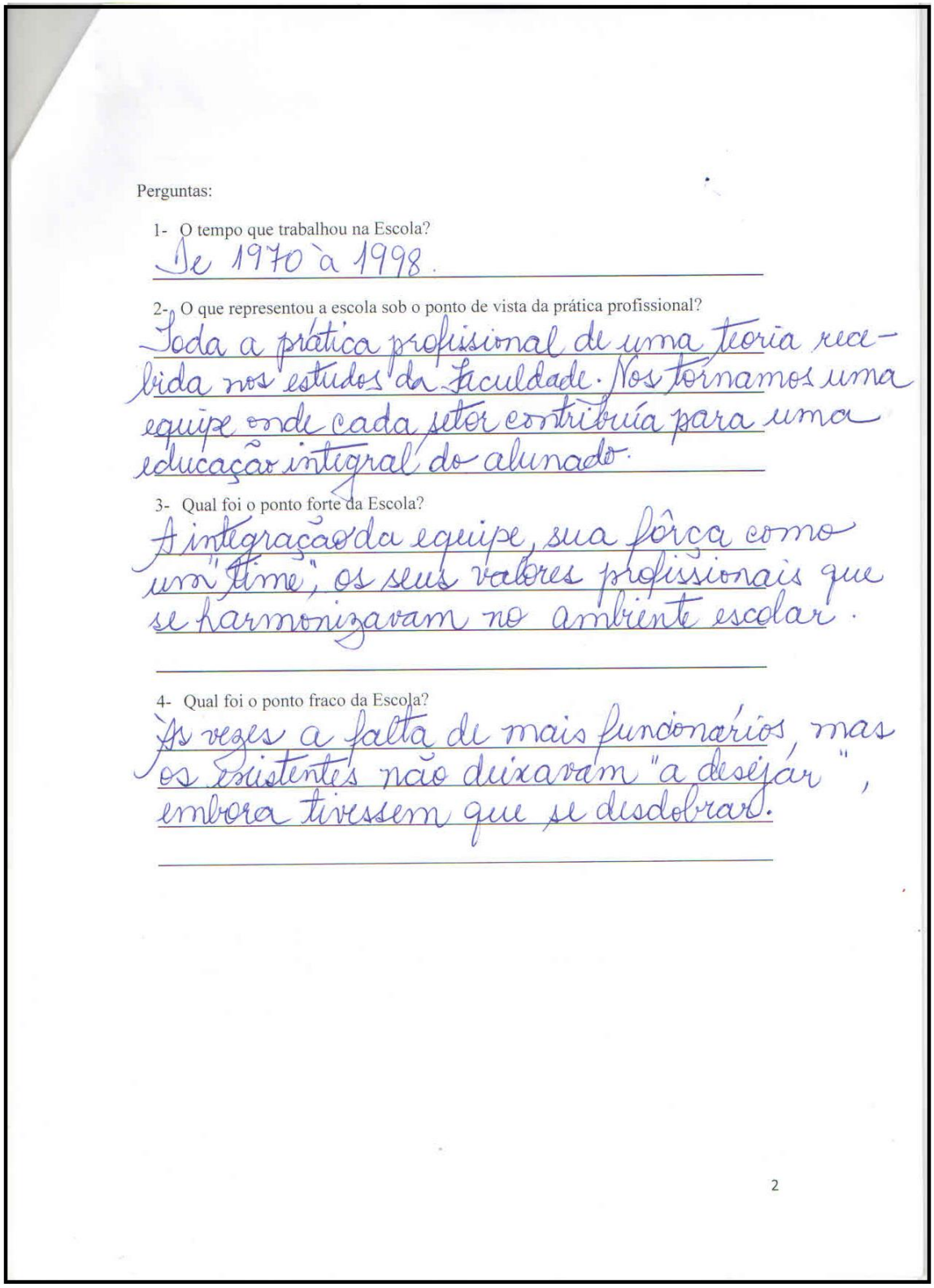
A escola teve várias pontos fortes: Pouca rotatividade do corpo docente, corpo docente bem qualificado, interesse e disciplina do corpo discente e autonomia no trabalho docente.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Mudanças constantes na direção e pouca participação dos pais.

2

APÊNDICE C – Resposta do questionário do grupo I(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

De 1970 à 1998.

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

Toda a prática profissional de uma teoria recebida nos estudos da faculdade. Nos tornamos uma equipe onde cada setor contribuía para uma educação integral do alunado.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

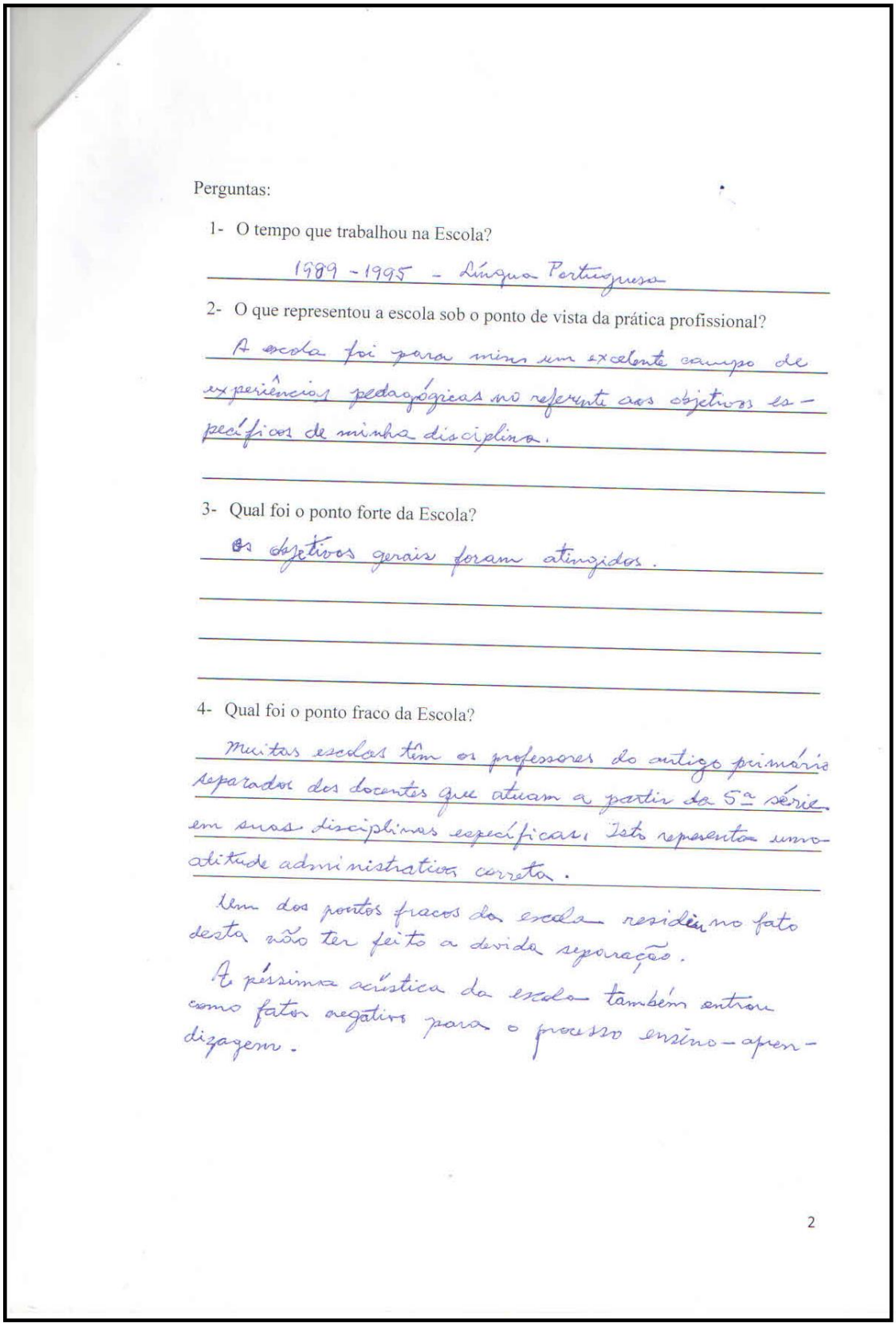
A integração da equipe, sua força como um "time", os seus valores profissionais que se harmonizavam no ambiente escolar.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Às vezes a falta de mais funcionários, mas os existentes não deixavam "a desejar", embora tivessem que se desdobrar.

2

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

1989 - 1995 - Língua Portuguesa

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

A escola foi para mim um excelente campo de experiências pedagógicas no referente aos objetivos específicos de minha disciplina.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

Os objetivos gerais foram atingidos.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

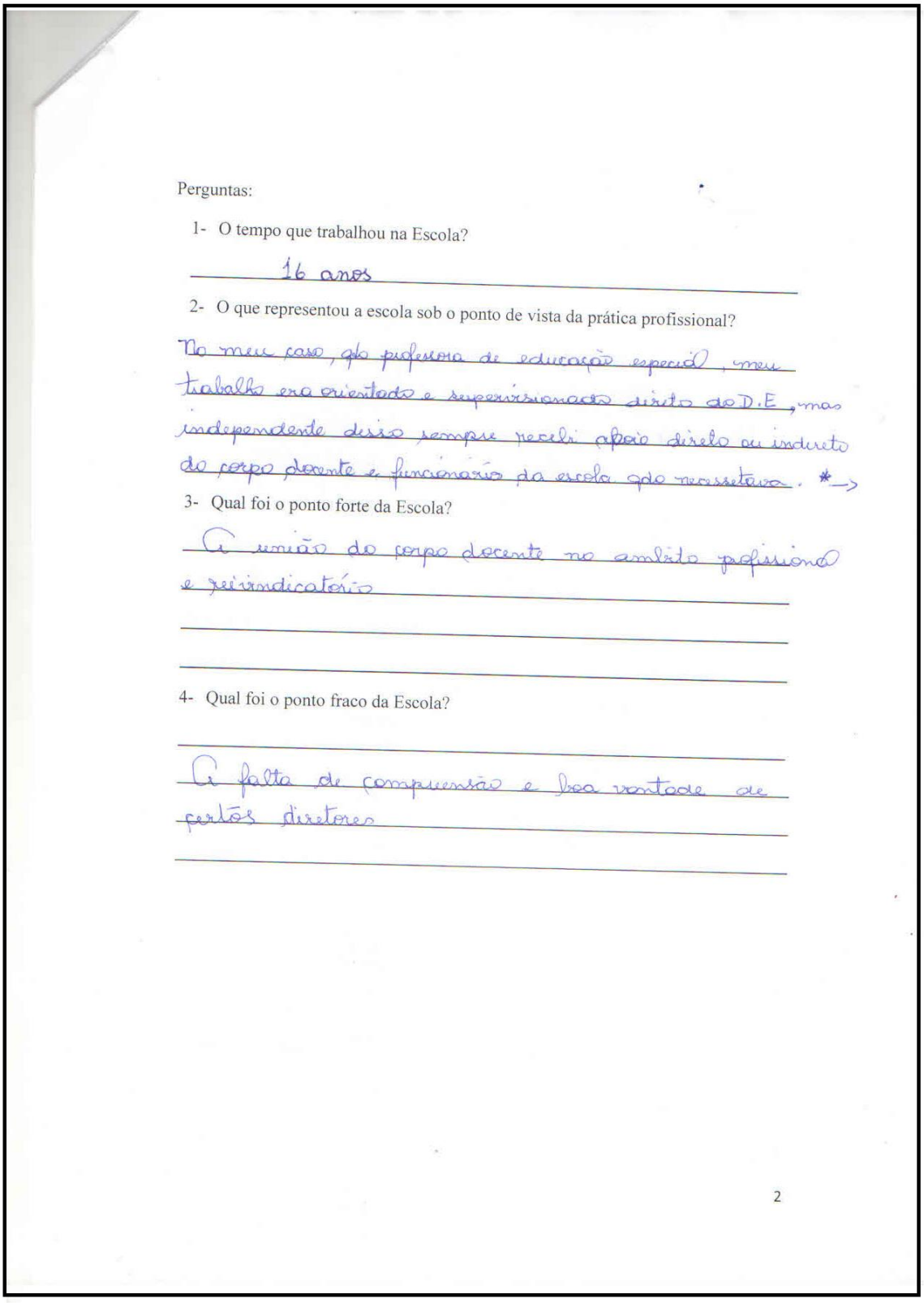
Muitas escolas têm os professores do antigo primário separados dos docentes que atuam a partir da 5ª série em suas disciplinas específicas. Isto representa uma atitude administrativa correta.

Um dos pontos fracos da escola residia no fato desta não ter feito a devida separação.

A péssima acústica da escola também entrou como fator negativo para o processo ensino-aprendizagem.

2

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

16 anos

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

No meu caso, de professora de educação especial, meu trabalho era orientado e supervisionado direto do D.E, mas independente disso sempre recebi apoio direto ou indireto do corpo docente e funcionário da escola de necessitava. *→

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

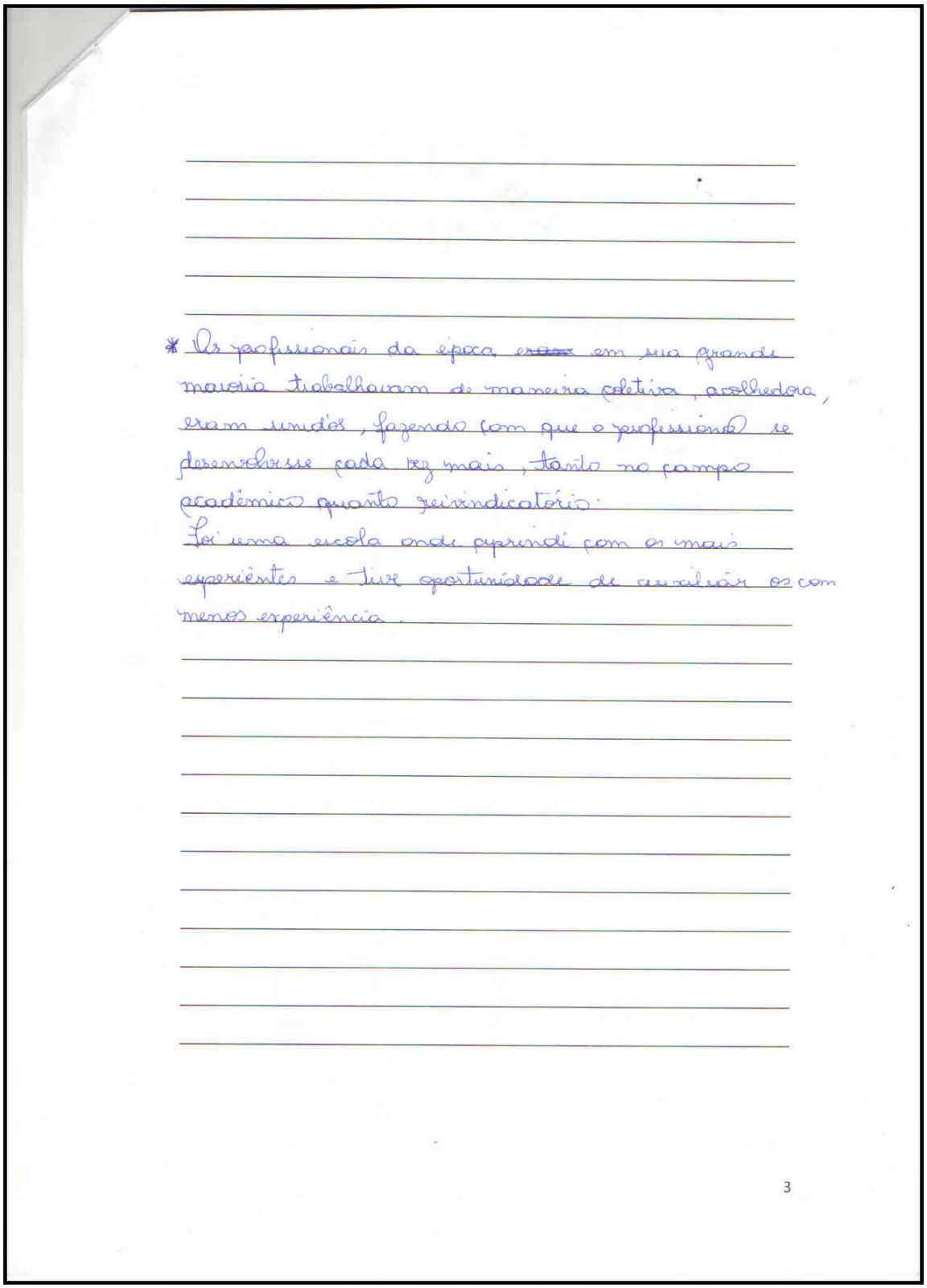
A união do corpo docente no âmbito profissional e reivindicatório

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

A falta de compreensão e boa vontade de certos diretores

2

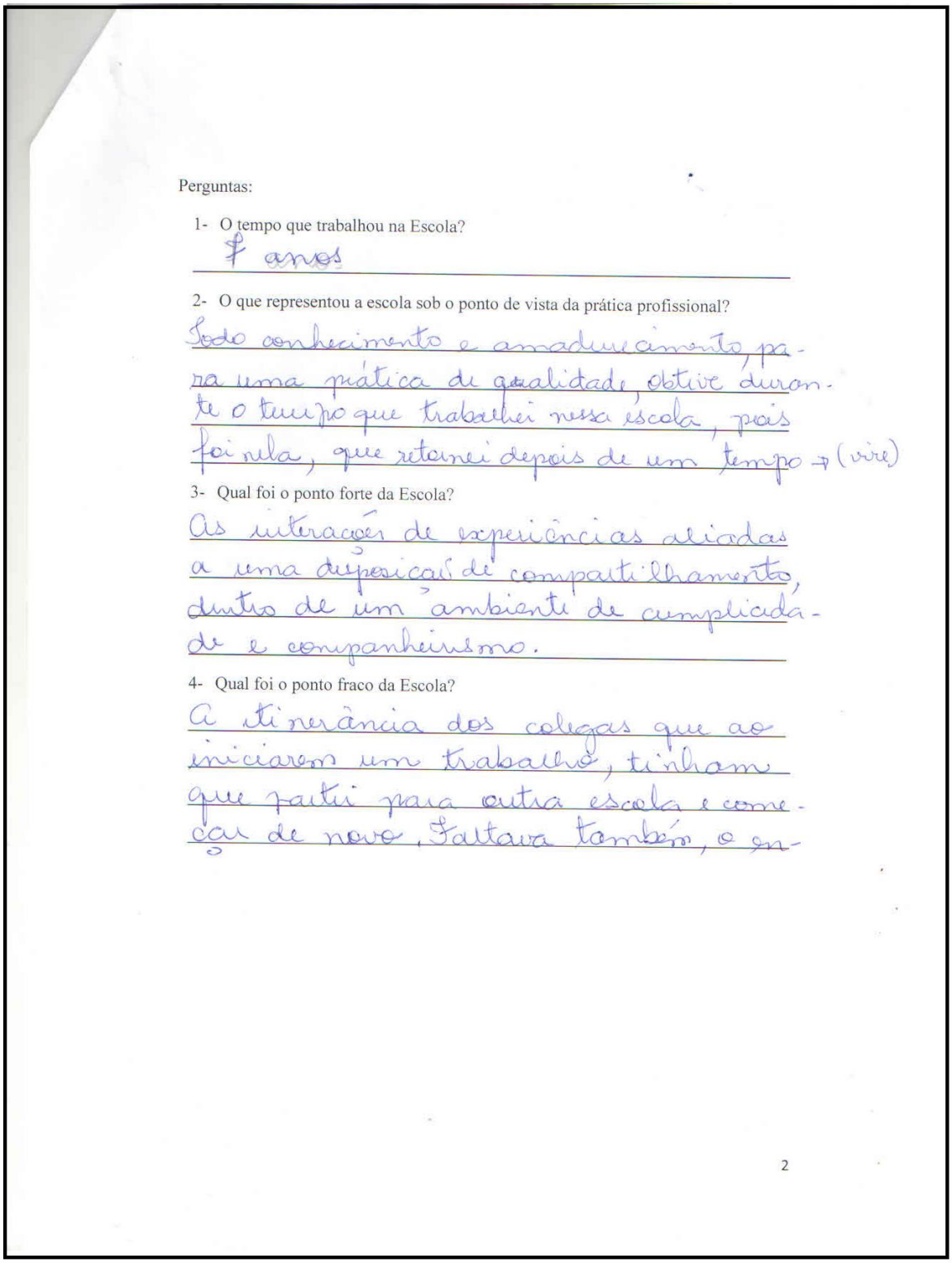
APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



* Os profissionais da época, ~~eram~~ em sua grande maioria trabalhavam de maneira coletiva, acolhedora, eram unidos, fazendo com que o profissional se desenvolvesse cada vez mais, tanto no campo acadêmico quanto reivindicatório.
Foi uma escola onde aprendi com os mais experientes e tive oportunidade de auxiliar os com menos experiência.

3

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

4 anos

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

Todo conhecimento e amadurecimento, para uma prática de qualidade, obtive durante o tempo que trabalhei nessa escola, pois foi nela, que retornei depois de um tempo → (vire)

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

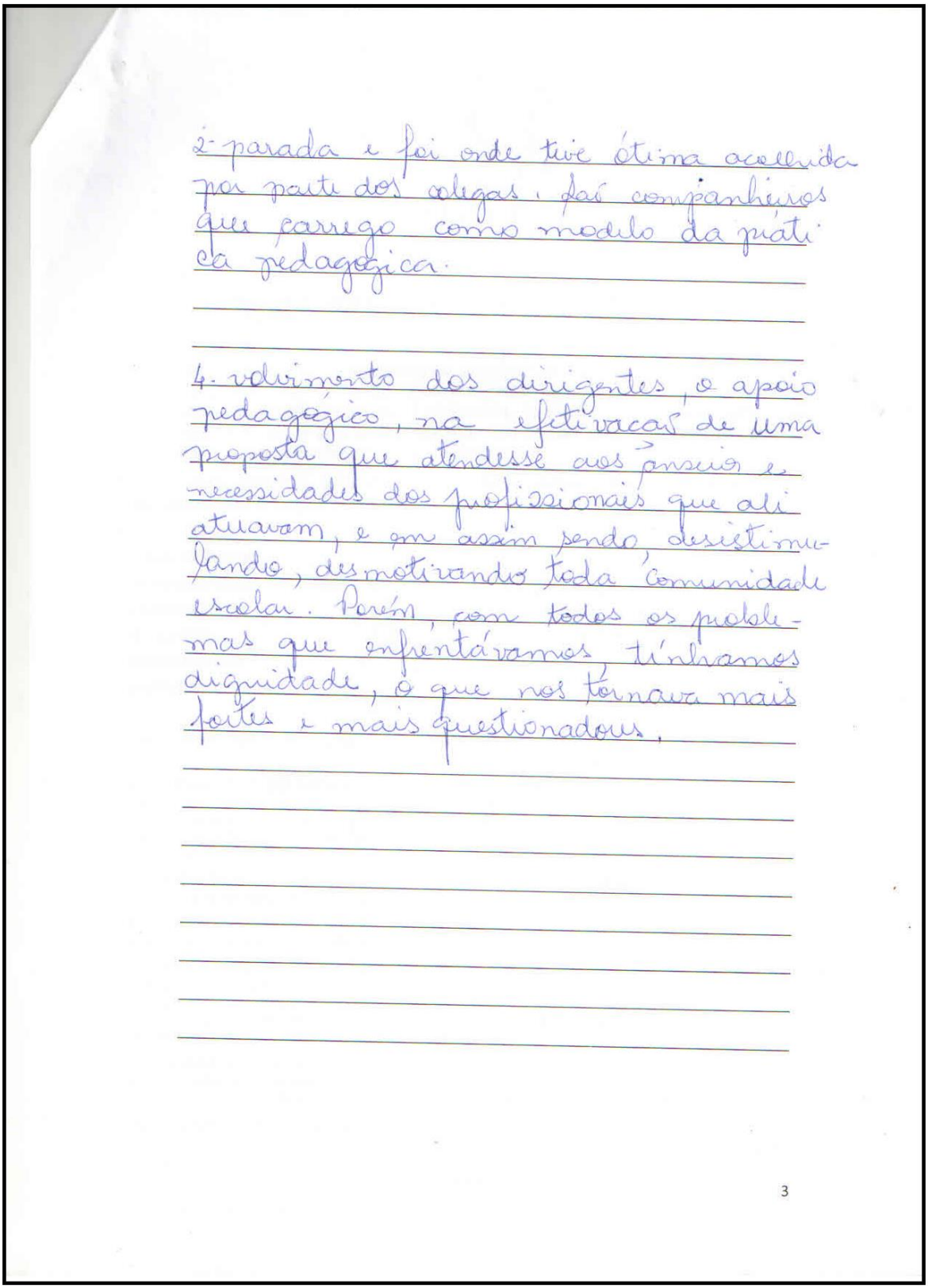
As interações de experiências aliadas a uma disposição de compartilhamento, dentro de um ambiente de amplicidade e companheirismo.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

A itinerância dos colegas que ao iniciarem um trabalho, tinham que partir para outra escola e começar de novo. Faltava também, o en-

2

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



2- parada e foi onde tive ótima acolhida por parte dos colegas, foi companheiros que carrego como modelo da prática pedagógica.

4- vdirmento dos dirigentes, o apoio pedagógico, na efetivação de uma proposta que atendesse aos anseios e necessidades dos profissionais que ali atuavam, e em assim sendo desistimulando, desmotivando toda comunidade escolar. Porém, com todos os problemas que enfrentávamos, tínhamos dignidade, o que nos tornava mais fortes e mais questionadores.

3

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)

Perguntas:

1- O tempo que trabalhou na Escola?

Dez anos

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática profissional?

A Escola foi um marco na minha vida profissional, me proporcionou realizações (juntamente com o corpo docente e funcionários, pais e alunos) muito especiais e importantes para o pedagogico, humano e social.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

O ponto forte foi a união e o entrosamento entre todos visando sempre o melhor para proporcionar aos alunos tanto no pedagogico como humano e social.
O ponto forte também foi que os docentes e funcionários,*

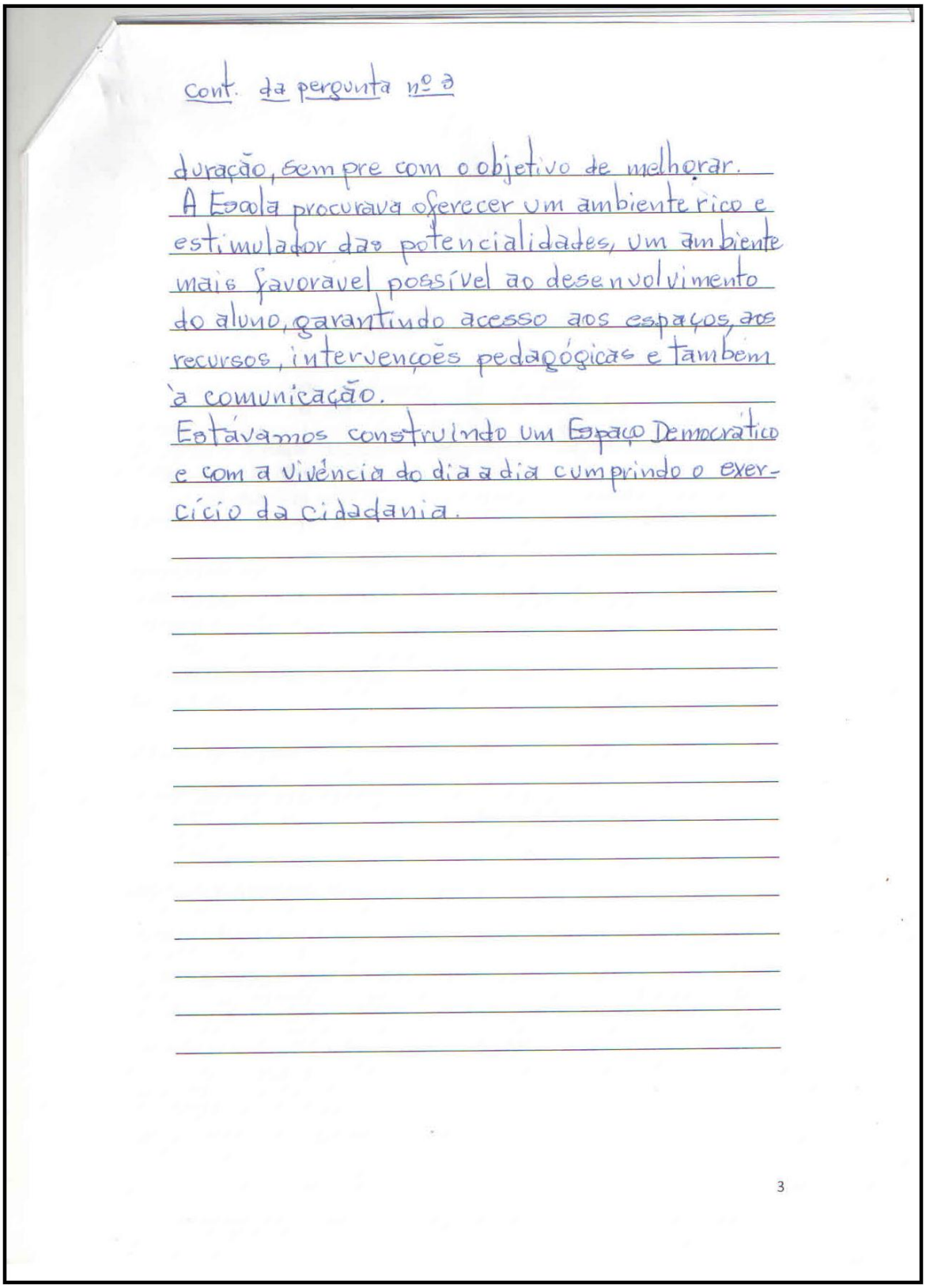
4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Com um ambiente favoravel até os pontos fracos se tornaram mais fracos ainda.

* Começaram a não se transferir para outros Estabelecimentos de Ensino formando então uma Equipe. Coesa que sempre procurava aprimorar os projetos e ajustando da melhor maneira possível as falhas encontradas durante sua

2

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)

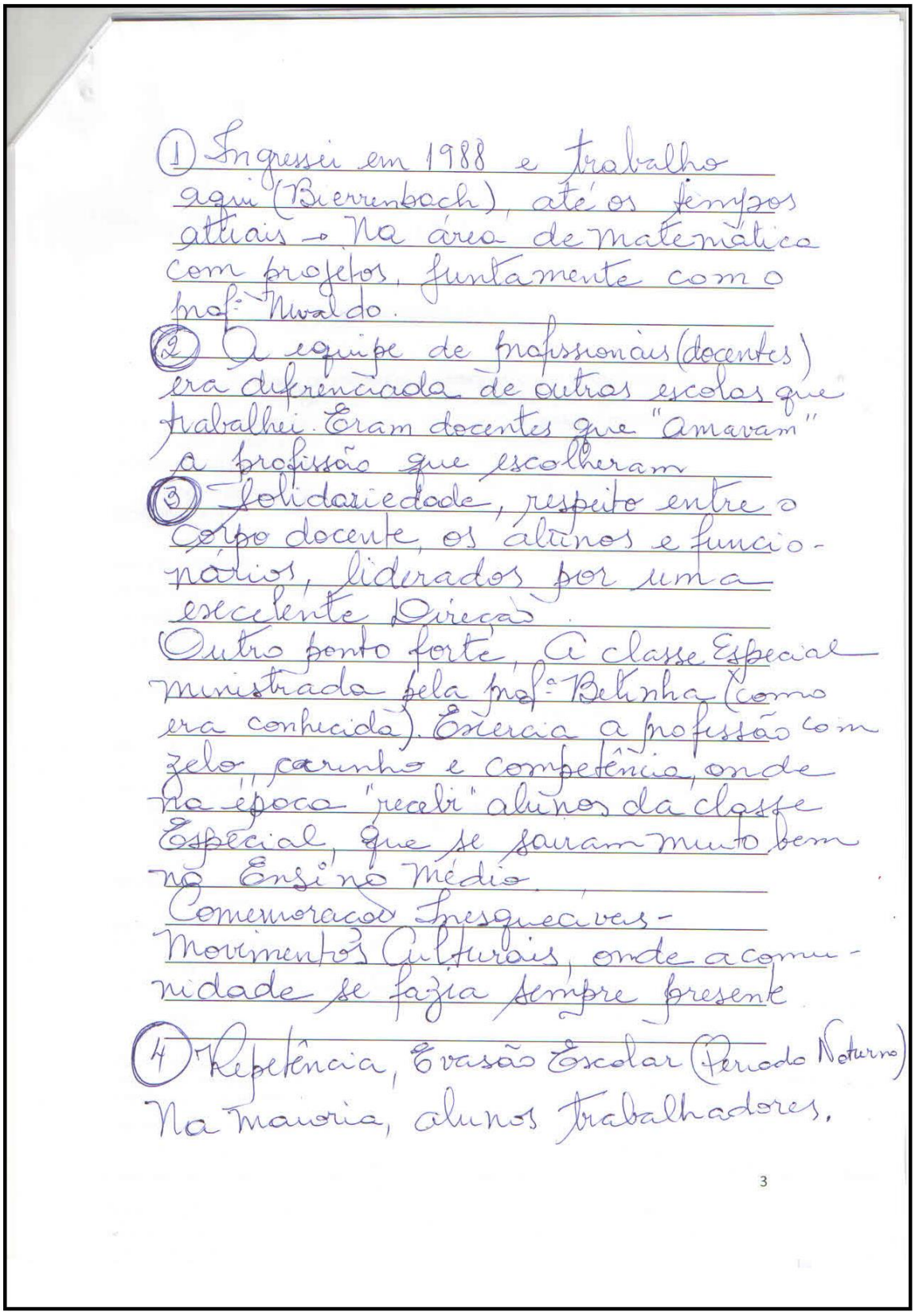


cont. da pergunta nº 3

duração, sempre com o objetivo de melhorar.
A Escola procurava oferecer um ambiente rico e estimulador das potencialidades, um ambiente mais favoravel possível ao desenvolvimento do aluno, garantindo acesso aos espaços, aos recursos, intervenções pedagógicas e tambem à comunicação.
Estávamos construindo um Espaço Democrático e com a vivência do dia a dia cumprindo o exercício da cidadania.

3

APÊNDICE D – Resposta do questionário do grupo II(professores)



(1) Ingressei em 1988 e trabalho aqui (Bierrenbach), até os tempos atuais - Na área de matemática com projetos, juntamente com o Prof. Nivaldo.

(2) A equipe de profissionais (docentes) era diferenciada de outras escolas que trabalhei. Eram docentes que "amavam" a profissão que escolheram

(3) Solidariedade, respeito entre o corpo docente, os alunos e funcionários, liderados por uma excelente Direção

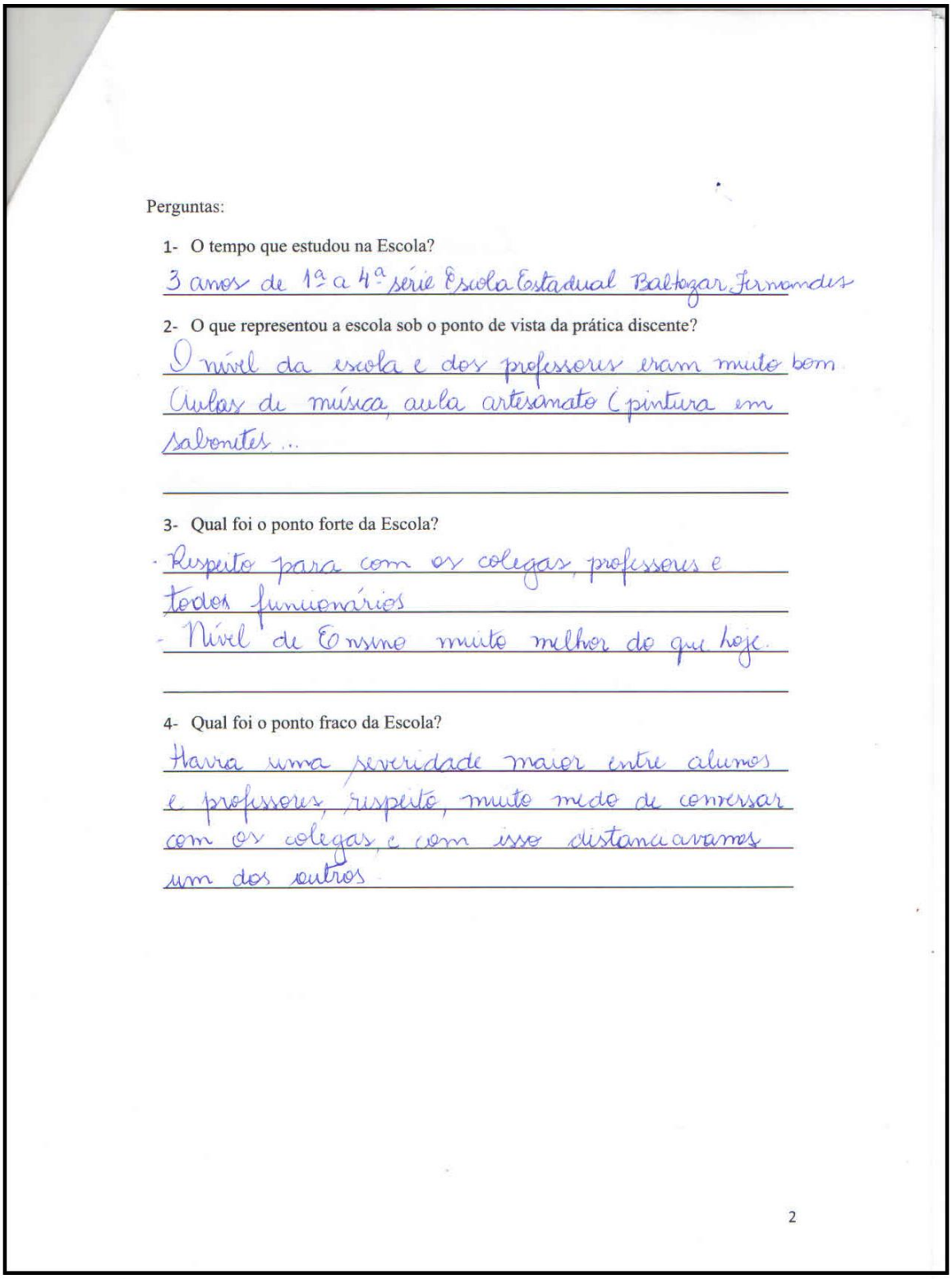
Outro ponto forte, A classe Especial ministrada pela Profª Betinha (como era conhecida). Exercia a profissão com zelo, carinho e competência, onde na época "recebi" alunos da classe Especial, que se saíram muito bem no Ensino Médio.

Comemorações Inesquecíveis - Movimentos Culturais, onde a comunidade se fazia sempre presente

(4) Repetência, Evasão Escolar (Período Noturno) Na maioria, alunos trabalhadores.

3

APÊNDICE E – Resposta do questionário do grupo I(aluna)



Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola?

3 anos de 1ª a 4ª série Escola Estadual Baltazar Fernandes

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

O nível da escola e dos professores eram muito bom
Aulas de música, aula artesanato (pintura em sabonetes ...

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

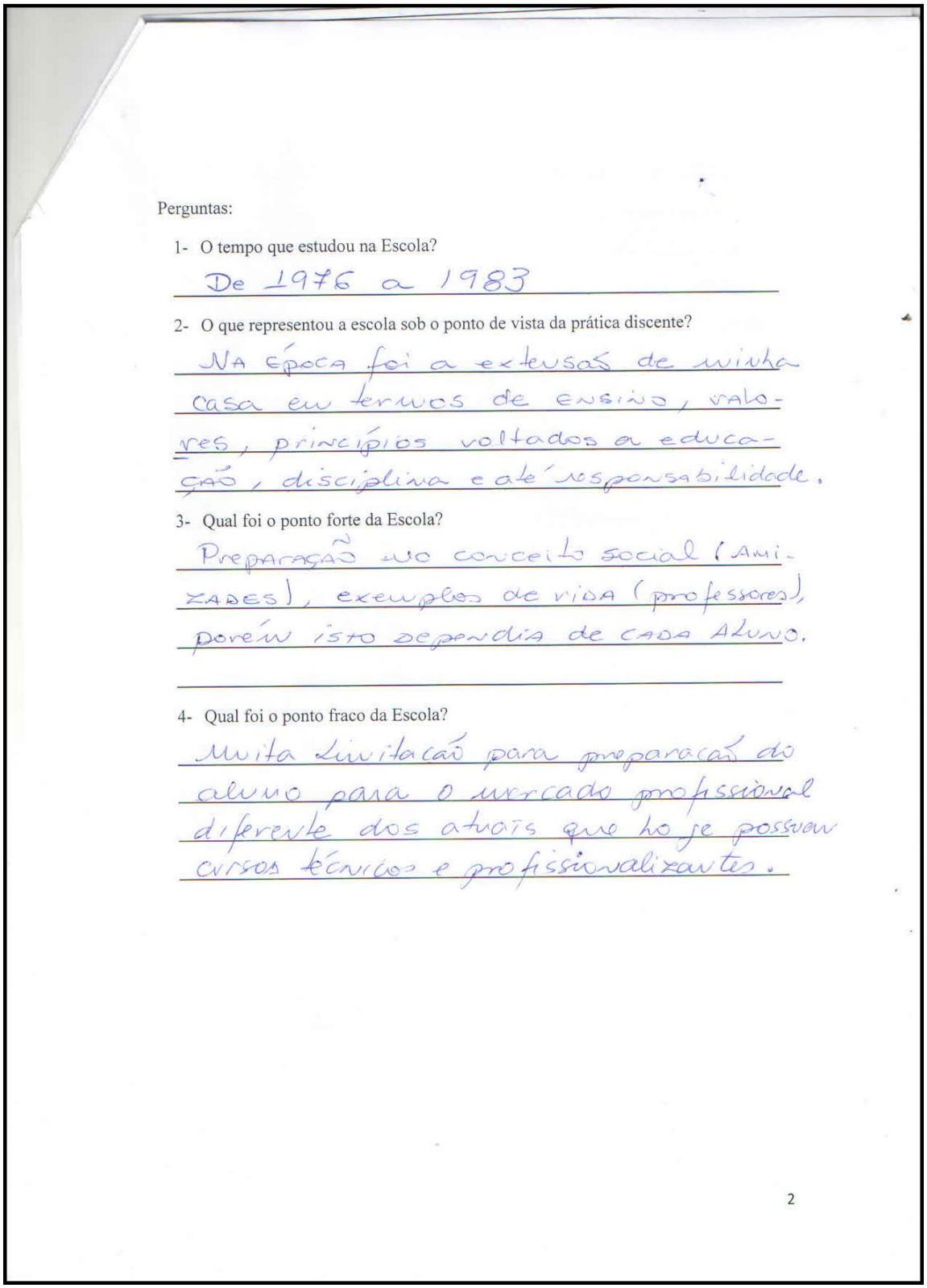
- Respeito para com os colegas, professores e todos funcionários
- Nível de Ensino muito melhor do que hoje.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Havia uma severidade maior entre alunos e professores, respeito, muito medo de conversar com os colegas, e com isso distanciavamos um dos outros

2

APÊNDICE F – Resposta do questionário do grupo II(alunos)



Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola?

De 1976 a 1983

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

Na época foi a extensão de minha casa em termos de ensino, valores, princípios voltados a educação, disciplina e até responsabilidade.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

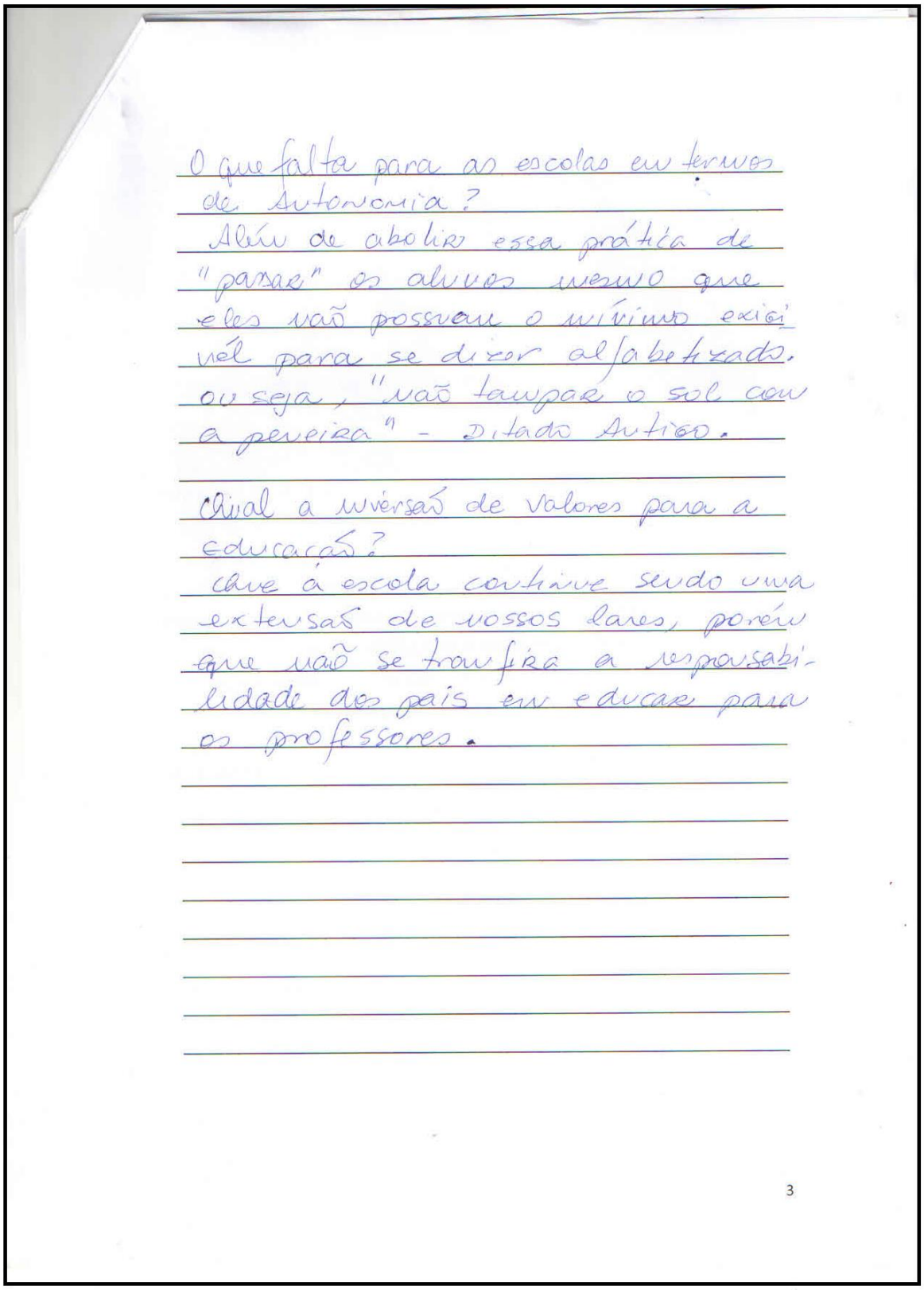
Preparação no conceito social (amizades), exemplos de vida (professores), porém isto dependia de cada aluno.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Muita limitação para preparação do aluno para o mercado profissional diferente dos atuais que hoje possuem cursos técnicos e profissionalizantes.

2

APÊNDICE F – Resposta do questionário do grupo II(alunos)



O que falta para as escolas em termos de Autonomia?

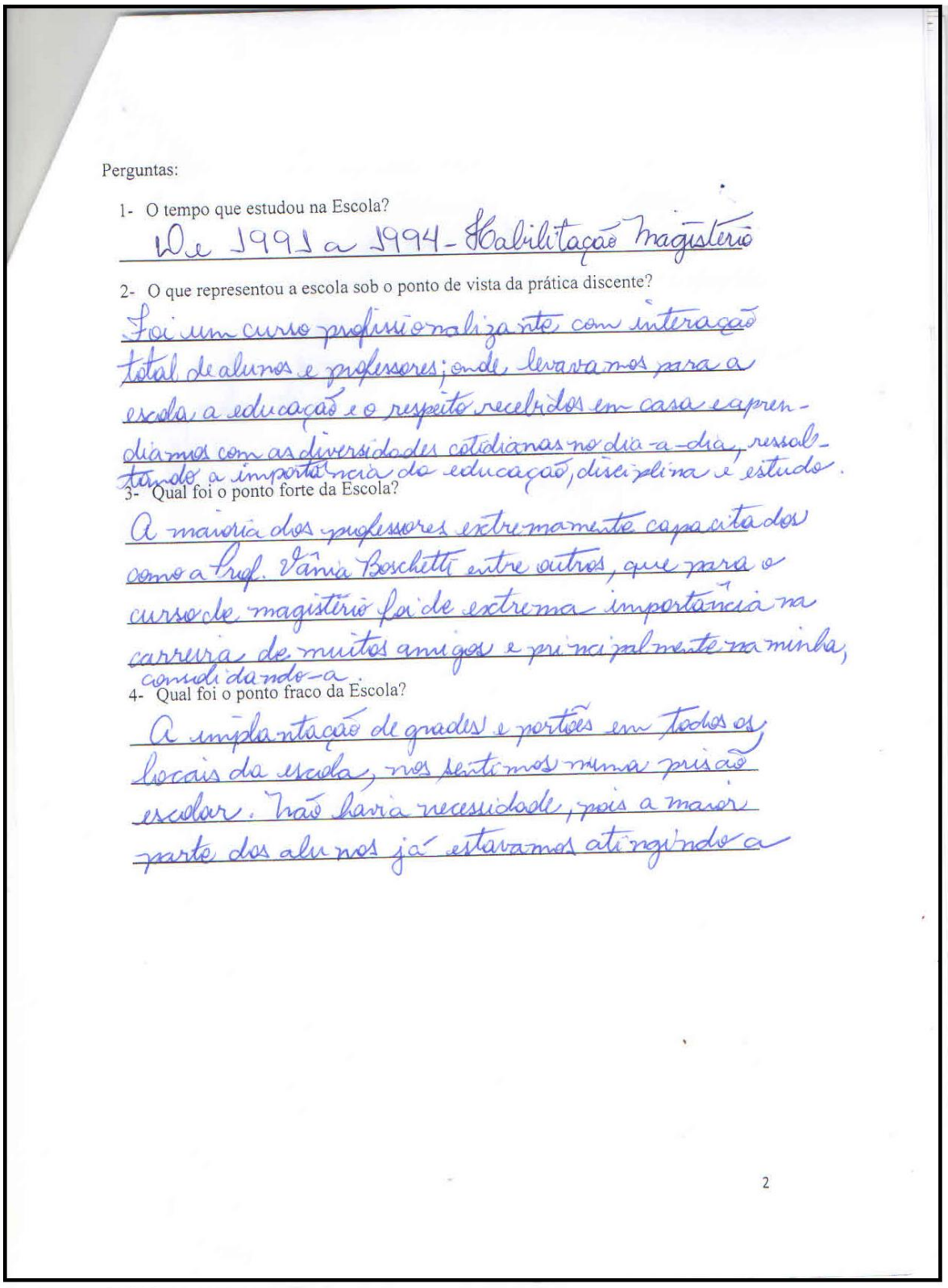
Além de abolir essa prática de "passar" os alunos mesmo que eles não possuam o mínimo exigível para se dizer alfabetizado. ou seja, "não tampar o sol com a peneira" - Ditado Antigo.

Qual a inversão de valores para a educação?

Cabe à escola continue sendo uma extensão de nossos lares, porém que não se transfira a responsabilidade dos pais em educar para os professores.

3

APÊNDICE F – Resposta do questionário do grupo II(alunos)



Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola?

De 1991 a 1994 - Habilitação Magistério

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

Foi um curso profissionalizante, com interação total de alunos e professores; onde, levavamos para a escola, a educação e o respeito recebidos em casa e aprendiamos com as diversidades cotidianas no dia-a-dia, ressaltando a importância da educação, disciplina e estudo.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

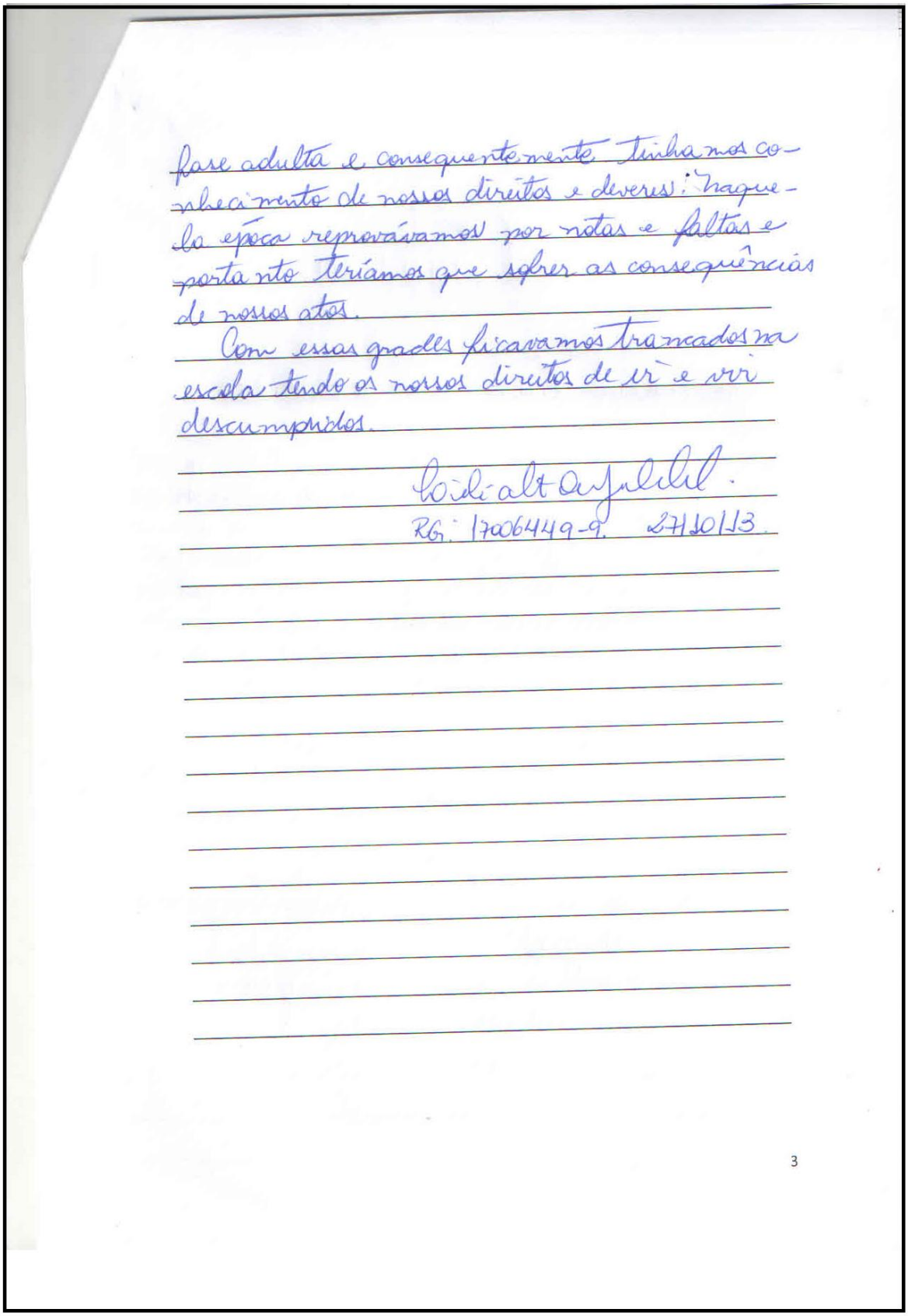
A maioria dos professores extremamente capacitados como a Prof. Vânia Boschetti entre outros, que para o curso de magistério foi de extrema importância na carreira de muitos amigos e principalmente na minha, consolidando-a.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

A implantação de grades e portões em todos os locais da escola, nos sentimos numa prisão escolar. Não havia necessidade, pois a maior parte dos alunos já estavamos atingindo a

2

APÊNDICE F – Resposta do questionário do grupo II(alunos)

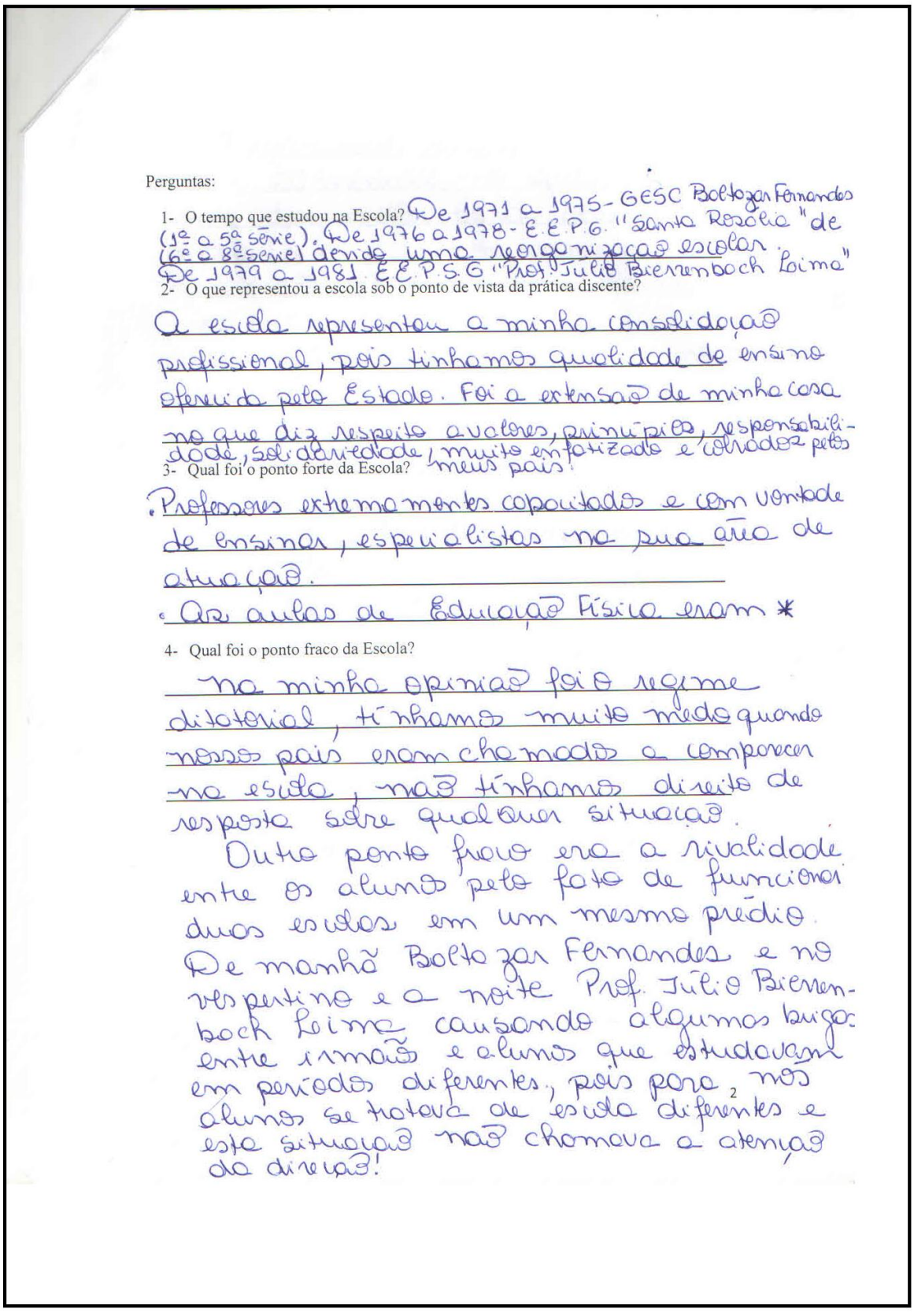


fase adulta e consequentemente tinha nos conhecimento de nossos direitos e deveres. Naquela época reprovávamos por notas e faltas e portanto teríamos que sofrer as consequências de nossos atos.

Com essas grades ficavamos trancados na escola tendo os nossos direitos de ir e vir descumpridos.

Leidiane Aparecida.
RG: 17006449-9. 27/10/13.

APÊNDICE G – Resposta do questionário do grupo III(alunos)



Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola? De 1971 a 1975 - GESC Boltozar Fernandes (1ª a 5ª série). De 1976 a 1978 - E.E.P.G. "Santa Rosália" de (6ª a 8ª série) devido uma reorganização escolar. De 1979 a 1981 E.E.P.S.G "Prof. Julio Bierrenbach Lima"

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

A escola representou a minha consolidação profissional, pois tinhamos qualidade de ensino oferecido pelo Estado. Foi a extensão de minha casa no que diz respeito a valores, princípios, responsabilidade, solidariedade, muito enfatizado e cobrados pelos meus pais.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

. Professores extremamente capacitados e com vontade de ensinar, especialistas na sua área de atuação.

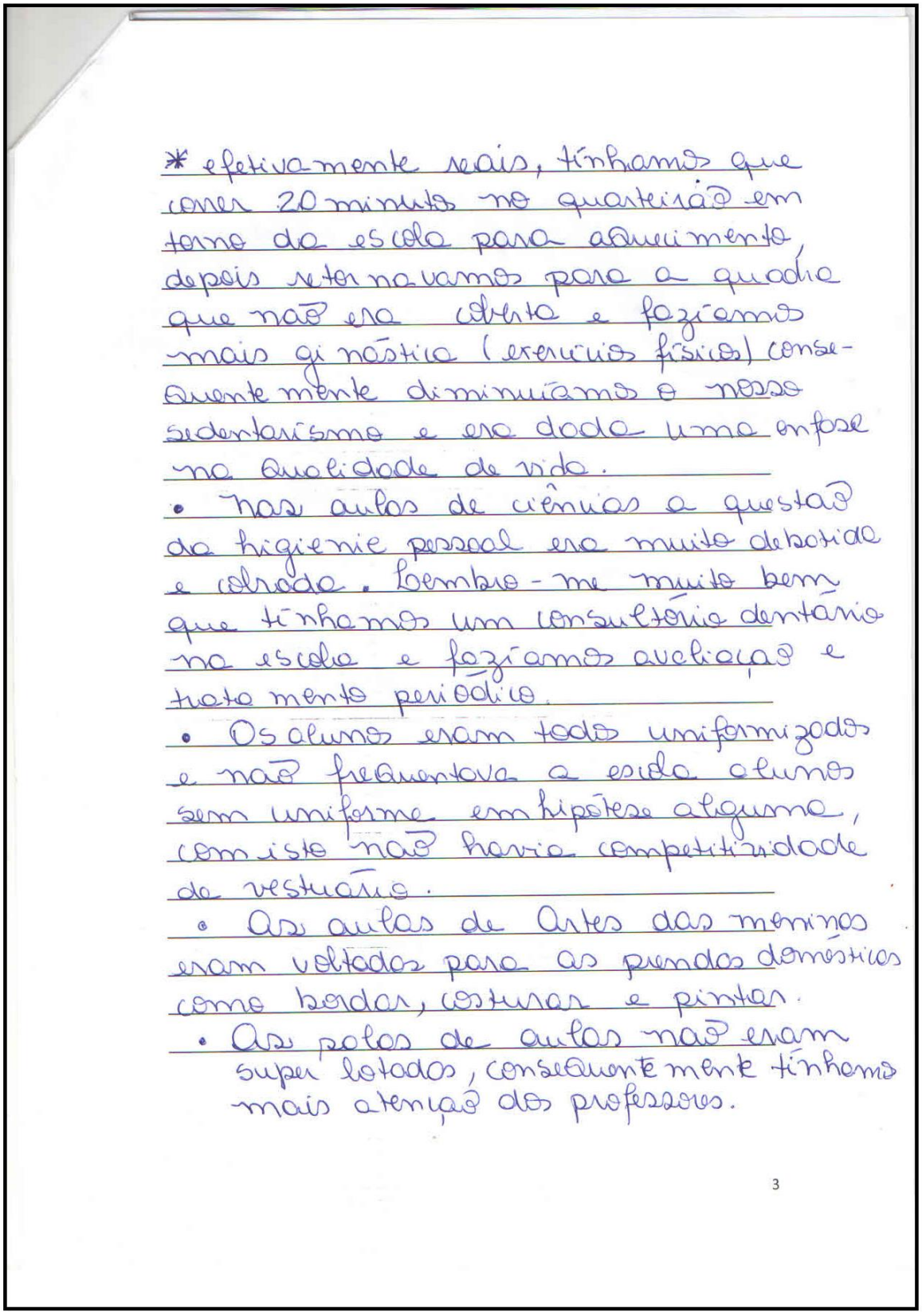
. As aulas de Educação Física eram *

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Na minha opinião foi o regime ditatorial, tínhamos muito medo quando nossos pais eram chamados a comparecer na escola, não tínhamos direito de resposta sobre qualquer situação.

Outro ponto fraco era a rivalidade entre os alunos pelo fato de funcionar dois escolas em um mesmo prédio. De manhã Boltozar Fernandes e no vespertino e a noite Prof. Julio Bierrenbock Lima causando alguns brigas entre irmãos e alunos que estudavam em períodos diferentes, pois para nos alunos se tratava de escola diferentes e esta situação não chamava a atenção da direção!

APÊNDICE G – Resposta do questionário do grupo III(alunos)



* efetivamente reais, tínhamos que correr 20 minutos no quarteirão em torno da escola para aquecimento, depois retornavamos para a quadra que não era coberta e fazíamos mais ginástica (exercícios físicos) consequentemente diminuíamos o nosso sedentarismo e era dada uma ênfase na qualidade de vida.

• Nas aulas de ciências a questão da higienie pessoal era muito debatida e cobrada. Lembro-me muito bem que tínhamos um consultório dentário na escola e fazíamos avaliação e tratamento periódico.

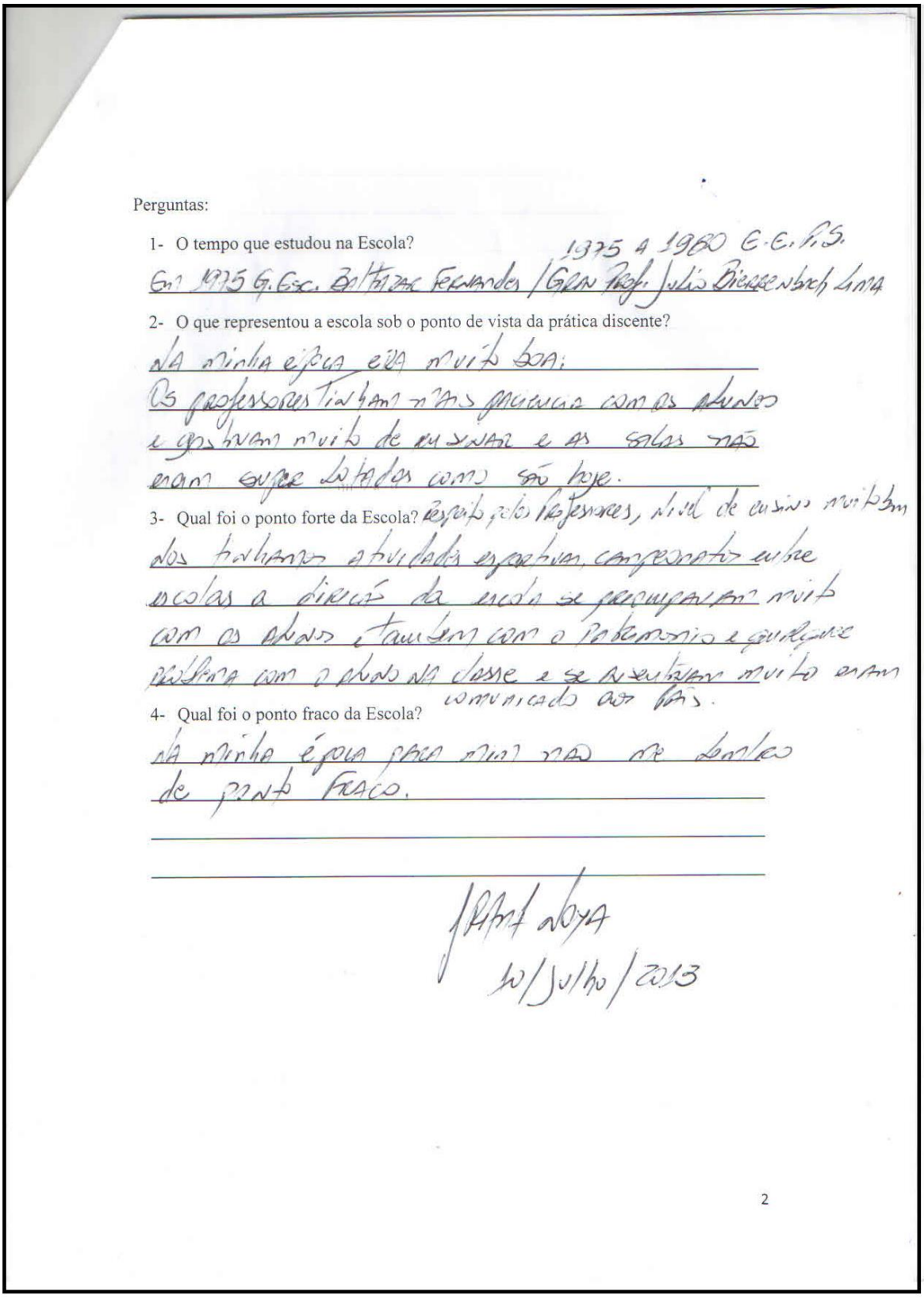
• Os alunos eram todos uniformizados e não frequentava a escola alunos sem uniforme em hipótese alguma, consiste não havia competitividade de vestuário.

• As aulas de Artes das meninas eram voltados para as prendas domésticas como bordar, costurar e pintar.

• As salas de aulas não eram super lotados, consequentemente tínhamos mais atenção dos professores.

3

APÊNDICE G – Resposta do questionário do grupo III(alunos)



Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola? 1975 a 1980 E.E.P.S.

Em 1975 G. Esc. Bethânia Fernandes / Glen Prof. Julio Bierrenbach Lima

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

Na minha época era muito boa;
Os professores tinham mais paciência com os alunos
e gostavam muito de ensinar e as salas não
eram sujas lotadas como são hoje.

3- Qual foi o ponto forte da Escola? Respeito pelos Professores, nível de ensino muito bom
Nos tinham atividades esportivas, comemorativas entre
escolas a direção da escola se preocupavam muito
com os alunos, tanto com o Patrimônio e qualquer
problema com o aluno na classe e se envolviam muito eram
comunicado aos pais.

4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Na minha época para mim não ve tinha
de ponto fraco.

10/julho/2013

2

APÊNDICE G – Resposta do questionário do grupo III(alunos)

Perguntas:

1- O tempo que estudou na Escola?

1 anos (Baltazar Fernandes) e 5 anos (Julio Bierrenbach Lima)

2- O que representou a escola sob o ponto de vista da prática discente?

O nivel dos professores muito bom;
Qualidade do ensino oferecido pelo Estado;
Aulas diferenciadas (Educação para o Trabalho, Música);
Aulas de Ed. Física "real"; respeito aos simbolos nacionais.

3- Qual foi o ponto forte da Escola?

Respeito pelos professores;
Nível de ensino;
Muito respeito e confiança entre os amigos devido a educação familiar ser mais rígida.

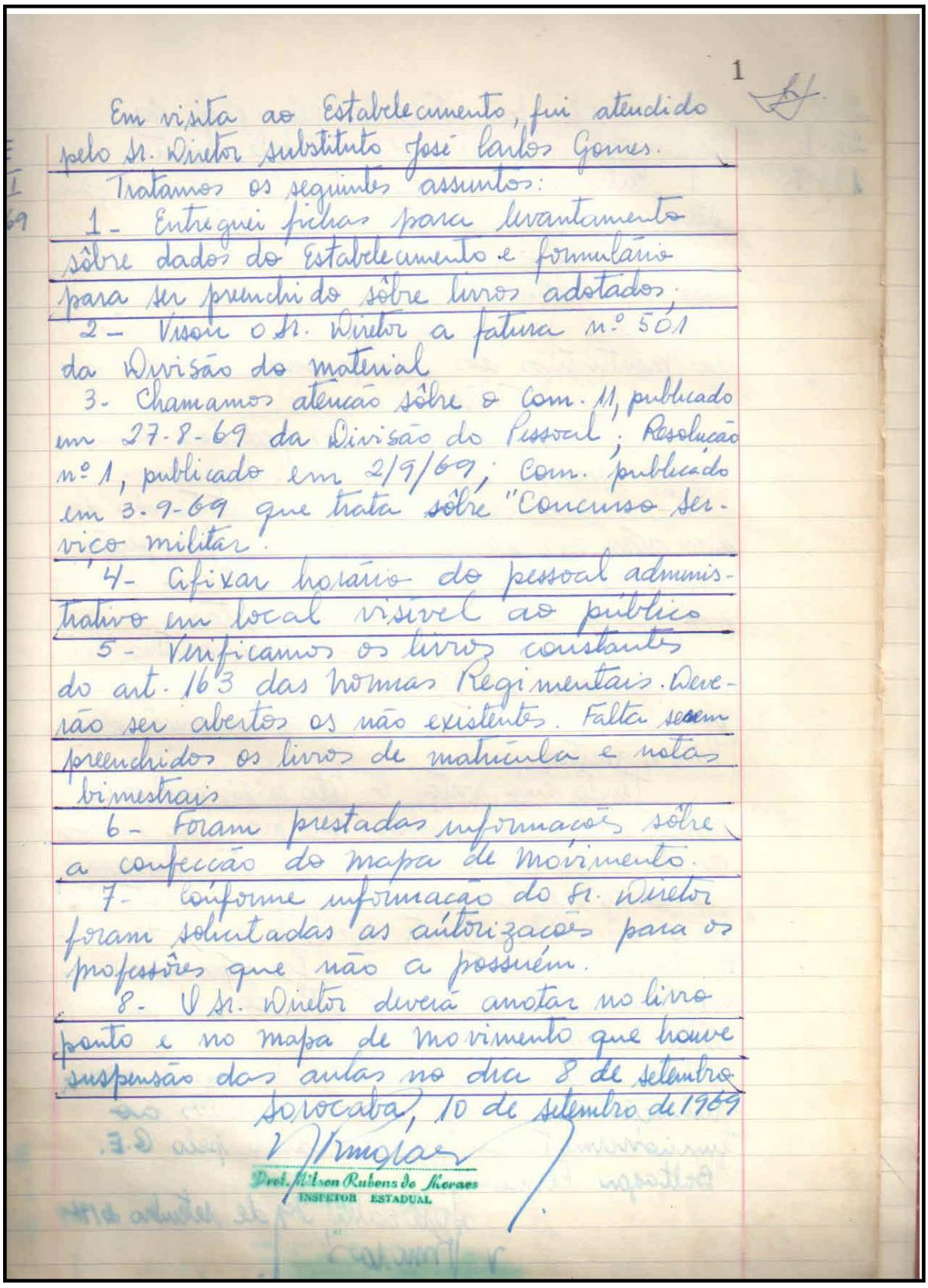
4- Qual foi o ponto fraco da Escola?

Regime "ditatorial" - medo da Direção e professores (alem do respeito, muito medo).

Prof. Matemática
11/09/2014

2

ANEXO A – Termo de visita do inspetor em 10 de setembro de 1969



1

Em visita ao Estabelecimento, fui atendido pelo Sr. Diretor substituto José Carlos Gomes.

Tratamos os seguintes assuntos:

1 - Entreguei fichas para levantamento sôbre dados do Estabelecimento e formulário para ser preenchido sôbre livros adotados.

2 - Visou o Sr. Diretor a fatura nº 501 da Divisão do material

3 - Chamamos atenção sôbre o Com. 11, publicado em 27-8-69 da Divisão do Pessoal; Resolução nº 1, publicado em 2/9/69; Com. publicado em 3-9-69 que trata sôbre "Concurso serviço militar".

4 - Afixar horário do pessoal administrativo em local visível ao público

5 - Verificamos os livros constantes do art. 163 das Normas Regimentais. Deverão ser abertos os não existentes. Falta serem preenchidos os livros de matrícula e notas bimestrais

6 - Foram prestadas informações sôbre a confecção do mapa de movimento.

7 - Conforme informação do Sr. Diretor foram solicitadas as autorizações para os professôres que não a possuem.

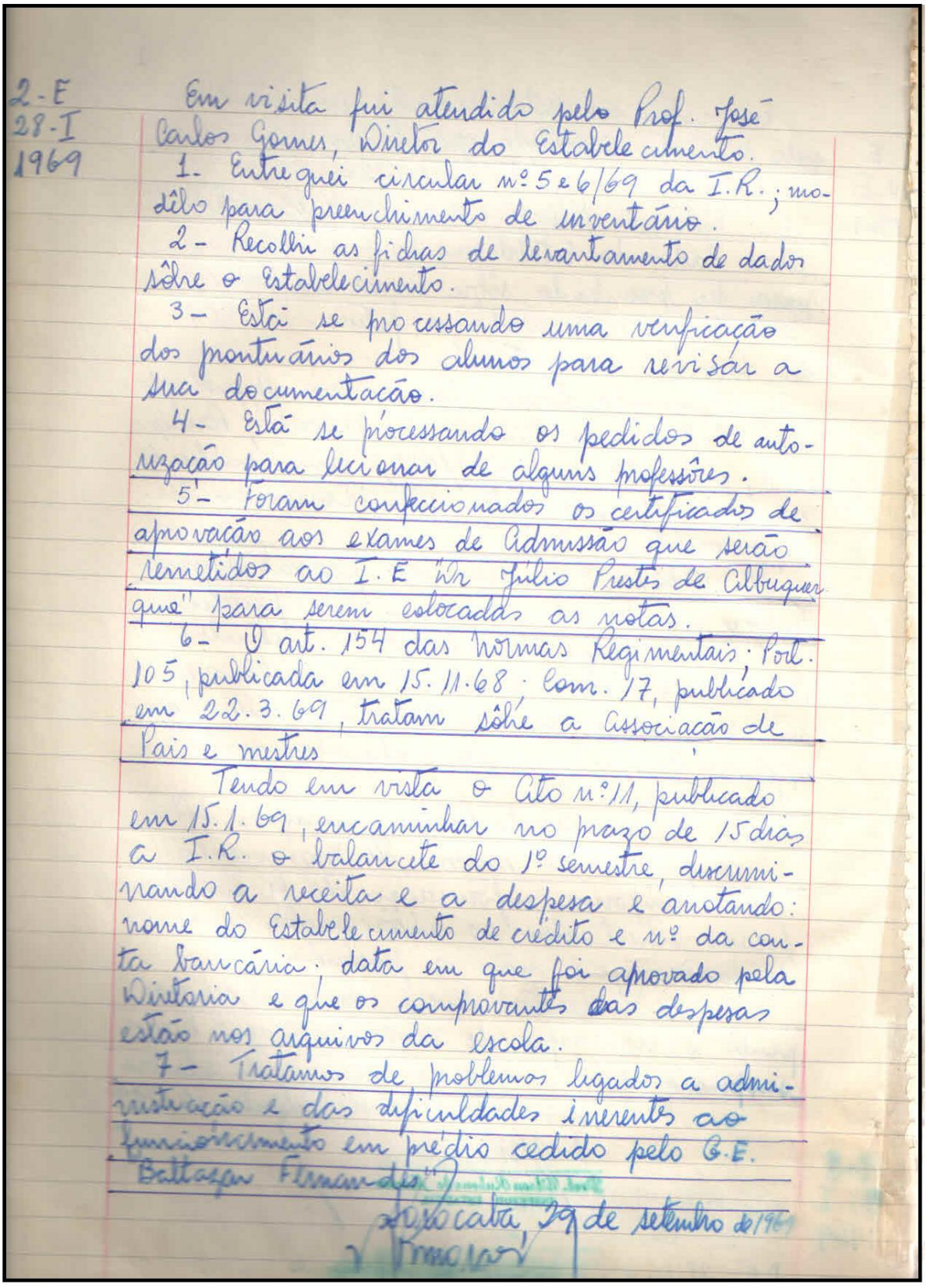
8 - O Sr. Diretor deverá anotar no livro ponto e no mapa de movimento que houve suspensão das aulas no dia 8 de setembro

Sorocaba, 10 de setembro de 1969

Prof. Wilson Rubens de Moraes
INSPETOR ESTADUAL

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO B – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 29 de setembro de 1969



2-E
28-I
1969

Em visita fui atendido pelo Prof. José Carlos Gomes, Diretor do Estabelecimento.

1- Entreguei circular nº 5 e 6/69 da I.R.; modêlo para preenchimento de inventário.

2- Recolhi as fichas de levantamento de dados sôbre o Estabelecimento.

3- Está se processando uma verificação dos prontuários dos alunos para revisar a sua documentação.

4- Está se processando os pedidos de autorização para lecionar de alguns professôres.

5- Foram confeccionados os certificados de aprovação aos exames de Admissão que serão remetidos ao I.E "Dr. Julio Prestes de Albuquerque" para serem colocadas as notas.

6- O art. 154 das Normas Regimentais: Port. 105, publicada em 15.11.68. Com. 17, publicado em 22.3.69, tratam sôbre a Associação de Pais e mestres

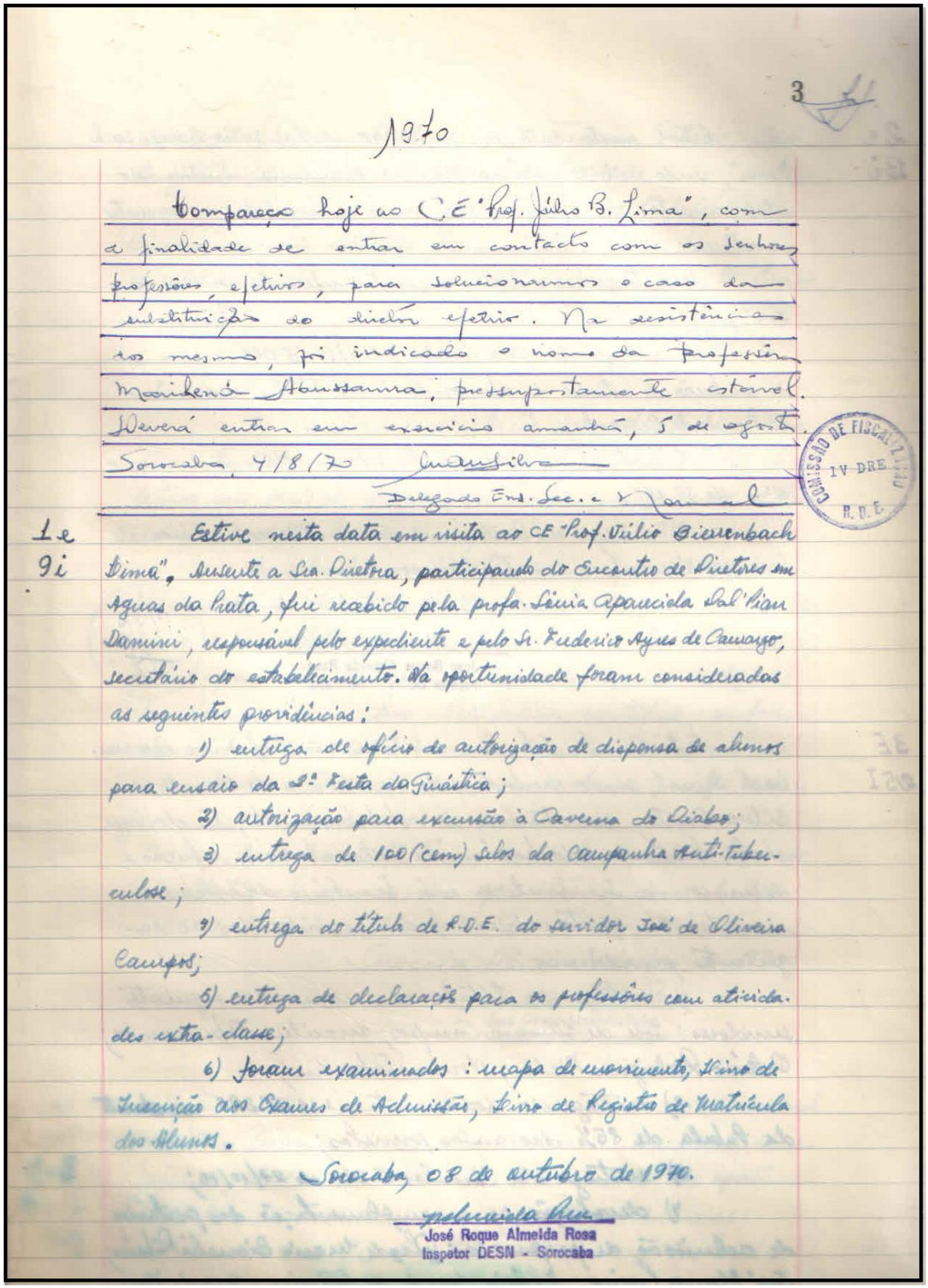
Tendo em vista o Ato nº 11, publicado em 15.1.69, encaminhar no prazo de 15 dias a I.R. o balancete do 1º semestre, discriminando a receita e a despesa e anotando: nome do Estabelecimento de crédito e nº da conta bancária. data em que foi aprovado pela Diretoria e que os comprovantes das despesas estão nos arquivos da escola.

7- Tratamos de problemas ligados a administração e das dificuldades inerentes ao funcionamento em prédio cedido pelo G.E. "Baltazar Fernandes"

Sorocaba, 29 de setembro de 1969

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO C – Termo de visita do delegado do ensino normal e secundário de Sorocaba na escola Bierrenbach em 1970



3

1970

Comparece hoje ao C.E "Prof. Júlio B. Lima", com a finalidade de entrar em contacto com os senhores professôres efetivos, para solucionarmos o caso da substituição do diretor efetivo. Na ausência dos mesmo, foi indicado o nome da professôra Maricleia Abussamra, pressupostamente estável. Deverá entrar em exercício amanhã, 5 de agosto.

Sorocaba, 4/8/70

Delegado Ens. Sec. e Normal

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO
IV DRE
R.D.E.

1 e 9 i

Estive nesta data em visita ao CE "Prof. Vilio Bierrenbach Lima", ausente a Sra. Diretora, participando do Encontro de Diretores em Aguas da Prata, fui recebido pela profa. Lúcia Aparecida Sal'Vian Damini, responsável pelo expediente e pelo Sr. Frederico Ayres de Camargo, secretário do estabelecimento. Na oportunidade foram consideradas as seguintes providências:

1) entrega de ofício de autorização de dispensa de alunos para ensaio da 2ª Festa da Ginástica;

2) autorização para excursão à Caverna do Diabo;

3) entrega de 100 (cem) selos da Campanha Anti-Tuberculose;

4) entrega do título de R.D.E. do servidor José de Oliveira Campos;

5) entrega de declarações para os professôres com atividades extra-classe;

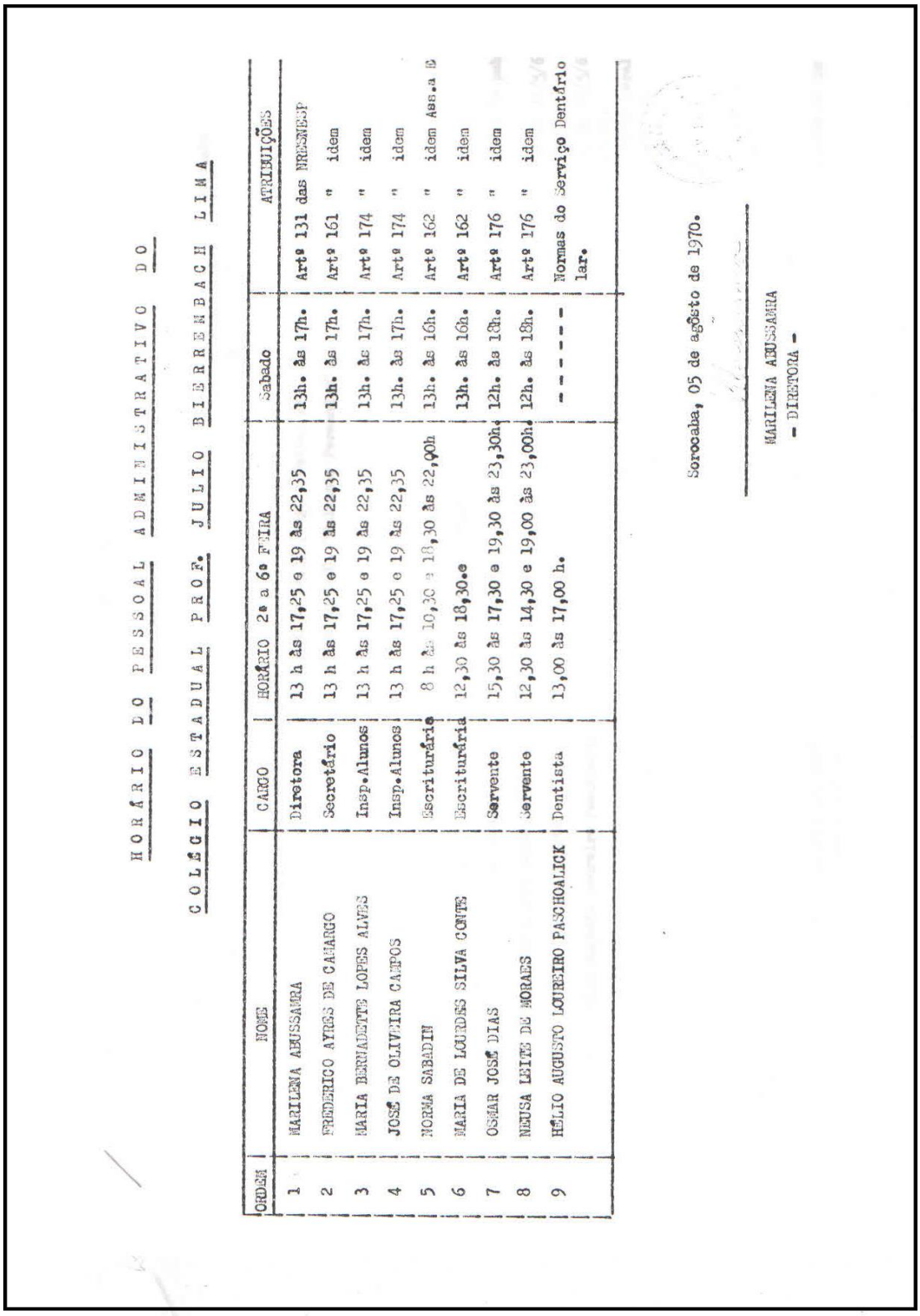
6) foram examinados: mapa de movimento, Livro de Inscrição aos Exames de Admissão, Livro de Registro de Matrícula dos Alunos.

Sorocaba, 08 de outubro de 1970.

José Roque Almeida Rosa
Inspetor DESN - Sorocaba

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO D – Quadro de cargos e horários dos funcionários da escola Bierrenbach em 1970



HORÁRIO DO PESSOAL ADMINISTRATIVO DO

COLÉGIO ESTADUAL PROF. JULIO BIERRENBACH LIMA

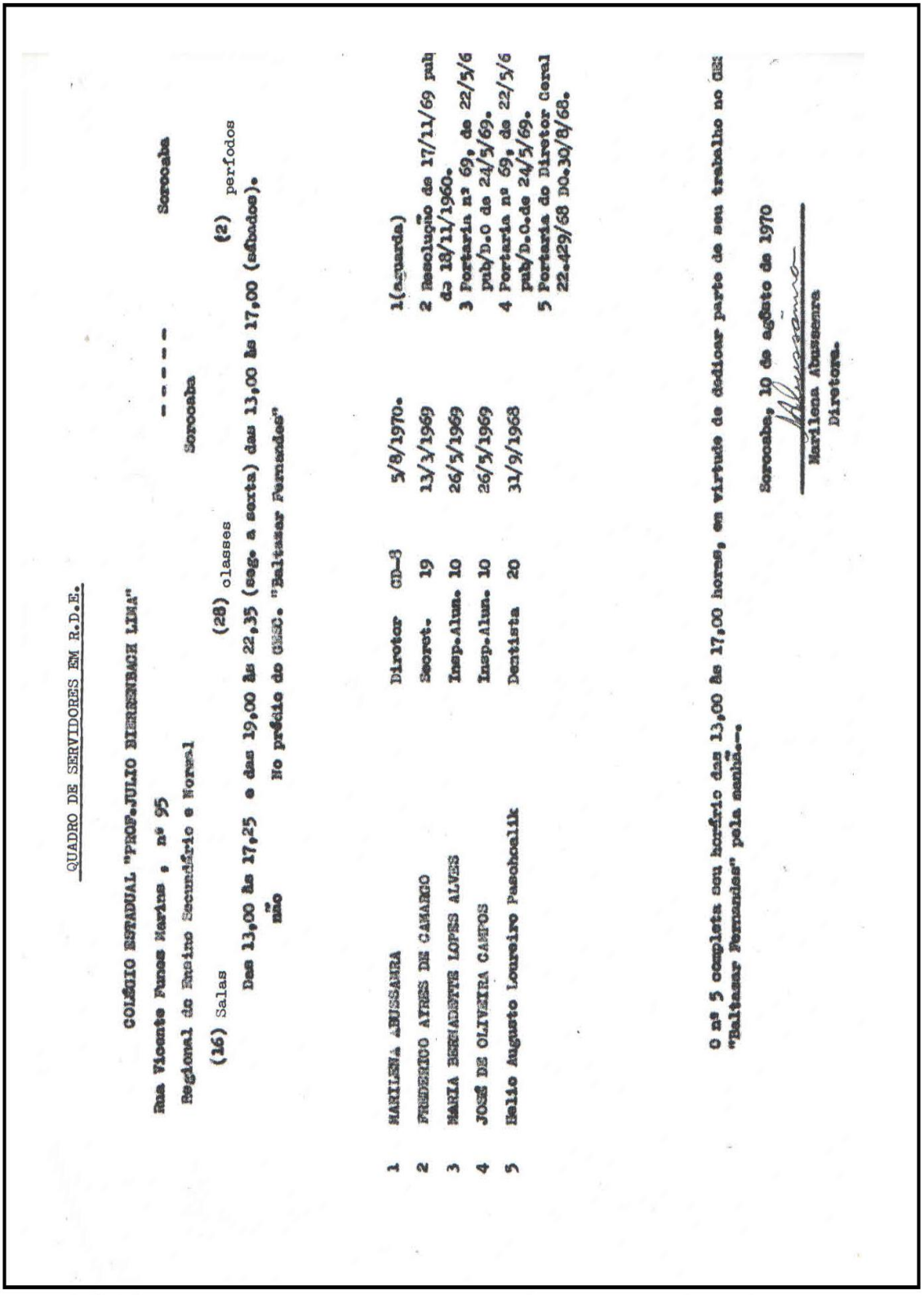
ORDEM	NOME	CARGO	HORÁRIO 2ª a 6ª FEIRA	Sábado	ATRIBUIÇÕES
1	MARILENA ABUSSAMRA	Diretora	13 h às 17,25 e 19 às 22,35	13h. às 17h.	Artº 131 das NRRSNESP
2	FREDERICO ATHOS DE CAMARGO	Secretário	13 h às 17,25 e 19 às 22,35	13h. às 17h.	Artº 161 " idem
3	MARIA BERNADETTE LOPES ALVES	Insp.Alunos	13 h às 17,25 e 19 às 22,35	13h. às 17h.	Artº 174 " idem
4	JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS	Insp.Alunos	13 h às 17,25 e 19 às 22,35	13h. às 17h.	Artº 174 " idem
5	NORMA SABADIM	Escriturária	8 h às 10,30 e 18,30 às 22,00h	13h. às 16h.	Artº 162 " idem Ass.a D
6	MARIA DE LOURDES SILVA CORTES	Escriturária	12,30 às 18,30.e	13h. às 16h.	Artº 162 " idem
7	OSMAR JOSÉ DIAS	Servente	15,30 às 17,30 e 19,30 às 23,30h.	12h. às 18h.	Artº 176 " idem
8	NEUSA LEITE DE MORAES	Servente	12,30 às 14,30 e 19,00 às 23,00h.	12h. às 18h.	Artº 176 " idem
9	HÉLIO AUGUSTO LOUREIRO PASCHOALICK	Dentista	13,00 às 17,00 h.	- - - - - -	Normas do Serviço Dentário lar.

Sorocaba, 05 de agôsto de 1970.

MARILENA ABUSSAMRA
- DIRETORA -

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO E – Classes e horários de funcionamento da escola Bierrenbach em 1970



QUADRO DE SERVIDORES EM R.D.E.

COLÉGIO ESTADUAL "PROF.JULIO BIERRENBACH LIMA"

Rua Vicente Funes Marins , nº 95 - - - - - Sorocaba

Regional do Ensino Secundário e Normal Sorocaba

(16) Salas (28) classes (2) períodos

Das 13,00 às 17,25 e das 19,00 às 22,35 (seg. a sexta) das 13,00 às 17,00 (sábados).

não No prédio do GEEO. "Baltasar Fernandes"

1	MARILENA ABUSSAMRA	Diretor	CD-3	5/8/1970.	1(aguarda)
2	FREDERICO AYRES DE CAMARGO	Secret.	19	13/3/1969	2 Resolução de 17/11/69 pub de 18/11/1960.
3	MARIA BERNADETTE LOPES ALVES	Insp.Alun.	10	26/5/1969	3 Portaria nº 69, de 22/5/6 pub/D.O de 24/5/69.
4	JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS	Insp.Alun.	10	26/5/1969	4 Portaria nº 69, de 22/5/6 pub/D.O.de 24/5/69.
5	Helio Augusto Loureiro Paschoalik	Dentista	20	31/9/1968	5 Portaria do Diretor Geral 22.429/68 DO.30/8/68.

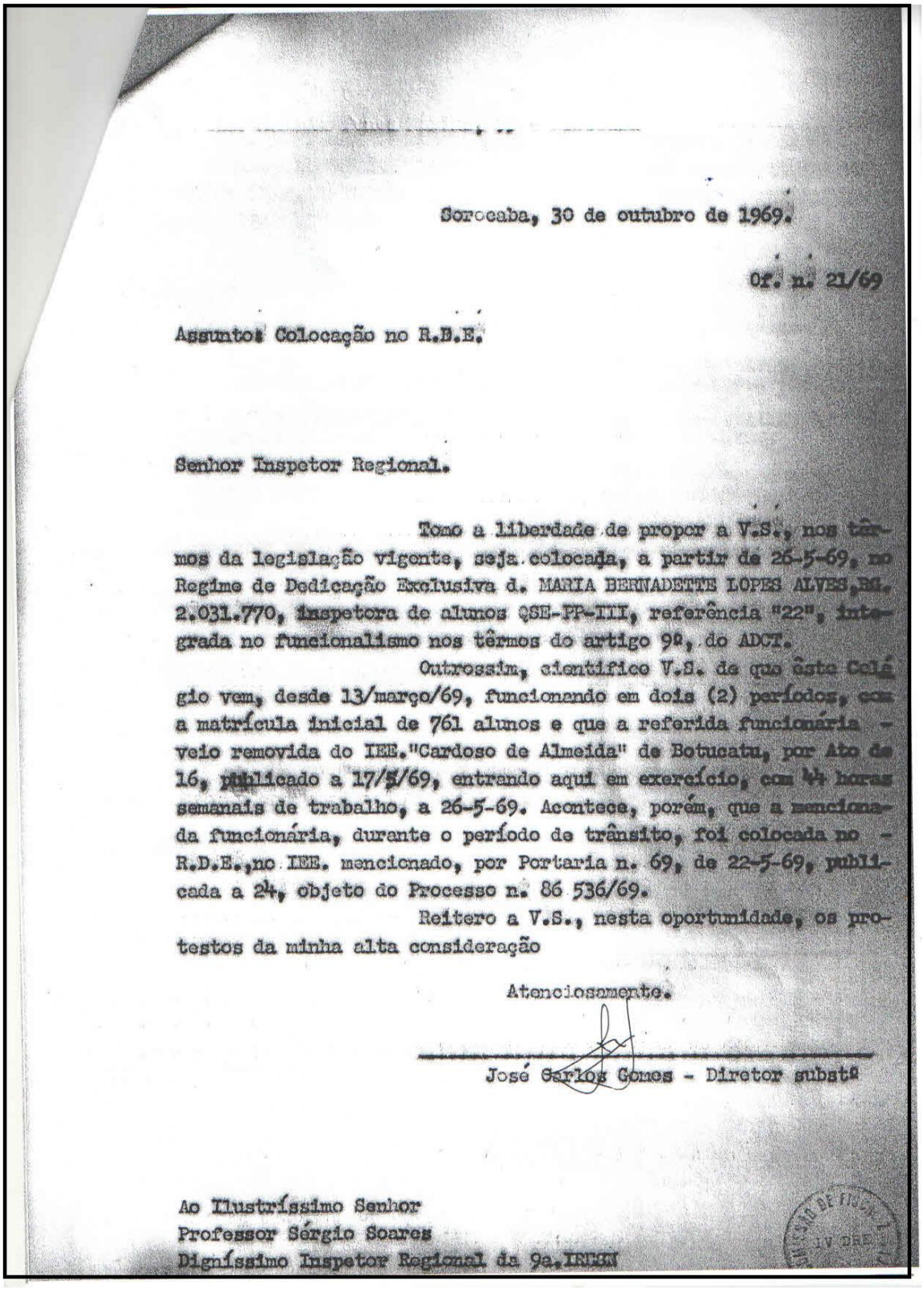
O nº 5 completa seu horário das 13,00 às 17,00 horas, em virtude de dedicar parte de seu trabalho no GEE "Baltasar Fernandes" pela manhã.-

Sorocaba, 10 de agôsto de 1970

Marilena Abussamra
Diretora.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO E – Classes e horários de funcionamento da escola Bierrenbach em 1970



Sorocaba, 30 de outubro de 1969.

Of. n. 21/69

Assunto: Colocação no R.D.E.

Senhor Inspetor Regional.

Tomo a liberdade de propor a V.S., nos têrmos da legislação vigente, seja colocada, a partir de 26-5-69, no Regime de Dedicação Exclusiva d. MARIA BERNADETTE LOPES ALVES, Rg. 2.031.770, inspetora de alunos QSE-PP-III, referência "22", integrada no funcionalismo nos têrmos do artigo 9º, do ADCT.

Outrossim, cientifico V.S. de que êste Colégio vem, desde 13/março/69, funcionando em dois (2) períodos, com a matrícula inicial de 761 alunos e que a referida funcionária veio removida do IEE."Cardoso de Almeida" de Botucatu, por Ato de 16, publicado a 17/5/69, entrando aqui em exercício, com 44 horas semanais de trabalho, a 26-5-69. Acontece, porém, que a mencionada funcionária, durante o período de trânsito, foi colocada no R.D.E., no IEE. mencionado, por Portaria n. 69, de 22-5-69, publicada a 24, objeto do Processo n. 86 536/69.

Reitero a V.S., nesta oportunidade, os protestos da minha alta consideração

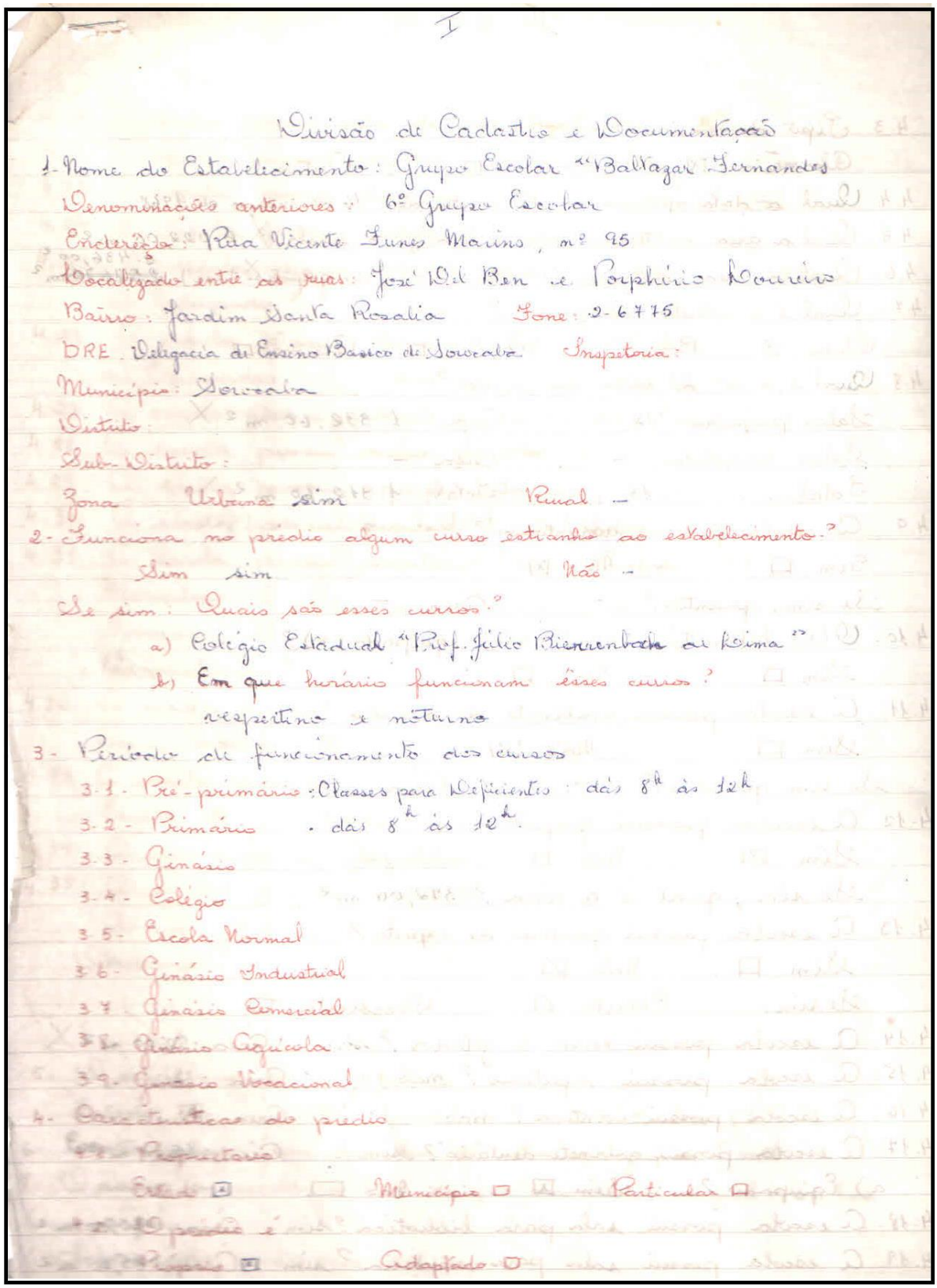
Atenciosamente.

José Carlos Gomes - Diretor substº

Ao Ilustríssimo Senhor
Professor Sérgio Soares
Digníssimo Inspetor Regional da 9a.IRECM

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO F – Divisão de cadastro e documentação do grupo escolar Baltazar Fernandes em 1970



Divisão de Cadastro e Documentação

1- Nome do Estabelecimento: Grupo Escolar "Baltazar Fernandes
Denominações anteriores: 6º Grupo Escolar
Endereço: Rua Vicente Tunes Marins, nº 95
Localizado entre as ruas: José Odi Ben e Porphirio Moreira
Bairro: Jardim Santa Rosalia Fone: 2-6775
DRE Delegacia de Ensino Basico de Sorocaba Inspetoria:
Município: Sorocaba
Distrito:
Sub-Distrito:
Zona Urbana sim Rural –

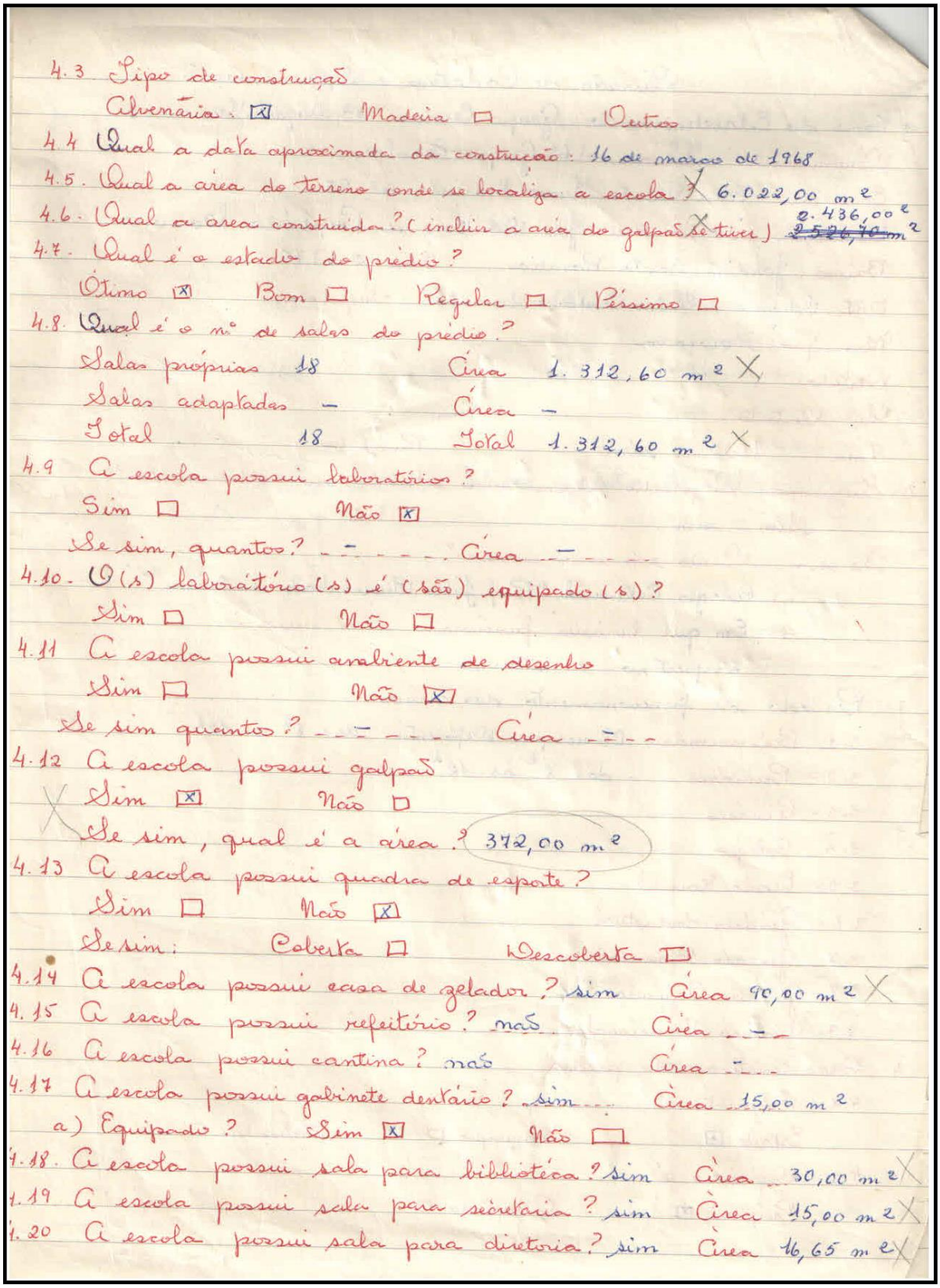
2- Funciona no prédio algum curso estranho ao estabelecimento?
Sim sim Não –
Se sim: Quais são esses cursos?
a) Colégio Estadual "Prof. Julio Bierrenbach de Moima"
b) Em que horário funcionam êsses cursos?
respectivo e noturno

3- Período de funcionamento dos cursos
3.1 - Pré-primário: Classes para Deficientes: dás 8h às 12h
3.2 - Primário . dás 8h às 12h.
3.3 - Ginásio
3.4 - Colégio
3.5 - Escola Normal
3.6 - Ginásio Industrial
3.7 - Ginásio Comercial
3.8 - Ginásio Agrícola
3.9 - Ginásio Vocacional

4- Características do prédio
Propriedade
Estado ☒ Município ☐ Particular ☐
prédio é
Próprio ☒ Adaptado ☐

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

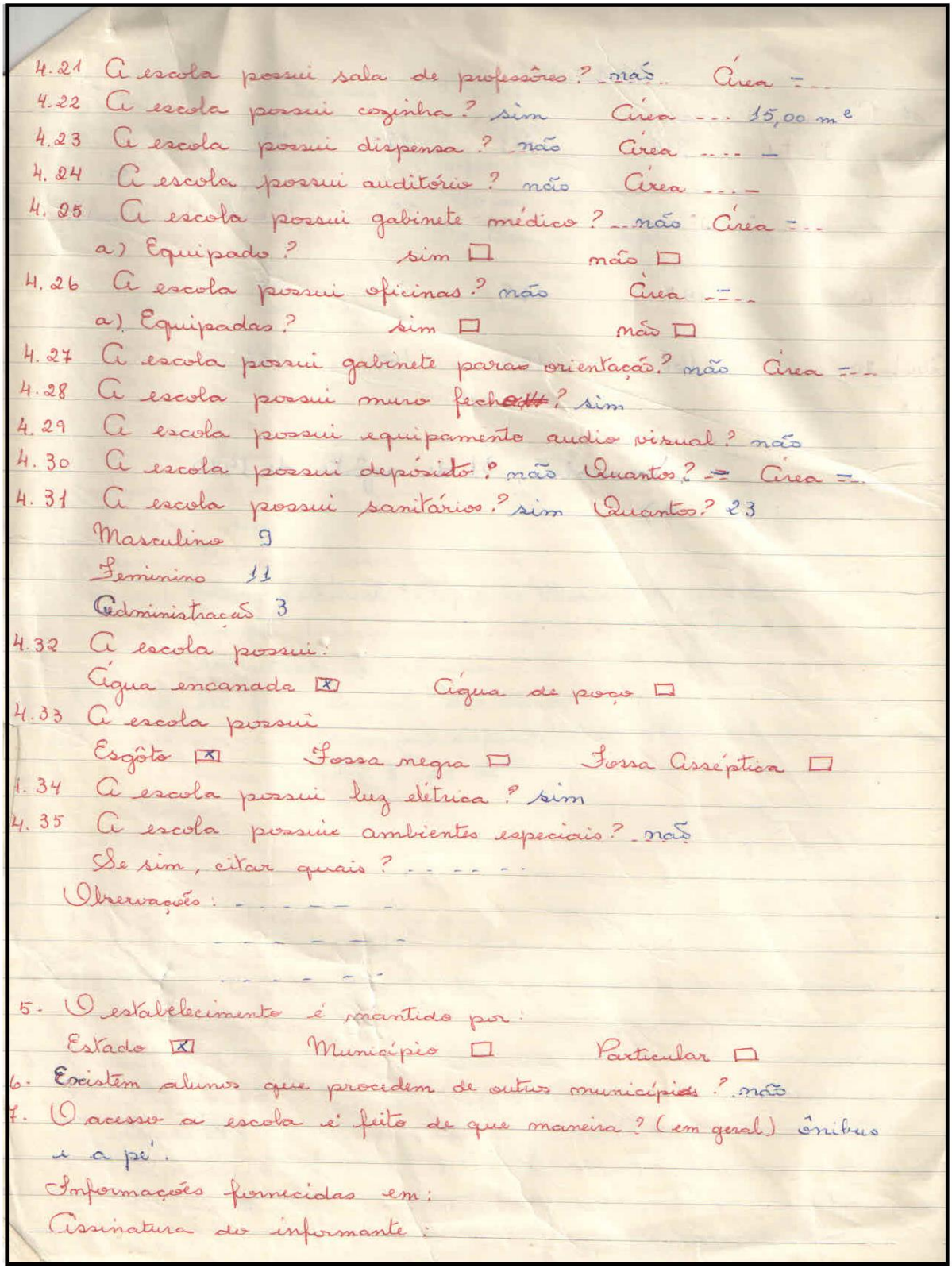
ANEXO F – Divisão de cadastro e documentação do grupo escolar Baltazar Fernandes em 1970



4.3 Tipo de construção
Alvenaria [X] Madeira [ ] Outros
4.4 Qual a data aproximada da construção: 16 de março de 1968
4.5. Qual a área do terreno onde se localiza a escola 6.022,00 m²
4.6. Qual a área construída? (incluir a área do galpão se tiver) 2.436,00 m² ~~2.526,70 m²~~
4.7. Qual é o estado do prédio?
Ótimo [X] Bom [ ] Regular [ ] Péssimo [ ]
4.8. Qual é o nº de salas do prédio?
Salas próprias 18 Área 1.312,60 m²
Salas adaptadas – Área –
Total 18 Total 1.312,60 m²
4.9 A escola possui laboratórios?
Sim [ ] Não [X]
Se sim, quantos? – Área –
4.10. O(s) laboratório(s) é (são) equipado(s)?
Sim [ ] Não [ ]
4.11 A escola possui ambiente de desenho
Sim [ ] Não [X]
Se sim quantos? – Área –
4.12 A escola possui galpão
Sim [X] Não [ ]
Se sim, qual é a área? 372,00 m²
4.13 A escola possui quadra de esporte?
Sim [ ] Não [X]
Se sim: Coberta [ ] Descoberta [ ]
4.14 A escola possui casa de zelador? sim Área 90,00 m²
4.15 A escola possui refeitório? não Área –
4.16 A escola possui cantina? não Área –
4.17 A escola possui gabinete dentário? sim Área 15,00 m²
a) Equipado? Sim [X] Não [ ]
4.18. A escola possui sala para biblioteca? sim Área 30,00 m²
4.19 A escola possui sala para secretaria? sim Área 15,00 m²
4.20 A escola possui sala para diretoria? sim Área 16,65 m²

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO F – Divisão de cadastro e documentação do grupo escolar Baltazar Fernandes em 1970

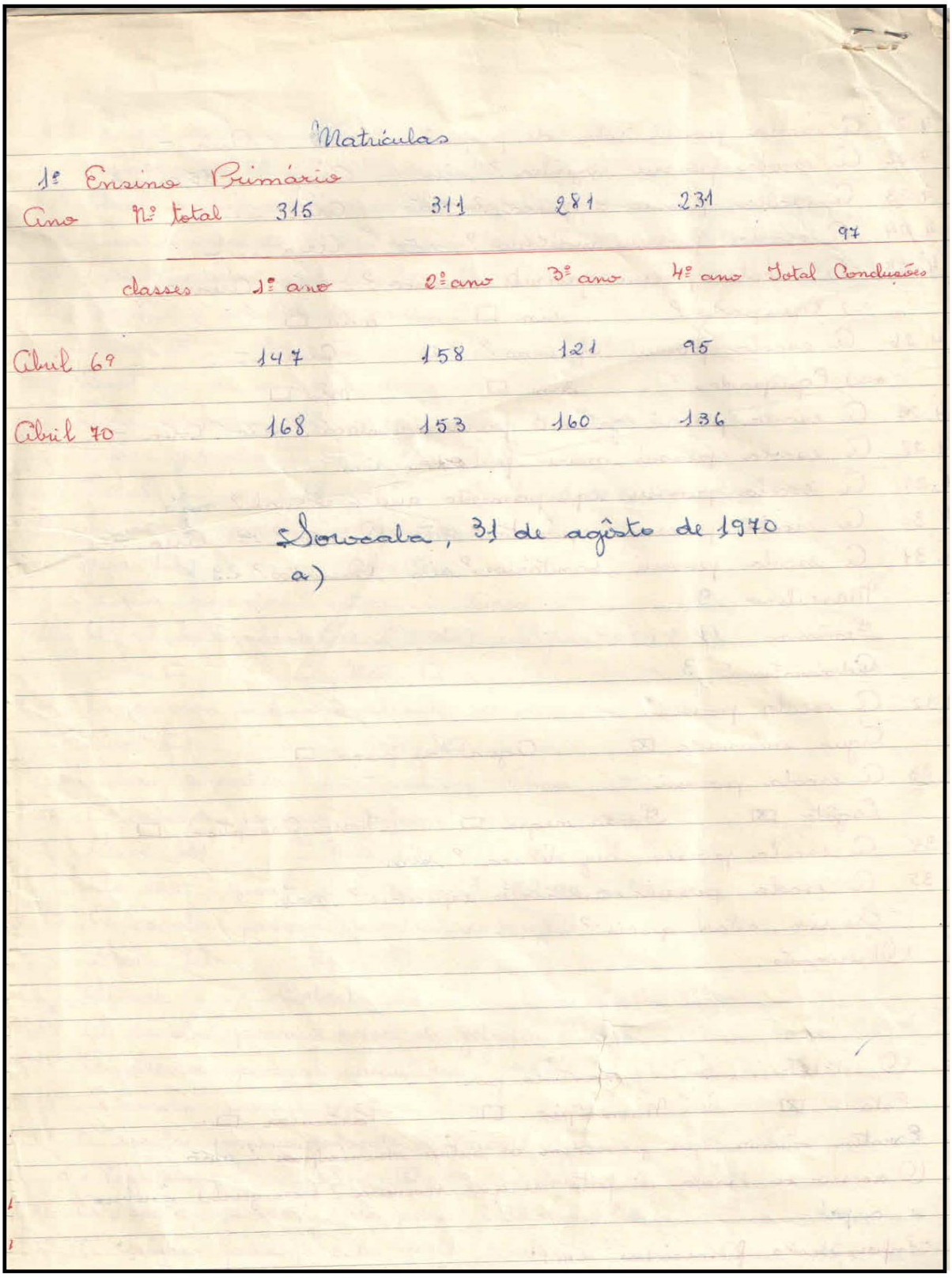


4.21 A escola possui sala de professôres? não Área =
4.22 A escola possui cozinha? sim Área ... 15,00 m²
4.23 A escola possui dispensa? não Área ... –
4.24 A escola possui auditório? não Área ... –
4.25 A escola possui gabinete médico? não Área =
a) Equipado? sim ☐ não ☐
4.26 A escola possui oficinas? não Área =
a) Equipadas? sim ☐ não ☐
4.27 A escola possui gabinete paras orientação? não Área =
4.28 A escola possui muro fech~~ado~~? sim
4.29 A escola possui equipamento audio visual? não
4.30 A escola possui depósito? não Quantos? = Área =
4.31 A escola possui sanitários? sim Quantos? 23
Masculino 9
Feminino 11
Administração 3
4.32 A escola possui:
Água encanada ☒ Água de poço ☐
4.33 A escola possui
Esgôto ☒ Fossa negra ☐ Fossa Asséptica ☐
4.34 A escola possui luz elétrica? sim
4.35 A escola possuie ambientes especiais? não
Se sim, citar quais? ...
Observações: ...

5. O estabelecimento é mantido por:
Estado ☒ Município ☐ Particular ☐
6. Existem alunos que procedem de outros municípios? não
7. O acesso a escola é feito de que maneira? (em geral) ônibus e a pé.
Informações fornecidas em:
Assinatura do informante:

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO F – Divisão de cadastro e documentação do grupo escolar Baltazar Fernandes em 1970



Matrículas

1º Ensino Primário

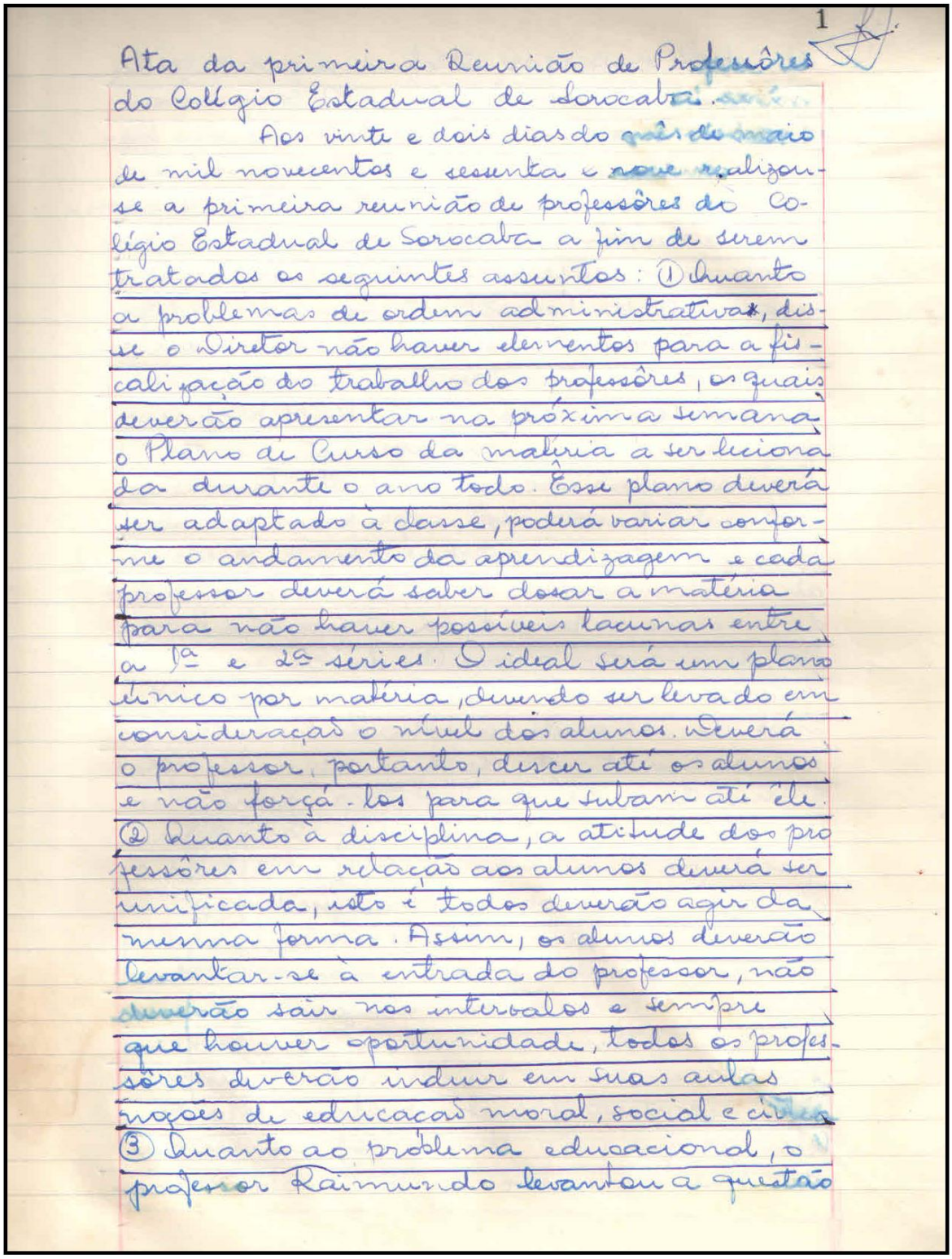
Ano	Nº total	315	311	281	231	97
	classes	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Conclusões
Abril 69		147	158	121	95	
Abril 70		168	153	160	136	

Sorocaba, 31 de agôsto de 1970

a)

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO G – Primeira reunião de professores da escola Bierrenbach em 02 de maio de 1969



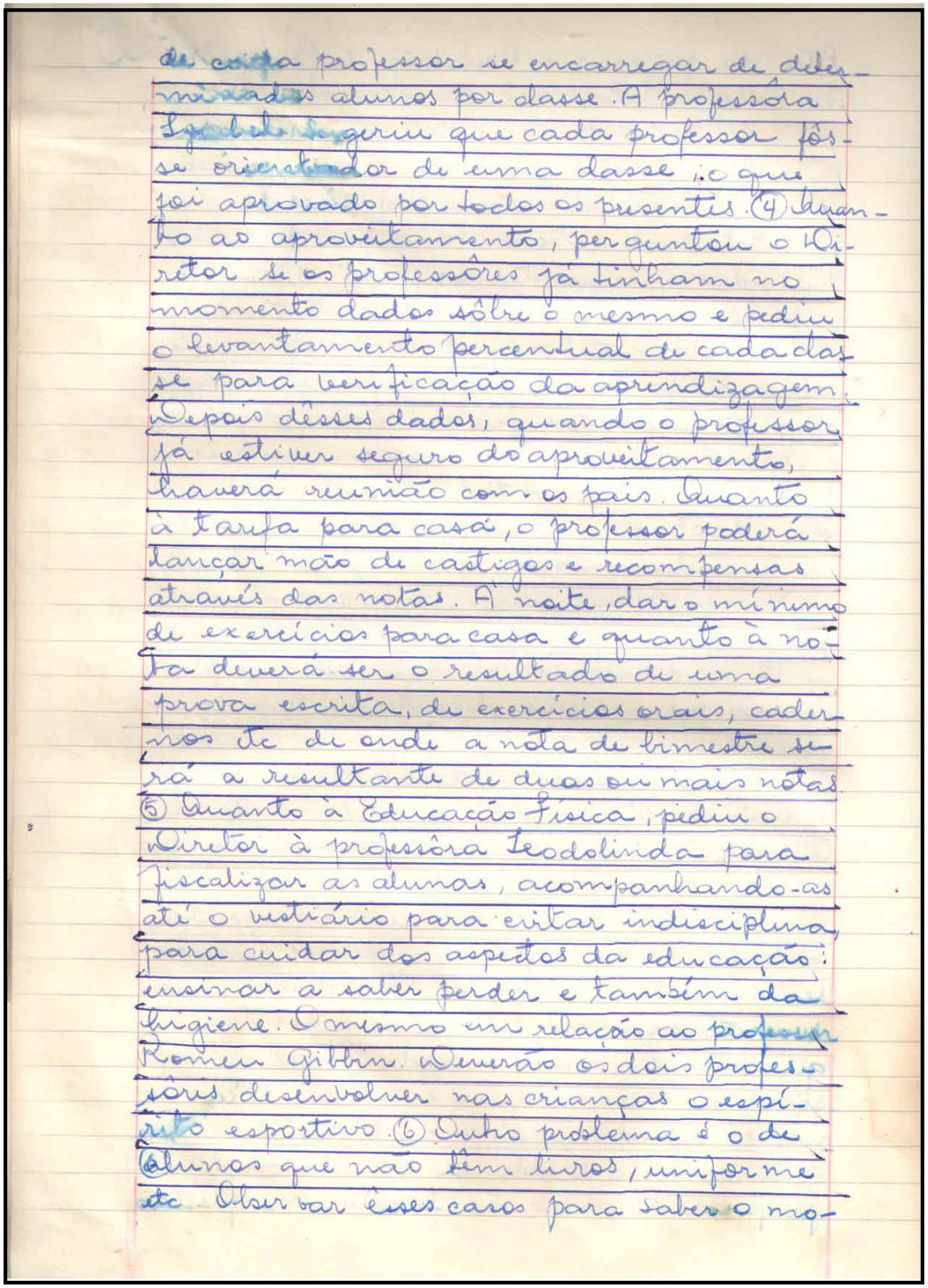
1

Ata da primeira Reunião de Professôres do Colégio Estadual de Sorocaba.

Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e nove realizou-se a primeira reunião de professôres do Colégio Estadual de Sorocaba a fim de serem tratados os seguintes assuntos: ① Quanto a problemas de ordem administrativa, disse o Diretor não haver elementos para a fiscalização do trabalho dos professôres, os quais deverão apresentar na próxima semana o Plano de Curso da matéria a ser lecionada durante o ano todo. Esse plano deverá ser adaptado à classe, poderá variar conforme o andamento da aprendizagem e cada professor deverá saber dosar a matéria para não haver possíveis lacunas entre a 1ª e 2ª séries. O ideal será um plano único por matéria, devendo ser levado em consideração o nível dos alunos. Deverá o professor, portanto, descer até os alunos e não forçá-los para que subam até êle. ② Quanto à disciplina, a atitude dos professôres em relação aos alunos deverá ser unificada, isto é todos deverão agir da mesma forma. Assim, os alunos deverão levantar-se à entrada do professor, não deverão sair nos intervalos e sempre que houver oportunidade, todos os professôres deverão incluir em suas aulas noções de educação moral, social e cívica. ③ Quanto ao problema educacional, o professor Raimundo levantou a questão

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

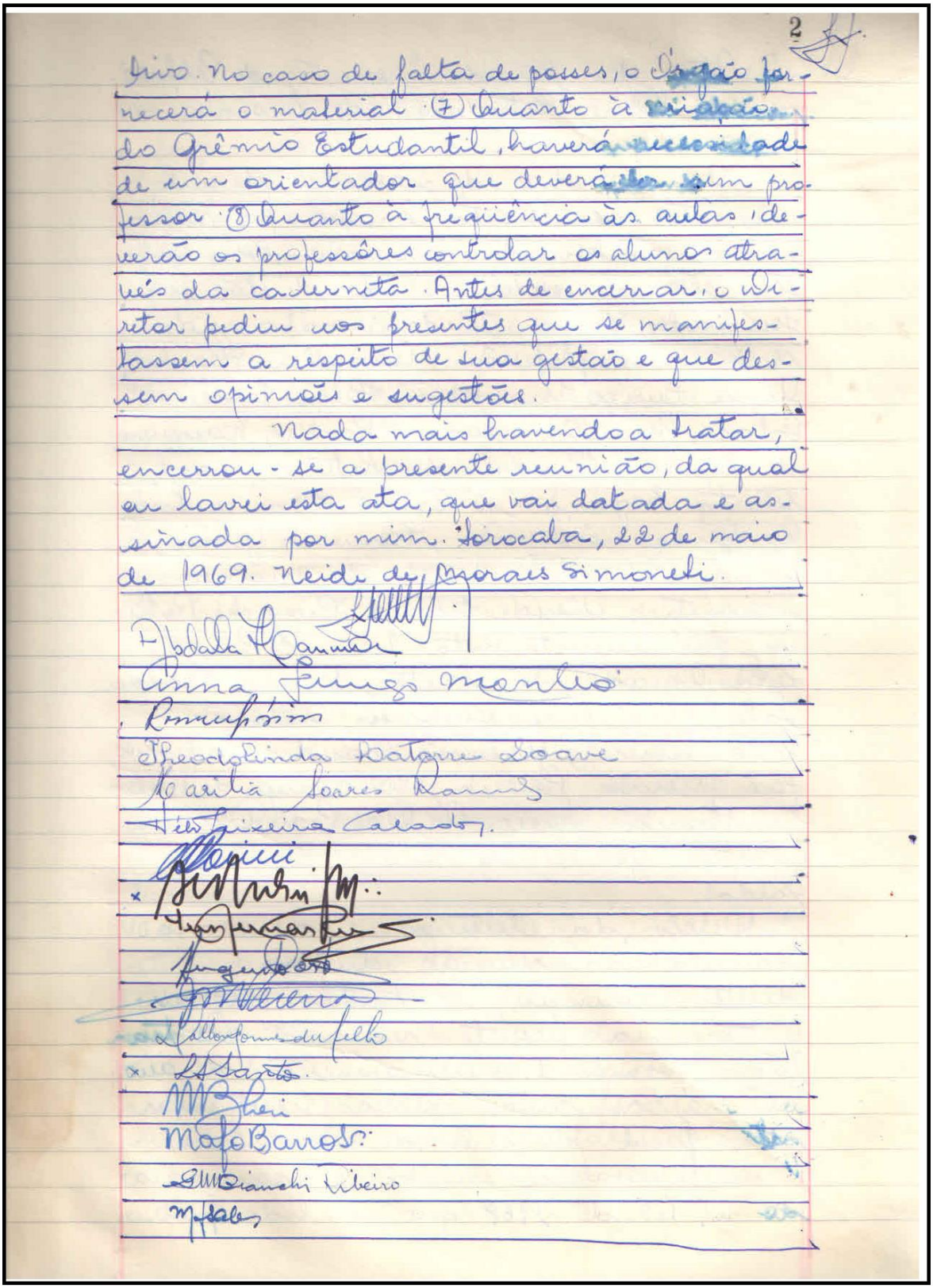
ANEXO G – Primeira reunião de professores da escola Bierrenbach em 02 de maio de 1969



de cada professor se encarregar de determinados alunos por classe. A professora Isabel sugeriu que cada professor fôsse orientador de uma classe, o que foi aprovado por todos os presentes. (4) Quanto ao aproveitamento, perguntou o Diretor se os professôres já tinham no momento dados sôbre o mesmo e pediu o levantamento percentual de cada classe para verificação da aprendizagem. Depois dêsses dados, quando o professor já estiver seguro do aproveitamento, haverá reunião com os pais. Quanto à tarefa para casa, o professor poderá lançar mão de castigos e recompensas através das notas. À noite, dar o mínimo de exercícios para casa e quanto à nota deverá ser o resultado de uma prova escrita, de exercícios orais, cadernos etc de onde a nota de bimestre será a resultante de duas ou mais notas. (5) Quanto à Educação Física, pediu o Diretor à professôra Teodolinda para fiscalizar as alunas, acompanhando-as até o vestiário para evitar indisciplina, para cuidar dos aspectos da educação: ensinar a saber perder e também da higiene. O mesmo em relação ao professor Romeu Gibbin. Deverão os dois professôres desenvolver nas crianças o espírito esportivo. (6) Outro problema é o de alunas que não têm livros, uniforme etc. Observar êsses casos para saber o mo-

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO G – Primeira reunião de professores da escola Bierrenbach em 02 de maio de 1969



2

Giro. No caso de falta de posses, o Grêmio fornecerá o material. (7) Quanto à criação do Grêmio Estudantil, haverá necessidade de um orientador que deverá ser um professor. (8) Quanto à frequência às aulas, deverão os professôres controlar os alunos através da caderneta. Antes de encerrar, o Diretor pediu aos presentes que se manifestassem a respeito de sua gestão e que dessem opiniões e sugestões.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente reunião, da qual eu lavrei esta ata, que vai datada e assinada por mim. Sorocaba, 02 de maio de 1969. Neide de Moraes Simoneti.

Abdalla Hamud

Anna Jesus Martins

Conceição

Theodolinda Batista Soares

Marilia Soares Ramos

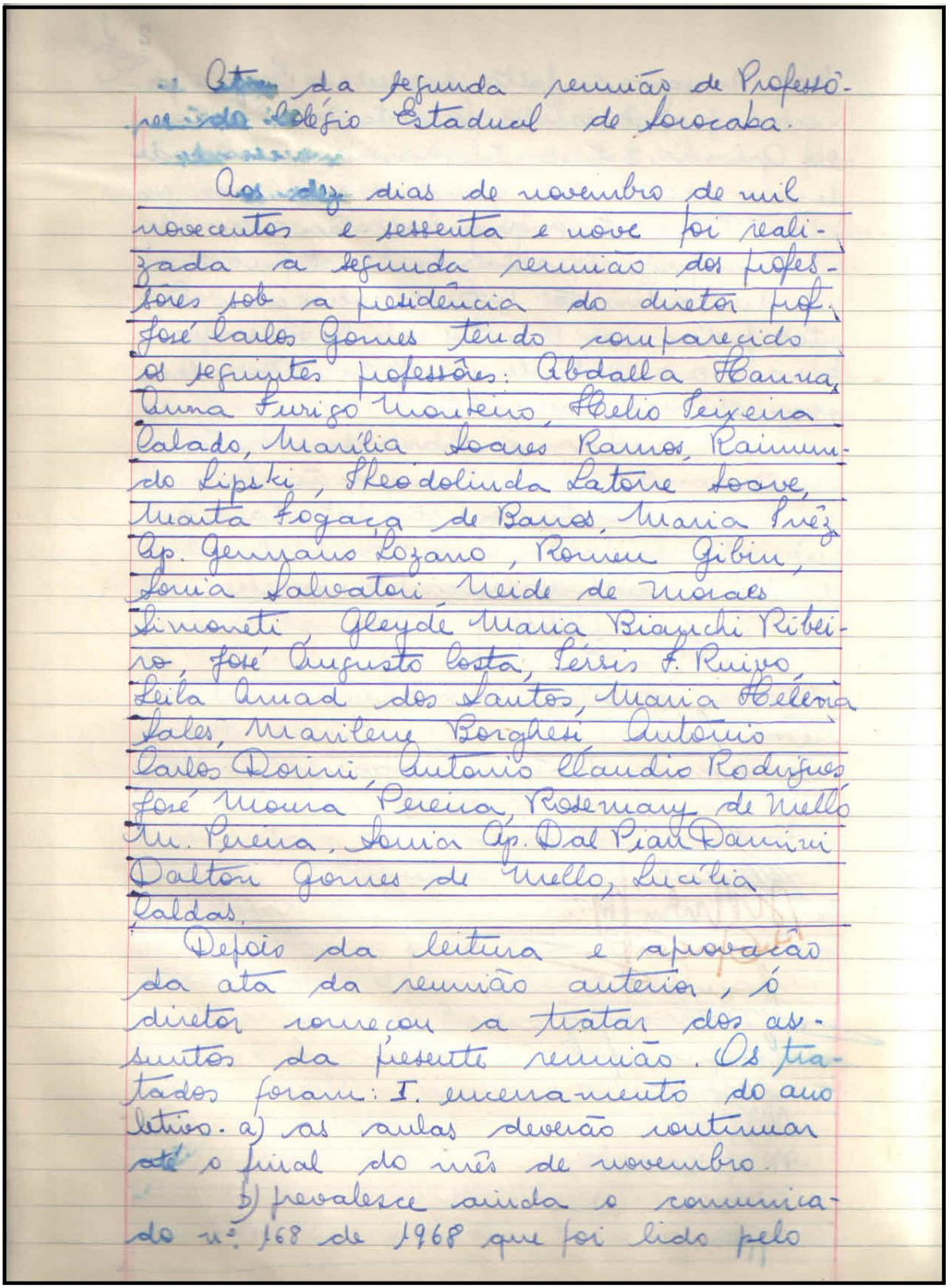
Neli Teixeira Calado

Mato Barros

Bianchi Ribeiro

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO G – Primeira reunião de professores da escola Bierrenbach em 02 de maio de 1969



Ata da segunda reunião de Professôres do Colégio Estadual de Sorocaba.

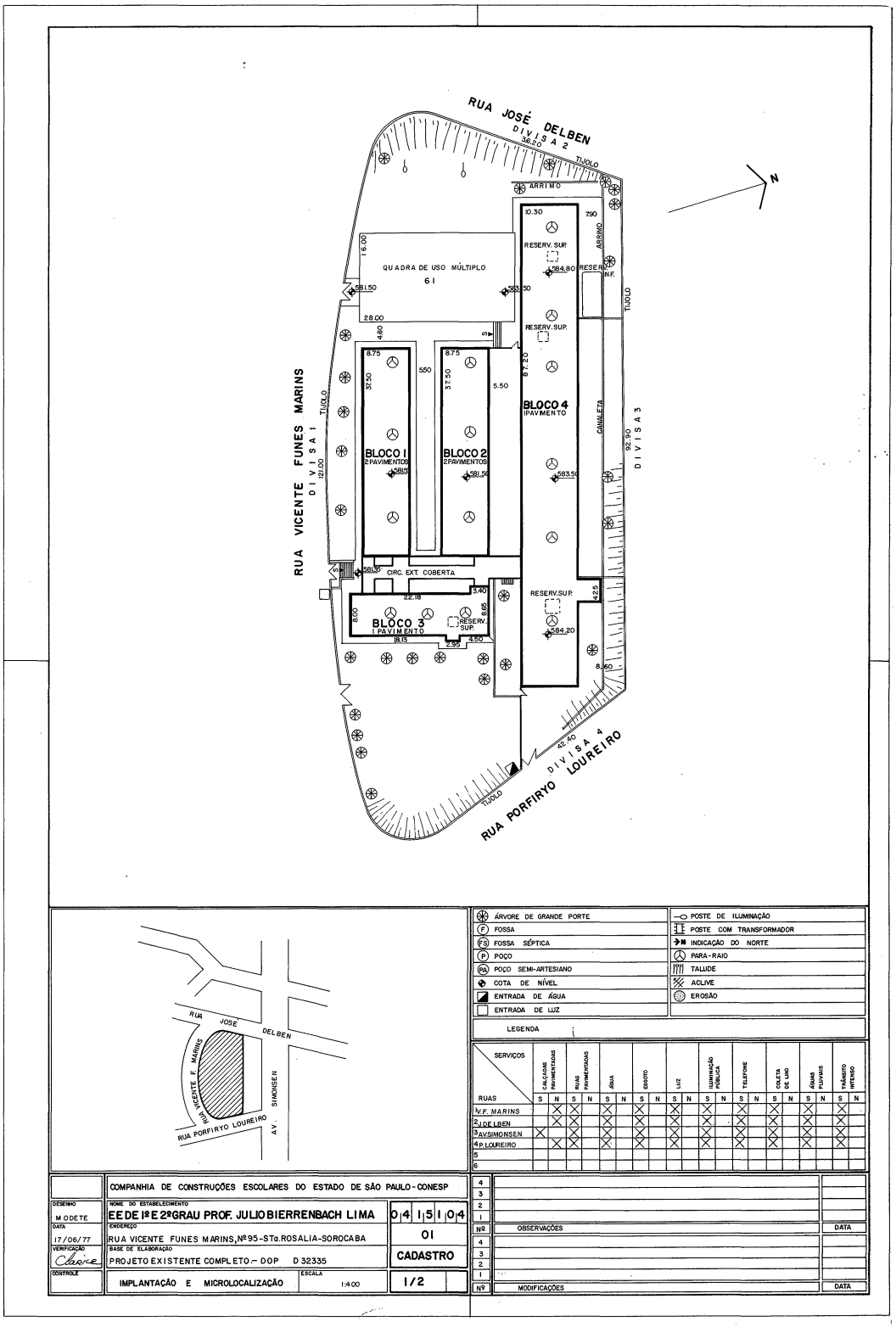
Aos dez dias de novembro de mil novecentos e sessenta e nove foi realizada a segunda reunião dos professôres sob a presidência do diretor prof. José Carlos Gomes tendo comparecido os seguintes professôres: Abdalla Hanna, Anna Furigo Monteiro, Helio Teixeira Calado, Marília Soares Ramos, Raimundo Lipski, Theodolinda Latorre Soave, Maria Fogaça de Barros, Maria Inez Ap. Germano Lozano, Romeu Gibin, Sonia Salvatori Neide de Moraes Simonetti, Gleydé Maria Bianchi Ribeiro, José Augusto Costa, Périss F. Ruivo, Leila Amad dos Santos, Maria Helena Sales, Marilene Borghesi Antonio Carlos Dorini, Antonio Claudio Rodrigues José Moura Pereira, Rosemary de Mello Fu. Pereira, Sonia Ap. Dal Piaz Damini Dalton Gomes de Mello, Lucília Caldas.

Depois da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, o diretor passou a tratar dos assuntos da presente reunião. Os tratados foram: I. encerramento do ano letivo. a) as aulas deverão continuar até o final do mês de novembro.

b) prevalece ainda o comunicado nº. 168 de 1968 que foi lido pelo

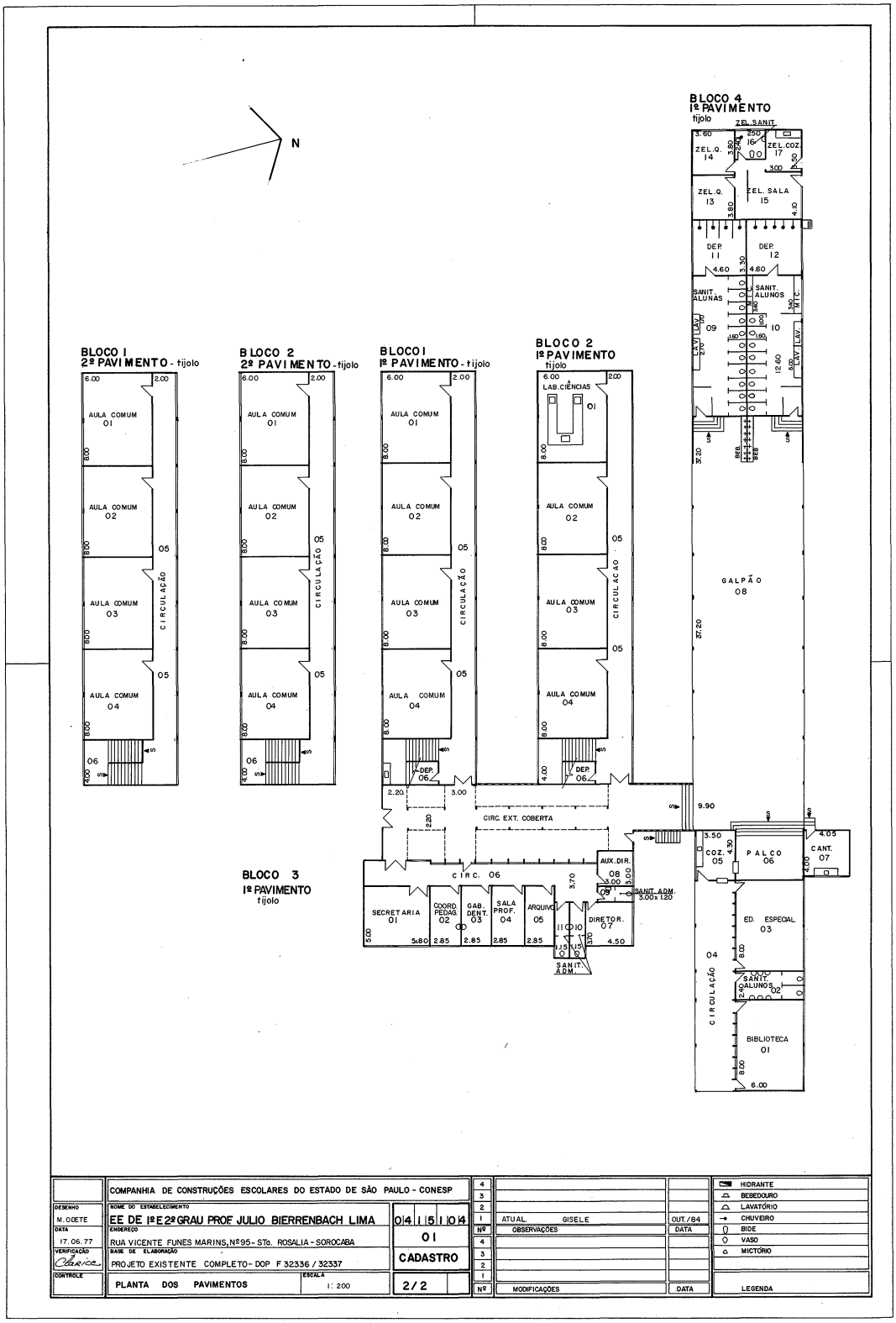
Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO H – Localização do terreno e disposição dos blocos do Bierrenbach em 1977



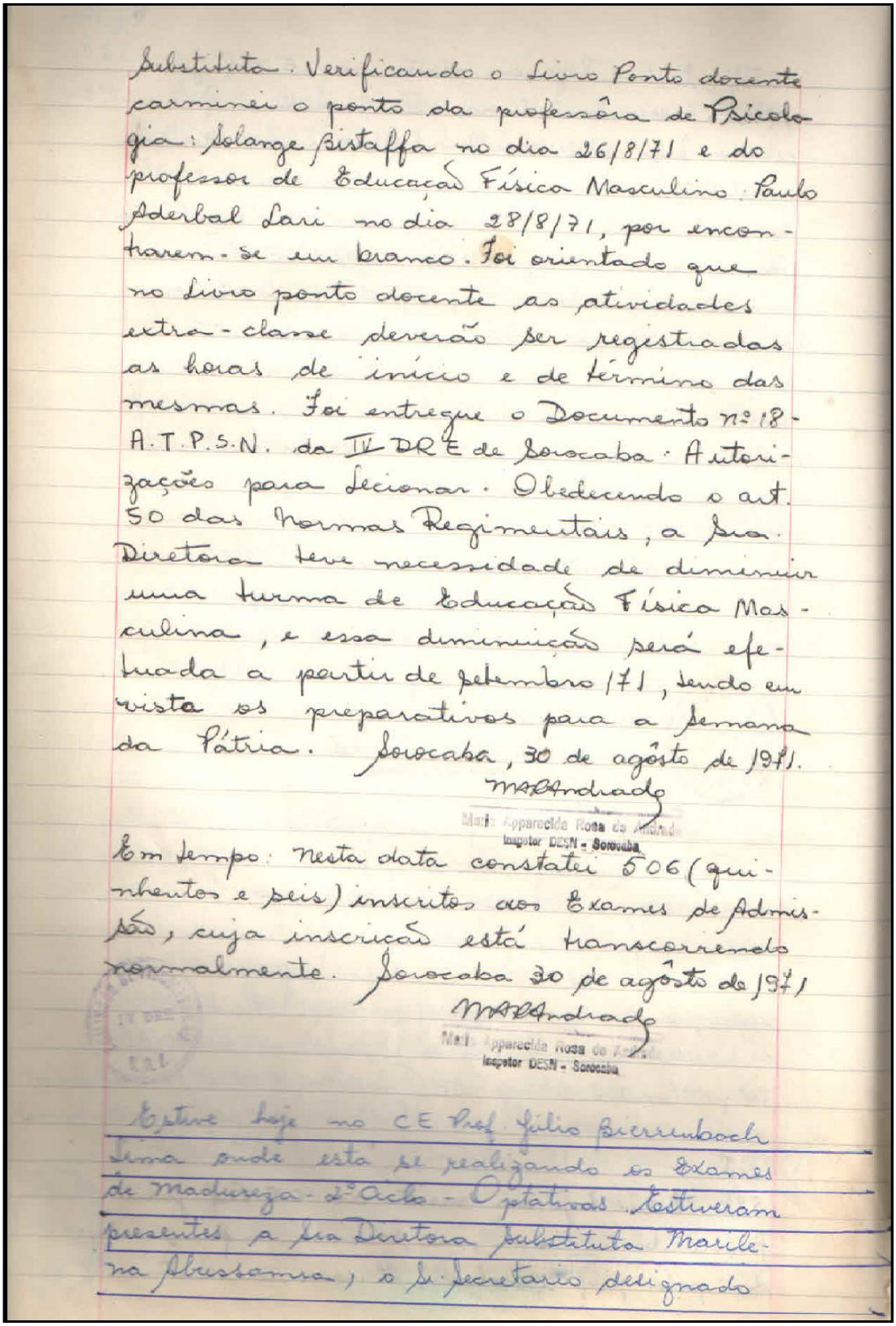
Fonte: arquivo da diretoria de ensino de Sorocaba

ANEXO H – Localização do terreno e disposição dos blocos do Bierrenbach em 1977



Fonte: arquivo da diretoria de ensino de Sorocaba

ANEXO I – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 30 de agosto de 1971



Substituta. Verificando o Livro Ponto docente carminei o ponto da professôra de Psicologia: Solange Bistaffa no dia 26/8/71 e do professor de Educação Física Masculino Paulo Aderbal Lari no dia 28/8/71, por encontrarem-se em branco. Foi orientado que no livro ponto docente as atividades extra-classe deverão ser registradas as horas de início e de término das mesmas. Foi entregue o Documento nº 18 - A.T.P.S.N. da IV DRE de Sorocaba. Autorizações para lecionar. Obedecendo o art. 50 das Normas Regimentais, a Sra. Diretora teve necessidade de diminuir uma turma de Educação Física Masculina, e essa diminuição será efetuada a partir de setembro/71, tendo em vista os preparativos para a Semana da Pátria. Sorocaba, 30 de agôsto de 1971.

M S Andrade

Maria Apparecida Rosa de Andrade
Inspetor DESN - Sorocaba

Em tempo: Nesta data constatei 506 (quinhentos e seis) inscritos aos Exames de Admissão, cuja inscrição está transcorrendo normalmente. Sorocaba 30 de agôsto de 1971

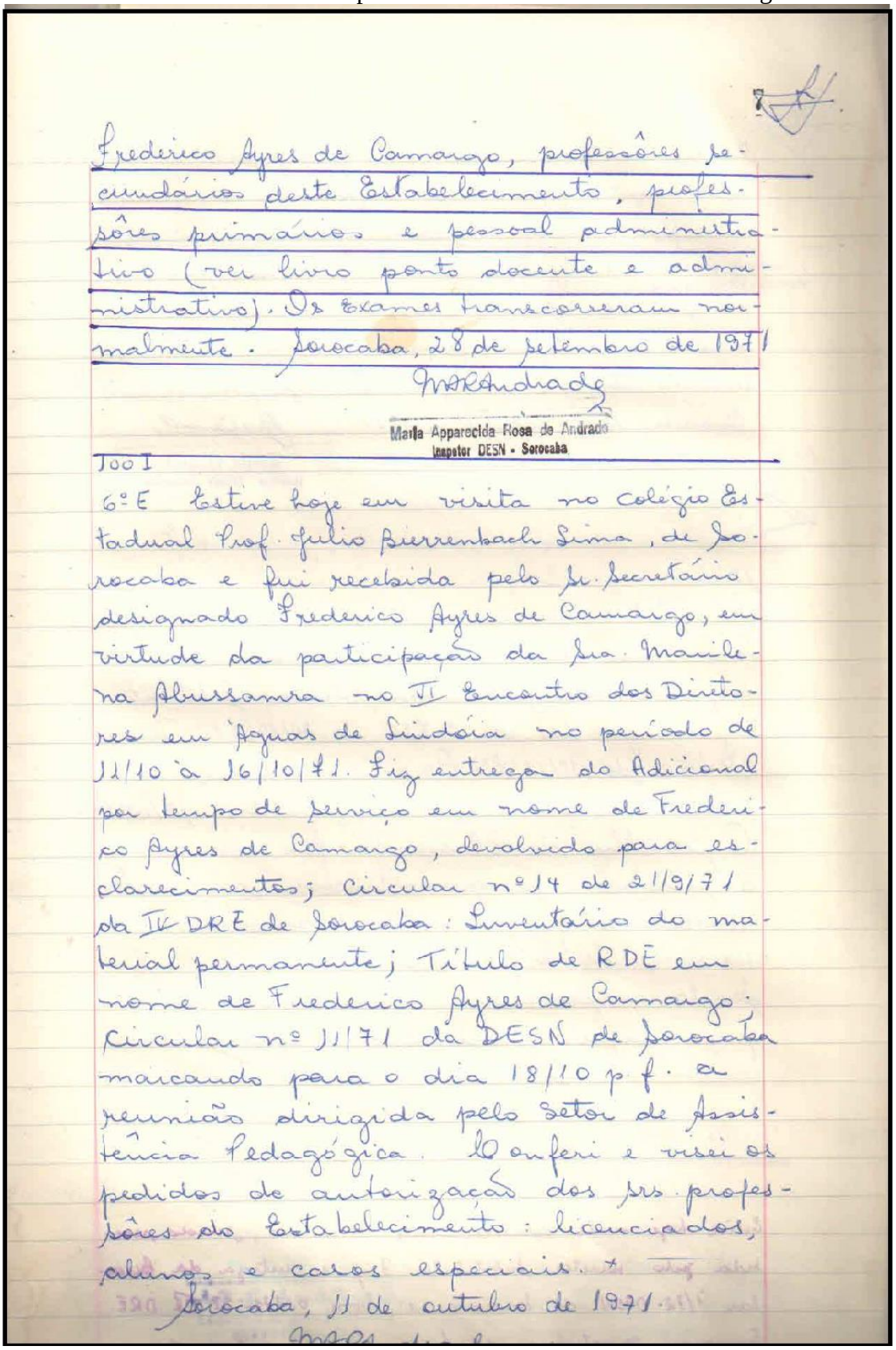
M S Andrade

Maria Apparecida Rosa de Andrade
Inspetor DESN - Sorocaba

Estive hoje no CE Prof. Júlio Bierrenbach local onde está se realizando os Exames de Madureza - 2º Ciclo - Optativas. Estiveram presentes a Sra Diretora Substituta Marilena Abussamra, o Sr. Secretário designado

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO I – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 30 de agosto de 1971



Frederico Ayres de Camargo, professôres secundários deste Estabelecimento, professôres primários e pessoal administrativo (ver livro ponto docente e administrativo). Os exames transcorreram normalmente. Sorocaba, 28 de setembro de 1971

Maria Apparecida Rosa de Andrade
Inspetor DESN - Sorocaba

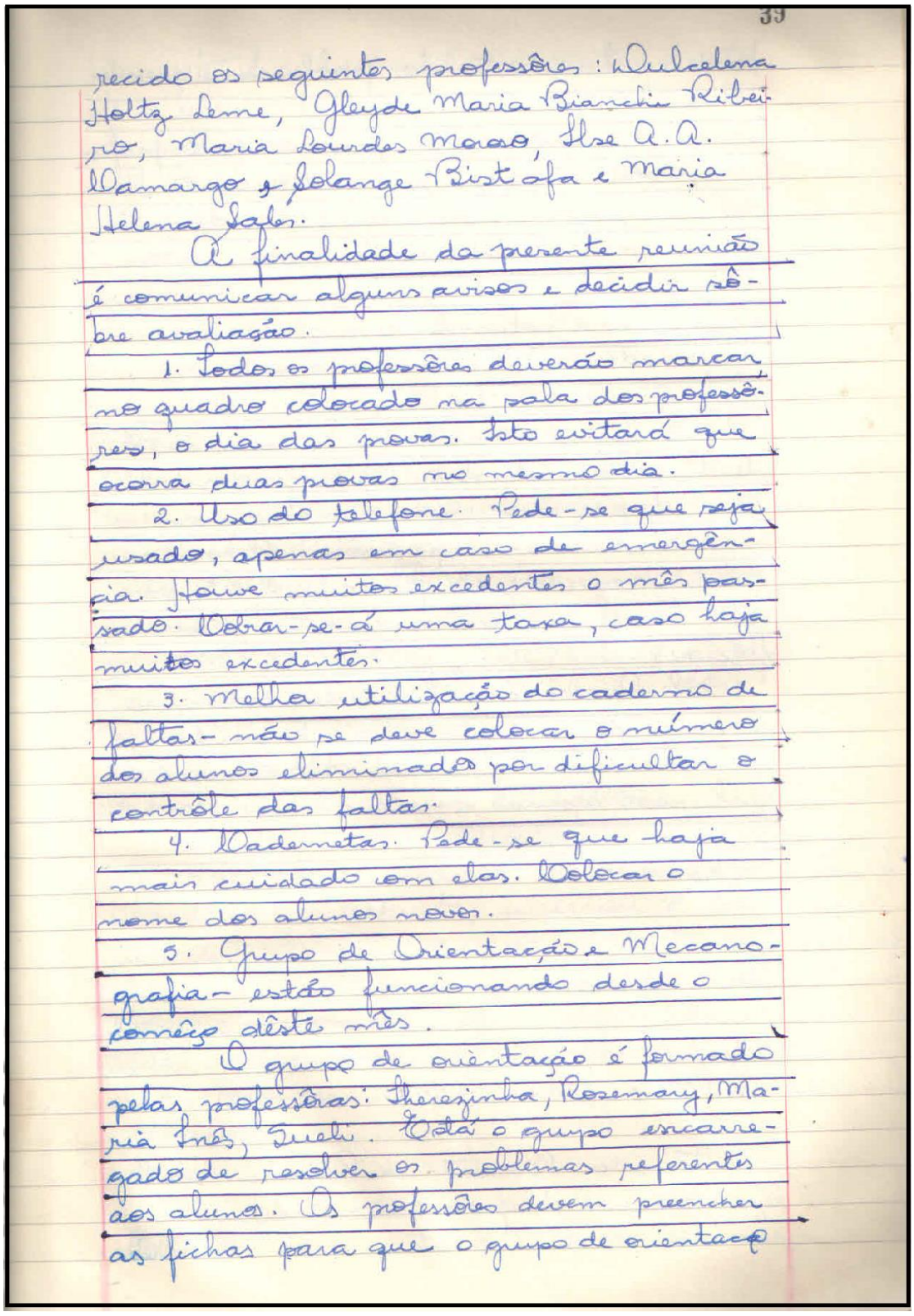
Doc I

6ª E Estive hoje em visita no Colégio Estadual Prof. Julio Bierrenbach Lima, de Sorocaba e fui recebida pelo Sr. Secretário designado Frederico Ayres de Camargo, em virtude da participação da Sra. Marilena Abussamra no VI Encontro dos Diretores em Águas de Lindóia no período de 11/10 à 16/10/71. Fiz entrega do Adicional por tempo de serviço em nome de Frederico Ayres de Camargo, devolvido para esclarecimentos; Circular nº 14 de 21/9/71 da IV DRE de Sorocaba: Inventário do material permanente; Título de RDE em nome de Frederico Ayres de Camargo; Circular nº 11/71 da DESN de Sorocaba marcando para o dia 18/10 p.f. a reunião dirigida pelo Setor de Assistência Pedagógica. Conferi e visei os pedidos de autorização dos Srs. professôres do Estabelecimento: licenciados, alunos e cursos especiais. *

Sorocaba, 11 de outubro de 1971.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO J – Reunião dos professores da escola Bierrenbach em 11 de agosto de 1971



39

recido os seguintes professôres: Dulcelena Holtz Leme, Gleyde Maria Bianchin Ribeiro, Maria Lourdes Maciel, Ilse A. A. Camargo e Solange Bistafa e Maria Helena Sales.

A finalidade da presente reunião é comunicar alguns avisos e decidir sôbre avaliação.

1. Todos os professôres deverão marcar no quadro colocado na sala dos professôres, o dia das provas. Isto evitará que ocorra duas provas no mesmo dia.

2. Uso do telefone. Pede-se que seja usado, apenas em caso de emergência. Houve muitos excedentes o mês passado. Cobrar-se-á uma taxa, caso haja muitos excedentes.

3. Melhor utilização do caderno de faltas - não se deve colocar o número dos alunos eliminados por dificultar o contrôle das faltas.

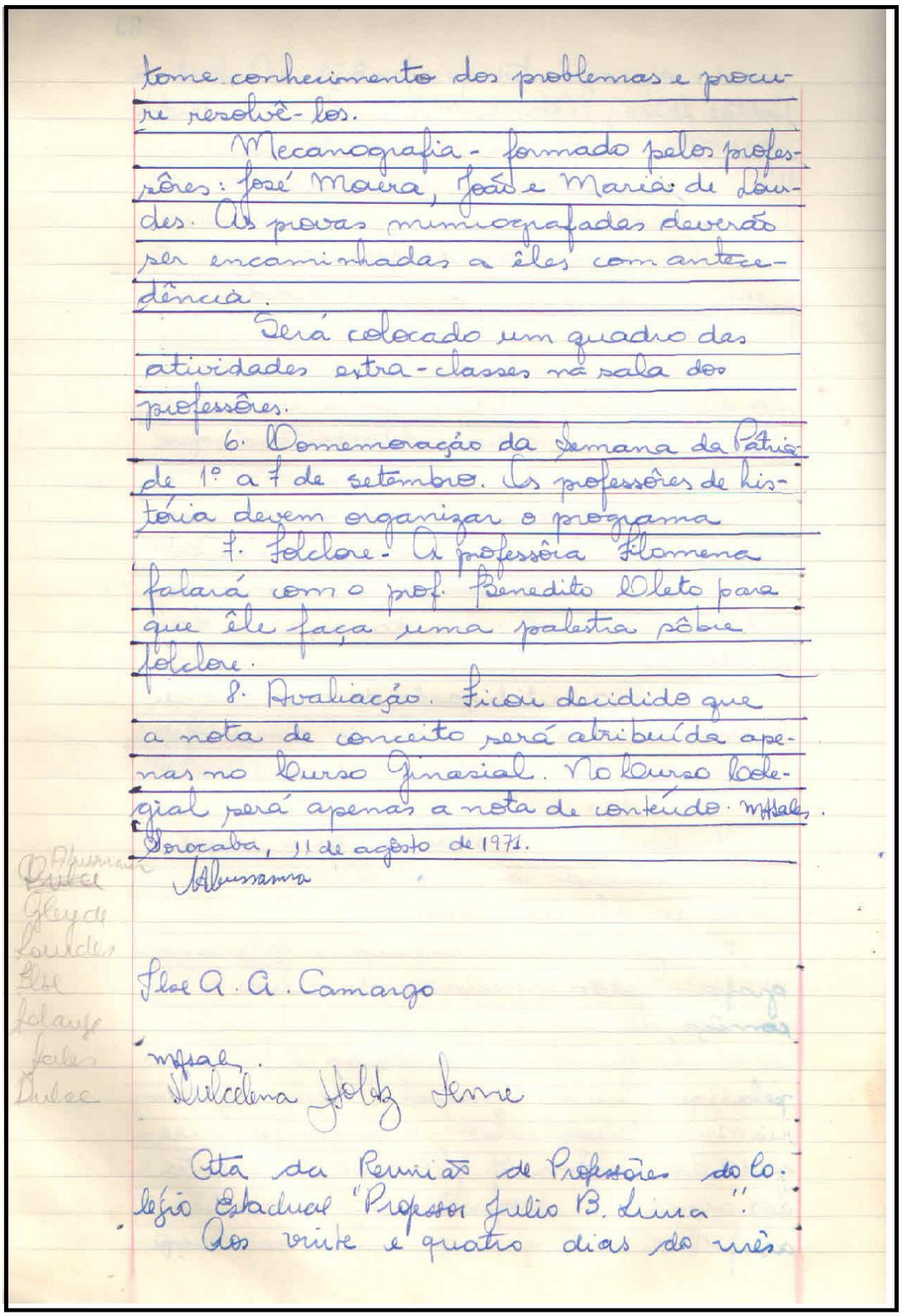
4. Cadernetas. Pede-se que haja mais cuidado com elas. Colocar o nome dos alunos novos.

5. Grupo de Orientação e Mecanografia - estão funcionando desde o começo dêste mês.

O grupo de orientação é formado pelas professôras: Therezinha, Rosemary, Maria Inês, Sueli. Está o grupo encarregado de resolver os problemas referentes aos alunos. Os professôres devem preencher as fichas para que o grupo de orientação

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO J – Reunião dos professores da escola Bierrenbach em 11 de agosto de 1971



tome conhecimento dos problemas e procure resolvê-los.

Mecanografia - formado pelos professôres: José Maura, João e Maria de Lourdes. As provas mimeografadas deverão ser encaminhadas a êles com antecedência.

Será colocado um quadro das atividades extra-classes na sala dos professôres.

6. Comemoração da Semana da Pátria de 1º a 7 de setembro. Os professôres de história devem organizar o programa

7. Folclore - A professôra Filomena falará com o prof. Benedito Oleto para que êle faça uma palestra sôbre folclore.

8. Avaliação. Ficou decidido que a nota de conceito será atribuída apenas no Curso Ginasial. No Curso Nocturno será apenas a nota de conteúdo.

Sorocaba, 11 de agôsto de 1971.

Profa Glaydes Lourdes Dulce Folarin

Profa A. A. Camargo

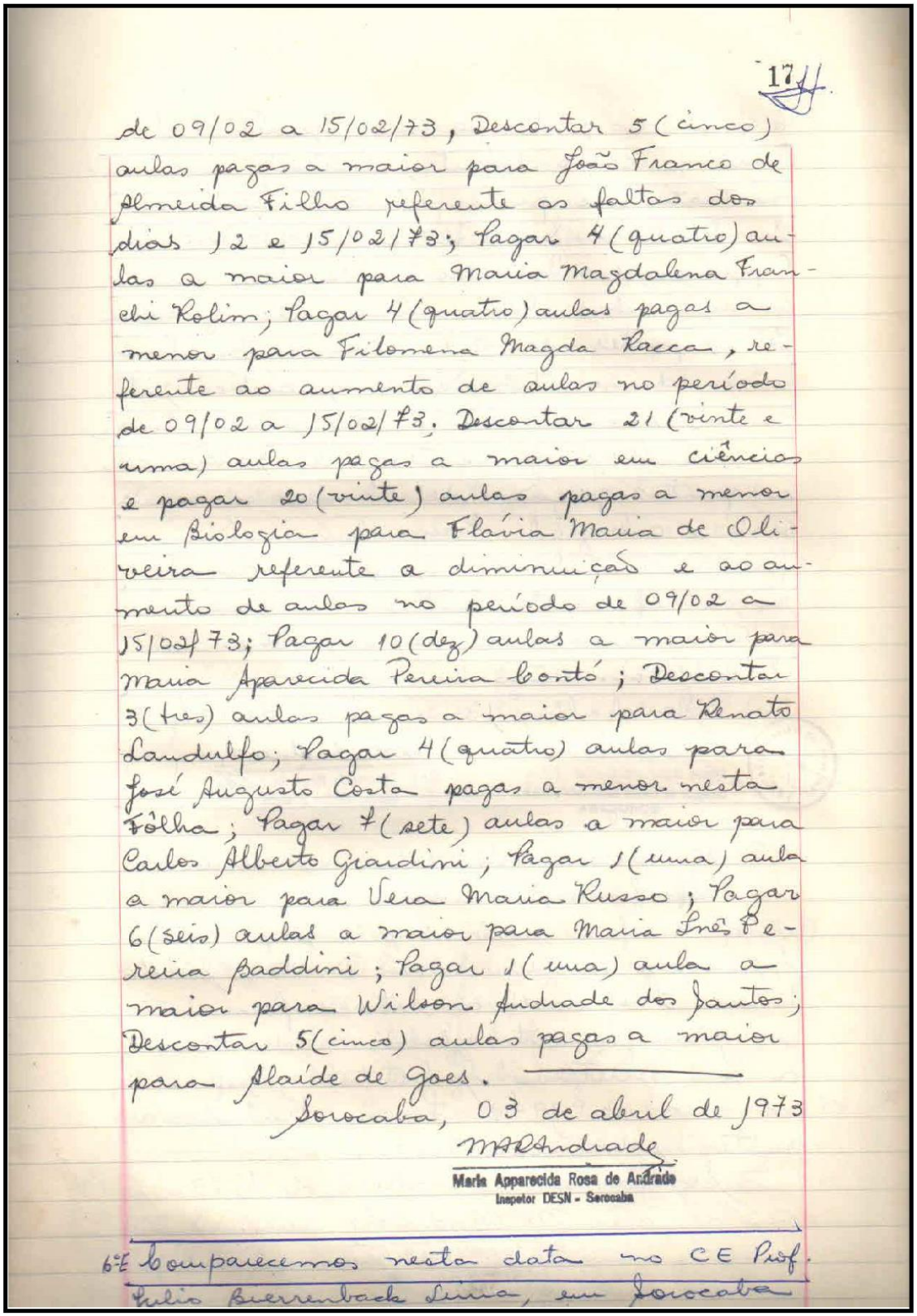
Profa Maria Aparecida Goldoni Ferreira

Ata da Reunião de Professôres do Colégio Estadual "Professor Julio B. Lima".

Aos vinte e quatro dias do mês

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO K – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 03 de abril de 1973



17

de 09/02 a 15/02/73, Descontar 5 (cinco) aulas pagas a maior para João Franco de Almeida Filho referente as faltas dos dias 12 e 15/02/73; Pagar 4 (quatro) aulas a maior para Maria Magdalena Franchi Rolim; Pagar 4 (quatro) aulas pagas a menor para Filomena Magda Racca, referente ao aumento de aulas no período de 09/02 a 15/02/73. Descontar 21 (vinte e uma) aulas pagas a maior em ciências e pagar 20 (vinte) aulas pagas a menor em Biologia para Flávia Maria de Oliveira referente a diminuição e ao aumento de aulas no período de 09/02 a 15/02/73; Pagar 10 (dez) aulas a maior para Maria Aparecida Pereira Bontó; Descontar 3 (tres) aulas pagas a maior para Renato Landulfo; Pagar 4 (quatro) aulas para José Augusto Costa pagas a menor nesta Fólha; Pagar 7 (sete) aulas a maior para Carlos Alberto Giardini; Pagar 1 (uma) aula a maior para Vera Maria Russo; Pagar 6 (seis) aulas a maior para Maria Inês Pereira Baddini; Pagar 1 (uma) aula a maior para Wilson Andrade dos Santos; Descontar 5 (cinco) aulas pagas a maior para Alaíde de Goes.

Sorocaba, 03 de abril de 1973

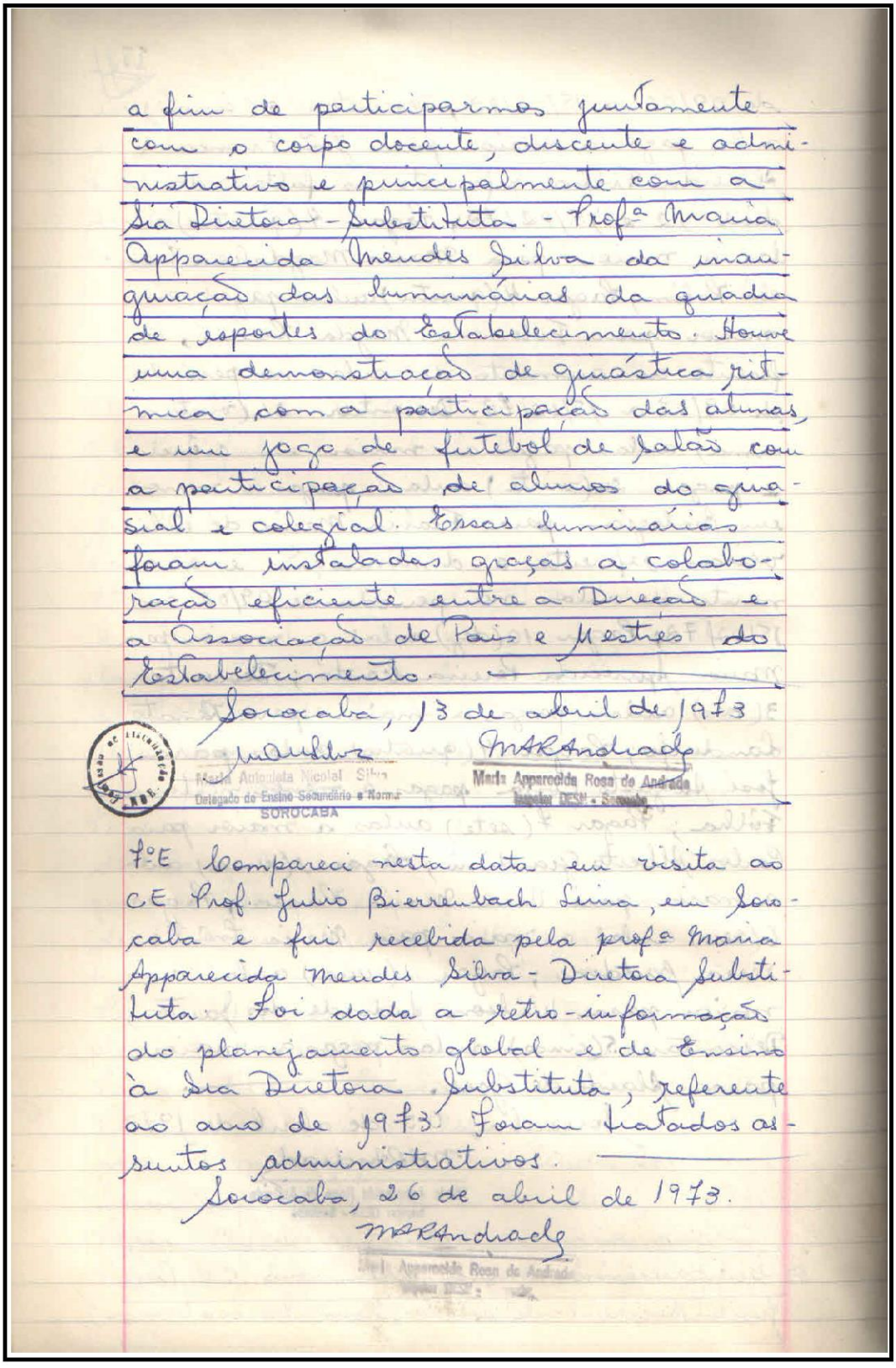
MRAndrade

Maria Apparecida Rosa de Andrade
Inspetor DESN - Sorocaba

6ª E Compareceu nesta data no C E Prof. Julio Bierrenbach Lima, em Sorocaba

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO K – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 03 de abril de 1973



a fim de participarmos juntamente com o corpo docente, discente e administrativo e principalmente com a Sra Diretora - Substituta - Profª Maria Apparecida Mendes Silva da inauguração das luminárias da quadra de esportes do Estabelecimento. Houve uma demonstração de ginástica rítmica com a participação das alunas, e um jogo de futebol de salão com a participação de alunos do ginasial e colegial. Essas luminárias foram instaladas graças a colaboração eficiente entre a Direção e a Associação de Pais e Mestres do Estabelecimento.

Sorocaba, 13 de abril de 1973

Maria Antonieta Nicolai Silva
Delegado de Ensino Secundário e Normal
SOROCABA

Maria Apparecida Rosa de Andrade
Inspetor DESU - Sorocaba

7ºE Compareci nesta data em visita ao CE Prof. Julio Bierrenbach Lima, em Sorocaba e fui recebida pela profª Maria Apparecida Mendes Silva - Diretora Substituta. Foi dada a retro-informação do planejamento global e de Ensino à Sra Diretora Substituta, referente ao ano de 1973. Foram tratados assuntos administrativos.

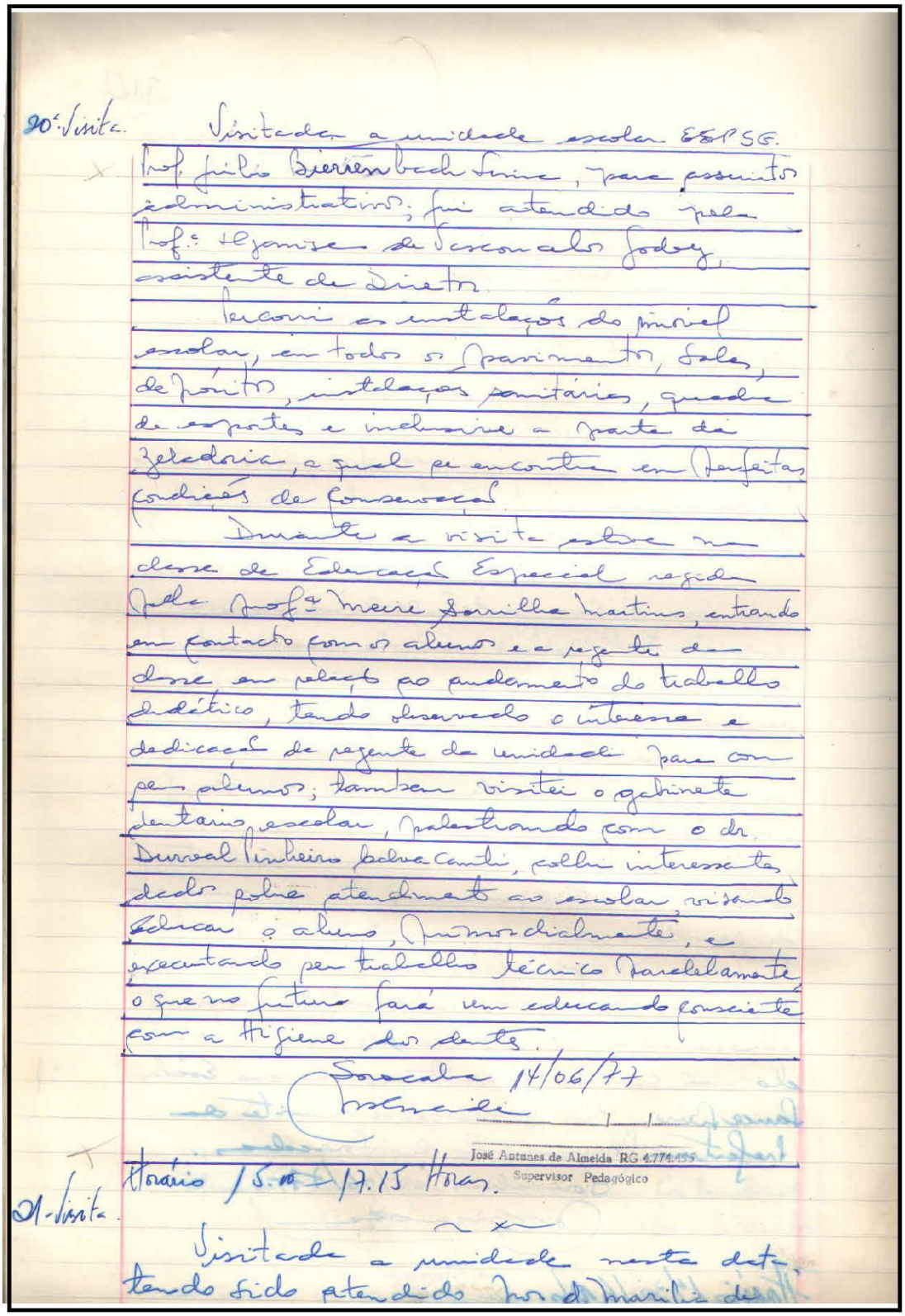
Sorocaba, 26 de abril de 1973.

MARAndrade

Maria Apparecida Rosa de Andrade

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO L – Termo de visita do inspetor na escola Bierrenbach em 14 de junho de 1977



20ª Visita. Visitada a unidade escolar ESPSG. Prof. Júlio Bierrenbach Sobrinho, para assuntos administrativos; fui atendido pela Profª Hegamises de Fascionato Godoy, assistente de Diretor.

Percorri as instalações do imóvel escolar, em todos os pavimentos, salas, de aulas, instalações sanitárias, quadra de esportes e inclusive a parte da Zeladoria, a qual se encontra em perfeitas condições de conservação.

Durante a visita estive na classe de Educação Especial regida pela Profª Maria Aparecida Martins, entrando em contacto com os alunos e a regente da classe em relação ao andamento do trabalho didático, tendo observado o interesse e dedicação da regente da unidade para com seus alunos; também visitei o gabinete dentário escolar, palestrando com o dr. Durval Pinheiro Silva Santos, colhi interessantes dados sobre atendimento ao escolar visando educar o aluno, preventivamente, e executando seu trabalho técnico paralelamente o que no futuro fará um educando consciente com a Higiene dos dentes.

Sorocaba 14/06/77

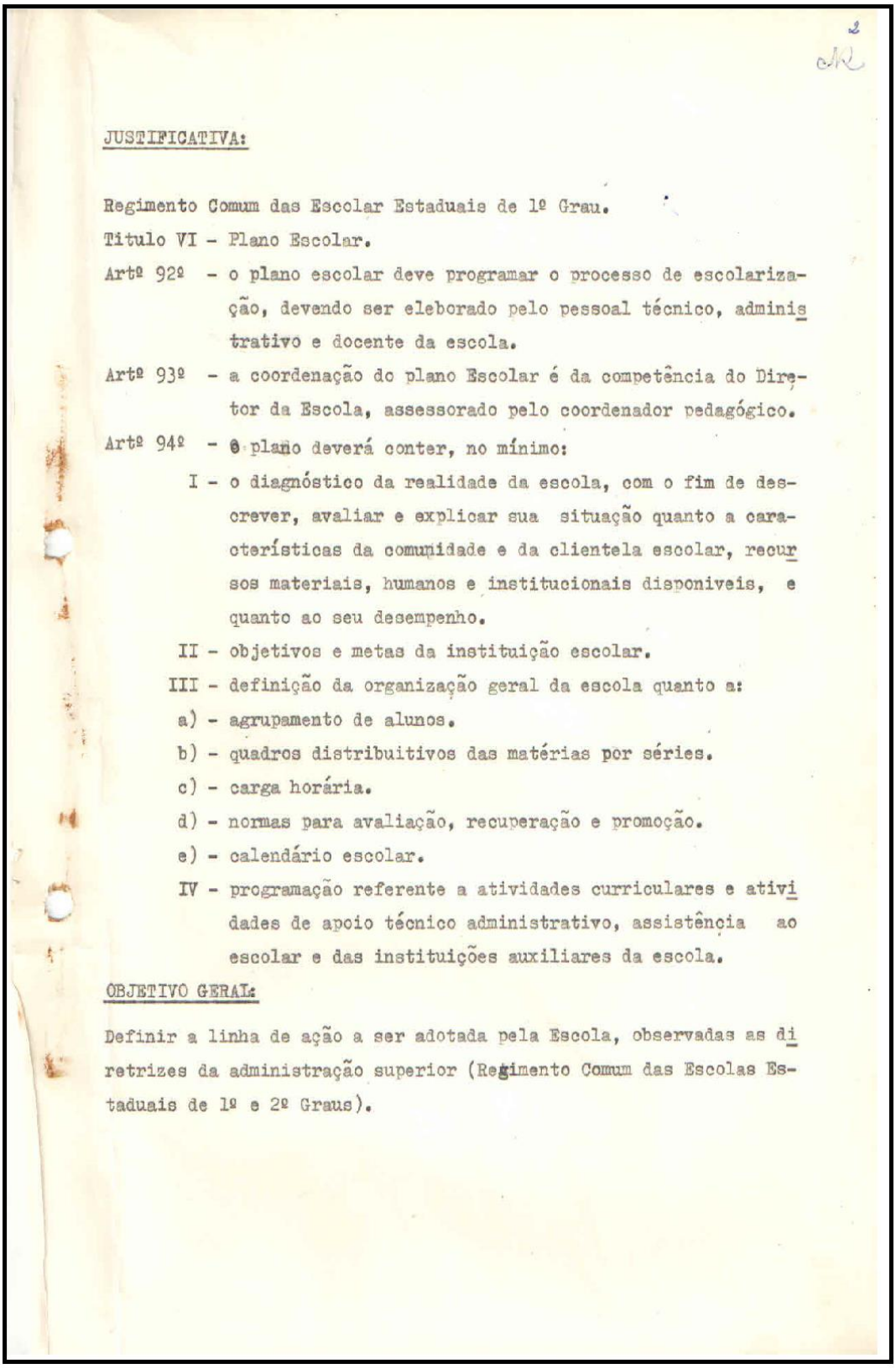
José Antunes de Almeida RG 4.774.455
Supervisor Pedagógico

Horário 15.00 – 17.15 Horas.

21ª Visita. Visitada a unidade nesta data, tendo sido atendido pela Profª Maria de

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO M – Justificativa e objetivo geral do regimento comum das escolas estaduais do 1º grau



JUSTIFICATIVA:

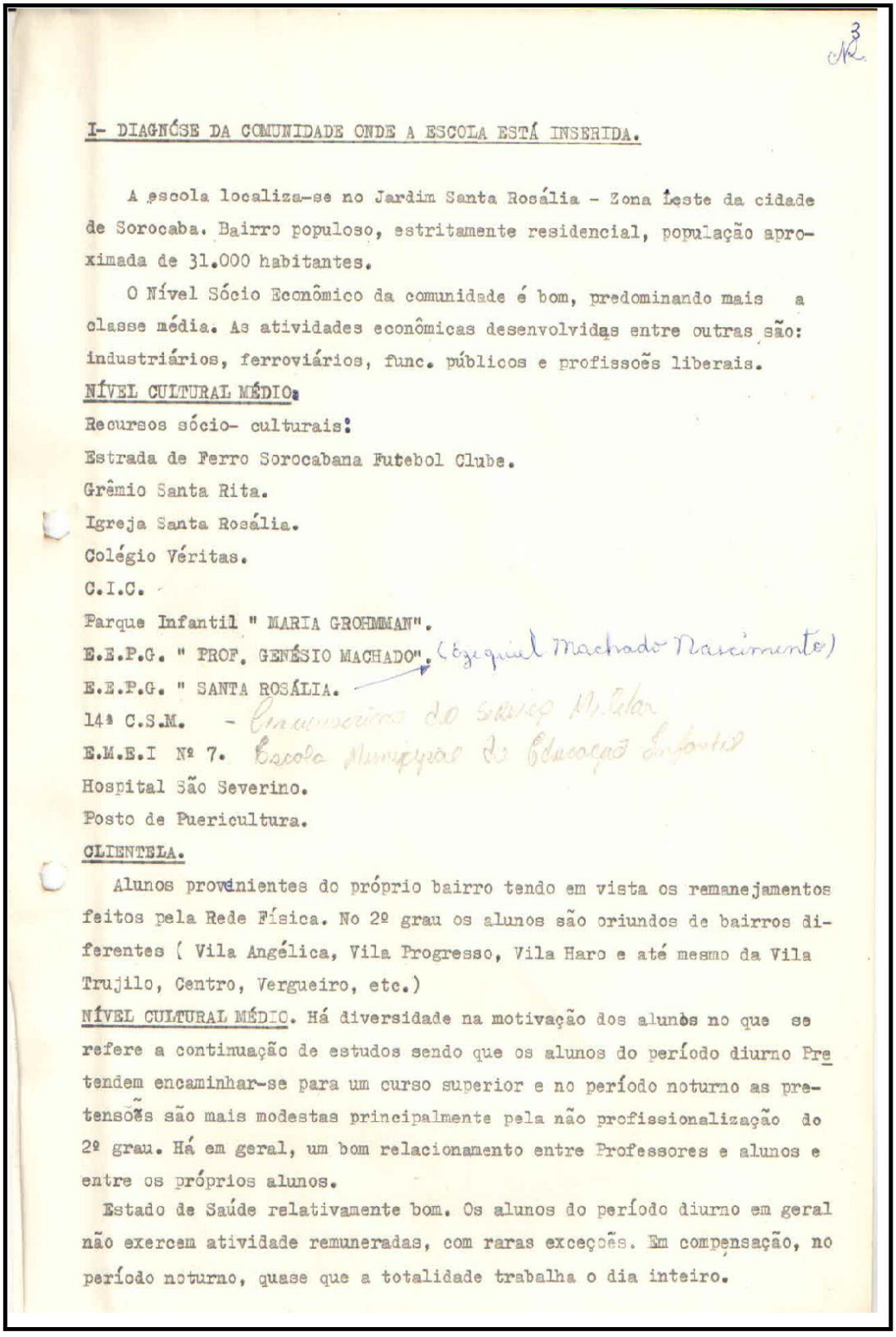
Regimento Comum das Escolar Estaduais de 1º Grau.
Titulo VI - Plano Escolar.
Artº 92º - o plano escolar deve programar o processo de escolarização, devendo ser eleborado pelo pessoal técnico, administrativo e docente da escola.
Artº 93º - a coordenação do plano Escolar é da competência do Diretor da Escola, assessorado pelo coordenador pedagógico.
Artº 94º - O plano deverá conter, no mínimo:
I - o diagnóstico da realidade da escola, com o fim de descrever, avaliar e explicar sua situação quanto a características da comunidade e da clientela escolar, recursos materiais, humanos e institucionais disponiveis, e quanto ao seu desempenho.
II - objetivos e metas da instituição escolar.
III - definição da organização geral da escola quanto a:
a) - agrupamento de alunos.
b) - quadros distribuitivos das matérias por séries.
c) - carga horária.
d) - normas para avaliação, recuperação e promoção.
e) - calendário escolar.
IV - programação referente a atividades curriculares e atividades de apoio técnico administrativo, assistência ao escolar e das instituições auxiliares da escola.

OBJETIVO GERAL:

Definir a linha de ação a ser adotada pela Escola, observadas as diretrizes da administração superior (Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1º e 2º Graus).

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO N – Diagnóstico da comunidade da escola Bierrenbach em 1971



3

I- DIAGNÓSE DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA.

A escola localiza-se no Jardim Santa Rosália - Zona Leste da cidade de Sorocaba. Bairro populoso, estritamente residencial, população aproximada de 31.000 habitantes.

O Nível Sócio Econômico da comunidade é bom, predominando mais a classe média. As atividades econômicas desenvolvidas entre outras são: industriários, ferroviários, func. públicos e profissões liberais.

NÍVEL CULTURAL MÉDIO:

Recursos sócio- culturais:

Estrada de Ferro Sorocabana Futebol Clube.
Grêmio Santa Rita.
Igreja Santa Rosália.
Colégio Véritas.
C.I.C.
Parque Infantil " MARIA GROHMMAN".
E.E.P.G. " PROF. GENÉSIO MACHADO". (Ezequiel Machado Nascimento)
E.E.P.G. " SANTA ROSÁLIA.
14ª C.S.M. - Guarnição do Serviço Militar
E.M.E.I Nº 7. Escola Municipal de Educação Infantil
Hospital São Severino.
Posto de Puericultura.

CLIENTELA.

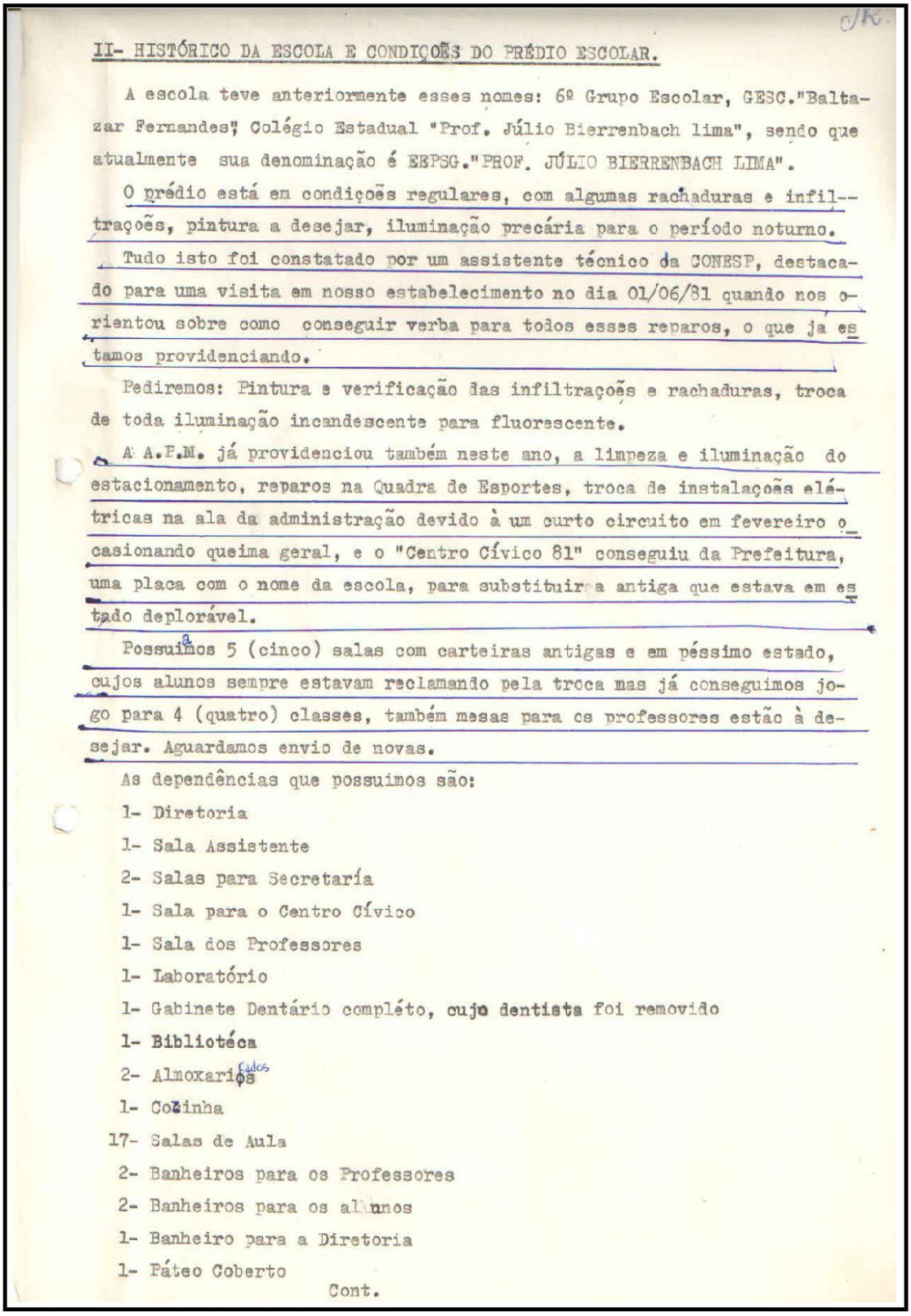
Alunos provenientes do próprio bairro tendo em vista os remanejamentos feitos pela Rede Física. No 2º grau os alunos são oriundos de bairros diferentes (Vila Angélica, Vila Progresso, Vila Haro e até mesmo da Vila Trujilo, Centro, Vergueiro, etc.)

NÍVEL CULTURAL MÉDIO. Há diversidade na motivação dos alunos no que se refere a continuação de estudos sendo que os alunos do período diurno Pretendem encaminhar-se para um curso superior e no período noturno as pretensões são mais modestas principalmente pela não profissionalização do 2º grau. Há em geral, um bom relacionamento entre Professores e alunos e entre os próprios alunos.

Estado de Saúde relativamente bom. Os alunos do período diurno em geral não exercem atividade remuneradas, com raras exceções. Em compensação, no período noturno, quase que a totalidade trabalha o dia inteiro.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO O – Condições do prédio e mobílias da escola Bierrenbach em 1981



II- HISTÓRICO DA ESCOLA E CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR.

A escola teve anteriormente esses nomes: 6º Grupo Escolar, GESC."Baltazar Fernandes", Colégio Estadual "Prof. Júlio Bierrenbach lima", sendo que atualmente sua denominação é EEPSG."PROF. JÚLIO BIERRENBACH LIMA".

O prédio está em condiçoes regulares, com algumas rachaduras e infiltraçoes, pintura a desejar, iluminação precária para o período noturno.

Tudo isto foi constatado por um assistente técnico da CONESP, destacado para uma visita em nosso estabelecimento no dia 01/06/81 quando nos orientou sobre como conseguir verba para todos esses reparos, o que ja estamos providenciando.

Pediremos: Pintura e verificação das infiltraçoes e rachaduras, troca de toda iluminação incandescente para fluorescente.

A A.P.M. já providenciou também neste ano, a limpeza e iluminação do estacionamento, reparos na Quadra de Esportes, troca de instalaçoes elétricas na ala da administração devido à um curto circuito em fevereiro ocasionando queima geral, e o "Centro Cívico 81" conseguiu da Prefeitura, uma placa com o nome da escola, para substituir a antiga que estava em estado deplorável.

Possuimos 5 (cinco) salas com carteiras antigas e em péssimo estado, cujos alunos sempre estavam reclamando pela troca mas já conseguimos jogo para 4 (quatro) classes, também mesas para os professores estão à desejar. Aguardamos envio de novas.

As dependências que possuimos são:

1- Diretoria
1- Sala Assistente
2- Salas para Secretaría
1- Sala para o Centro Cívico
1- Sala dos Professores
1- Laboratório
1- Gabinete Dentário compléto, cujo dentista foi removido
1- Bibliotéca
2- Almoxarifados
1- Cozinha
17- Salas de Aula
2- Banheiros para os Professores
2- Banheiros para os alunos
1- Banheiro para a Diretoria
1- Páteo Coberto

Cont.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO P – Diagnóstico do quadro de funcionários e professores da escola Bierrenbach em 1981

1- Páteo Descoberto
1- Quadra de Esportes
1- Casa do Zelador
1- Cantina, cujo aluguel é depositado para a A.P.M. da escola

III- DIAGNÓSE DA INFRA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:

Estrututa Funcional da Escola:

a) - Direção:

Diretor - NAIR ROSA XAVIER MATOS - Designada

Ass.Diret.- CLAUDETE MARQUES DA SILVA ERCOLIM - Nom. Com.

b) - Centro Cívico - SANDRA MARIA CARDENAS FERRARI - Prof. III- A.C.T.

c) - Secretário - ONÉLIA MACHADO - Designada

Escriturário - Maria Rosália Rodrigues - A.C.T.

Escriturário - Benedita de Jesus Rocha - A.C.T.

Escriturário - Fernando Antonio Fontes - A.C.T.

Escriturário (Fepasa) - Cecília Geraldina Ribeiro Gianolla

Estamos aguardando a nomeação de mais um escriturário que já escolheu em 22/04/81.

Servente: José Urbano Albieiro - Efet.

Servente: Elides Aparecida Rosa - Efet.

Servente: Antonia Juracy Nunes Albiero - A.C.T.

Servente: Rosalina Lopes de Almeida - A.C.T.

Servente: Maria Helena de Souza - A.C.T.

Insp. de Alunos : Maria Bernadette Lopes Alves - Efet.

Estamos aguardando a nomeação de mais um Insp. de Alunos que escolheu em 22/04/81. Tomou posse dia 25/6.

Temos ainda em atividade, 2 (dois) serventes da Fepasa:

Braz Paulino e Eduardo Fernandes.

d) - Assistência ao Escolar.

Orientadora de assistência ao Escolar: Sandra Maria Cardenas Ferrari, Prof. III- A.C.T.

IV - DIAGNÓSE DO PROFESSORADO - 1.981.

Educação Especial:

1)- Barbara Doda - Servidor

2)- Vera Maria Rodrigues - Efetiva

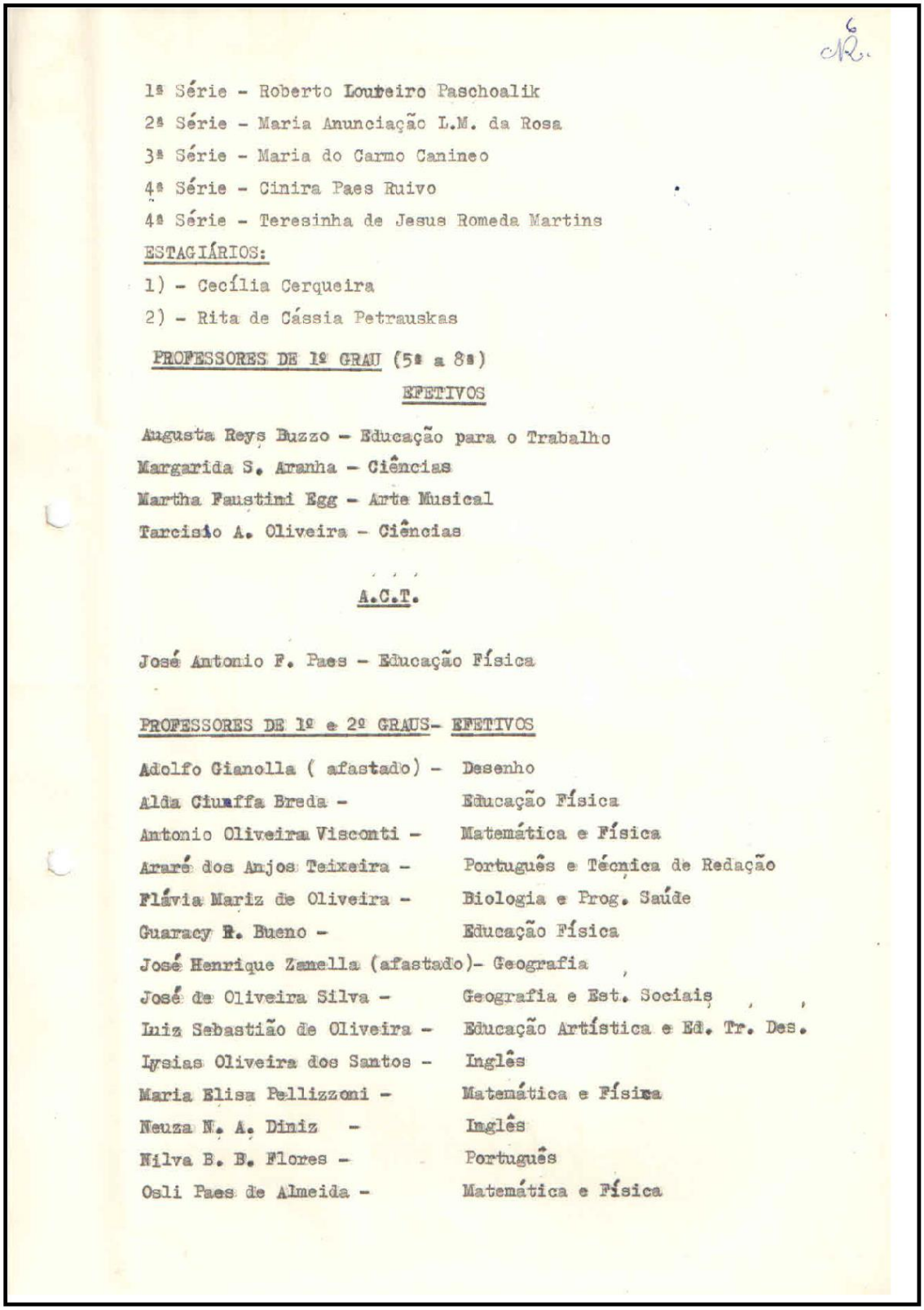
PROFERROR I. EFETIVOS.

1ª Série - Maria Aparecida Ayres de Oliveira

(cont.)

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO P – Diagnóstico do quadro de funcionários e professores da escola Bierrenbach em 1981



6
NR.

1ª Série - Roberto Loureiro Paschoalik
2ª Série - Maria Anunciação L.M. da Rosa
3ª Série - Maria do Carmo Canineo
4ª Série - Cinira Paes Ruivo
4ª Série - Teresinha de Jesus Romeda Martins

ESTAGIÁRIOS:

1) - Cecília Cerqueira
2) - Rita de Cássia Petrauskas

PROFESSORES DE 1º GRAU (5ª a 8ª)

EFETIVOS

Augusta Reys Buzzo – Educação para o Trabalho
Margarida S. Aranha – Ciências
Martha Faustini Egg – Arte Musical
Tarcisio A. Oliveira – Ciências

A.C.T.

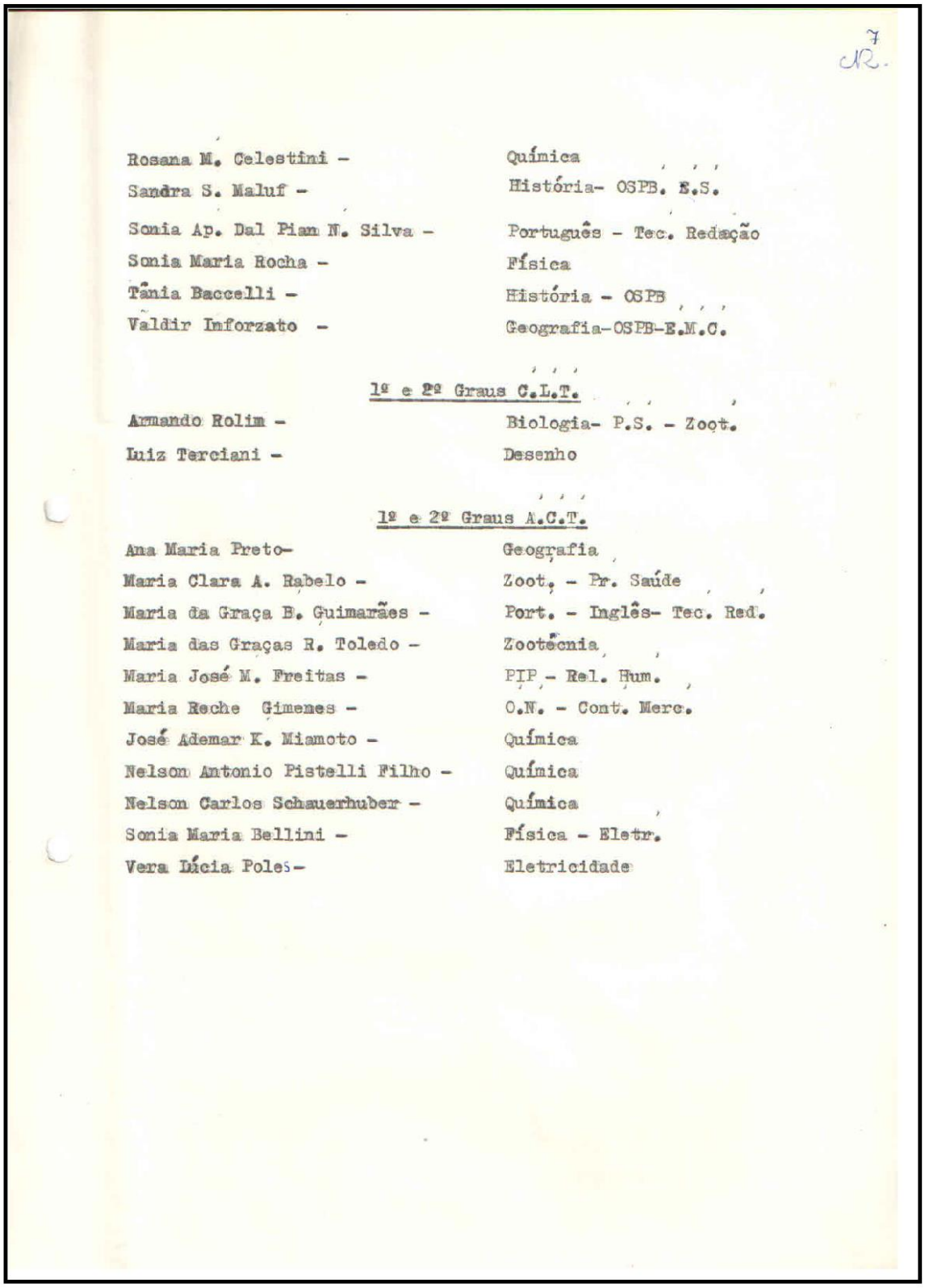
José Antonio F. Paes – Educação Física

PROFESSORES DE 1º e 2º GRAUS- EFETIVOS

Adolfo Gianolla (afastado) -	Desenho
Alda Ciuffa Breda -	Educação Física
Antonio Oliveira Visconti -	Matemática e Física
Araré dos Anjos Teixeira -	Português e Técnica de Redação
Flávia Mariz de Oliveira -	Biologia e Prog. Saúde
Guaracy R. Bueno -	Educação Física
José Henrique Zanella (afastado)-	Geografia
José de Oliveira Silva -	Geografia e Est. Sociais
Luiz Sebastião de Oliveira -	Educação Artística e Ed. Tr. Des.
Lysias Oliveira dos Santos -	Inglês
Maria Elisa Pellizzoni -	Matemática e Física
Neuza N. A. Diniz -	Inglês
Nilva B. B. Flores -	Português
Osli Paes de Almeida -	Matemática e Física

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO P – Diagnóstico do quadro de funcionários e professores da escola Bierrenbach em 1981



7
JR.

Rosana M. Celestini –	Química
Sandra S. Maluf –	História- OSPB. E.S.
Sonia Ap. Dal Pian N. Silva –	Português - Tec. Redação
Sonia Maria Rocha –	Física
Tânia Baccelli –	História - OSPB
Valdir Inforzato –	Geografia-OSPB-E.M.C.

1º e 2º Graus C.L.T.

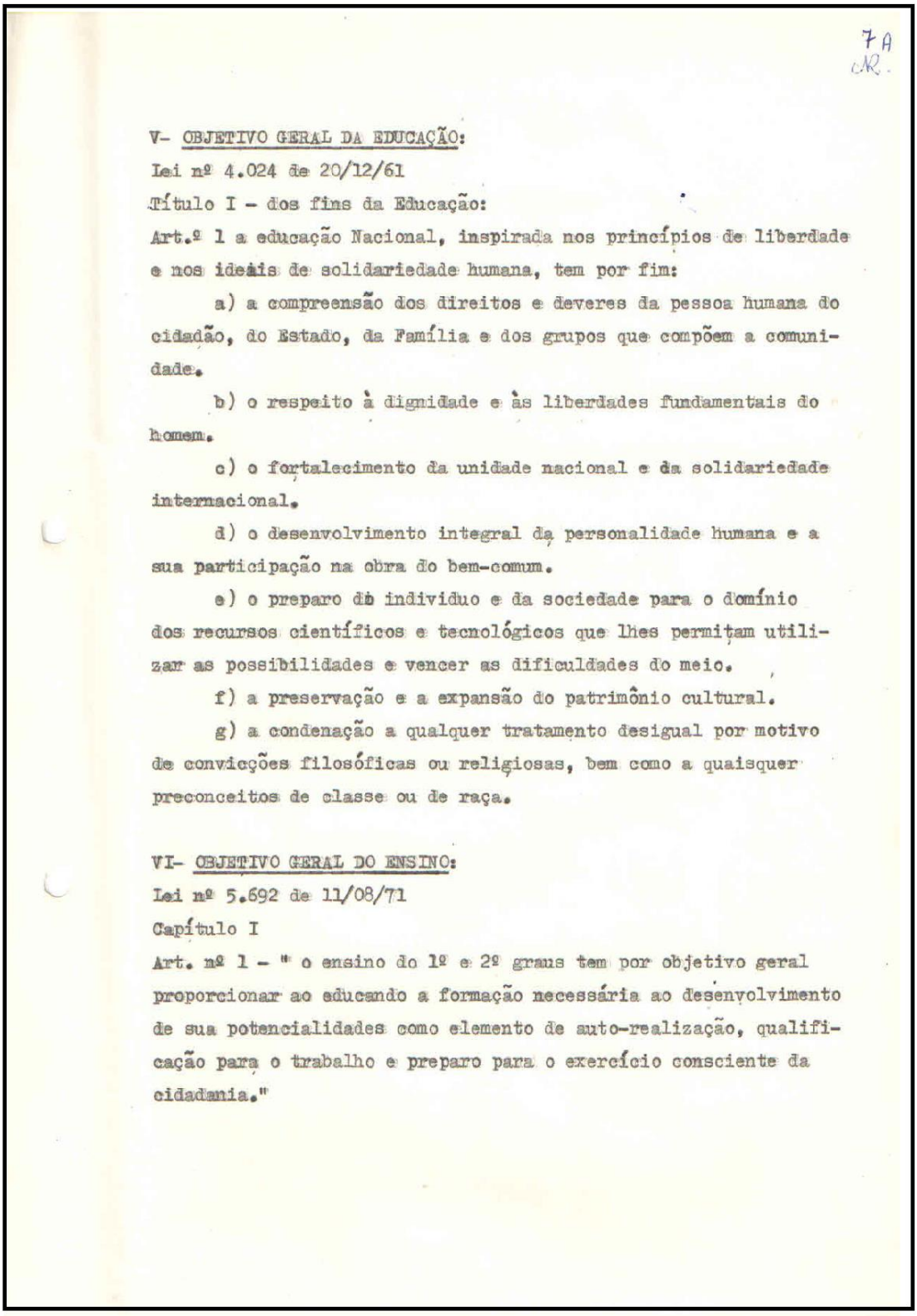
Armando Rolim –	Biologia- P.S. - Zoot.
Luiz Terciani –	Desenho

1º e 2º Graus A.C.T.

Ana Maria Preto–	Geografia
Maria Clara A. Rabelo –	Zoot. - Pr. Saúde
Maria da Graça B. Guimarães –	Port. - Inglês- Tec. Red.
Maria das Graças R. Toledo –	Zootecnia
Maria José M. Freitas –	PIP - Rel. Hum.
Maria Reche Gimenes –	O.N. - Cont. Merc.
José Ademar K. Miamoto –	Química
Nelson Antonio Pistelli Filho –	Química
Nelson Carlos Schauerhuber –	Química
Sonia Maria Bellini –	Física - Eletr.
Vera Lúcia Poles–	Eletricidade

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO Q – Objetivo geral da Educação e do ensino de 1981



7A
AR.

V- OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO:
Lei nº 4.024 de 20/12/61
Título I - dos fins da Educação:
Art.º 1 a educação Nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana do cidadão, do Estado, da Família e dos grupos que compõem a comunidade.

b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem.

c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional.

d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem-comum.

e) o preparo do individuo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio.

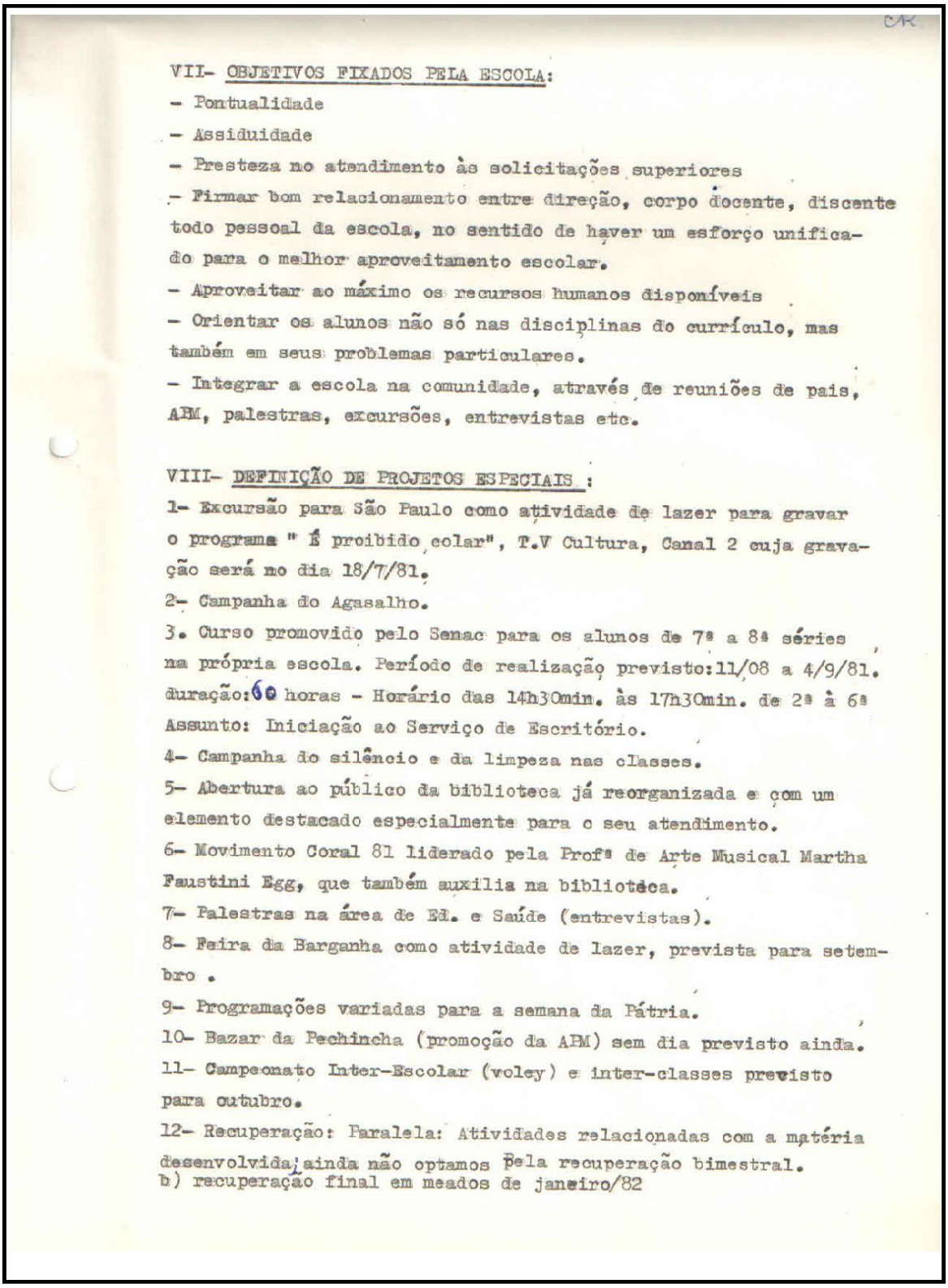
f) a preservação e a expansão do patrimônio cultural.

g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicções filosóficas ou religiosas, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

VI- OBJETIVO GERAL DO ENSINO:
Lei nº 5.692 de 11/08/71
Capítulo I
Art. nº 1 - " o ensino do 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de sua potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania."

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO R – Objetivos e projetos especiais fixados pela escola Bierrenbach em 1981



VII- OBJETIVOS FIXADOS PELA ESCOLA:

- Pontualidade
- Assiduidade
- Presteza no atendimento às solicitações superiores
- Firmar bom relacionamento entre direção, corpo docente, discente todo pessoal da escola, no sentido de haver um esforço unificado para o melhor aproveitamento escolar.
- Aproveitar ao máximo os recursos humanos disponíveis
- Orientar os alunos não só nas disciplinas do currículo, mas também em seus problemas particulares.
- Integrar a escola na comunidade, através de reuniões de pais, APM, palestras, excursões, entrevistas etc.

VIII- DEFINIÇÃO DE PROJETOS ESPECIAIS :

1- Excursão para São Paulo como atividade de lazer para gravar o programa " É proibido colar", T.V Cultura, Canal 2 cuja gravação será no dia 18/7/81.

2- Campanha do Agasalho.

3. Curso promovido pelo Senac para os alunos de 7ª a 8ª séries na própria escola. Período de realização previsto:11/08 a 4/9/81. duração:60 horas - Horário das 14h30min. às 17h30min. de 2ª à 6ª Assunto: Iniciação ao Serviço de Escritório.

4- Campanha do silêncio e da limpeza nas classes.

5- Abertura ao público da biblioteca já reorganizada e com um elemento destacado especialmente para o seu atendimento.

6- Movimento Coral 81 liderado pela Profª de Arte Musical Martha Faustini Egg, que também auxilia na bibliotéca.

7- Palestras na área de Ed. e Saúde (entrevistas).

8- Feira da Barganha como atividade de lazer, prevista para setembro .

9- Programações variadas para a semana da Pátria.

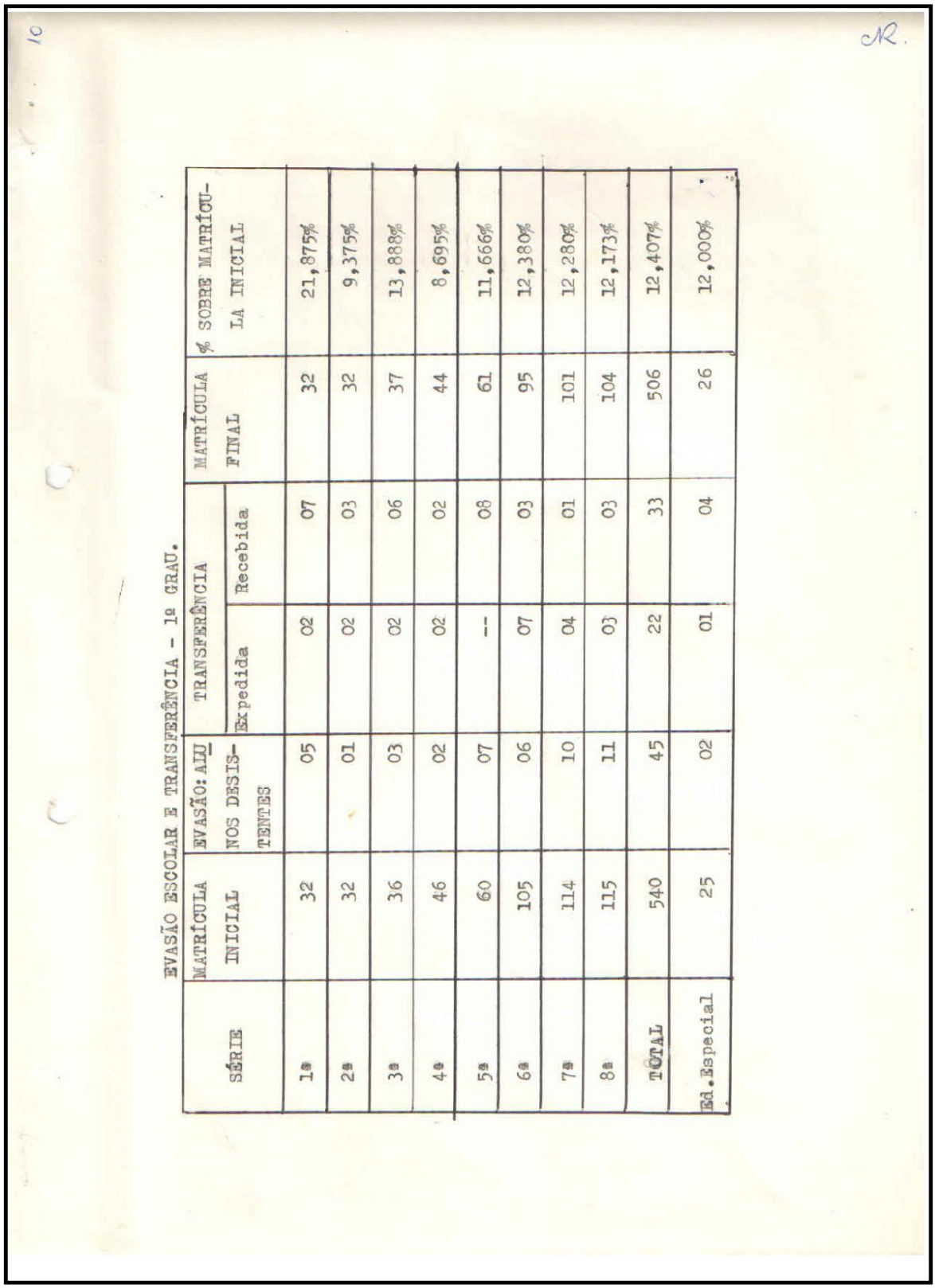
10- Bazar da Pechincha (promoção da APM) sem dia previsto ainda.

11- Campeonato Inter-Escolar (voley) e inter-classes previsto para outubro.

12- Recuperação: Paralela: Atividades relacionadas com a matéria desenvolvida; ainda não optamos pela recuperação bimestral.
b) recuperação final em meados de janeiro/82

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO S – Quadro de evasão e transferência da escola Bierrenbach em 1980

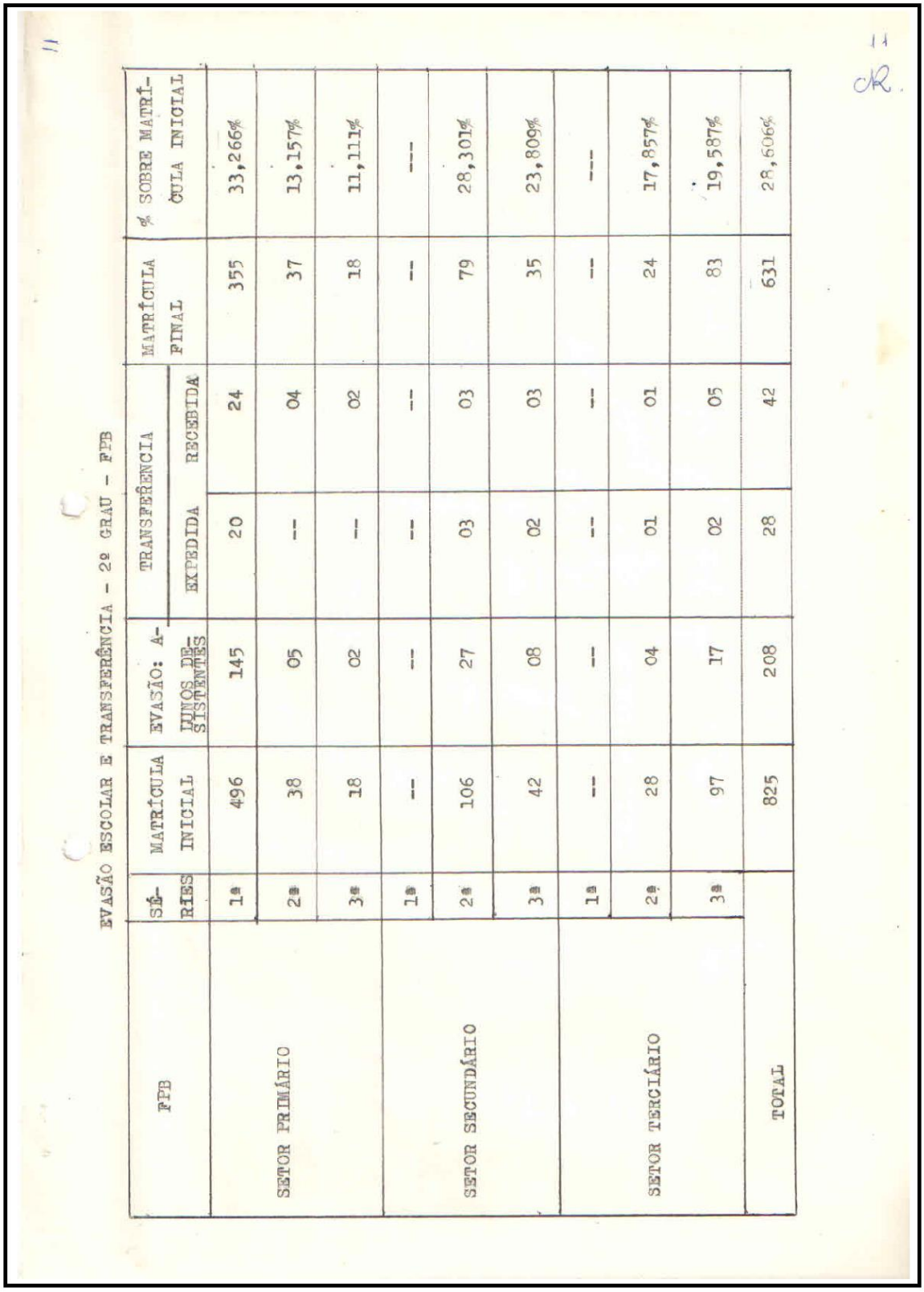


EVASÃO ESCOLAR E TRANSFERÊNCIA - 1º GRAU.

SÉRIE	MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO: ALUNOS DESISTENTES	TRANSFERÊNCIA		MATRÍCULA FINAL	% SOBRE MATRÍCULA INICIAL
			Expedida	Recebida		
1ª	32	05	02	07	32	21,875%
2ª	32	01	02	03	32	9,375%
3ª	36	03	02	06	37	13,888%
4ª	46	02	02	02	44	8,695%
5ª	60	07	--	08	61	11,666%
6ª	105	06	07	03	95	12,380%
7ª	114	10	04	01	101	12,280%
8ª	115	11	03	03	104	12,173%
TOTAL	540	45	22	33	506	12,407%
Ed.Especial	25	02	01	04	26	12,000%

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO S – Quadro de evasão e transferência da escola Bierrenbach em 1980

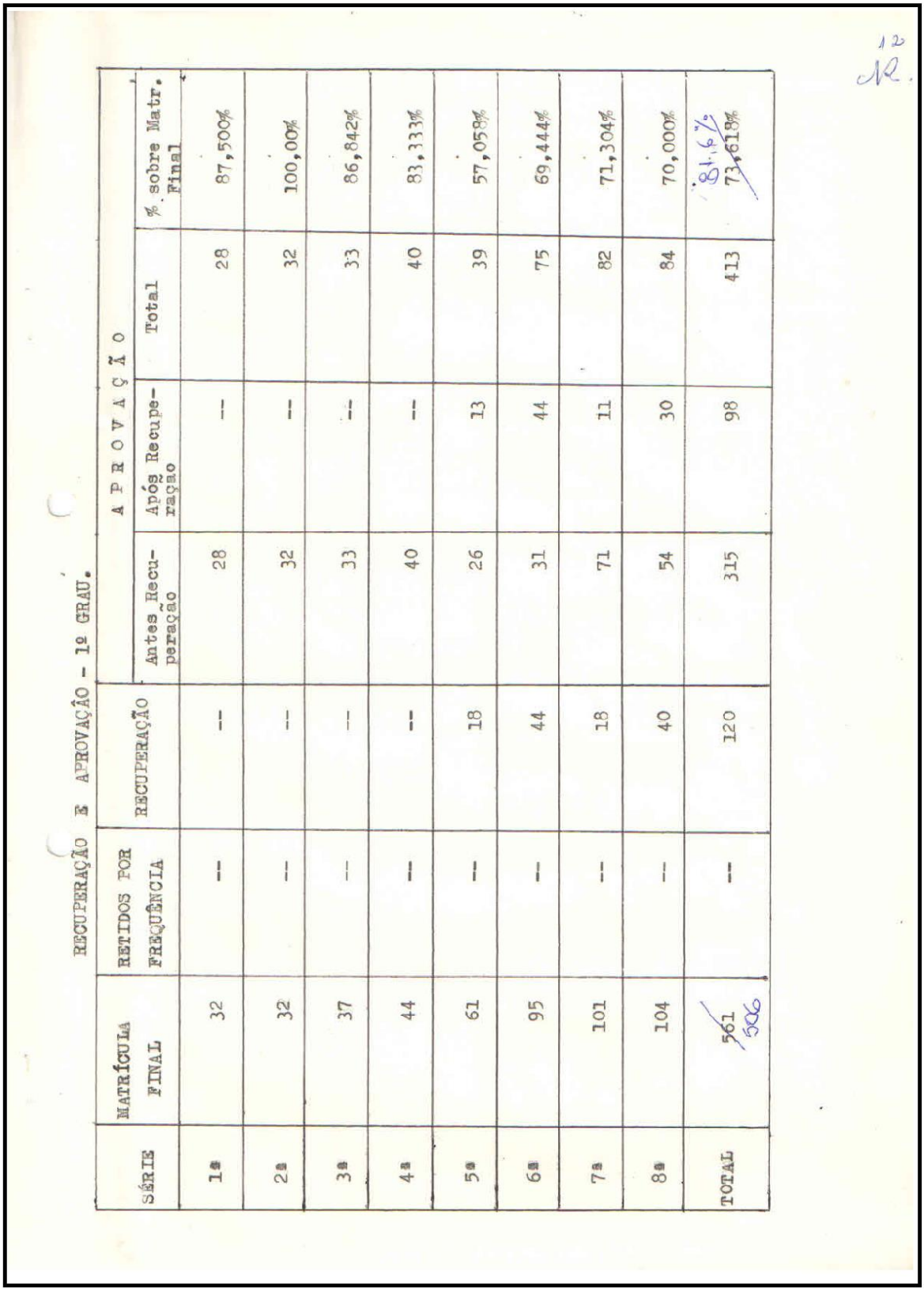


EVASÃO ESCOLAR E TRANSFERÊNCIA - 2º GRAU - FPB

FPB	SÉRIES	MATRÍCULA INICIAL	EVASÃO: ALUNOS DESISTENTES	TRANSFERÊNCIA		MATRÍCULA FINAL	% SOBRE MATRÍCULA INICIAL
				EXPEDIDA	RECEBIDA		
SETOR PRIMÁRIO	1ª	496	145	20	24	355	33,266%
	2ª	38	05	--	04	37	13,157%
	3ª	18	02	--	02	18	11,111%
SETOR SECUNDÁRIO	1ª	--	--	--	--	--	---
	2ª	106	27	03	03	79	28,301%
	3ª	42	08	02	03	35	23,809%
SETOR TERCIÁRIO	1ª	--	--	--	--	--	---
	2ª	28	04	01	01	24	17,857%
	3ª	97	17	02	05	83	19,587%
TOTAL		825	208	28	42	631	28,606%

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO T – Quadro de recuperação e aprovação da escola Bierrenbach em 1980

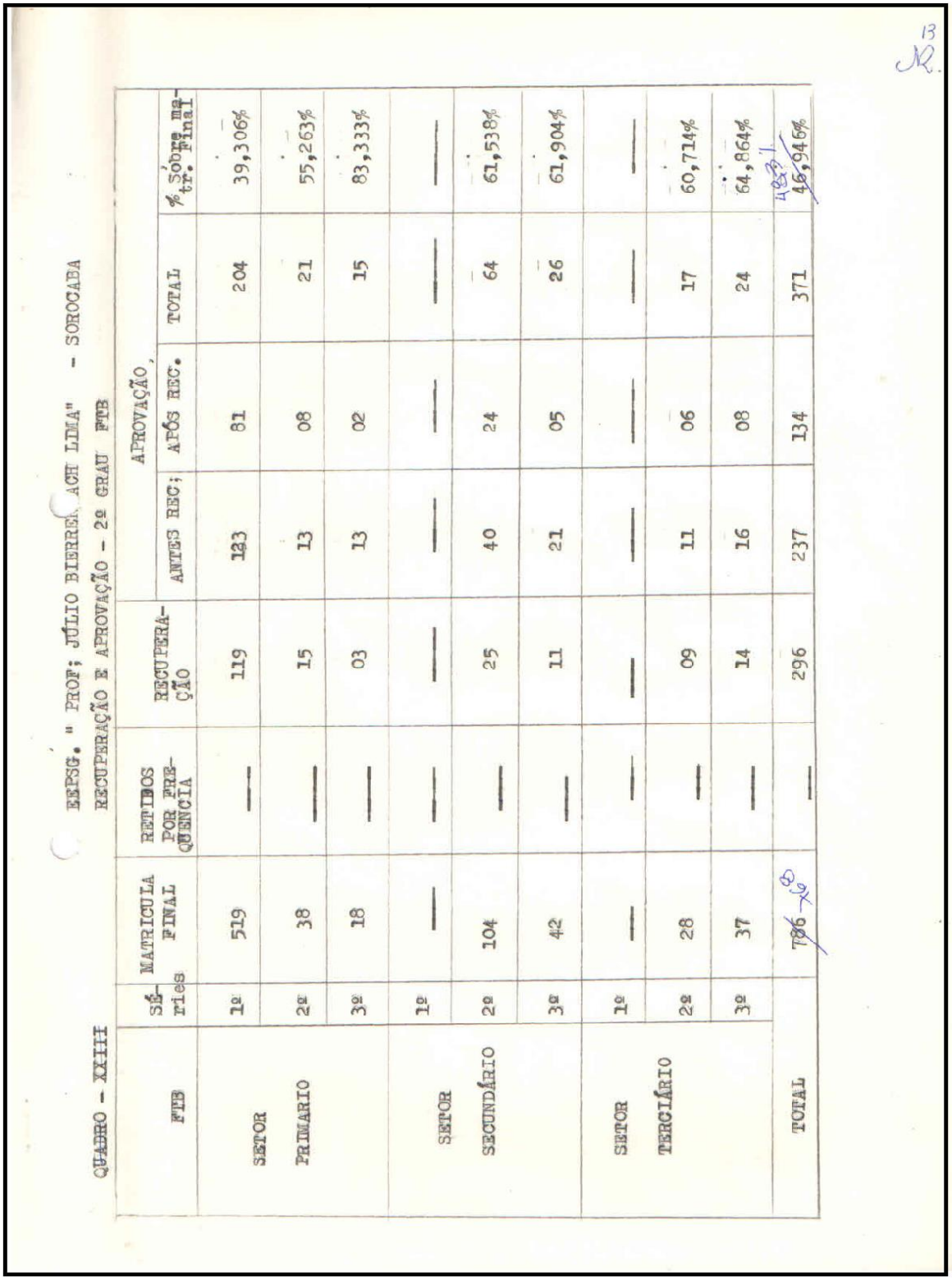


RECUPERAÇÃO E APROVAÇÃO - 1º GRAU.

SÉRIE	MATRÍCULA FINAL	RETIDOS POR FREQÜÊNCIA	RECUPERAÇÃO	APROVAÇÃO		
				Antes Recuperação	Após Recuperação	Total	% sobre Matr. Final
1ª	32	--	--	28	--	28	87,500%
2ª	32	--	--	32	--	32	100,00%
3ª	37	--	--	33	--	33	86,842%
4ª	44	--	--	40	--	40	83,333%
5ª	61	--	18	26	13	39	57,059%
6ª	95	--	44	31	44	75	69,444%
7ª	101	--	18	71	11	82	71,304%
8ª	104	--	40	54	30	84	70,000%
TOTAL	561 / 506	--	120	315	98	413	81,6% / 73,618%

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO T – Quadro de recuperação e aprovação da escola Bierrenbach em 1980



EEPSG. " PROF; JÚLIO BIERRENBACH LIMA" - SOROCABA

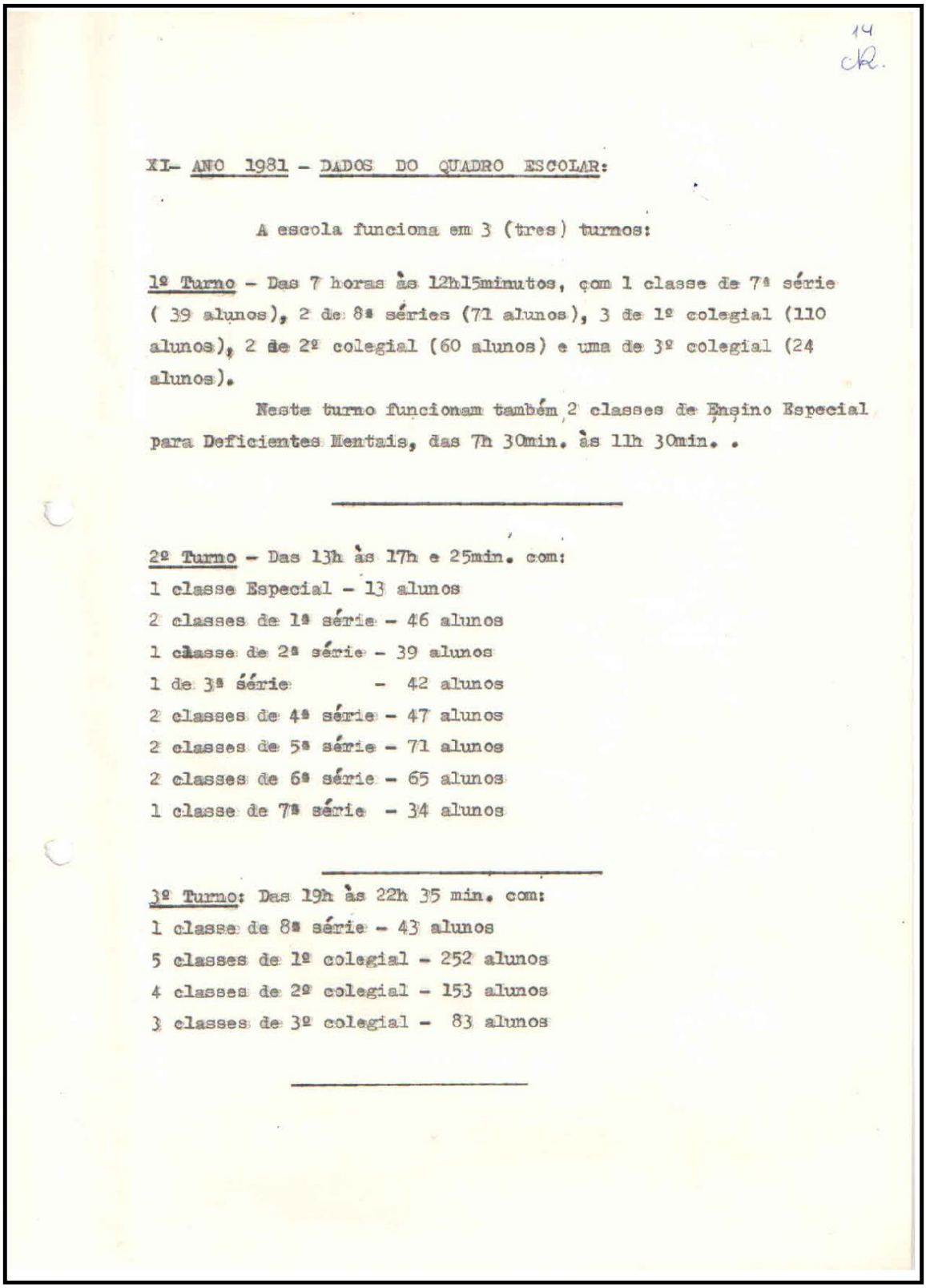
QUADRO – XXIII

RECUPERAÇÃO E APROVAÇÃO – 2º GRAU FTB

FTB	Séries	MATRICULA FINAL	RETIDOS POR FREQUENCIA	RECUPERAÇÃO	APROVAÇÃO, ANTES REC;	APÓS REC.	TOTAL	% Sobre matr. Final
SETOR PRIMARIO	1º	519	—	119	123	81	204	39,306%
	2º	38	—	15	13	08	21	55,263%
	3º	18	—	03	13	02	15	83,333%
SETOR SECUNDÁRIO	1º	—	—	—	—	—	—	—
	2º	104	—	25	40	24	64	61,538%
	3º	42	—	11	21	05	26	61,904%
SETOR TERCIÁRIO	1º	—	—	—	—	—	—	—
	2º	28	—	09	11	06	17	60,714%
	3º	37	—	14	16	08	24	64,864%
TOTAL		796	—	296	237	134	371	46,946%

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981



14
CR.

XI- ANO 1981 - DADOS DO QUADRO ESCOLAR:

A escola funciona em 3 (tres) turnos:

1º Turno - Das 7 horas às 12h15minutos, com 1 classe de 7ª série (39 alunos), 2 de 8ª séries (71 alunos), 3 de 1º colegial (110 alunos), 2 de 2º colegial (60 alunos) e uma de 3º colegial (24 alunos).

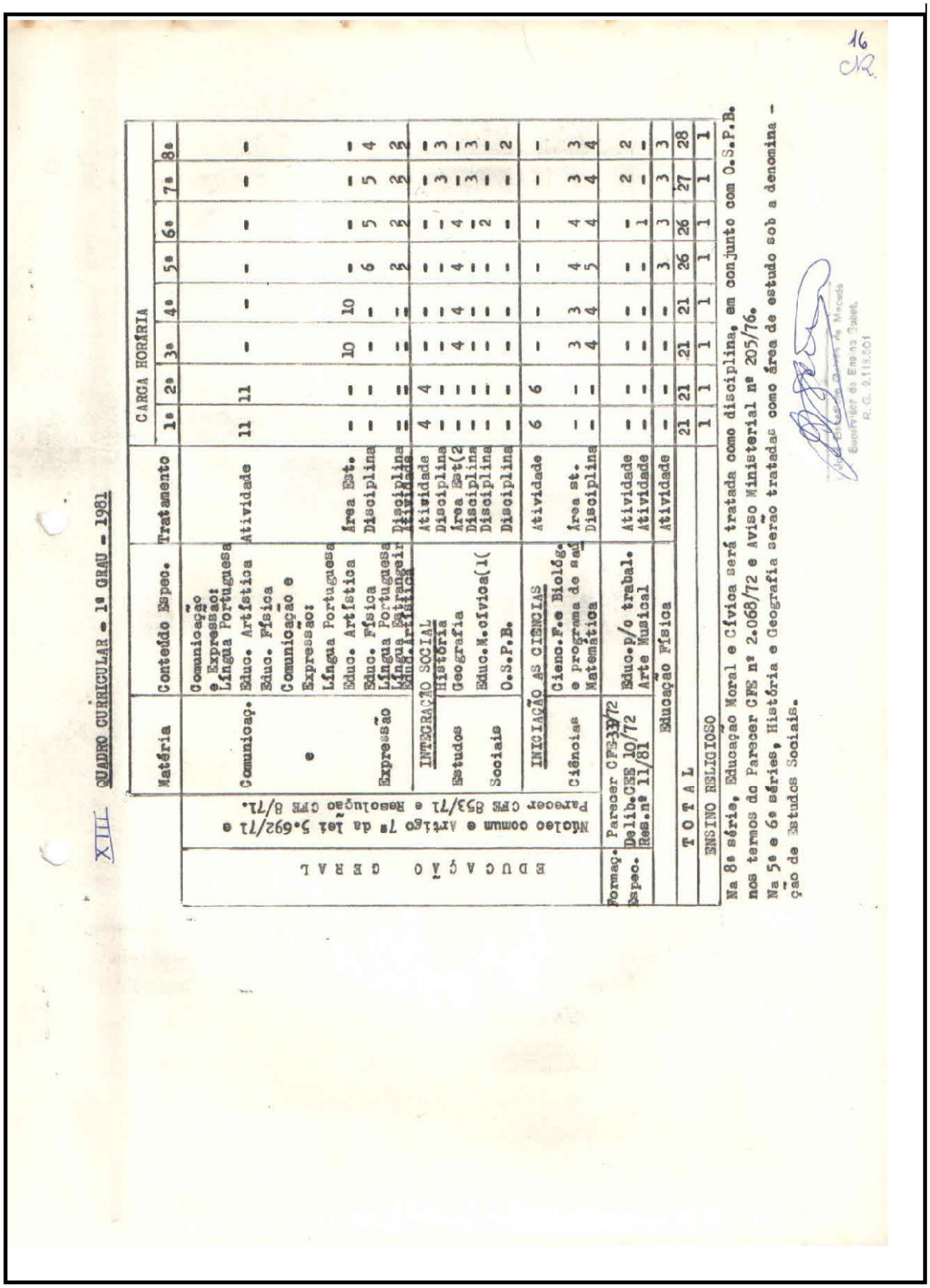
Neste turno funcionam também 2 classes de Ensino Especial para Deficientes Mentais, das 7h 30min. às 11h 30min. .

2º Turno - Das 13h às 17h e 25min. com:
1 classe Especial - 13 alunos
2 classes de 1ª série - 46 alunos
1 classe de 2ª série - 39 alunos
1 de 3ª série - 42 alunos
2 classes de 4ª série - 47 alunos
2 classes de 5ª série - 71 alunos
2 classes de 6ª série - 65 alunos
1 classe de 7ª série - 34 alunos

3º Turno: Das 19h às 22h 35 min. com:
1 classe de 8ª série - 43 alunos
5 classes de 1º colegial - 252 alunos
4 classes de 2º colegial - 153 alunos
3 classes de 3º colegial - 83 alunos

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981



XIII QUADRO CURRICULAR - 1º GRAU - 1981

EDUCAÇÃO GERAL	Matéria	Conteúdo Espec.	Tratamento	CARGA HORÁRIA 1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Núcleo comum e Artigo 7º da Lei 5.692/71 e Parecer CFE 853/71 e Resolução CFE 8/71.	Comunicação e Expressão	Comunicação e Expressão: Língua Portuguesa	Atividade	11	11	-	-	-	-	-	-
		Educ. Artística									
		Educ. Física									
		Comunicação e Expressão: Língua Portuguesa	Área Est.	-	-	10	10	-	-	-	-
		Educ. Artística	Disciplina	-	-	-	-	6	5	5	4
		Educ. Física									
		Língua Portuguesa	Disciplina	=	=	=	=	3	3	3	3
		Língua Estrangeir	Atividade	=	=	=	=	3	3	3	3
		Educ.Artística									
	INTEGRAÇÃO SOCIAL		Atividade	4	4	-	-	-	-	-	-
	Estudos Sociais	História	Disciplina	-	-	-	-	-	-	3	3
		Geografia	Área Est(2	-	-	4	4	4	4	-	-
			Disciplina	-	-	-	-	-	-	3	3
		Educ.Moral e Cívica(1(	Disciplina	-	-	-	-	-	2	-	-
		O.S.P.B.	Disciplina	-	-	-	-	-	-	-	2
	INICIAÇÃO AS CIÊNCIAS		Atividade	6	6	-	-	-	-	-	-
	Ciências	Ciênc.F.e Biológ. e programa de saú Matemática	Área st. Disciplina	- -	- -	3 4	3 4	4 5	4 4	3 4	3 4
Formaç. Espec.	Parecer CFE 339/72 Delib.CSE 10/72 Res.nº 11/81	Educ.p/o trabal. Arte Musical	Atividade Atividade	- -	- -	- -	- -	- -	- 1	2 -	2 -
		Educação Física	Atividade	-	-	-	-	3	3	3	3
TOTAL				21	21	21	21	26	26	27	28
ENSINO RELIGIOSO				1	1	1	1	1	1	1	1

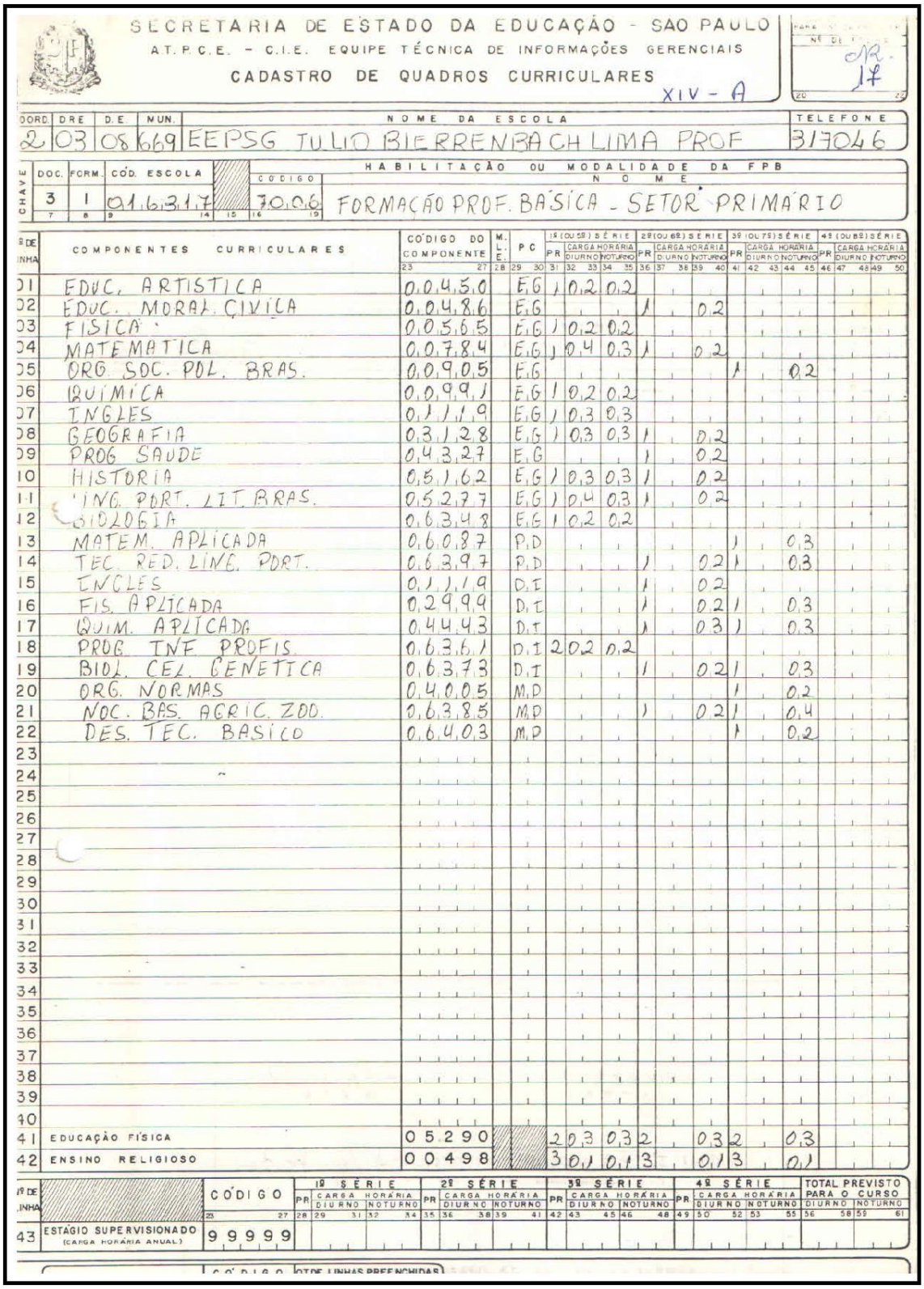
Na 8ª série, Educação Moral e Cívica será tratada como disciplina, em conjunto com O.S.P.B. nos termos do Parecer CFE nº 2.068/72 e Aviso Ministerial nº 205/76.

Na 5ª e 6ª séries, História e Geografia serão tratadas como área de estudo sob a denominação de Estudos Sociais.

16 CR

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO
A.T.P.C.E. - C.I.E. EQUIPE TÉCNICA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
CADASTRO DE QUADROS CURRICULARES XIV - A

ORD.	DRE	D.E.	MUN.	NOME DA ESCOLA	TELEFONE
2	03	08	669	EEPSG JULIO BIERRENBACH LIMA PROF	3170466

DOC.	FORM.	CÓD. ESCOLA	CÓDIGO	HABILITAÇÃO OU MODALIDADE DA FPB — NOME
3	1	01.631.7	70.06	FORMAÇÃO PROF. BÁSICA - SETOR PRIMÁRIO

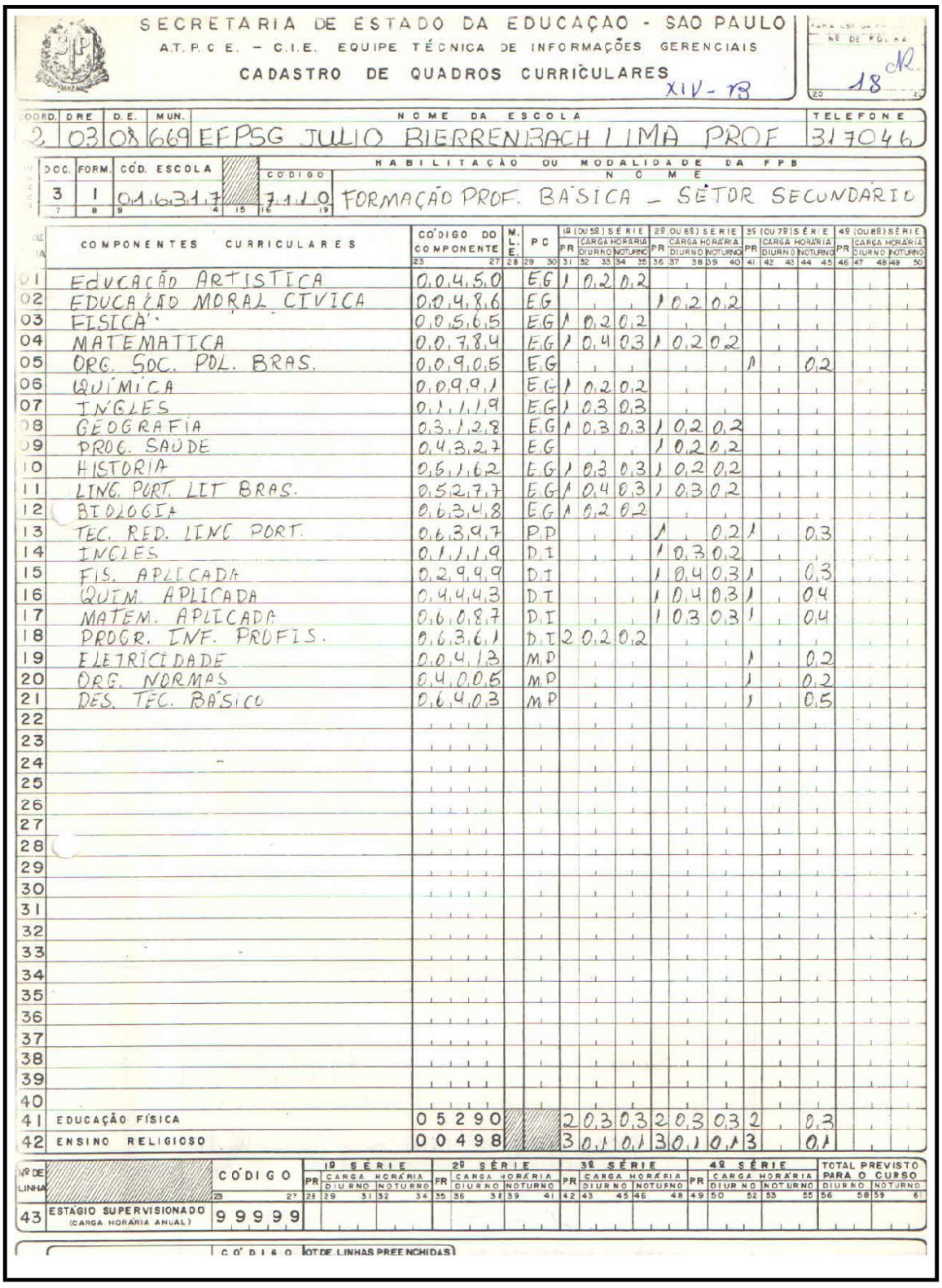
Nº DE LINHA	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	M.L.E.	PC	1ª (OU 5ª) SÉRIE PR	1ª (OU 5ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1ª (OU 5ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2ª (OU 6ª) SÉRIE PR	2ª (OU 6ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2ª (OU 6ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3ª (OU 7ª) SÉRIE PR	3ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4ª (OU 8ª) SÉRIE PR	4ª (OU 8ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4ª (OU 8ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO
01	EDUC. ARTISTICA	0.0.4.5.0		E.G	1	0.2	0.2									
02	EDUC. MORAL CIVICA	0.0.4.8.6		E.G				1		0.2						
03	FISICA	0.0.5.6.5		E.G	1	0.2	0.2									
04	MATEMATICA	0.0.7.8.4		E.G	1	0.4	0.3	1		0.2						
05	ORG. SOC. POL. BRAS.	0.0.9.0.5		E.G							1		0.2			
06	QUÍMICA	0.0.9.9.1		E.G	1	0.2	0.2									
07	INGLES	0.1.1.1.9		E.G	1	0.3	0.3									
08	GEOGRAFIA	0.3.1.2.8		E.G	1	0.3	0.3	1		0.2						
09	PROG SAUDE	0.4.3.2.7		E.G				1		0.2						
10	HISTORIA	0.5.1.6.2		E.G	1	0.3	0.3	1		0.2						
11	ING. PORT. LIT. BRAS.	0.5.2.7.7		E.G	1	0.4	0.3	1		0.2						
12	BIOLOGIA	0.6.3.4.8		E.G	1	0.2	0.2									
13	MATEM. APLICADA	0.6.0.8.7		P.D							1		0.3			
14	TEC. RED. LING. PORT.	0.6.3.9.7		P.D				1		0.2	1		0.3			
15	INGLES	0.1.1.1.9		D.I				1		0.2						
16	FIS. APLICADA	0.2.9.9.9		D.I				1		0.2	1		0.3			
17	QUIM. APLICADA	0.4.4.4.3		D.I				1		0.3	1		0.3			
18	PROG. INF. PROFIS.	0.6.3.6.1		D.I	2	0.2	0.2									
19	BIOL. CEL. GENETICA	0.6.3.7.3		D.I				1		0.2	1		0.3			
20	ORG. NORMAS	0.4.0.0.5		M.D							1		0.2			
21	NOC. BAS. AGRIC. ZOO.	0.6.3.8.5		M.D				1		0.2	1		0.4			
22	DES. TEC. BASICO	0.6.4.0.3		M.D							1		0.2			
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																
33																
34																
35																
36																
37																
38																
39																
40																
41	EDUCAÇÃO FÍSICA	0.5.2.9.0			2	0.3	0.3	2		0.3	2		0.3			
42	ENSINO RELIGIOSO	0.0.4.9.8			3	0.1	0.1	3		0.1	3		0.1			

Nº DE LINHA		CÓDIGO	1ª SÉRIE PR	1ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2ª SÉRIE PR	2ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3ª SÉRIE PR	3ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4ª SÉRIE PR	4ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO DIURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO NOTURNO
43	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CARGA HORÁRIA ANUAL)	99999														

CÓDIGO Nº DE LINHAS PREENCHIDAS

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO
A.T.P.C.E. – C.I.E. EQUIPE TÉCNICA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
CADASTRO DE QUADROS CURRICULARES XIV-73

Nº DE FOLHA 18

COORD.	DRE	D.E.	MUN.	NOME DA ESCOLA	TELEFONE
2	03	08	669	EEPSG JULIO BIERRENBACH LIMA PROF	317046

DOC.	FORM.	CÓD. ESCOLA	CÓDIGO	HABILITAÇÃO OU MODALIDADE DA FPB – NOME
3	1	0.1.6.3.1.7	7.1.1.0	FORMAÇÃO PROF. BÁSICA – SETOR SECUNDÁRIO

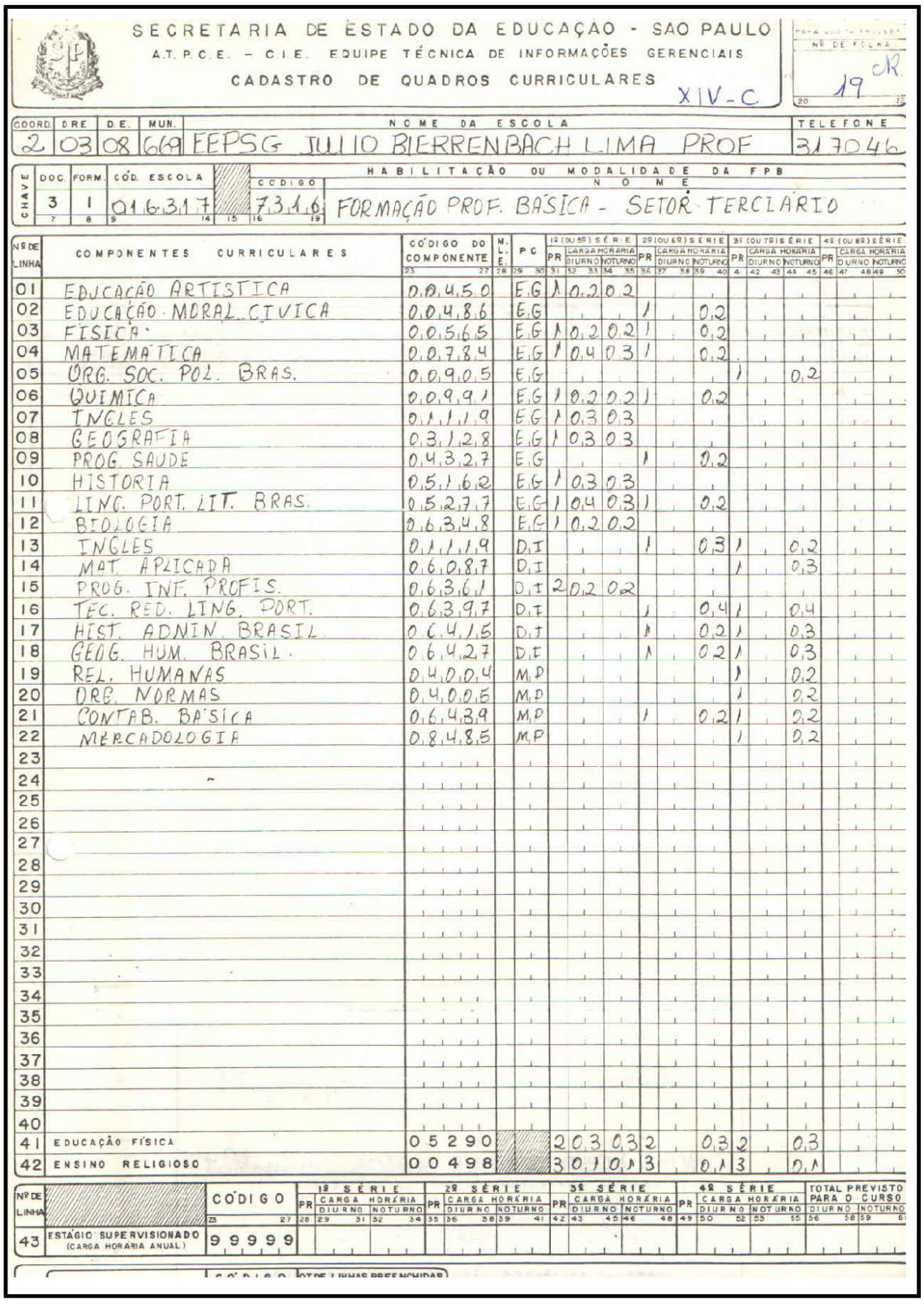
	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	M.L.E.	PC	1º (OU 5º) SÉRIE PR	1º (OU 5º) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1º (OU 5º) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2º (OU 6º) SÉRIE PR	2º (OU 6º) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2º (OU 6º) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3º (OU 7º) SÉRIE PR	3º (OU 7º) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3º (OU 7º) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4º (OU 8º) SÉRIE PR	4º (OU 8º) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4º (OU 8º) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO
01	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	0.0.4.5.0		EG	1	0,2	0,2									
02	EDUCAÇÃO MORAL CÍVICA	0.0.4.8.6		EG				1	0,2	0,2						
03	FÍSICA	0.0.5.6.5		EG	1	0,2	0,2									
04	MATEMÁTICA	0.0.7.8.4		EG	1	0,4	0,3	1	0,2	0,2						
05	ORG. SOC. POL. BRAS.	0.0.9.0.5		EG							1		0,2			
06	QUÍMICA	0.0.9.9.1		EG	1	0,2	0,2									
07	INGLÊS	0.1.1.1.9		EG	1	0,3	0,3									
08	GEOGRAFIA	0.3.1.2.8		EG	1	0,3	0,3	1	0,2	0,2						
09	PROG. SAÚDE	0.4.3.2.7		EG				1	0,2	0,2						
10	HISTÓRIA	0.5.1.6.2		EG	1	0,3	0,3	1	0,2	0,2						
11	LING. PORT. LIT BRAS.	0.5.2.7.7		EG	1	0,4	0,3	1	0,3	0,2						
12	BIOLOGIA	0.6.3.4.8		EG	1	0,2	0,2									
13	TEC. RED. LING PORT.	0.6.3.9.7		P.D				1		0,2	1		0,3			
14	INGLÊS	0.1.1.1.9		D.I				1	0,3	0,2						
15	FÍS. APLICADA	0.2.9.9.9		D.I				1	0,4	0,3	1		0,3			
16	QUÍM. APLICADA	0.4.4.4.3		D.I				1	0,4	0,3	1		0,4			
17	MATEM. APLICADA	0.6.0.8.7		D.I				1	0,3	0,3	1		0,4			
18	PROGR. INF. PROFIS.	0.6.3.6.1		D.I	2	0,2	0,2									
19	ELETRICIDADE	0.0.4.1.3		M.D							1		0,2			
20	ORG. NORMAS	0.4.0.0.5		M.D							1		0,2			
21	DES. TEC. BÁSICO	0.6.4.0.3		M.D							1		0,5			
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																
33																
34																
35																
36																
37																
38																
39																
40																
41	EDUCAÇÃO FÍSICA	0 5 2 9 0			2	0,3	0,3	2	0,3	0,3	2		0,3			
42	ENSINO RELIGIOSO	0 0 4 9 8			3	0,1	0,1	3	0,1	0,1	3		0,1			

Nº DE LINHA		CÓDIGO	1º SÉRIE PR	1º SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1º SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2º SÉRIE PR	2º SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2º SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3º SÉRIE PR	3º SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3º SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4º SÉRIE PR	4º SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4º SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO DIURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO NOTURNO
43	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CARGA HORÁRIA ANUAL)	9 9 9 9 9														

CÓDIGO | Nº DE LINHAS PREENCHIDAS

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO U – Grade curricular dos cursos e distribuição das classes por períodos na escola Bierrenbach em 1981



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO
A.T.P.C.E. – C.I.E. EQUIPE TÉCNICA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
CADASTRO DE QUADROS CURRICULARES XIV-C

FOLHA Nº DE FOLHA 19

COORD.	DRE	D.E.	MUN.	NOME DA ESCOLA	TELEFONE
2	03	08	669	EEPSG JULIO BIERRENBACH LIMA PROF	317046

CHAVE	DOC.	FORM.	CÓD. ESCOLA	CÓDIGO	HABILITAÇÃO OU MODALIDADE DA FPB – NOME
	3	1	01.6.3.1.7	7.3.1.6	FORMAÇÃO PROF. BÁSICA - SETOR TERCIÁRIO

Nº DE LINHA	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO DO COMPONENTE	N.L.E.	PC	1ª (OU 6ª) SÉRIE PR	1ª (OU 6ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1ª (OU 6ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2ª (OU 7ª) SÉRIE PR	2ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3ª (OU 7ª) SÉRIE PR	3ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3ª (OU 7ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4ª (OU 8ª) SÉRIE PR	4ª (OU 8ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4ª (OU 8ª) SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO
01	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	0.0.4.5.0		E.G	1	0.2	0.2									
02	EDUCAÇÃO MORAL CÍVICA	0.0.4.8.6		E.G				1		0.2						
03	FÍSICA	0.0.5.6.5		E.G	1	0.2	0.2	1		0.2						
04	MATEMÁTICA	0.0.7.8.4		E.G	1	0.4	0.3	1		0.2						
05	ORG. SOC. POL. BRAS.	0.0.9.0.5		E.G							1		0.2			
06	QUÍMICA	0.0.9.9.1		E.G	1	0.2	0.2	1		0.2						
07	INGLÊS	0.1.1.1.9		E.G	1	0.3	0.3									
08	GEOGRAFIA	0.3.1.2.8		E.G	1	0.3	0.3									
09	PROG. SAÚDE	0.4.3.2.7		E.G				1		0.2						
10	HISTÓRIA	0.5.1.6.2		E.G	1	0.3	0.3									
11	LING. PORT. LIT. BRAS.	0.5.2.7.7		E.G	1	0.4	0.3	1		0.2						
12	BIOLOGIA	0.6.3.4.8		E.G	1	0.2	0.2									
13	INGLÊS	0.1.1.1.9		D.I				1		0.3	1		0.2			
14	MAT. APLICADA	0.6.0.8.7		D.I							1		0.3			
15	PROG. INT. PROFIS.	0.6.3.6.1		D.I	2	0.2	0.2									
16	TEC. RED. LING. PORT.	0.6.3.9.7		D.I				1		0.4	1		0.4			
17	HIST. ADMIN. BRASIL	0.6.4.1.5		D.I				1		0.2	1		0.3			
18	GEOG. HUM. BRASIL	0.6.4.2.7		D.I				1		0.2	1		0.3			
19	REL. HUMANAS	0.4.0.0.4		M.P							1		0.2			
20	ORG. NORMAS	0.4.0.0.5		M.P							1		0.2			
21	CONTAB. BÁSICA	0.6.4.3.9		M.P				1		0.2	1		0.2			
22	MERCADOLOGIA	0.8.4.8.5		M.P							1		0.2			
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																
33																
34																
35																
36																
37																
38																
39																
40																
41	EDUCAÇÃO FÍSICA	0 5 2 9 0			2	0.3	0.3	2		0.3	2		0.3			
42	ENSINO RELIGIOSO	0 0 4 9 8			3	0.1	0.1	3		0.1	3		0.1			

Nº DE LINHA		CÓDIGO	1ª SÉRIE PR	1ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	1ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	2ª SÉRIE PR	2ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	2ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	3ª SÉRIE PR	3ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	3ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	4ª SÉRIE PR	4ª SÉRIE CARGA HORÁRIA DIURNO	4ª SÉRIE CARGA HORÁRIA NOTURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO DIURNO	TOTAL PREVISTO PARA O CURSO NOTURNO
43	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CARGA HORÁRIA ANUAL)	9 9 9 9 9														

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981

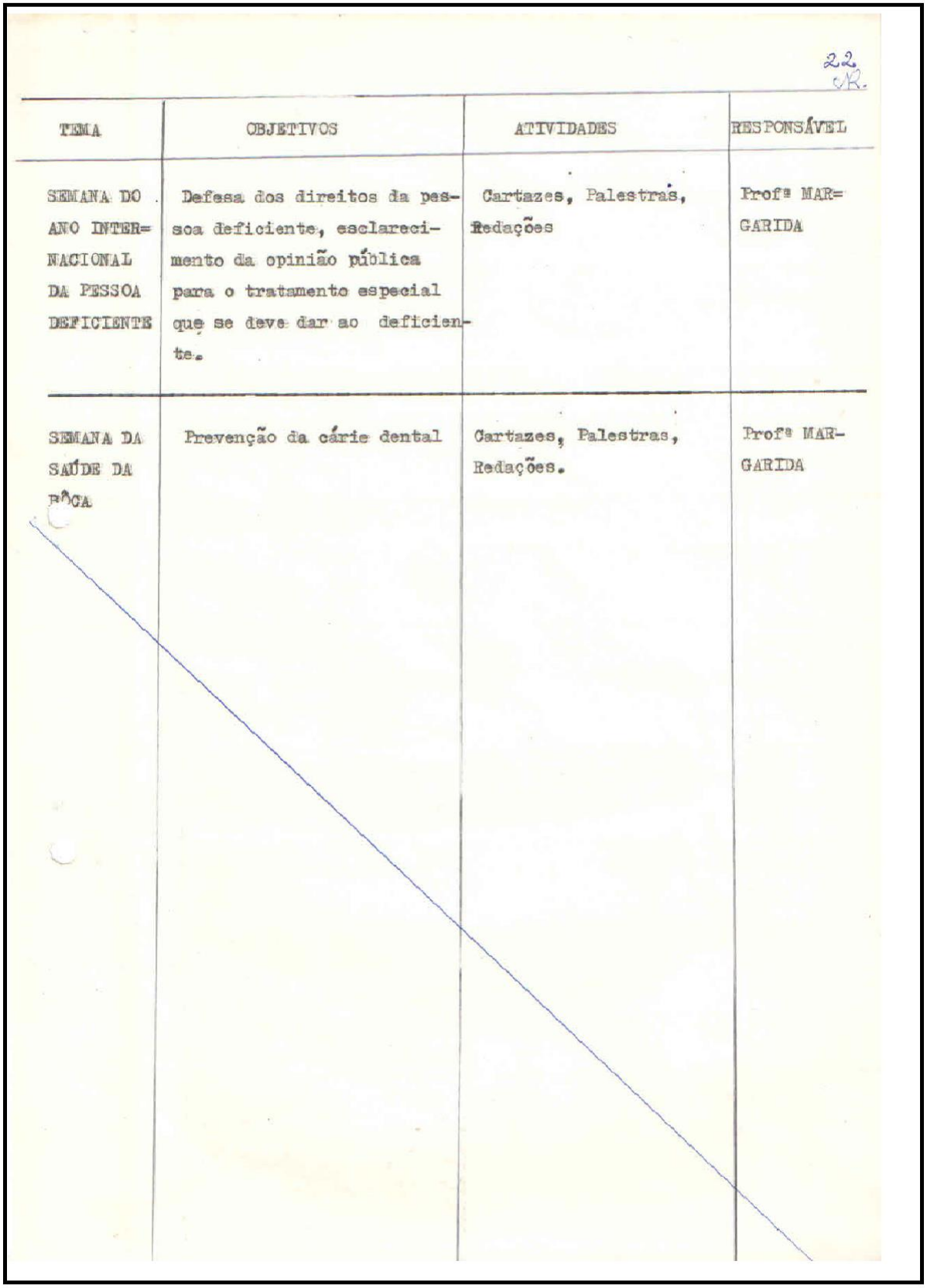
21
N2

XVII – CONCURSOS: CAMPANHAS – CERTAMES

TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
OPERAÇÃO VERÃO 66	Conscientizar a população às ocorrências que possam colocar em risco a sua segurança	- Cartazes, Jornal Mural, Entrevistas.	-Profª VALDIR - Prof. José de Oliveira
CAMPEONATO COLEGIAL	Ensiná-los que o importante é competir.	Jogos	Profª. ALDA Prof. GUARACI Prof. TICO
MARATONA CÍVICA	Incentivar o conhecimento e o culto cívico aos símbolos nacionais.	Cartazes, Jornal Mural, Prova Unificado, Palestras	Profª TANIA Profª SANDRA
CAMPANHA DO AGASALHO	Conscientizar a população da necessidade de auxiliar os menos favorecidos	Cartazes , Ginkana	ORIENTADORA
SEMANA DO TROPEIRO	Desenvolver na criança o interesse pela pesquisa.	Cartazes, Material para a pesquisa.	Profª Mª da Graça
OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA	Desenvolver o espírito de competição	Prova , Seleção de Aluno	Prof. VISCONDE
CONCURSO SOBRE O TRÂNSITO	Desenvolver na criança hábitos de segurança no sentido de prevenção de acidentes em vias públicas	Cartazes, Palestras, Jornal Mural	Prof. LUIS SEBASTIÃO
CONTRIBUINTE DO FUTURO	Demonstrar que a participação espontânea através do Imposto de Renda, é dever cívico de todo cidadão brasileiro.	Redação, Cartazes, Utilização do Material enviado.	Prof. ORIENTADORA

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981

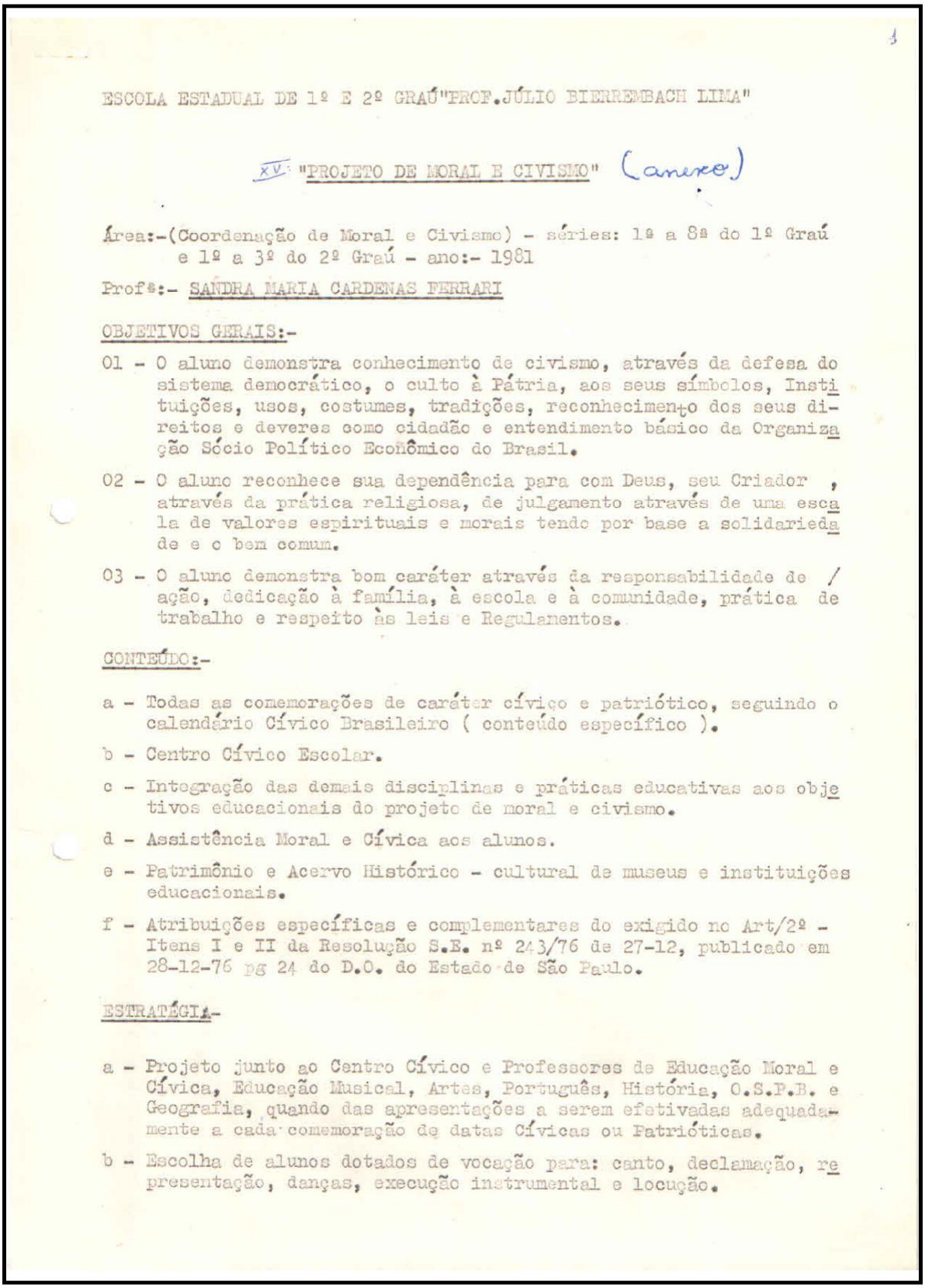


22
MR.

TEMA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
SEMANA DO ANO INTERNACIONAL DA PESSOA DEFICIENTE	Defesa dos direitos da pessoa deficiente, esclarecimento da opinião pública para o tratamento especial que se deve dar ao deficiente.	Cartazes, Palestras, Redações	Profª MARGARIDA
SEMANA DA SAÚDE DA BOCA	Prevenção da cárie dental	Cartazes, Palestras, Redações.	Profª MARGARIDA

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981



ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAÚ "PROF. JÚLIO BIERRENBACH LIMA"

XV "PROJETO DE MORAL E CIVISMO" (anexo)

Área:-(Coordenação de Moral e Civismo) - séries: 1ª a 8ª do 1º Graú e 1º a 3º do 2º Graú - ano:- 1981

Profª:- SANDRA MARIA CARDENAS FERRARI

OBJETIVOS GERAIS:-

01 - O aluno demonstra conhecimento de civismo, através da defesa do sistema democrático, o culto à Pátria, aos seus símbolos, Instituições, usos, costumes, tradições, reconhecimento dos seus direitos e deveres como cidadão e entendimento básico da Organização Sócio Político Econômico do Brasil.

02 - O aluno reconhece sua dependência para com Deus, seu Criador , através da prática religiosa, de julgamento através de uma escala de valores espirituais e morais tendo por base a solidariedade e o bem comum.

03 - O aluno demonstra bom caráter através da responsabilidade de / ação, dedicação à família, à escola e à comunidade, prática de trabalho e respeito às leis e Regulamentos.

CONTEÚDO:-

a - Todas as comemorações de caráter cívico e patriótico, seguindo o calendário Cívico Brasileiro (conteúdo específico).

b - Centro Cívico Escolar.

c - Integração das demais disciplinas e práticas educativas aos objetivos educacionais do projeto de moral e civismo.

d - Assistência Moral e Cívica aos alunos.

e - Patrimônio e Acervo Histórico - cultural de museus e instituições educacionais.

f - Atribuições específicas e complementares do exigido no Art/2º - Itens I e II da Resolução S.E. nº 243/76 de 27-12, publicado em 28-12-76 pg 24 do D.O. do Estado de São Paulo.

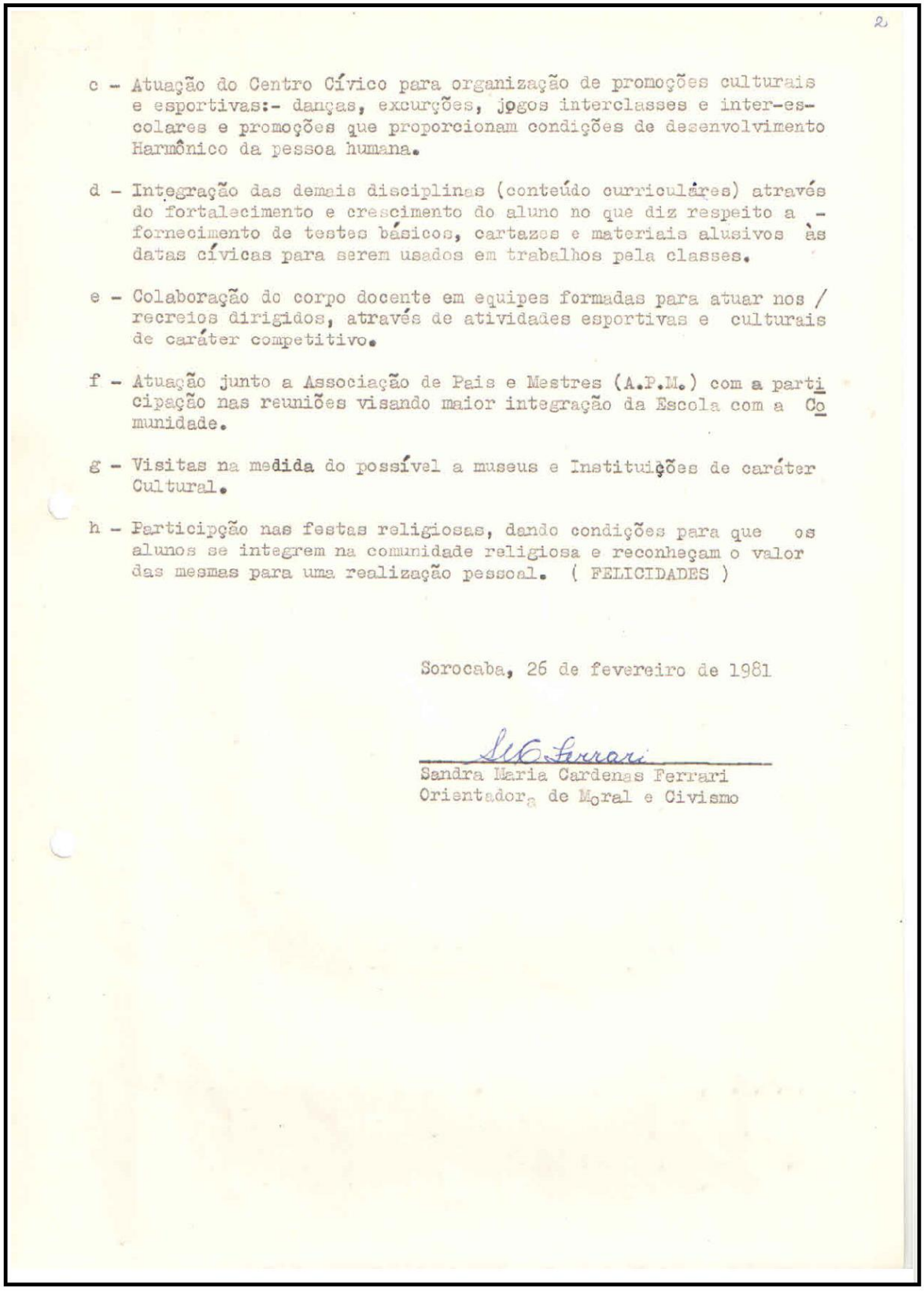
ESTRATÉGIA-

a - Projeto junto ao Centro Cívico e Professores de Educação Moral e Cívica, Educação Musical, Artes, Português, História, O.S.P.B. e Geografia, quando das apresentações a serem efetivadas adequadamente a cada comemoração de datas Cívicas ou Patrióticas.

b - Escolha de alunos dotados de vocação para: canto, declamação, representação, danças, execução instrumental e locução.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981



2

c - Atuação do Centro Cívico para organização de promoções culturais e esportivas:- danças, excurções, jogos interclasses e inter-escolares e promoções que proporcionam condições de desenvolvimento Harmônico da pessoa humana.

d - Integração das demais disciplinas (conteúdo curriculáres) através do fortalecimento e crescimento do aluno no que diz respeito a - fornecimento de testes básicos, cartazes e materiais alusivos às datas cívicas para serem usados em trabalhos pela classes.

e - Colaboração do corpo docente em equipes formadas para atuar nos / recreios dirigidos, através de atividades esportivas e culturais de caráter competitivo.

f - Atuação junto a Associação de Pais e Mestres (A.P.M.) com a participação nas reuniões visando maior integração da Escola com a Comunidade.

g - Visitas na medida do possível a museus e Instituições de caráter Cultural.

h - Participção nas festas religiosas, dando condições para que os alunos se integrem na comunidade religiosa e reconheçam o valor das mesmas para uma realização pessoal. (FELICIDADES)

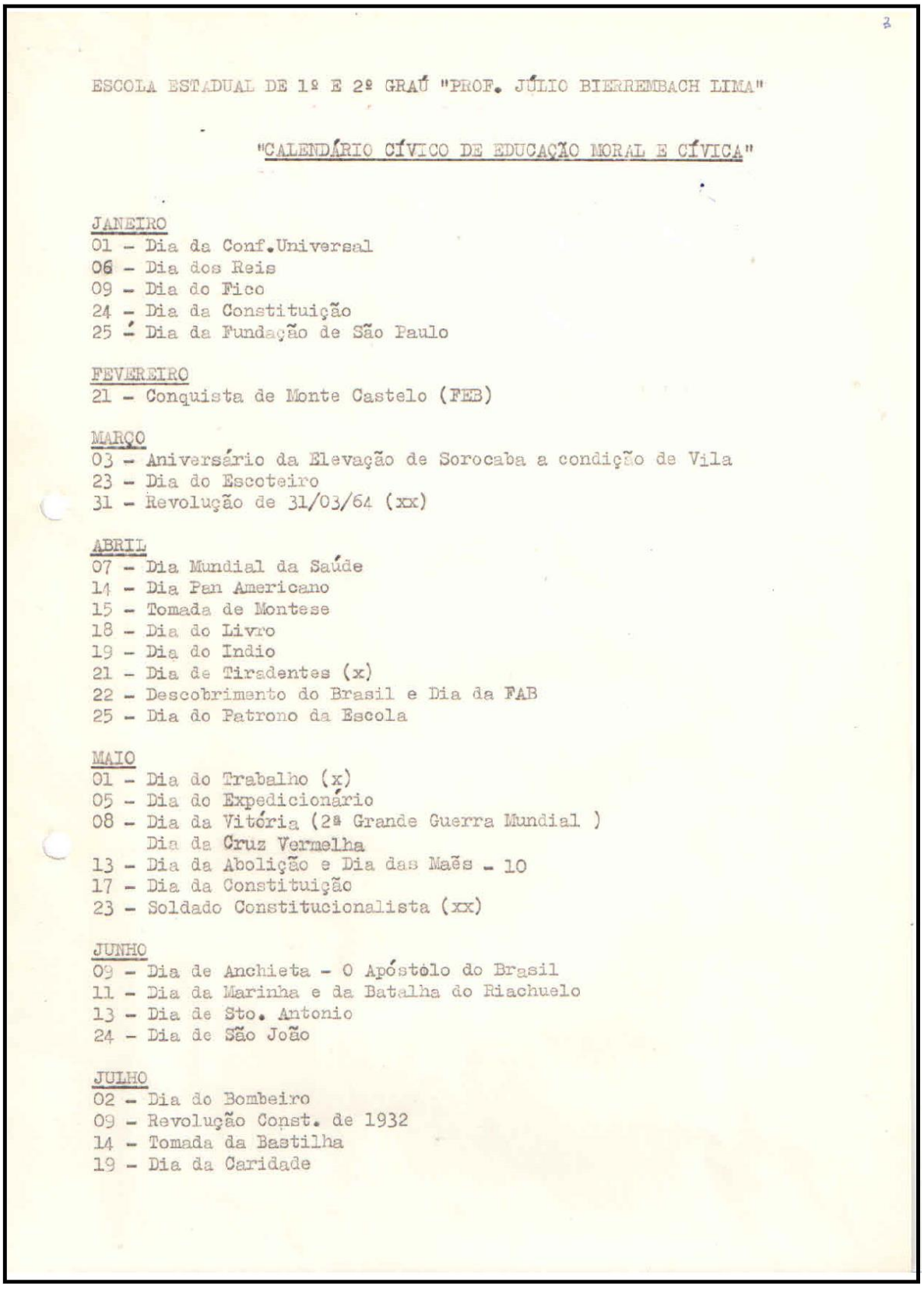
Sorocaba, 26 de fevereiro de 1981

S M C Ferrari

Sandra Maria Cardenas Ferrari
Orientadora de Moral e Civismo

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981



ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAÚ "PROF. JÚLIO BIERREMBACH LIMA"

"CALENDÁRIO CÍVICO DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA"

JANEIRO
01 - Dia da Conf.Universal
06 - Dia dos Reis
09 - Dia do Fico
24 - Dia da Constituição
25 - Dia da Fundação de São Paulo

FEVEREIRO
21 - Conquista de Monte Castelo (FEB)

MARÇO
03 - Aniversário da Elevação de Sorocaba a condição de Vila
23 - Dia do Escoteiro
31 - Revolução de 31/03/64 (xx)

ABRIL
07 - Dia Mundial da Saúde
14 - Dia Pan Americano
15 - Tomada de Montese
18 - Dia do Livro
19 - Dia do Indio
21 - Dia de Tiradentes (x)
22 - Descobrimento do Brasil e Dia da FAB
25 - Dia do Patrono da Escola

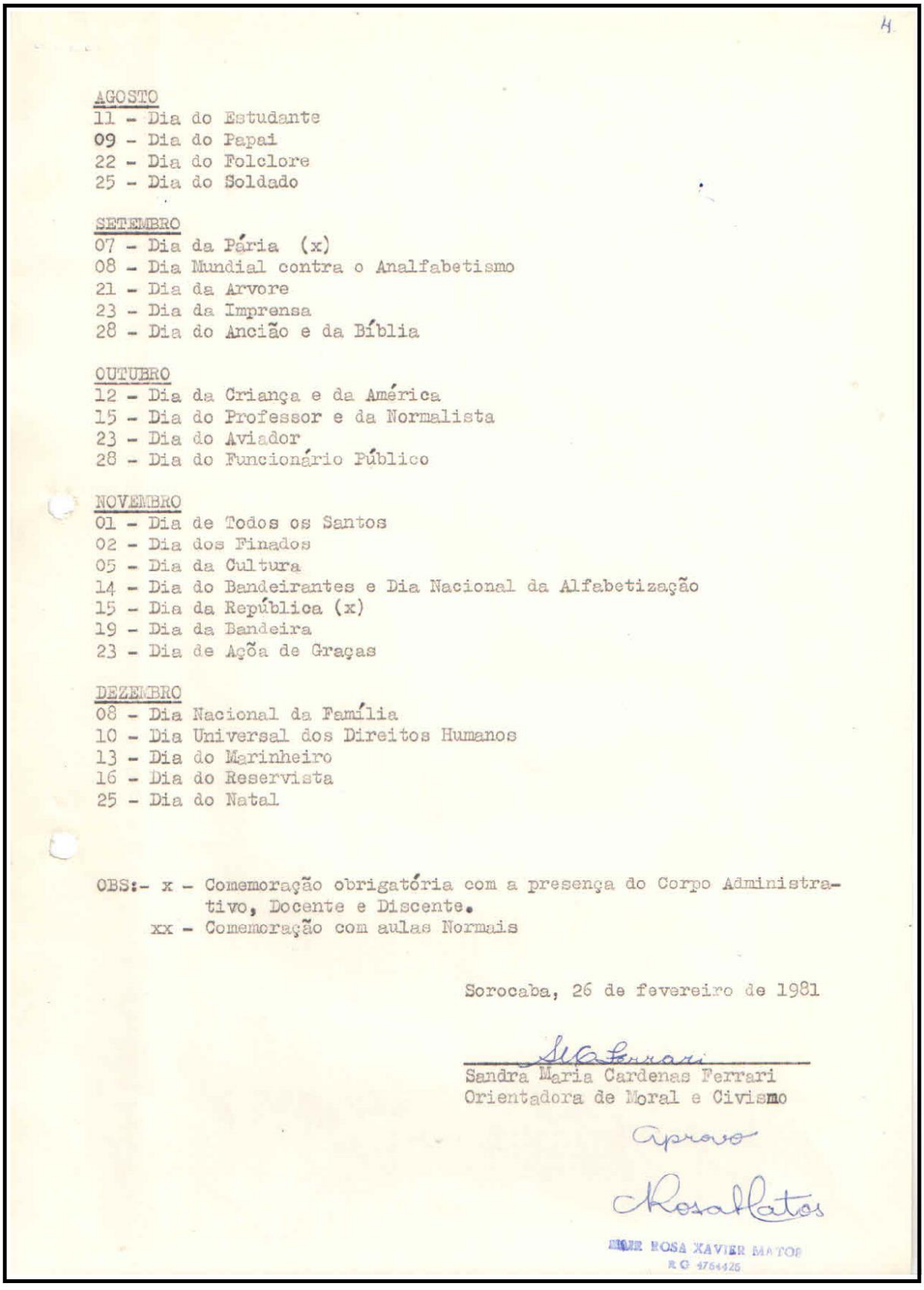
MAIO
01 - Dia do Trabalho (x)
05 - Dia do Expedicionário
08 - Dia da Vitória (2ª Grande Guerra Mundial)
Dia da Cruz Vermelha
13 - Dia da Abolição e Dia das Mães - 10
17 - Dia da Constituição
23 - Soldado Constitucionalista (xx)

JUNHO
09 - Dia de Anchieta - O Apóstolo do Brasil
11 - Dia da Marinha e da Batalha do Riachuelo
13 - Dia de Sto. Antonio
24 - Dia de São João

JULHO
02 - Dia do Bombeiro
09 - Revolução Const. de 1932
14 - Tomada da Bastilha
19 - Dia da Caridade

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO V – Campanhas e certames promovidos pela escola Bierrenbach em 1981



4

AGOSTO
11 - Dia do Estudante
09 - Dia do Papai
22 - Dia do Folclore
25 - Dia do Soldado

SETEMBRO
07 - Dia da Pária (x)
08 - Dia Mundial contra o Analfabetismo
21 - Dia da Arvore
23 - Dia da Imprensa
28 - Dia do Ancião e da Bíblia

OUTUBRO
12 - Dia da Criança e da América
15 - Dia do Professor e da Normalista
23 - Dia do Aviador
28 - Dia do Funcionário Público

NOVEMBRO
01 - Dia de Todos os Santos
02 - Dia dos Finados
05 - Dia da Cultura
14 - Dia do Bandeirantes e Dia Nacional da Alfabetização
15 - Dia da República (x)
19 - Dia da Bandeira
23 - Dia de Ação de Graças

DEZEMBRO
08 - Dia Nacional da Família
10 - Dia Universal dos Direitos Humanos
13 - Dia do Marinheiro
16 - Dia do Reservista
25 - Dia do Natal

OBS:- x - Comemoração obrigatória com a presença do Corpo Administrativo, Docente e Discente.
xx - Comemoração com aulas Normais

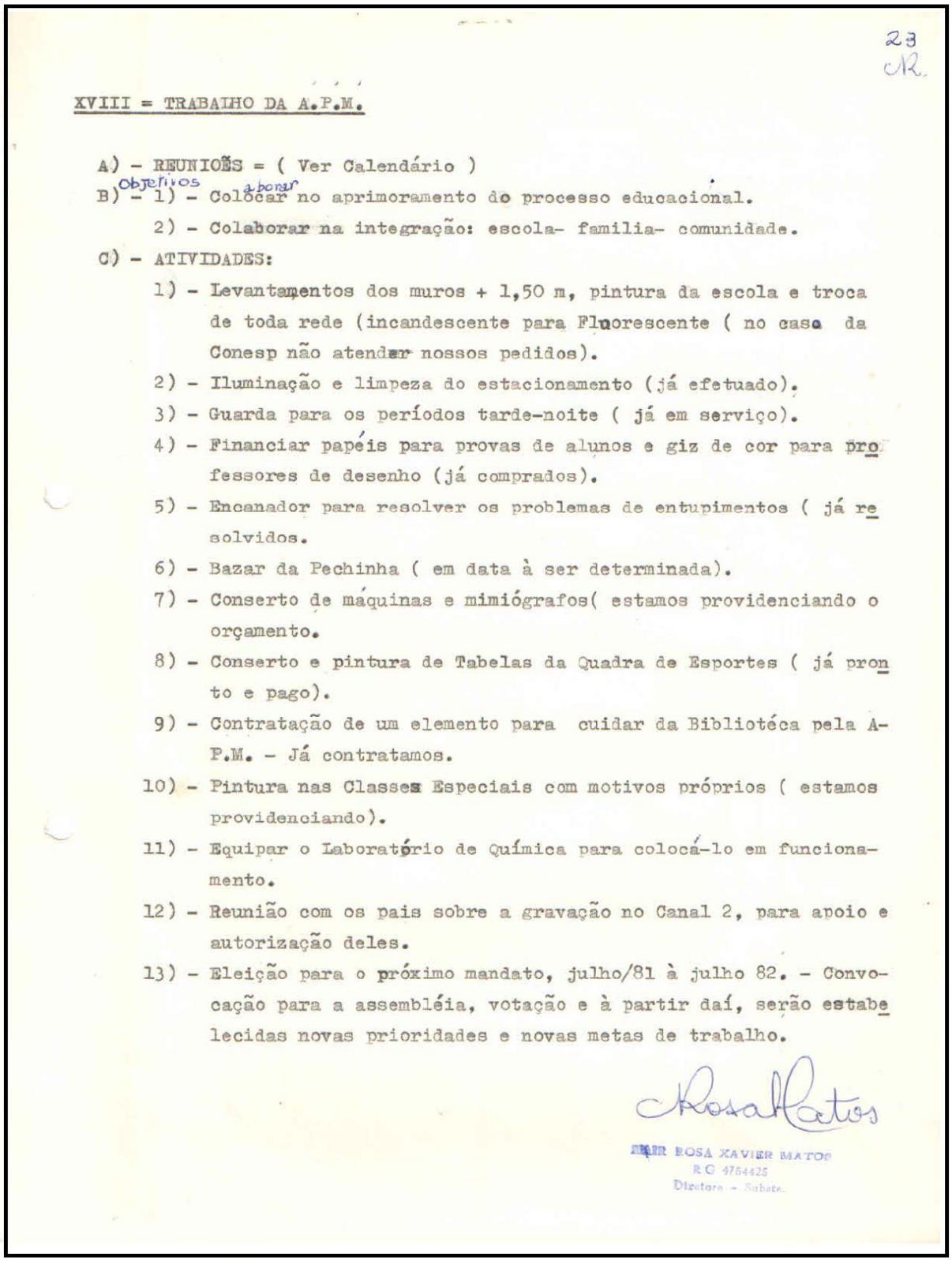
Sorocaba, 26 de fevereiro de 1981

S.M. Ferrari
Sandra Maria Cardenas Ferrari
Orientadora de Moral e Civismo

Aprovo
Rosa Matos
[illegible] ROSA XAVIER MATOS
R.G. 4764426

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO W – Atividades desenvolvidas pela associação de pais e mestres na escola Bierrenbach em 1981



23
AR.

XVIII = TRABALHO DA A.P.M.

A) - REUNIÕES = (Ver Calendário)

B) - 1) - Colaborar no aprimoramento do processo educacional.

2) - Colaborar na integração: escola- familia- comunidade.

C) - ATIVIDADES:

1) - Levantamentos dos muros + 1,50 m, pintura da escola e troca de toda rede (incandescente para Fluorescente (no caso da Conesp não atender nossos pedidos).

2) - Iluminação e limpeza do estacionamento (já efetuado).

3) - Guarda para os períodos tarde-noite (já em serviço).

4) - Financiar papéis para provas de alunos e giz de cor para professores de desenho (já comprados).

5) - Encanador para resolver os problemas de entupimentos (já resolvidos.

6) - Bazar da Pechinha (em data à ser determinada).

7) - Conserto de máquinas e mimiógrafos(estamos providenciando o orçamento.

8) - Conserto e pintura de Tabelas da Quadra de Esportes (já pronto e pago).

9) - Contratação de um elemento para cuidar da Bibliotéca pela A-P.M. - Já contratamos.

10) - Pintura nas Classes Especiais com motivos próprios (estamos providenciando).

11) - Equipar o Laboratório de Química para colocá-lo em funcionamento.

12) - Reunião com os pais sobre a gravação no Canal 2, para apoio e autorização deles.

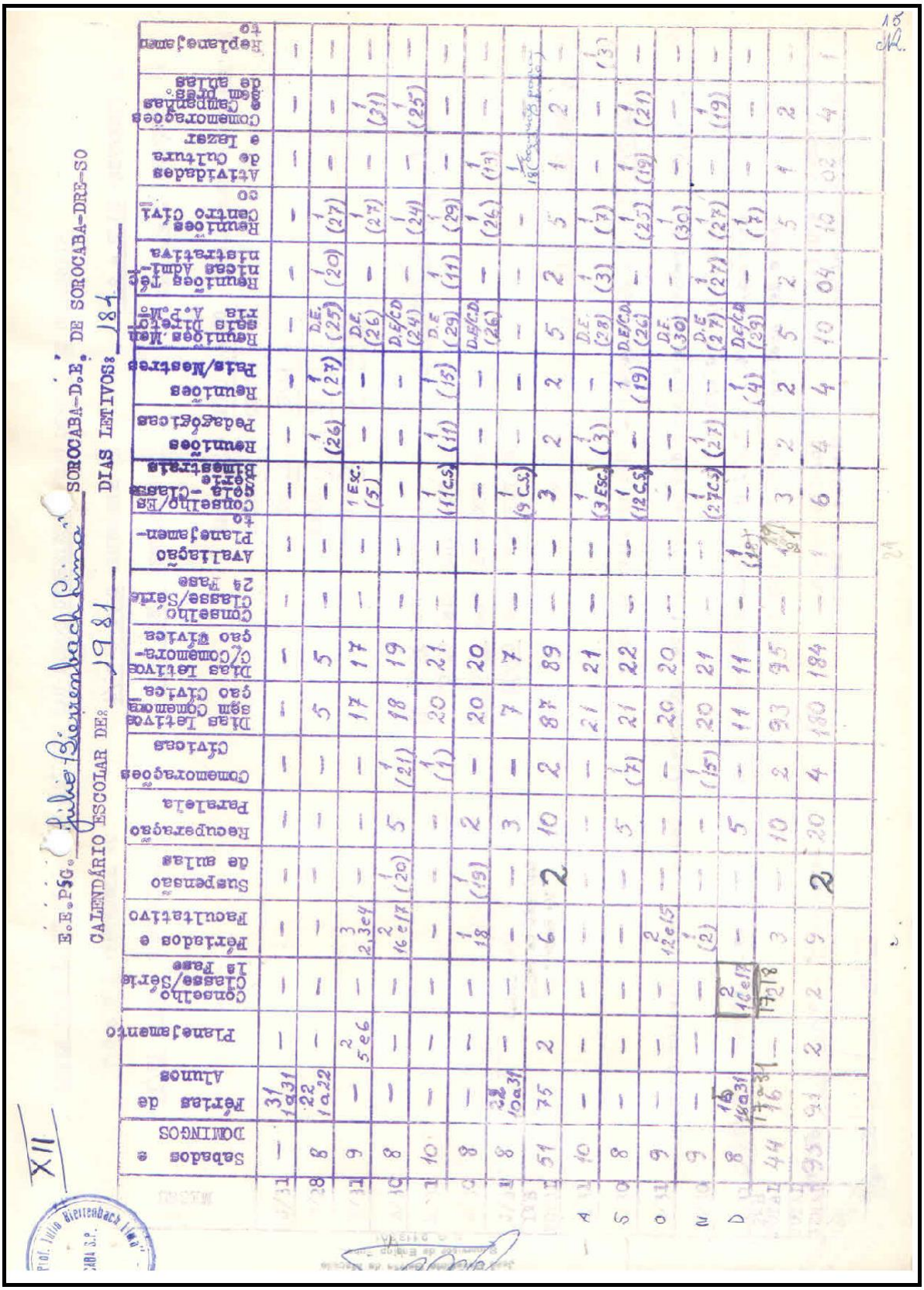
13) - Eleição para o próximo mandato, julho/81 à julho 82. - Convocação para a assembléia, votação e à partir daí, serão estabelecidas novas prioridades e novas metas de trabalho.

Rosa Xavier Matos

ROSA XAVIER MATOS
RG 4754425
Diretora - Substa.

Fonte: arquivo escolar Bierrenbach

ANEXO X – Calendário escolar estadual homologado em 1981



Fonte: arquivo escolar Bierrenbach